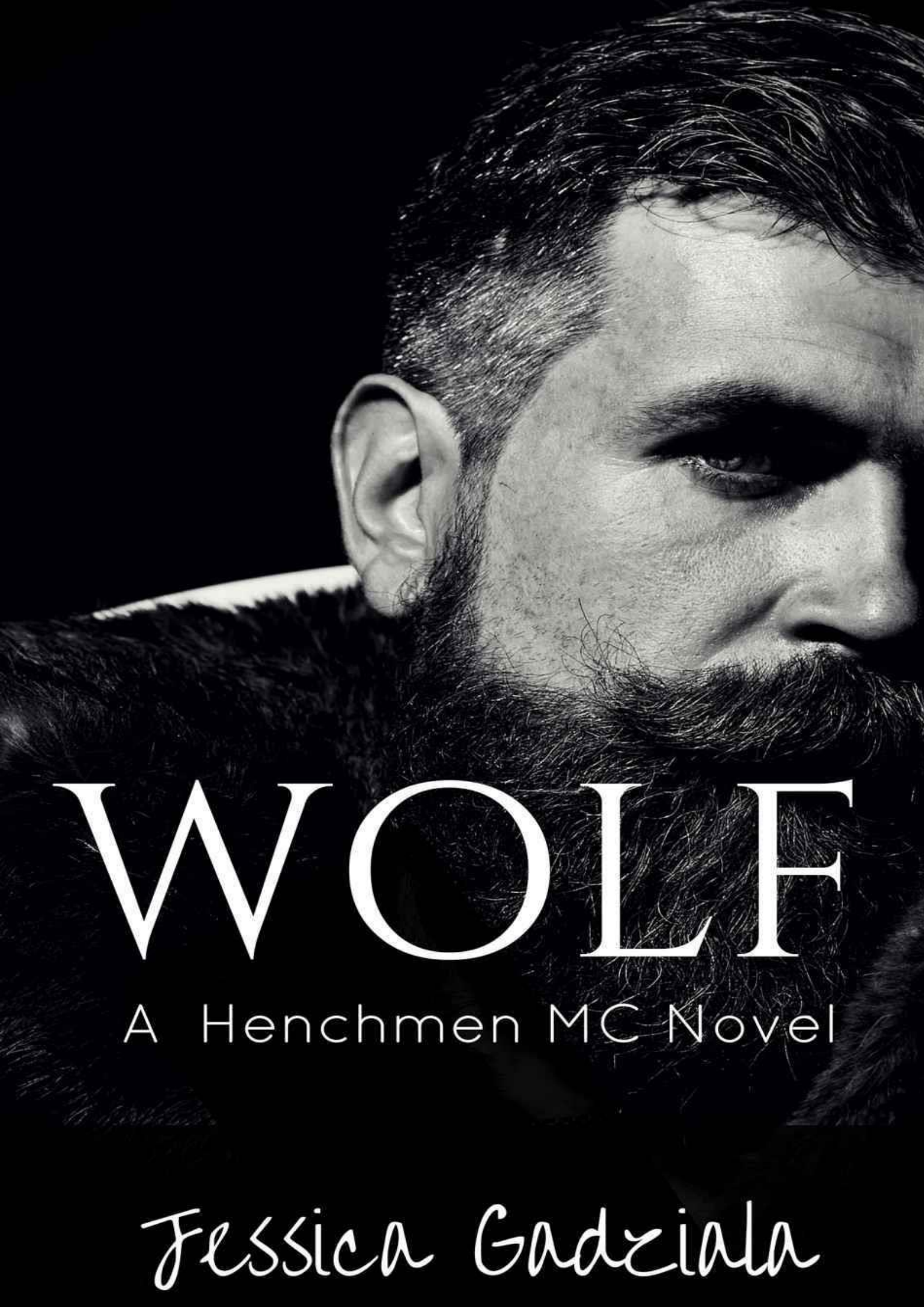


WOLF

A Henchmen MC Novel

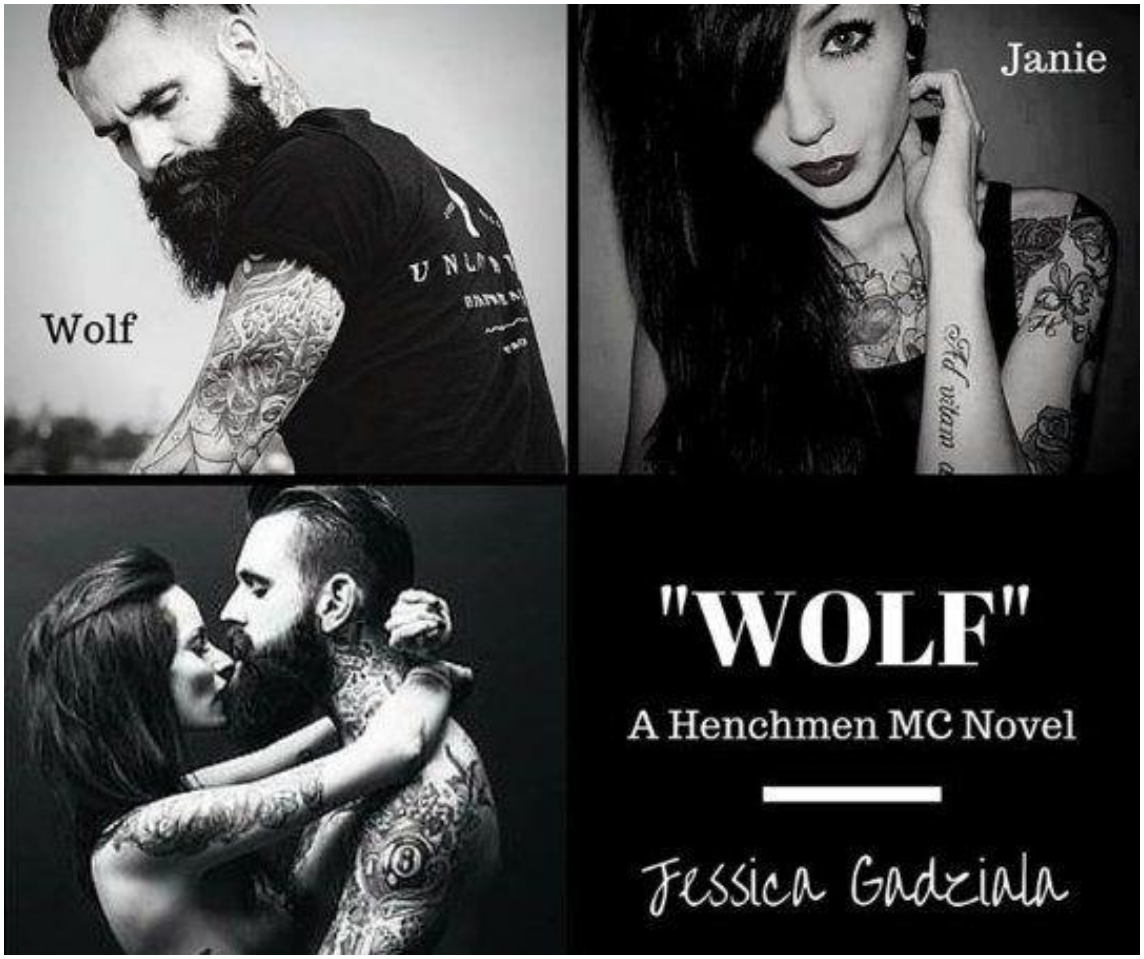
Jessica Gadziala

TRADUÇÃO INDEPENDENTE

EQUIPE: DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA

11/2018

Livro 3



Sinopse

Ele só deveria a salvar de si mesma ... e de meia dúzia de criminosos que queriam o sangue dela quando perceberam o que ela tinha feito.

O que ele não planejou foi que ela invadisse todos os aspectos de sua vida, com seu temperamento explosivo e sua incapacidade de aceitar um não como resposta.

E quando ele finalmente chegou ao seu coração e descobriu por que ela se meteu em problemas, em primeiro lugar, ele sabia o que precisava fazer.

Ele com certeza não achava que acabaria sendo aquele que precisaria ser salvo ...

* Este livro pode ser lido como único, mas possui personagens das séries The Henchmen e Savages.

PRÓLOGO

Detetive Collings

Ele odiava o novo detetive ou como o chamava o sangue novo. Ele culpou sua aposentadoria futura. Foi por uma reviravolta cruel do destino que cinco anos antes de sair do Navesink Bank e ir para algum lugar, em qualquer outro lugar, eles decidiram prendê-lo com um garoto mais verde do que uma árvore de Natal. Não era que ele não entendesse por que eles precisavam colocar novatos como ele com os veteranos, mas isso não significava que ele tinha paciência para lidar com sua porcaria super policial.

Veja que o novo sangue não era nem da área. Ele não entendia o delicado equilíbrio que existia no Navesink Bank. O fato é que a lei não controlava a cidade. Claro, eles entraram; eles lidaram com os roubos, disputas domésticas, a briga ocasional de gangues.

Mas não havia dúvidas de quem possuía a fossa particular de uma cidade, e esse era o grande momento das empresas criminosas. Era o MC dos Henchmen e a arma deles correndo; Richard Lyon e sua cocaína; Hailstorm e seus talentos variados; era até a família dos agiotas conhecida como os Mallicks; era a família Grassi e suas docas; e o desprezível Lex Keith que mergulhou as mãos em um pouco de tudo: drogas, extorsão, prostituição.

Collings tinha sido um novo sangue uma vez, testosterona inundando suas bolas, coçando para derrubar cada filho da puta torto deste lado do rio. Ele perdeu um casamento e a maior parte da custódia de sua filha para sua obsessão naqueles dias. Não demorou muito para descobrir como as coisas eram. Metade do departamento estava em um ou mais dos bolsos do sindicato, assim como os jurados, assim como os júris, se chegassem tão longe. Então, enquanto ele manteve sua carteira e sua conta bancária livre de

dinheiro sujo, ele aprendeu seu lugar desde o início. O seu lugar não era demarcar o complexo The Henchmen e tentar encontrar armas ilegais. Não era seu lugar tentar ligar Hailstorm à perseguição ilegal. Não era nem mesmo seu lugar perseguir os Mallicks quando um de seus clientes acabou no hospital com os joelhos quebrados.

Infelizmente, esses não eram conceitos que o novo sangue entendia enquanto ele andava em frente à mesa de Collings, os braços voando em agitação, tentando convencê-lo a se aproximar do capitão com algum esquema desumano para derrubar o sangrento reinado de Lex Keith.

— Filho, eu tenho cerveja gelada e restos de comida chinesa para chegar em casa. Eu não preciso...

As explosões sacudiram o prédio, sacudiram a Terra sob seus pés. Os olhos de seu novo sangue voaram para os dele por um segundo antes de ele sair correndo do prédio, sem dúvida, a adrenalina percorrendo seu sistema.

Collings agarrou sua arma com um suspiro, percebendo que sua cerveja e as sobras teriam que esperar enquanto ele lentamente seguia a criança para fora.

1.

Janie

Meu braço estava em chamas.

Eu nem senti até que olhei para baixo e vi a manga preta familiar do meu moletom ser engolida pelas chamas. Foi a adrenalina. Meu sistema estava bêbado com isso. É por isso que eu não senti isso. Cada centímetro de mim parecia formigar e estranho, meus ouvidos silenciados e soando dos sons das explosões. Havia seis deles em torno da propriedade de Lex. Eu sabia disso porque fui eu quem os colocou lá. Também fui eu quem jogou coquetéis Molotov pelas janelas do primeiro andar. As garrafas eram do mais recente carregamento de whisky insanamente precificado que Lex ordenou que eu interceptasse. Foi um exagero. As bombas fizeram o seu trabalho, mas, bem, eu realmente queria ter certeza de que a porra do lugar estava *queimada.*

Eu tirei meu moletom com um silvo, jogando-o descuidadamente para o lado. Foi apenas mais lenha para o fogo. Meu antebraço do pulso ao cotovelo estava violentamente vermelho e descascando, distorcendo as tatuagens por baixo. Precisava de tratamento o mais rápido possível; cada segundo que eu desperdiçava aumentava a probabilidade muito provável de uma infecção grave.

Mas eu não me importei com isso. O que me importava era ter certeza de que estava feito.

A única coisa no mundo que me deixava indecisa era ter certeza de que meu plano funcionava, certificando-me de que Lex Keith estivesse morto.

Então, ignorando os corpos de carga dos guardas de Lex, parecendo galinhas sem cabeça sem a orientação de seu líder, eu andei através de seu terreno em chamas procurando as portas

escondidas para o porão. Eu sabia que eles estavam ao redor do lado em algum lugar. Claro, a esta altura, aposto que você está pensando em como foi estúpido entrar no porão de um prédio em chamas, sabe, o lugar começou a desmoronar e caiu em cima de mim. Mas, bem, algumas coisas valeram o risco. Eu precisava ir até lá e me certificar de que o filho da puta não estivesse descansando facilmente em seu maldito quarto de pânico como a galera que ele era.

— Eu sabia, — eu disse, pegando a alça para a caminhada que estava escondida atrás de pinheiros ornamentais. Eu voei pelas escadas, mal parando para notar o sangue por todo o chão. Eu sabia a quem pertencia, se o rosto sangrando e estourado que Alex estava ostentando era qualquer coisa quando eu a vi, Breaker e Shooter a caminho do jardim. Eles eram a razão pela qual as bombas explodiram naquela noite - porque Lex tinha Shooter em seu porão, usando-o como alavanca contra seu melhor amigo Breaker para que Breaker sequestrasse e segurasse um hacker chamado Alex. Problema sendo, Breaker não sabia que Alex era uma garota e Breaker não ferra com garotas. Então, quando ele colocou as mãos sobre ela e percebeu quais eram os planos de Lex, ele mudou as alianças rapidamente.

Para encurtar a história, Alex decidiu que precisava se afastar de Breaker para que ele não corresse perigo por causa dela. Eu ajudei ela a fazer isso. Mas antes que eu pudesse levá-la para um local mais seguro, Lex colocou as patas nela. Cue Breaker, que decidiu tentar soltá-los sozinho. Deixe para um homem pensar que ele poderia enfrentar um exército sozinho. Ele teria matado todos eles se eu não estivesse prestando atenção e empurrando meus planos para frente. As bombas lhes deram a distração que precisavam para sair.

Se fossem inteligentes, já estavam a caminho do Canadá ou do México. Eles precisavam se deitar e deixar as coisas explodirem. Se eu vivesse tempo suficiente, esse também era o meu plano. A única

diferença era que eu nunca poderia voltar ao Navesink Bank quando todos descobrissem o que eu fiz.

Mas eu não conseguia pensar nisso.

Eu rasguei a porta que levava ao lado acabado do porão, indo atrás do bar chique que ele havia arrumado e jogado as garrafas de álcool no chão. Eu não fui idiota. Eu sabia que o ponto dos quartos do pânico era que eles eram virtualmente impenetráveis, mas tinha que haver um interruptor para abri-lo em algum lugar.

— Droga! — Eu gritei quando abri o último armário e passei a mão pelas superfícies lisas do interior.

— Socorro. — Meus ouvidos estavam tocando e sua voz mal estava acima de um gemido, mas eu ouvi. Eu voei para cima, os olhos correndo ao redor da sala e pousando no corpo de alguém em um terno em um canto. Seu rosto estava estourado, ensanguentado, inchado, mas imaginei que ele estava bem antes de receber sua surra. O único olho que não estava inchado foi um tom penetrante de verde. Eu estava pronta para dar de ombros e dizer "porra" quando percebi que suas mãos estavam algemadas.

— Droga, — eu rosnei, me movendo em torno do bar em direção a ele. Eu estaria bem com um de seus guardas morrendo ali, mas não algum prisioneiro que provavelmente não fez nada além de olhar para Lex do jeito errado. — Por que você está aqui embaixo? O lugar vai desmoronar em breve.

— Eu acho que minha perna está quebrada, — ele sussurrou enquanto se movia a perna em questão. Através da perna de sua calça, eu pude ver a borda de um dos ossos dele que furava o material e, portanto, a pele dele.

— Você pensa? — Eu bufei, balançando a cabeça.

Eu não estava entrando no quarto do pânico. Não havia como eu ter tido tempo de pegar o cara e encontrar o interruptor para destrancar a porta. Eu suspirei enquanto me abaixei ao lado dele, envolvendo um braço em torno de suas costas e tomando tanto peso

quanto o meu quadro significativamente mais leve permitiria. Foi uma coisa que sempre me irritou. Não importa o quanto eu treinei, quão bom eu tenho, eu nunca seria capaz de melhor a maioria dos homens em Hailstorm, o acampamento militar sem lei que eu vivi e trabalhei. Eu era pequena. Eu poderia ter sido rápida e ter tido bons instintos em uma luta, mas quando chegou a hora, na maioria das vezes você ganhou força bruta, o que significa que eu perdi... muito. E esse cara tinha um bom pé e setenta e cinco quilos em mim, então quando ele se inclinou para mim, eu tive que bloquear meus joelhos para que eles não se dobrassem.

— Eu sou Joshua, — ele disse enquanto pulava ao meu lado no porão.

— Eu não estou exatamente no clima de fazer amigos, Josh. Você só estragou meus planos.

— Quais eram? — ele perguntou, seu rosto torcido de dor.

Eu imaginei que ele precisava falar para se distrair do fato de que uma parte interna de seu corpo estava subitamente do lado de ora, então eu decidi diverti-lo. — Para matar Lex Keith.

— Era você? — ele perguntou, acenando com a mão livre. Com meu aceno de cabeça, ele soltou um riso / riso híbrido. — Acho que te devo um obrigado então, hein?

— Para? — Eu perguntei, estremecendo quando nós começamos a subir as escadas, minha mão livre um aperto de morte no corrimão para que eu não tombasse.

— Se este lugar não explodisse, eu estaria morto, — ele disse enquanto nós voltávamos para a grama.

De longe, eu podia ouvir sirenes. Eu precisava dar o fora dali. — Melhor um aleijado do que um cadáver, suponho.

— Não há esperança de andar sem mancar, não é? — ele perguntou, já sabendo a resposta.

— Não, — eu disse a ele honestamente. Eu nunca fui o tipo de suavizar nada. — Mas eu tenho certeza que você será capaz de tirar

uma bengala. Eu preciso deixá-lo no portão. — Eu disse a ele enquanto nós mancávamos pela entrada da garagem. — E então você precisa esquecer que você me viu.

— Você só vai me deixar? — Ele perguntou e eu podia sentir seus olhos em mim, me acusando, silenciosamente me chamando de sem coração.

— Você prefere que eu fique por perto e traga minha bunda depois de salvar sua vida... duas vezes?

— Eu vejo o seu ponto, — ele admitiu quando nós passamos pelos portões abertos.

— Os policiais já estão quase aqui. Eles vão subir a colina em cinco, talvez dez. Eu preciso sair daqui. Você nunca me viu. — Eu o lembrei, apoiando-o contra a cabine da guarda.

— Viu quem? — Ele perguntou e eu assenti, dando-lhe uma última olhada.

— As chances são de que ele ainda está vivo. Ele obviamente tem isso para você. Meu conselho? Transforme Provas de Estado ou dê o fora daqui assim que você estiver fora da cirurgia. — Com isso, eu corri pela estrada, rezando para que eu ainda precisasse de um bom começo para levar a tiros dos policiais.

Eu estava quinze minutos fora da área de Lex quando se apoderou de mim. É assim que foi às vezes. Eu não tenho que pensar demais, me estressando sobre isso. Às vezes, ele subia inesperadamente e era incapacitante. Meus pulmões pareciam pegar fogo e eu caí de joelhos ao lado da estrada de trás em um soluço alto.

Eu falhei.

Eu falhei e agora eu nunca me sentiria como se pudesse respirar livre.

Minhas mãos subiram para cobrir meu rosto, tentando como o inferno lutar contra as lágrimas. Eu não chorei. Eu não pude. Eu não

me deixaria. Se eu começasse, sabia que nunca ia parar. Então, por oito anos, eu os engasguei de volta.

E isso era exatamente o que eu estava tentando fazer quando ouvi o ronco de uma caminhonete passar por mim, em seguida, ocioso alguns metros à frente de onde eu ainda estava de joelhos no chão.

— Basta manter indo. Basta manter indo, — eu murmurei para mim mesmo, esperando que eles decidissem que não foram *que* boa de pessoas e foi sobre o seu negócio.

Eu ouvi a porta bater e os passos quando eles se aproximaram.

Droga.

Eu engoli em seco uma respiração que queimava como uma névoa ácida em meus pulmões, tentando puxá-la junto e encarar quem diabos foi quem decidiu parar e ajudar a garota aleatória na beira da estrada.

— Mulher, — uma voz profunda e áspera chamou, fazendo minha cabeça se levantar.

Oh, pelo amor de Deus.

E lá estava ele... todos os cinco milhões de pés dele. Não realmente, mas o cara era alto, muito alto. Ele também tinha a largura para acompanhar os ombros sólidos, peito largo, forte no centro, pernas como troncos de árvores. Ele usava jeans pretos que não eram nem apertados nem frouxos e que cabiam como os jeans deveriam encaixar, o que era refrescante entre o mar de hipsters e wannabe gangsters. Sua camiseta preta era magra e não fez nada para esconder a força bruta sob o material. Seu colete de couro era desgastado e de aparência suave, tendo sido assim desde o uso diário desde o dia em que completou dezoito anos. Eu não tinha que ver a parte de trás para saber qual emblema eu iria encontrar lá.

The Henchmen MC.

Eu também não precisei perguntar para saber que ele não era apenas um membro; ele era o capitão da estrada. Ele era o terceiro no comando por trás de Reign, o líder, e Cash, irmão de Reign.

Eu sabia de tudo isso, porque cerca de um ano antes, Hailstorm tinha trabalhado com os três (mais um garoto chamado Repo, que ainda não tinha recebido o patch). Reign se envolveu com uma mulher que pertencia a V, o maior traficante de humanos da região. E quando V veio e levou a garota, Summer, de volta, Reign veio para Hailstorm pedindo ajuda. Lo, a romântica sem esperança que ela é, tinha concordado e nós tínhamos ido em todas as armas, estilo de filme de ação.

Como tal, encontrei um cúmplice improvável para as atividades desta noite.

Summer seguiu minhas instruções para um T.

O mamute à minha frente estava voltando de sua casa, onde eu lhe pedi para tê-lo, Cash, Lo e o pai de Summer, Richard Lyon, para um jantar.

Em cerca de dois minutos, o gigante receberia um telefonema dizendo-lhe que seu composto também foi bombardeado. Eu sabia disso porque eu bombardeei isso também.

É uma longa história.

— Deixe-me em paz, Wolf, — eu exigi, mantendo meus olhos longe de seu rosto. Eu não tive que olhar para saber que seus olhos esquisitos e cor de mel estavam fixos em mim, que sob sua barba escura, sua boca estava em uma linha firme. Ele era realmente um cara muito bonito se você estivesse no tipo de motociclista de homem de montanha. Felizmente para mim, eu não gostava de ninguém de qualquer espécie. Mas isso não significava que eu pudesse encontrar seu olhar. Havia algo sobre isso que me fez sentir exposta, vulnerável... como ele *sabia.* Embora ele não pudesse saber, não realmente. Ninguém fez exceto Lo. E mesmo Lo não sabia toda a história.

— Não, — ele disse depois de um longo minuto, fazendo minha cabeça disparar e, assim como eu esperava, me senti nua sob o olhar dele.

— Oh, não tente puxar essa besteira macho comigo, Wolf. Eu disse me deixe em paz.

— Eu disse não.

Cristo. Ele era uma foda teimosa também. Maravilhoso. Isso era exatamente o que eu precisava.

— Eu não preciso do seu...

— Eu chamarei Lo.

Eu fiquei de pé em um histérico, — Não! — isso fez suas sobrancelhas se unirem.

— Não, Lo, — ele disse de uma forma que era meia declaração e meia pergunta.

— Não, Lo, — eu confirmei, tentando desacelerar meu batimento cardíaco frenético. Se houvesse uma pessoa que eu não pudesse enfrentar naquele momento... ou nunca mais, era Lo.

Eu estava tão presa às minhas próprias preocupações com Lo que não vi seus olhos se moverem do meu rosto e me acomodar no meu braço até que senti seu aperto de vício fechar em torno do meu pulso e puxá-lo para cima. Meus olhos se moveram para o rosto dele, procurando algum tipo de reação, mas ele não me deu nada.

Se havia uma coisa que Wolf era, além de totalmente incapaz de amarrar uma frase completa, era imperturbável. Ele estava calmo, firme, robusto. Ele nunca deu nada.

Seus olhos se moveram lentamente para o meu rosto e ele soltou um suspiro pesado, sua cabeça tremendo um pouco e eu sabia que ele sabia. Ele sabia que eu coloquei as bombas.

— Porra, mulher...

Sim... isso mesmo.

2.

Wolf

O jantar foi estranho pra caralho.

Não teria ido em tudo se, quando tentei recusar Summer, seus olhos não se encheram.

Não poderia fazê-la chorar por algo tão estúpido quanto a minha presença em um jantar.

Então eu fui.

Eu comi.

Eu dei o fora dali.

Por que ela queria ter todos nós ao mesmo tempo: corredores de armas, traficantes de drogas e o líder de um exército sem lei estavam além de mim.

Mulheres...

As bombas começaram quando eu estava a meio caminho de casa, fazendo o chão tremer, forçando-me a parar e ver o que diabos estava acontecendo. Descendo a colina, o McMansion de Lex Keith estava em chamas. Eu não vou mentir, isso quase me deu um sorriso de gato em Cheshire. Eu fiquei lá por um longo minuto, as mãos enfiadas nos bolsos, observando os pequenos servos do bastardo do mal correrem como idiotas sem a sua liderança sempre presente para lhes dizer o que fazer.

Fodidamente hilário.

Se alguém merecia ter seu lugar explodido na superfície da Terra, era Lex Keith. Eu disse uma oração silenciosa que ele estava sofrendo em algum lugar dentro daquele lugar, com bolhas de pele e descascando. Eu poderia ter sido um monte de coisas, mas nunca fui misericordioso. Além disso, aquele filho da puta não merecia a misericórdia de ninguém depois da merda que ele fizera com as

pessoas, principalmente as mulheres. Ele era um estuprador malvado e sádico que merecia a morte mais dolorosa que se possa imaginar.

Boa viagem para o lixo e tudo isso.

Eu estava mais dez minutos na rua quando avistei algo do lado da estrada. Risca isso. Alguns *uma* do lado da estrada, de joelhos no chão. No começo eu pensei que poderia ser um dos lacaios de Lex, mas minhas luzes capturavam o longo cabelo escuro e o corpo pequeno, quase infantil, e eu sabia que não era um dos homens dele. Era uma mulher. Poderia muito provavelmente ser uma das mulheres que Lex mantinha em torno de sua propriedade. Prostitutas ou escravas sexuais. Quem diabos sabia?

Com um suspiro, puxei a caminhonete para o lado da estrada e saí.

Então foda-se se o deslize de uma mulher não fosse outra senão a pequena protegida de Lo, Janie. Eu conheci Janie ajudando Reign salvar Summer de um traficante de humanos cerca de um ano antes. Ela tinha sido uma peça distante, calculista, de cabeça quente que tinha o respeito de todos os outros homens e mulheres em Hailstorm. E, dada a enorme quantidade de talentos criminosos e ex-militares que o lugar ostentava, não era preciso dizer que ela deveria ter sido algo especial. Eu tinha visto o jeito que ela usava uma arma, com certeza de si mesma. Talvez não o melhor tiro que eu já vi, mas um assassino frio e calculado quando ela precisava estar.

Ela era jovem. Eu a colocava em vinte e quatro ou cinco anos, embora parecesse mais jovem sendo baixa e tão magra que mal tinha qualquer curva para ela. Mesmo em seus costumeiros tops pretos apertados, seus seios eram pouco mais do que uma sugestão e seus quadris inexistentes. Isso não quer dizer que ela não era quente. Ela era apenas seu próprio tipo de bonita com seus longos cabelos escuros, grandes olhos azuis e tatuagens coloridas. O maior apelo de Janie era a confiança que ela usava, como se ela não desse

a mínima se você achava que ela era gostosa ou não. O que, bem, a fez mais gostosa.

Ela não parecia tão quente em joelhos no chão, o rosto torcido de uma forma que sugeriu que ela estava lutando uma batalha perdida com lágrimas. Mas ela veio cuspindo quando percebeu que era eu. Isso foi até que eu mencionei o nome de Lo e ela recuou como se eu tivesse batido nela. Ela não queria Lo. E isso foi uma coisa estranha, porque pelo que entendi, as duas estavam praticamente presas no quadril.

Então meus olhos fizeram uma varredura rápida, observando a lágrima no joelho da perna direita da calça, a mancha escura ao redor da coxa da perna esquerda, que eu não podia ter certeza, mas apostaria que seria bom dinheiro sendo sangue. Então, finalmente, a pele pálida de seu braço direito que normalmente era apenas uma bela peça de arte brilhantemente colorida, mas em vez disso estava violentamente vermelha e descascando violentamente. Minha mão enrolou em torno de seu pulso, puxando-o ligeiramente.

Não foi preciso ser um gênio para descobrir como ela conseguiu isso. Ela estava em uma estrada que levava para longe da propriedade de Lex. Ela colocou as bombas lá. Por que... eu não fazia ideia. E obviamente não foi com a bênção de Hailstorm e Lo que ela fez isso, senão ela estaria chamando a Lo em vez de insistir que eu não fiz isso. Então eu não sabia o que estava acontecendo. O que eu sabia, porém, era que ela precisava sair da estrada, não se ajoelhando ao lado dela. Ela precisava sair de vista antes que os policiais, tolos e ineptos como poderiam ter sido, começassem a farejar. E ela com certeza precisava do seu braço para cuidar.

Depois de tudo isso, eu teria algumas respostas.

— Foda-se mulher... — Eu disse, soltando o pulso dela. Caiu para o lado dela sem que ela vacilasse. Ela deveria estar em enormes quantidades de dor. Eu tinha sido queimado uma boa quantidade de vezes na minha vida e a dor era uma coisa feroz e inflexível até que

você tivesse os cremes certos. Talvez ela estivesse em choque. Isso explicaria seu humor incomum de boca fechada. — Vamos, — eu disse, acenando com a mão para o meu carro.

— Eu não vou a lugar nenhum com você, Wolf, — ela disse, o queixo se erguendo desafiadoramente. Em um bom dia, tudo sobre Janie gritou: *eu não preciso de ajuda de você ou de qualquer outra pessoa.* Este não era um bom dia e a ferocidade de sempre parecia ofuscada por algo que eu não conseguia explicar: arrependimento, medo ou pesar. Eu não pude colocar isto. Mas foi algo forte que fez seu lábio tremer ligeiramente e seus ombros caírem para frente. Foi uma mudança surpreendente que eu não gostei. Mulheres como ela, mulheres fortes, não se importam com nenhuma mulher, nunca devem parecer tão perdidas e inseguras de si mesmas.

— Mulher...

— Não, — ela disse de novo, as sobrancelhas levantadas como se ela não pudesse acreditar que eu não estava aceitando um não como resposta. — Estou bem. Estou ótima. Não preciso da sua ajuda.

— Policiais estão vindo, — eu tentei, sacudindo a cabeça para baixo da colina onde os sons das sirenes estavam tanto estacionários quanto em movimento... do nosso jeito.

Janie olhou por cima do ombro por um longo minuto, sua respiração sibilando. — Um passeio, — disse ela, voltando-se para mim. — É isso aí. Sem perguntas. Sem explicações. Apenas um passeio. Entendeu?

Senti meus lábios se contorcerem em seu tom, mas acenei com a cabeça. Ela passou por mim, jogando seu pequeno quadro no lado do passageiro da minha caminhonete e batendo a porta.

Eu daria a ela o silêncio que ela queria.

Eu daria a ela uma carona também.

Eu só não disse a ela que onde ela estava indo para uma carona não era onde ela queria que eu a levasse. Não, ela estava indo para a minha casa.

Goste ou não.

3.

Janie

— Eu disse para parar a porra da caminhonete agora, Wolf, — eu gritei, o som reverberando de volta para mim na cabine fechada de sua caminhonete.

— Não.

Nós estávamos tendo a mesma conversa por cinco minutos, eu gritando, gritando, xingando, batendo minha mão no painel. Ele me dando a mesma resposta de sílaba, calmo como um pepino que só estava me deixando ainda mais irritada. Ele trancou a porta do carro para que eu não pudesse abri-la. Então ele simplesmente... continuou dirigindo.

Apenas um punhado de pessoas sabia onde Wolf morava. Ele era privado ao ponto de recluso. A única razão pela qual eu tinha alguma ideia de sua cabana na floresta (filme de terror digno, verdadeiramente isolado) era porque quando eu não conseguia dormir, eu ficava por aí online, cavando coisas sobre as pessoas do Navesink Bank. Eu nunca dormi. Então eu já havia encontrado informações sobre a terra de Wolf dez meses antes. Então, sabendo disso, eu sabia que era exatamente a direção em que Wolf estava nos guiando.

Foi também exatamente na direção *oposta* aonde eu pedi para ele me levar, para onde eu tinha um carro estacionado, cheio de tudo que eu tinha tirado de Hailstorm e todos os suprimentos que eu havia empacotado para minha nova vida.

— Você está seriamente fodidamente me sequestrando agora? — Eu perguntei, olhos baixos quando me sentei no meu assento, meio de frente para ele, braços cruzados sobre o peito.

— Sim.

Isso não poderia ser minha vida.

Primeiro, eu regatei o meu plano. Eu não sabia se Lex Keith estava vivo ou morto. Em segundo lugar, eu não dei o fora de esquivar. Terceiro, eu estava sendo *sequestrado* por alguém com quem uma vez lutei ao lado.

— Eu juro para Cristo, eu vou te matar quando você parar este carro, — eu disse, principalmente o que significava. Eu não era estúpida o suficiente para arriscar minha própria vida, batendo o inferno fora dele enquanto ele estava atrás do volante. Mas todas as apostas estavam canceladas quando eu não estava arriscando a morte veicular violenta de metal. Para essa ameaça, não recebi resposta. Provavelmente porque ele pensou que era arrogante. Eu imaginei que ser um cara vivo e respirável, equivalente ao gigante no topo do pé de feijão de Jack, fazia a ameaça de morte sangrenta de uma garota que mal podia dar a balança aos três dígitos em um dia bom, descartável se não risível.

Ele estava em um despertar rude.

Eu estava chateado. Como em... seriamente chateado.

Eu queria sangue.

E já que eu não poderia ter o de Lex Keith, bem, eu estava bem em ter o dele. Pelo menos um pouco disso. Qualquer quantia que eu pudesse conseguir antes que ele me derrubasse. Eu não tinha ilusões. Não havia nenhuma maneira que eu realmente pudesse levá-lo em qualquer tipo de luta, nem mesmo se ele apenas ficasse parado e me deixasse chorar com ele. Eu provavelmente quebraria minhas próprias mãos antes de causar qualquer tipo de dano a ele. Mas isso não significava que eu não queria desencadear um pouco da minha frustração com ele.

Quero dizer... quem levou alguém em algum lugar contra a vontade deles? Mesmo que talvez ele estivesse tentando fazer a coisa certa e me afastar dos policiais que definitivamente pegariam a queimadura no meu braço como algumas provas incriminatórias. E, bem, se eles colocassem minhas roupas em um laboratório, eles

encontrariam muito mais do que um traço de bomba e resíduo de coquetel molotov.

Talvez eu devesse ter sido grato a ele. Ele obviamente estava com a cabeça reta quando me ofereceu uma carona. Eu estava perdendo minha merda ao lado daquela estrada.

Mas o que foi dito, eu não precisava ficar escondido em sua cabana na floresta. Eu precisava estar saindo da cidade. Cristo, e se aquele cara do Josh decidisse me denunciar? Quanto mais longe eu estivesse, melhor. Eu poderia estar arriscando meus relacionamentos com todos com quem eu me importava, fazendo o que eu tinha feito, mas eu não estava exatamente interessada na ideia de ficar presa atrás das grades pelo resto da minha vida.

Wolf virou a caminhonete por uma entrada de veículos íngreme o suficiente para exigir que você o levasse a pé ou por algum outro gigante com enorme tração como a caminhonete. Eu acho que foi por isso que ele deixou sua moto no complexo The Henchmen.

— Você está pensando em me acorrentar? — Eu perguntei, desconfortável com o silêncio persistente enquanto subíamos a longa pista.

O olhar de Wolf cortou o meu por um segundo e eu poderia jurar que ele quase parecia ofendido. — Não.

— Então você não pode me manter aqui, — decidi, desviando o olhar do para-brisa.

— Ok, — ele disse em um tom que eu não confiava, como se ele soubesse algo que eu não sabia.

A entrada de carros parecia se contorcer para sempre, nos isolando mais e mais profundamente na floresta, as copas das árvores estéreis. Apesar de tudo, eu realmente me senti relaxando. Havia algo calmante em saber que você está em algum lugar que ninguém procuraria por você ou a encontraria. Especialmente depois de todas as coisas imprudentes e imperdoáveis que fiz naquela noite.

Wolf finalmente puxou sua caminhonete para o lado de uma pequena cabana, parecendo que não poderia ter sido maior do que um loft médio.

— Você se encaixa nisso? — Eu perguntei, significando apenas pensar nisso, mas lá estava... tudo lá fora.

Para isso, Wolf fez um tipo de som que eu levei para diversão quando olhei e vi seus olhos de mel dançando. — Vamos lá, — disse ele, saindo de sua porta e apertando o botão para desfazer as fechaduras das crianças.

Sem muita escolha, eu segui, o salto que dei para baixo fazendo-me sentir como uma criança quando aterrissei com força, o impacto ricocheteando nas minhas pernas. Quando eu olhei para cima para vê-lo de pé ao lado de sua porta, os lábios se contorcendo, eu abaixei meus olhos para ele quando me aproximei. — Nem todos nós podemos ser Paul Bunyan, — me arrepiei. Eu parei na frente dele, plantando meus pés e esticando meu pescoço para olhar para ele. — Se meu braço não estivesse pulsando como uma mãe agora, eu cumpriria a minha promessa. Como está, eu preciso me limpar e tomar um remédio para dor. Mas não pense que eu esqueci disso. Não seria muito inteligente adormecer perto de mim agora.

Houve mais tremores nos lábios e ele acenou com a cabeça para mim, reconhecendo minha ameaça do modo como um pai reconhece a proclamação do filho de que eles são o Super-Homem quando enfiaram uma fronha no colarinho dos pijamas como uma capa.

Quando ele não disse nada, suspirei. — Então, você realmente tem encanamento interno neste lugar ou é um policial por trás de um tipo de situação que você tem aqui?

Lá estava de novo, o lábio se contraindo. Aparentemente, tudo que eu tinha a dizer divertia-o. Eu me encontrei tanto irritada quanto lisonjeada com essa percepção. Aborrecida porque nada do que eu disse foi feito para ser engraçado, especialmente as partes em que eu

ameaçava sua vida. E lisonjeado porque, bem, ninguém nunca riu de mim e porque eu sabia que Wolf não era o tipo de homem que se divertia facilmente. Ele era um cara sério.

Ele se moveu para abrir a porta da frente, destrancado e empurrou para dentro. Ele não disse nada, mas mais uma vez, ele raramente fazia, então eu segui atrás. O interior de sua cabana era uma planta baixa com uma cozinha pequena e reta contra a parede à esquerda, com uma pequena mesa de jantar. Havia uma cadeira de couro desgastada contra a parede dos fundos, uma mesa ao lado empilhada de revistas e uma enorme TV presa à parede ao lado da porta da frente. À direita havia uma cama gigante com uma colcha de flanela vermelha e preta; verdadeiro estilo de homem da montanha. Havia duas portas que imaginei que levavam a um banheiro e a um closet. Foi isso. Isso era tudo o que havia para o seu lugar.

Quero dizer, eu acho que estava julgando um pouco duramente, já que passei os últimos oito anos vivendo em Hailstorm, um acampamento militar / acampamento militar sem lei que era feito de contêineres sem janelas onde eu dormia em um quarto de estilo quartel com um monte de homens e mulheres. Mas se você fosse ter um santuário na floresta, por que não ir mais longe e fazer mais, bem, santuário.

Ainda assim, era aconchegante. As paredes de madeira, os pisos de madeira, as janelas sem cortinas, os tapetes trançados aqui e ali. Ele gritava — em casa— para alguém que esquecia como era o lar. Se tivesse algumas estantes embutidas enormes e uma conexão wi-fi fantástica, eu poderia estar confortável lá.

Senti meu bom pulso marcado em sua mão gigante e olhei para cima quando ele começou a me puxar para frente em direção à porta ao lado da cama.

— Pare de me agarrar, — eu resmunguei, tentando inutilmente arrancar meu braço do aperto dele. Ele abriu a porta e enfiou a mão

dentro para acender a luz, em seguida, arrastou-me para dentro, batendo a porta para nos dar mais área de pé no pequeno espaço com uma vaidade pia quadrada e espelho, chuveiro e vaso sanitário. Foi isso. Nenhum armário de remédios. Nenhum gabinete de linho. Deus, todo o seu lugar gritava — Eu sou um homem e não preciso de toda aquela merda inútil como uma toalha de banho ou uma toalha de banho. — De repente, eu estava de costas, meu estômago pressionado contra o gabinete da pia, esmagado pela sólida estrutura de Wolf nas minhas costas. Ele chegou ao redor do meu corpo, ligando a torneira e colocando a rolha na pia. — O que você é... — Eu comecei, então encontrei meu antebraço queimado submerso na água fria, pressionado e mantido ali por sua mão em volta da minha. Eu repito: a mão dele estava segurando a minha. Eu nunca tive um homem segurando minha mão. Como em... sempre. E aqui estava acontecendo pela primeira vez com meu sequestrador bem-intencionado, que significava nada mais que uma instrução silenciosa para manter meu braço sob a água.

Eu concentrei toda a minha intenção em manter meus dedos ainda debaixo dos dele, não querendo que ele pensasse que eu estava fazendo tanto quanto eu. Seu braço livre abriu uma gaveta da minha coxa, arrastando itens para fora e colocando-os no balcão ao lado do meu braço: gaze embrulhada em fábrica, fita adesiva e uma enorme banheira branca com um rótulo de receita médica.

— O que é isso? — Eu perguntei, pegando com meu braço bom e segurando-o para ler o rótulo. — Sulfadiazina de Prata, — eu li, virando o pescoço para tentar dar a ele um olhar questionador.

— Creme para queimadura, — ele respondeu, pegando da minha mão e colocando de volta no balcão. Esse foi o fim de tudo. Ele não ia explicar. Não quero dizer que eu realmente esperasse que ele fosse. Não era quem ele era. Ele não era um falador, um conversador. Que, dado que quase nunca calo a boca, me incomodou. Eu não podia continuar falando sem nenhum comentário

de outra pessoa. Quero dizer, eu poderia, mas ficaria louca. E, de repente, me vi não querendo parecer louca. Normalmente eu não dou a mínima para o que alguém pensa de mim. Mas por razões que eu estava escolhendo não analisar, eu não queria que Wolf pensasse que eu estava fora do meu ritmo.

Então fiquei lá em silêncio, olhando para o meu braço sob a água fria. Na verdade, eu não estava olhando para o meu braço; Eu estava olhando para a mão de Wolf em volta da minha. Como o resto dele, era enorme, mas naquele grande nó dos dedos, tendão e veias, que só homens grandes pareciam possuir. Como se eles pudessem lidar com qualquer coisa, como se eles pudessem se segurar para sempre e nunca se cansarem, como se pudessem pegar qualquer fardo e levantá-lo.

Jesus Cristo.

Eu estava começando a pensar como Lo, toda indecisa de ler todas as suas histórias de amor bobas o tempo todo.

Esse não era o tipo de mulher que eu era. Eu não romantizava as coisas. Eu certamente não pensei em maneiras poéticas para descrever as mãos de um homem em pânico. O que estava errado comigo?

Enquanto eu pensava nisso, minha mão finalmente foi liberada e eu observei meus dedos instintivamente flexionando e estendendo a mão, como se estivessem procurando o contato novamente. Mortificada, minha cabeça girou para olhar para Wolf. Seu olhar não estava em mim ou na minha mão. Ele estava alcançando atrás da porta por uma toalha branca e movendo-a para descansar no balcão da pia. Ele puxou meu braço para fora da água e descansou lá. Estendi a mão para a borda do material que estava tão duro que eu sabia que, entre não acreditar em tapetes de banho, ele também tinha algum tipo de aversão ao amaciante de roupas, e se movia para tirar a água do meu braço.

— Não, — ele rosnou, golpeando minha mão e dando-me um olhar duro que eu acho que deveria transmitir algum tipo de informação, mas estava completamente perdido em mim antes que ele se virasse para se concentrar na gaze. Eu observei enquanto ele cuidadosamente colocava as tiras da gaze e usava algum tipo de bastão selado para espalhar o creme queimado sobre o material macio. — Seco? — Ele perguntou, virando-se para olhar para mim.

— Hum... sim, — eu imaginei, não tendo a mínima ideia. Eu estava muito focado observando-o, observando o modo como seu poderoso corpo parecia capaz de fazer as menores e delicadas tarefas de um jeito que parecia antinatural. Ele alcançou meu pulso, puxando-o e soltando-o no ar. Era outra instrução silenciosa: mantenha o braço assim, dizia. Era incrível o quanto ele era capaz de se comunicar silenciosamente. Então fiquei rígida como uma tábua e observei enquanto ele pegava a gaze revestida e cuidadosamente envolvia minhas queimaduras. Ele fez isso tão levemente que eu mal senti e parecia errado para um homem tão grande ser capaz de ser tão gentil. Terminado com a gaze molhada, ele me envolveu em cerca de dez camadas de gaze seca, em seguida, prendeu a fita adesiva e colocou o restante no balcão.

Quando ele se virou, seus olhos foram para o meu rosto pela primeira vez desde que estávamos do lado de fora de sua casa e o efeito foi físico, como uma sensação de queda na minha barriga. Sua mão levantou lentamente, as pontas dos dedos sussurrando em meu queixo e a sensação parou de cair e começou a tremer meu estômago. Seus olhos ficaram suaves por um longo minuto antes de ele balançar a cabeça ligeiramente e deixar a mão cair. - Antibiótico triplo - disse ele, estranhamente, abrindo uma gaveta, procurando alguma coisa e colocando-a no balcão antes de pegar a porta e abri-la contra minhas costas até que saí do caminho.

E então ele se foi, deixando-me olhando para a porta fechada por um longo minuto antes de voltar para a pia e olhar para o

espelho. Foi então que consegui. Eu tive um monte de arranhões rasos e arranhões na minha bochecha. Eles não eram nada, superficiais, nem sequer cicatrizavam, mas haviam feito seus olhos amolecerem. Quão estranho era isso? Eu suspirei alto e lavei meu rosto, ignorando o antibiótico triplo porque eu realmente não precisava disso.

Eu estava apenas começando a me preocupar com o que eu deveria estar fazendo quando houve uma batida na porta. Com as sobrancelhas puxadas, eu abri a porta e lá estava Wolf, segurando uma camiseta branca com vários itens empilhados em cima: uma escova de dentes, uma toalha, um pano e uma garrafa de ibuprofeno. — Chuveiro amanhã, — ele instruiu, empurrando a pilha em direção ao meu peito, em seguida, acenando para o meu braço como uma explicação no caso de eu ser muito idiota para perceber que eu não deveria tomar banho com gaze recém-embrulhada.

— Hum... obrigada, — eu murmurei, fechando a porta antes de me lembrar que eu deveria estar planejando sua incapacidade em vez de mostrar gratidão. Mas, bem, não havia como eu chegar ao meu carro sem ser vista por algum policial idiota fazendo perguntas. Especialmente quando eles perceberam quem eu era. Eu tive que esperar até o nascer do sol quando andar por aí não seria tão visível. E, bem, minhas roupas estavam imundas.

Eu empilhei as coisas no balcão, amarrando meu cabelo com a pulseira que eu mantinha em volta do meu pulso, depois removendo a pasta de dente e escovando antes de tirar minhas roupas sujas e desdobrar a camiseta de Wolf que era grande o suficiente para me engolir completamente., descendo a maior parte do caminho até as minhas coxas e largo o suficiente para caber outro eu e meio dentro. Eu me senti nua (porque eu quase estava), mas não podia ficar sentada no banheiro o dia todo para salvar minha modéstia. Com um suspiro, voltei para a área principal da casa e encontrei Wolf mexendo em algo no seu telefone. Não foi preciso ser

um gênio para perceber que o sombrio tom da boca dele implicava que ele acabara de descobrir que não só eu explodiria a mansão de Lex e o complexo The Henchmen, mas também Hailstorm, o bar de Mallick e a propriedade do pai de Summer.

Ouvindo-me sair, sua cabeça levantou-se, fazendo uma inspeção muito curta que não se prolongou em qualquer lugar feminino, em vez de pousar no meu rosto e ficar. Desconfortável sob o olhar dele, encolhi os ombros. — Não vai perguntar por que explodi a maioria dos impérios criminosos na área? — Eu perguntei, decidindo que seria melhor confessar isso do que ser acusado disso.

— Não.

— Por que não?

— Você tem razões? — Ele perguntou, surpreendendo-me o suficiente para responder automaticamente.

— Sim.

Para isso, ele deu de ombros.

— Cama, — disse ele gesticulando em direção a ele como se pudesse ter escapado da minha atenção, ocupando metade do quarto.

— Um... sim... isso é uma cama. — Se eu não soubesse melhor, pensaria que ele era maluco.

Eu peguei outro de seus divertidos ruídos e seus lábios pararam de tremer e deu um pequeno sorriso quando ele balançou a cabeça para mim. — Durma, — ele esclareceu. — Eu vou estar lá, — acrescentou ele desta vez, apontando para a poltrona reclinável.

E, bem, isso foi absolutamente cavalheiresco dele. Quem era ele para ser um bom rapaz? Ele estava me sequestrando! Tipo de. Mas talvez não seja verdade. Eu nem sabia mais.

— Isso é estúpido, — eu disse em vez de admitir que queria saber por que ele estava sendo legal comigo e por que ele estava me fazendo ficar com ele em vez de me levar para o meu carro. — Você é um Hulk; você não pode dormir em uma poltrona. Você estará em

nós e coisas pela manhã. Quero dizer... não que eu me importe se você está todo em nós ou qualquer coisa como você ' está me segurando aqui contra meus desejos, mas quero dizer, é lógico que eu deveria...

— Mulher. Cama. Agora, — ele exigiu, seu tom todo sério e profundo e eu encontrei meus pés se movendo em direção à cama antes que meu cérebro pudesse dizer a eles que não. Não querendo parecer indecisa, eu bufei quando puxei o edredom e lençol e entrei, feliz por um jeito de esconder minhas pernas nuas. Deus, quando foi a última vez que eu me depilei? Com esse pensamento, esfreguei minhas pernas sob os cobertores, sentindo as cerdas que indicavam que haviam passado pelo menos três dias, mas que eu ainda não usava cabelo de mulher das cavernas. Não que o homem das cavernas do outro lado da sala parecesse adverso ao cabelo, dado seu rosto, mas ainda assim. Isso estupidamente importava para mim.

— Durma, — ele exigiu, caindo em sua poltrona reclinável e levantando o resto da perna que cortava em algum lugar logo abaixo dos joelhos.

— É como... dez horas, — raciocinei, levantando uma sobrancelha. O que éramos nós, estudantes do ensino médio? Que adulto ia para a cama às dez da noite? Quer dizer... eu nunca dormi mesmo assim. Foi o princípio da coisa. — Você é, além de ser um homem da montanha e quase mudo, também algum tipo de velho que tem que ir para sl... — Eu parei principalmente porque ele tinha ligado a TV e aumentado o volume tão alto que não havia como ele me ouvir sobre isso de qualquer maneira.

Bem, bem então.

Eu me joguei de costas sobre os travesseiros e olhei para o teto, fazendo o meu melhor para não pensar nos eventos da noite e como eu tinha regiamente fodido, epicamente, a minha vida. Sim, eu tentei isso. Eu obviamente falhei.

Então, apesar de eu nunca ser capaz de fazê-lo, adormeci.

4.

Janie

Os pesadelos me acordaram, como sempre faziam quando eu finalmente conseguia desmaiar. Eles não eram pesadelos, não no sentido tradicional. Eles eram memórias que eu tentei manter enterradas. Foi por isso que muitas vezes, cansada além da compreensão, eu ainda lutava contra o sono. Eu não queria as memórias. Eu não queria a sensação doentia no estômago quando acordei. Eu não queria a dor. Porque eram coisas pontiagudas e irregulares, e muitas manhãs cheguei em pedaços de sangue. Então eu tive que passar metade do dia tentando me recompor.

Era mais fácil não dormir.

Então, na maioria das vezes, eu não fiz.

Depois de oito anos de prática, eu tinha me dado bem com isso. Meu corpo não ansiava como costumava fazer. Eu não me sentia desconectada e com espaço como a maioria das pessoas perdia uma ou duas noites. Eu poderia ir três ou quatro sem reações adversas antes que eu finalmente precisasse bater por algumas horas.

Eu estava na quarta noite quando cheguei a casa do Wolf. Foi por isso que desmaiei. Isso misturava-se com a solidão dos bosques e a enorme e confortável cama com os lençóis quentes que cheiravam como ele - como o outono. Era assim que ele cheirava. Como chuva e folhas caídas e ar fresco. Estava tudo ao meu redor, acariciando-me em seu conforto estrangeiro, ainda que completamente familiar.

Mas não foi confortável quando eu me levantei na cama, com a boca aberta em um grito silencioso. Ficou em silêncio apenas depois de anos e anos de acordar com um grito de gelar o sangue que acordou todo mundo no quartel. Eu aprendi a deixá-los sem som, então não tive que lidar com todos que se preocupavam comigo e

com meus pesadelos crônicos. Eu estendi a mão para afastar o cabelo que tinha caído do meu rabo de cavalo do meu rosto, encontrando-o grudando na minha bochecha por algum motivo. Tocando minha pele, senti a sensação pegajosa e melosa do creme antibiótico triplo.

Ele tinha espalhado creme em meus cortes quando eu estava dormindo!

Quem diabos faz coisas assim?

— Você está bem? — sua voz rouca de sono me alcançou do outro lado da sala, enviando um arrepio inesperado pela minha pele. Minha cabeça estalou em sua direção de sua própria mente e ele já havia chutado o resto da perna. Seus pés estavam no chão, bem abertos. Seu colete de couro se foi, deixando-o apenas de jeans e camiseta preta justa. Seus cotovelos estavam de joelhos, suas costas curvadas para frente, seus olhos inchados de sono em mim.

— Tudo bem, — eu estrangulei, lutando contra o desejo de colocar minha mão sobre onde meu coração estava batendo no meu peito.

— Não minta, — ele castigou baixinho, balançando a cabeça para mim. — Não quer falar, ok. — Ele fez uma pausa. — Mas não minta.

Bem então.

Eu meio que gostei disso.

Todos os outros queriam bisbilhotar. Todos achavam que tinham o direito de exigir que eu derramasse todos os meus segredos sombrios. Foi muito reconfortante encontrar alguém que reconhecesse meu direito de manter meus sentimentos particulares em sigilo.

Além disso, isso foi provavelmente o mais que eu já tinha ouvido falar antes.

Eu balancei a cabeça firmemente para ele, empurrando os cobertores e saindo da cama. — Eu não quero falar sobre isso, — eu expliquei desnecessariamente, mas o silêncio na sala era

ensurdecedor desde que ele desligou a televisão. Eu andei até a cozinha. — Volte a dormir. Pegue a cama mesmo. Eu não vou voltar a dormir de novo agora. — Eu confiei com um encolher de ombros quando eu puxei o pote de sua cafeteira e levei-o para a pia para lavá-lo. — Não se preocupe, — acrescentei em seu esperado silêncio: — Não vou fugir. Está escuro como o inferno. Quem sabe o que há nessas florestas?

Achei que ele havia seguido minhas instruções até que eu preparasse a cafeteira e encontrasse as borras de café em um armário tão alto que meros mortais jamais poderiam alcançar. Eu tinha feito um leve pulo embaraçoso antes de fazer um grunhido, pronto para pegar uma cadeira na sala de jantar, quando senti sua presença atrás de mim. Como em... bem atrás de mim. Sua frente inteira estava contra minhas costas. Eu me perguntava se ele estava sempre tão indiferente ao conceito de — espaço pessoal. — Minha cabeça inclinou para cima, fazendo o topo do meu crânio descansar na parte mais baixa do seu peito, minhas sobrancelhas juntas em questão enquanto eu olhava principalmente para a barba dele.

— Café, — ele explicou e meu olhar captou o movimento de sua mão entrando no armário e derrubando os jardins.

Oh, certo. Café.

Eu balancei a cabeça, deixando minha cabeça cair para longe de seu peito e forçando minhas mãos a abrir o café e colocar os grãos na máquina.

— Volte a dormir, — eu disse novamente enquanto o silêncio se arrastava e ele ainda não tinha se movido atrás de mim. Havia um desejo estranho, completamente insano, sem sentido, incaracterístico em mim de me virar e enterrar meu rosto em seu peito, para envolver meus braços ao redor dele. Dizer que era um desejo inquietante seria um eufemismo. Eu não abracei as pessoas. Eu certamente nunca aceitei homens. Não foi assim que eu operei. Eu não tive essa movimentação como as mulheres normais fizeram. Os

homens nunca foram um lugar seguro para eu pousar. Mas o puxão estava lá, logo abaixo da minha caixa torácica, implorando-me para fazê-lo, para me cercar de sua força, para deixá-lo assentar em meus ossos. Mas isso foi ridículo. Então, ao expirar, me forcei a me mover para o lado e para longe dele. — Que horas são? — Eu perguntei, me encontrando sem uma cela, tendo deixado na minha bolsa no carro que eu,

— Quatro, — ele disse facilmente, nem mesmo procurando por um relógio em qualquer lugar ou coisa parecida.

— Jesus. — O que diabos eu ia fazer comigo por mais algumas horas de escuridão? — Bem, obrigado por pegar o café. Eu, ah, vou precisar. Então... sim... volte para a cama.

— Eu estou bem, — disse ele, afastando-se para encostar-se ao balcão da cozinha, as mãos agarrando a borda, o foco ainda em mim de uma forma que me fez querer se contorcer.

— Ainda há algumas horas até o sol acabar. Eu não queria...

— Mulher, — ele me cortou.

— O quê? — Eu perguntei quando ele não elaborou. A 'mulher' deveria significar mais do que uma palavra na linguagem do homem?

— Disse que estou bem.

E eu imaginei que era *que* porque ele se afastou do balcão e foi até o banheiro. Um minuto depois, ouvi o chuveiro correndo. Não sabendo o que fazer enquanto esperava o café escorrer, arrumei a cama e vasculhei as canecas. A porta se abriu um momento depois e minha cabeça se virou. E o inferno sagrado.

Sim, então... Wolf não levou roupas com ele quando entrou no banheiro. Eu acho que estar tão acostumado a ficar sozinho e capaz de andar nu depois de um banho, fez com que ele escorregasse completamente em sua mente. Porque lá estava ele na porta do banheiro com uma das toalhas de banho brancas penduradas nos quadris. O material foi esticado em torno de sua estrutura maciça e eu tenho a nítida impressão de que qualquer tipo de movimento

poderia enviá-lo em seus pés. Eu meio que queria que ele se mexesse.

Mais uma vez, estranho.

Eu nem sequer *tive* um desejo sexual. Literalmente. Nenhum. Isso nem sequer fazia parte da minha vida. Não depois de toda a merda que eu... Sim, eu não ia pensar sobre isso. Vamos apenas dizer que o sexo não fazia parte da minha vida. Então, querer ver seus pedaços impertinentes não era como eu. Além disso, o que não estava coberto pela toalha era suficiente para ser absorvido. Do quadro totalmente exposto, revelando a largura de seus ombros e tórax fortes, os recortes de seus músculos abdominais, a força volumosa de seus braços e a força inconfundível. nas suas pernas. Então, claro, havia a vitrine. Significado, as tatuagens. Ele tinha e tinha em abundância. Como alguém que obviamente gostava de ser uma tela humana, eu realmente gostava de olhar para o trabalho de outras pessoas. Wolf não foi exceção. Do outro lado da sala, eu não pude. Não consegui escapar enquanto ele serpenteava pelos braços e pelo peito, mas eu podia ver uma bola oito, uma teia, flores e algum tipo de ave. Do outro lado do centro do seu peito havia uma inscrição em negrito dizendo — Henchmen.

Então sim. Wolf definitivamente era um espetáculo para ser visto. Mesmo para uma aberração assexuada como eu.

Eu limpei minha garganta sem jeito. — O café está pronto, — eu disse, girando para longe dele tão rápido que me senti tonta e tive que bater a mão no balcão. Atrás de mim, eu o ouvi se arrastando ao redor. Quando achei que era seguro, me virei de novo. — Como você quer... — Sim, não estava seguro ainda. Enquanto ele vestia um par de jeans pretos e grandes botas de combate desajeitadas, ele ainda estava sem camisa e seu zíper para as calças ainda estava desfeito, revelando uma trilha escura e feliz que levava para dentro de suas calças. Como se sentisse meus pensamentos, ou, mais

provavelmente, vendo meu olhar demorar-se ali, suas grandes mãos desceram e puxaram o zíper e apertaram o botão no lugar.

— Venha aqui, — ele disse de repente, me fazendo pular.

— O quê? Por quê?

— Mulher... — ele disse, soando levemente frustrado. E, considerando o quão uniforme ele costumava parecer, me vi respondendo e caminhando para onde ele estava sentado na beira da cama. Eu poderia acrescentar que ainda estava pirando com ele sem camisa. Decidir o espaço era necessário, sentei-me à beira do outro extremo da cama. Eu fiz isso, mas não fiquei lá. Eu não fiquei lá porque, de repente, senti o colchão pular quando Wolf pulou para baixo e marcou meus tornozelos, agarrando-os e me puxando para o lado, gritando como uma criança em um passeio de carnaval. Meus tornozelos foram liberados, mas só porque de repente eu encontrei minhas coxas cobrindo as de Wolf. Minha camiseta tinha subido durante o movimento e foi recolhido alto o suficiente para que você pudesse ver o contorno preto da minha calcinha. Quando olhei para cima, seu olhar estava focalizado ali.

Quando eu fiz, seu olhar subiu para o meu. — O que você está fazendo? — Eu perguntei, minha voz soando um pouco sem fôlego.

— Braço, — disse ele, agarrando-a e segurando-a. Ele soltou e moveu-se para desembrulhar com cuidado. Sentei-me lá entorpecida e deixei-o, meus olhos focaram em seu rosto que estava focado em sua tarefa. Senti a última liberação de gaze e seus olhos de repente cortaram os meus, fazendo-me inalar o que só poderia ser descrito como um suspiro. Sim. Eu tinha certeza de que de alguma forma havia ingerido muito dos ingredientes para as bombas e causado algum tipo de dano cerebral. Algo estava definitivamente errado comigo. — Machuca? — Ele perguntou, interpretando meu suspiro por uma das dores.

Meus olhos se moveram para o meu braço, parecendo estranho com os restos do creme queimado ainda manchado na pele que ainda

estava realmente excepcionalmente vermelho. Isso doeu. Não era como eu esperava, no entanto. — Está tudo bem, — eu disse, encolhendo os ombros. — Eu sinto que deveria doer mais do que isso.

— Mente sobre a matéria, — ele disse com um encolher de ombros.

— Aquilo era uma enorme banheira daquelas coisas de creme de queimadura. Você se queima com frequência?

— Acontece.

Ugh. Ele estava me matando com sua falta de habilidades de conversação.

— Onde? — Eu me encontrei perguntando.

— De volta, — ele disse simplesmente e eu me senti assentindo. Era a única parte dele que eu não tinha dado uma boa olhada. Uma parte estranha de mim se perguntou se ele tinha cicatrizes ali. Pensei nisso até sentir uma das mãos dele bater na minha coxa, alguns centímetros acima do meu joelho. Foi uma sensação tão estranha que meus olhos se moveram para olhar, vendo sua mão gigante envolvendo toda a minha coxa. Mas estava apenas descansando ali, sem fazer nada, parecendo que ele não tinha outro lugar para colocá-lo. Mas então seu polegar moveu-se para fora, acariciando minha coxa ligeiramente e um arrepio percorreu todo o meu corpo. Nossos olhos procuraram um ao outro, ambos refletindo confusão. Senti-me engolir em seco, procurando algo irreverente para aliviar a tensão, mas chegando em branco. Chocante, Wolf terminou o silêncio. — Vá tomar banho, — ele disse,

Eu mal conseguira ficar de pé quando ele já tinha colocado uma camisa e a tinha sobre a cabeça. Rigidamente, eu fiz meu caminho até o banheiro e rapidamente me despi e me joguei sob o jato. Fiquei embaixo da água até começar a esfriar, resmungando por ter que deixar meu pequeno santuário particular e ter que sair e encará-lo. Não era como eu ter um problema com alguém. Fiquei cara a cara

com alguns dos homens mais perigosos da costa leste diariamente. Eu briguei com eles. Ensinei-lhes como navegar na dark web. Eu aprendi a atirar deles. Eu não corri e me escondi de qualquer homem.

Não mais.

Inferno ao não.

Esse não era o tipo de mulher que eu era.

Com um rosnado para mim mesma, eu peguei a toalha do cabide e abri a cortina do chuveiro. Não me atingiu no começo, quando eu cuidadosamente comecei a me secar. Nada me pareceu errado até que eu estava enxugando a minha perna e olhei para o quarto e notei que minhas roupas tinham sumido. As roupas que eu tirei na noite anterior porque estavam imundas... sim, elas estavam desaparecidas. Como era a camiseta branca e calcinha que eu tinha tirado antes do meu banho. Não apenas isso. Ah não. Como se não fosse louco o suficiente para que ele entrasse e tomasse minhas roupas sujas enquanto eu tomava banho, ele também tinha colocado gaze fresca coberta de creme no balcão. Então ele esteve no banheiro por um bom tempo enquanto eu estava nua no chuveiro. Concedido, a cortina era sólida e ele não podia me ver, mas ainda assim. Isso foi uma invasão grosseira de privacidade.

Fervendo, eu passei a toalha no cabelo e o penteei com o dedo, escovei os dentes, enfaixei meu braço, depois coloquei a camiseta branca fresca que ele me deixou, sem calcinha, porque ele pegou a minha e eu não tinha um par sobressalente. Como se a camiseta não me fizesse sentir nu o suficiente para começar. Vestida, eu abri a porta, respirando fundo, me preparando para atracar com ele.

— Eu juro por Cristo se você alguma vez, *alguma vez* entrar em uma sala onde eu estou... — Eu parei, percebendo que minha raiva estava caindo apenas em uma sala vazia. Wolf não estava dentro da casa.

Eu saí, olhando em volta, mesmo que literalmente não houvesse lugar onde ele pudesse estar se escondendo, exceto debaixo da cama e, bem, ele nunca poderia se encaixar. Foi por isso que ele pegou minhas roupas? Ele achava que estava de alguma forma me mantendo lá porque roubou minhas calças? Sim, bem, ele estava em um despertar rude. Eu corri para onde minhas botas de combate pretas, batidas e amadas estavam sentadas ao lado da porta da frente e empurrei meus pés para dentro. Peguei a camisa de flanela preta e branca em um gancho e deslizei dentro dela, deixando a frente desabotoada. Eu parecia ridícula. Mas eu não me importei. Eu estava dando o fora de lá.

Eu puxei a porta aberta em um bufo apenas para voar para trás em um grito.

Porque lá fora da porta havia dois animais do inferno.

OK. Então eles eram realmente cachorros. Mas eles eram como... cachorros com esteroides. Eu nunca tinha visto uma raça tão grande antes: toda preta com o pelo da cara que mergulhou em seus olhos. Tive a sensação de que, se chegasse perto o suficiente para avaliar uma coisa dessas, quando sentadas, elas ainda alcançariam quase a área dos ombros. Eles eram gigantes. Cães gigantes para um homem gigante.

Eu respirei fundo, tentando acalmar meu coração. Tudo bem, então eles eram grandes. Mas muitas vezes havia algo na frase — gigantes gentis. — Quero dizer... olhe para pandas e elefantes e como... peixes-boi e merda. Eles provavelmente eram completamente inofensivos. Além disso, eu amava cachorros. Eles certamente perceberiam isso, certo?

Dei alguns passos hesitantes em direção à porta novamente e observei suas cabeças inclinadas para o lado, observando-me, mas não fazendo nada que parecesse remotamente ameaçador. Senti a tensão deixando meu corpo enquanto eu lhes dava um pequeno sorriso. — Bons cachorrinhos, — eu disse em uma voz de bebê. —

Você não é besteira do inferno, vai? — Eu perguntei quando eu pisei no limiar. No segundo em que meu pé se moveu sobre a linha, ambos se levantaram, fechando as fileiras e soltando grunhidos correspondentes e ameaçadores. Eu pulei para trás e eles pararam. Curiosa, enfiei a perna para fora da porta novamente. O rosnado começou de novo. Eu puxei minha perna de volta e assisti eles me observando por um momento antes de se sentarem de volta.

Wolf tinha cães de guarda.

E eles não foram treinados para manter as pessoas fora de sua propriedade.

Ah não.

Eles foram treinados para me manter *nisso*.

Aquele filho da puta.

5.

Janie

Passei o dia fervendo. Primeiro, porque deixar os cães enquanto meus guardas da prisão confirmavam que ele tinha toda a intenção de me manter em seu lugar contra a minha vontade. Então, ele sendo doce e cuidando do meu braço e rosto e olhando todo preocupado após o meu pesadelo, sim, isso foi apenas sua tentativa de criar algum tipo de vínculo Síndrome de Estocolmo comigo. Sim, bem, aquele idiota estava em um despertar rude. Eu não estava me apaixonando pelo meu captor maldito.

Em segundo lugar, eu estava chateado porque estava ficando louca demais. Eu não era o tipo de pessoa que podia sentar e assistir à televisão sem pensar por horas a fio. Eu precisava sair e correr. Eu precisava atirar em algo e acertar alguma coisa. E, acima de tudo, eu precisava de um laptop, telefone ou livro para evitar que minha mente corresse.

Ao meio-dia, eu consegui usar um caminho em seu andar. Suas feras do inferno não tinham se movido de seu posto. Eu peguei um pouco de comida. Tomei outro bule de café. A noite caiu. Em um grunhido, peguei sua pilha de revistas e subi na cama com elas. Folheei-os, lendo as sinopses embaixo da arma e itens de equipamento de caça. Eu fiz uma careta através das revistas de pesca. Finalmente, por volta da meia-noite, ainda sem aparência ou palavra de Wolf, mergulhei num sono induzido pelo tédio.

Eu acordei através de um pesadelo, correndo na cama, com a mão batendo na minha boca. Fechei meus olhos, respirando lenta e profundamente, tentando empurrar as memórias de volta antes que elas criassem raízes. Tentando esquecer os olhos, as mãos, a ponta da faca, o riso sádico.

Abri os olhos no quarto escuro e senti o pânico transbordar em um whoosh, substituído instantaneamente pela raiva que eu tinha ido dormir. Porque havia Wolf, recostado em sua poltrona, um sono rápido.

Tudo bem, pode-se dizer que tenho pouco controle de impulso. Como em, não tenho nenhum. Eu voei para fora da cama, pegando um punhado de revistas e arremessando-as, uma por uma, em sua forma adormecida. O primeiro colidiu com um beijo satisfatório ao lado de seu rosto, fazendo seus olhos se abrirem quando seu corpo se inclinou para cima como se estivesse totalmente acordado. Eu não parei, apenas curvei meu braço e enviei outra revista voando.

— A porra... — ele disse, acordado o suficiente para agarrá-lo no ar, mas ele deixou que o atingisse no peito.

— A porra. Cães! — Eu gritei, jogando outra revista antes de voltar para a cama para pegar mais. — Você me deixou aqui com animais inferno porra como meus carcereiros sem tanto como me dizendo quanto tempo você vai ter ido embora ou se eles podem, eu não sei, porra, me bata! E você não tem nada para *ler!* — Eu gritei, deixando a última revista voar, a espinha atingindo-o na mandíbula.

— Se sente melhor? — Ele perguntou, calmo como poderia ser, como se eu não tivesse acabado de lançar um ano de revistas para ele.

— Não, eu não me sinto melhor, — eu disse, cruzando os braços sobre o peito e olhando para ele.

Com isso, ele apenas balançou a cabeça para mim e lentamente se levantou, sua longa forma desdobrando-se como uma pantera antes de ele se mover em minha direção. Levou tudo em mim para não recuar, para não recuar. Mas ele não parou quando ele estava na minha frente, ele passou por mim, seu braço tocando meu ombro enquanto ele fazia o seu caminho até a porta da frente. Senti minhas sobrancelhas se juntarem quando ele abriu a porta e assobiou.

Então eu estava me arrastando de volta pelo chão enquanto suas feras infernais invadiram a sala. Lembrei-me de ficar parada e congelar com as costas das coxas contra a cama.

Wolf fechou a porta e caminhou lentamente pela sala em minha direção, sentando-se ao pé da cama. Então eu fui etiquetado ao redor da cintura e puxei para baixo. Não, não apenas para baixo. Eu fui puxada *para* o colo dele. Eu estava sentada no colo de Wolf. Seu braço forte estava ao redor da minha parte inferior das costas, sua mão se estabeleceu na parte superior da minha coxa. Eu ainda estava tentando me acostumar ao fato de que eu estava no colo dele em apenas uma camiseta, o que significava que não tinha calcinha, e a camiseta dizia que ele estava quase indecentemente alto quando o ouvi estalar os dedos. Não mais de dois segundos depois, senti narizes frios e molhados tocando minha perna.

Instintivamente, eu vacilei e endureci. Em minhas costas, o braço de Wolf se apertou por um segundo, quase como um abraço. — Relaxe, — ele instruiu e eu senti sua respiração no topo da minha cabeça.

— Relaxar? — Eu perguntei, tentando parecer indignada, mas minha voz saiu meio ofegante. — Eles rosnaram para mim o dia todo.

— Tentou sair.

— Hmm sim. Eu tentei ir embora. Você não pode raptar pessoas, Wolf! — Eu senti seu ombro levantar e cair. — Não, você não pode simplesmente dar de ombros sobre isso. Isso é completamente inaceitável... — Eu parei em um grito quando uma das línguas do cachorro lambeu a parte de baixo do meu pé.

Eu poderia ter sido uma vadia foda de Hailstorm que poderia lidar com o meu passado sombrio e a merda que acontecia na minha vida no dia a dia, mas todo mundo tinha suas fraquezas. Eu não consegui dormir. Eu era fácil de irritar. E eu estava ridiculamente, desagradavelmente, irritantemente cócega. Meu corpo se moveu de sua própria mente, minhas pernas puxando para cima, minha cabeça

se movendo para o lado até que se encontrou enfiada no lado do pescoço de Wolf. O cão, aparentemente estimulado pela minha reação, continuou seu inocente tormento enquanto eu me contorcia e ria no pescoço de Wolf. Se eu estivesse prestando atenção em tudo, teria notado o quão apertado o braço dele estava em volta de mim e como a outra mão dele tinha se movido para circundar minha parte superior do corpo também. — Dispense. Seu. Cão de caça, — eu suspirei / riu, tentando sugar uma respiração através do meu peito dolorido de rir.

Se eu não estivesse enganado, senti seu peito pular debaixo de mim como se ele estivesse silenciosamente rindo também. — Fora, — ele disse rispidamente e as lambidas pararam imediatamente. Meu riso, no entanto, não aconteceu. E eu continuei fazendo dito rindo no pescoço do homem da montanha. Foi então que percebi o quanto ele estava me segurando. Foi então que percebi que os sequestradores não mantinham seus reféns daquele jeito. Não, os amantes se abraçavam assim. Naquele pensamento horrivelmente decepcionante, eu me agarrei em seus braços.

— Por que estou no seu colo? — Eu me vi perguntando, nunca medindo palavras.

O estrondo em seu peito parou de repente e seus braços afrouxaram levemente. — Cães

— Os cachorros?

— Precisavam saber que você é minha.

Dele? *Dele?* Eu não era dele!

— Eu não sou sua! — Eu gritei, tentando voar para longe dele, mas ele ainda estava me segurando ainda, mantendo-me onde eu estava.

— Não, — ele concordou. — Eles precisavam pensar assim.

OK. Então talvez eu estivesse comprando isso. Eles eram obviamente cães bem treinados. Eles responderam a comandos verbais e não verbais. Eles não se afastaram do posto enquanto ele

estava fora. Talvez para eles não quererem me atacar, eles precisavam ver que o líder da matilha deles 'me reivindicou'. Isso fez sentido. Eu não podia nem estar com raiva disso.

— Então eles não vão mais me manter presa aqui, — eu disse, inclinando a cabeça para olhar para o rosto dele.

— Não disse isso, — ele disse de uma maneira que implicava que eles seriam meus guardas por quanto tempo ele comandasse. Droga.

— Me solte, — eu disse em uma voz baixa e letal, esperando precisar salvar minha voz para o inevitável concurso de mijo que iríamos ter. Surpreendentemente, porém, seus braços caíram ao meu redor e ele me soltou. Eu pulei e comecei a andar pela sala enquanto ele ficava sentado lá e assistia. Por volta do meu quarto turno, parei no meio da sala e me virei para ele.

— Por que você está me mantendo aqui? Eu explodi o seu complexo! — Eu o lembrei, querendo algum tipo de reação. Ele não me deu nada. — Eu matei *Deus* - sabe quantas pessoas na casa de Lex! Eu... eu me tornei traidora e explodi a única casa que eu tinha! — Ok, eu estava ficando um pouquinho emocional. O que posso dizer? Tinha sido um par louco de dias. — Jesus fodendo Cristo! O que há de errado com você? — Eu exigi que ele apenas continuasse sentado lá me observando com uma máscara em branco no rosto. — Você é como um tipo de robô? Autômato completo. Você sabe, pessoas normais têm sentimentos e reações. Eles não apenas... o que você está fazendo? — Eu perguntei enquanto ele lentamente se levantou e se aproximou de mim. Havia algo sobre ele, algo que eu não sabia ou entendia que tinha me dado um passo para trás a cada vez que ele se movia para frente. Eu não era essa garota. Eu não recuei. Eu não desisti do meu chão. Sempre. Mas eu estava fazendo exatamente isso. Eu recuei até o balcão da cozinha me cutucar nas costas e eu não tinha para onde ir. — O quê? — Eu perguntei, adotando um tom mordaz e mordaz, porque era melhor do que trair o

estranho coquetel de medo e excitação que eu sentia na barriga. — Você está tentando me assustar? Porque, Wolf, não me assusto tão facilmente. Então você pode simplesmente... — Você está tentando me assustar? Porque, noticiário Wolf, eu não assusto tudo isso facilmente. Então você pode apenas...

Ele estava de igual para igual comigo, sua pélvis empurrando contra a minha e eu tive que esticar meu pescoço para ver seu rosto, mas foi abaixado em minha direção, seus olhos afiados me observando. — Você está sofrendo, — ele disse, estranhamente.

— O quê? Não, eu não estou. Eu estou bem. Eu nem preciso mais do ibuprofeno.

— Não aqui, — ele disse, sua mão roçando a gaze no meu braço. Em seguida, a palma da sua mão pressionou contra o meu peito, logo acima do meu peito esquerdo e ficou lá. — Aqui, — ele esclareceu.

Não poderia ter sido um golpe mais mortal se ele tivesse feito com uma faca.

Senti minha espinha endireitar-me ao ser descoberta e meu instinto de sobrevivência imediatamente me disse para *negar, negar, negar*.

— O quê? Não seja ridículo. Eu não estou ferida...

— Não minta, — ele disse de novo, balançando a cabeça ligeiramente para mim.

— Eu não estou...

Eu não recebi o resto da minha frase porque ambas as mãos dele estavam de repente em meus ombros e empurrando quase violentamente, fazendo meus dentes baterem juntos. — Mentir não conserta, — ele me disse com um tipo de entendimento que só veio do conhecimento pessoal.

— Eu não estou tentando consertar nada! Estou tentando sair de...

— Explodindo coisas?

— Como poderia explodir coisas, possivelmente consertar alguma coisa? — Eu me opus, enroscando meu rosto em confusão, tentando jogá-lo fora. Porque ele estava muito perto, ele estava muito perto de estar certo.

— Diz-me você.

— Eu não estou dizendo nada, — eu soltei, então corri para cobrir. — Não há nada para contar. Eu apenas gosto de bombas. Eu gosto de explodir coisas. Eu sou boa nisso. É *divertido*. — Tudo isso soou verdadeiro, porque era verdade. Eu tinha tomado bombas como os spaniels tomam água. — Só porque você obviamente tem alguns demônios que...

— Não, — ele interrompeu, seu tom quase selvagem.

— Não o quê? — Eu atirei de volta, sacudindo meu queixo mais alto.

— Não pense que você pode me conhecer, — ele terminou, suas mãos se movendo dos meus ombros até o meu rosto, segurando um pouco forte demais, quase dolorido, e eu não tinha certeza se era da sua raiva ou simplesmente não saber sua própria força. — Sempre.

Eu olhei para ele em silêncio por um momento. Havia algo no ar entre nós. Foi algo que eu não entendi em um nível consciente. Mas estava carregado, elétrico, estava acendendo em todos os lugares que nossos corpos estavam se tocando, estava vibrando em todos os lugares que não estávamos. Wolf pareceu notar também, suas mãos acariciando meu rosto, mas não o soltando.

— Não pense que você pode me conhecer também, — eu disse ao silêncio, mas minha voz saiu quase... triste. Mas isso foi ridículo. Porque eu absolutamente *não* queria que ele me conhecesse. Eu não queria que ninguém me conhecesse. Se eles soubessem... se soubessem o que aconteceu...

Não.

Ninguém sabia.

Ninguém ia saber.

Certamente não o gigante na minha frente.

— Teimosa, — ele disse com uma sobrancelha.

— Mesma coisa você.

Eu fui recompensada com outro pequeno sorriso antes de seu polegar se mover para acariciar minha bochecha. A sensação se agitou em meu rosto e disparou uma linha no meio do meu corpo, terminando em um estranho aperto no meu sexo e senti meus lábios abertos em surpresa e confusão. Seu olhar caiu para a minha boca e a pressão baixa no meu estômago se intensificou ao ponto da dor antes de eu finalmente reconhecê-lo pelo que era: excitação.

Mas isso era impossível.

Nunca. Nem uma vez. Não Desde...

Não.

Os olhos de Wolf encontraram os meus novamente. Eu acho que ele viu algo lá porque ele soltou um pequeno suspiro e se inclinou para mim e descansou sua testa contra a minha. Levou cada grama de controle dentro de mim para não derreter nele. Havia algo ali, naquele momento, algo pesado, mas de um jeito bom que me fez querer avançar, isso me fez querer inclinar minha cabeça e oferecer meus lábios como um convite.

Mas então sua cabeça mudou um pouco e eu senti ele pressionar um beijo casto na minha testa antes de se afastar. — Cama, — disse ele, voltando-se para a cadeira e sentando-se, claramente evitando olhar para mim.

Permaneci contra o balcão por um longo minuto, respirando profundamente, o que não fez nada para acalmar o caos desconhecido que percorria meu corpo enquanto Wolf ligava a TV e aumentava o volume. Outra comunicação silenciosa me dizendo que terminamos de conversar pela noite.

Com mais nada para fazer, embora sabendo que eu tinha terminado o sono, subi na cama e voltei minha atenção para a TV. Eu

dei um tapinha na cama e assisti um dos cães inclinar a cabeça para mim como se estivesse tentando descobrir se eu estava gesticulando para ele ou não.

— Eles têm nomes? — Eu gritei pela TV, sem me preocupar em voltar minha atenção para o gigante rabugento.

— Harley e Chopper, — ele respondeu, sem precisar levantar a voz, porque a profundidade carregava até mesmo nas situações mais ruidosas.

Incapaz de me ajudar, eu me virei com um sorriso ridículo no rosto. — sério? — Como clichê foi isso? Um motociclista que nomeou seus cães nomes de moto? Quero dizer... vamos lá. Para isso eu tenho um aumento de sobrancelha. — Você é ridículo, — eu concluí, batendo na cama de novo. — Vamos lá, Harley, — eu chamei para o cachorro me encarando. Mas ele ficou parado e a cama deprimida atrás de mim e a outra besta do inferno subiu comigo. — Então você é Harley, — eu disse, estendendo a mão para tocar suas costas. — Vamos, Chopper, — eu chamei para o outro cachorro que saltou para mim quando finalmente recebeu o convite que precisava.

Com as duas enormes formas estendidas, a cama já não parecia tão grande e vazia. Eu coloquei uma mão em cada cão e dei-lhes arranhões, inclinando-me para a frente, como se confidenciasse um segredo e declarasse: — Eu vou ganhar vocês e então vocês vão me ajudar a sair dessa.

— Não conte com isso, — disse a voz de Wolf e minha cabeça se levantou para encontrá-lo sentado em sua cadeira, os olhos fechados. Como ele tinha ouvido falar estava completamente além da minha compreensão.

— Não dê ouvidos a ele. Ele é apenas um gigante rabugento. Um dia comigo, você estará implorando para mudar suas alianças, certo? Aposto que ele nem sequer deixa você dormir na cama com ele.

— Não caberia tudo.

— Ninguém está falando com você, — chamei, sem me preocupar em olhar para cima. — Nós estamos tendo uma conversa privada, prisioneiro para os carcereiros. O diretor pode ir se curvar.

Eu não tinha certeza, mas tinha certeza de que ouvi risadas verdadeiras vindo de trás de mim.

6.

Janie

Como previsto, não dormi. Wolf, no entanto, fez. Assim como minhas bestas do inferno. Sentei-me assistindo infocomerciais e me perguntando se eu tentava fugir, se eu fosse muito longe. Eu decidi não e em torno do nascer do sol, eu o levei para o banheiro e tomei o banho mais longo na história registrada só para perder algum tempo.

Quando finalmente saí, Wolf estava sentado na cama, observando a porta como se estivesse esperando que eu saísse. Minhas bestas do inferno se foram, deixando-me a pensar se eles caçavam sua própria comida ou algo assim. Wolf parecia o tipo de dono que poderia encorajar isso.

Eu imediatamente me arrependi do fato de que eu não tinha pescado em torno de uma nova camiseta para entrar antes de ir ao banheiro. Enquanto, ao contrário de Wolf, eu era magra e a toalha tinha muito de dar e cobria um pedaço enorme de carne, eu ainda me sentia nua quando seus olhos deslizaram um pouco lentamente pelo meu corpo. — Braço? — ele perguntou, sacudindo o queixo para o braço em questão.

— Está tudo bem, — eu dei de ombros, lutando contra o desejo de verificar o nó ao lado do meu peito.

Para isso, tive um longo e sofrido suspiro quando Wolf se desdobrou da cama e caminhou na minha direção. — Braço, — ele disse e eu levei isso para dizer: mostre-me seu braço. Quando eu não me movi imediatamente para mostrá-lo a ele, ele agarrou-o no pulso e puxou-o para cima. Ele inspecionou por um minuto enquanto seu polegar acariciava minha pulsação no meu pulso, deixando-me pensar se ele estava fazendo isso deliberada ou inconscientemente. De qualquer maneira, foi distraindo. Da mesma forma que tinha distraído quando sua testa estava na minha, e

quando suas mãos estavam segurando meu rosto, e quando ele envolveu meu braço, e quando ele perguntou se eu estava bem depois do meu pesadelo, e praticamente a qualquer momento seu olhar estava focado em mim.

Nossa.

O que diabos estava errado comigo?

Eu precisava me controlar.

— Wolf... — eu me ouvi dizer, o som de um sussurro silencioso.

Mas ele ouviu e seu olhar subiu para o meu. Sua mão puxou meu braço para o meu lado, mas seus dedos ficaram em volta do meu pulso. Sua outra mão subiu, pairando no ar perto da minha clavícula por um segundo antes de avançar e escovar as gotas de água do meu cabelo molhado da minha pele. Meu corpo inteiro estremeceu com a sensação e seus olhos voaram para o meu rosto.

— Janie, — ele disse, sua voz mais áspera do que o habitual e eu tive a suspeita de que era assim por causa do desejo.

Essa percepção enviou uma corrente correspondente de excitação através do meu corpo, estranha mas familiar como uma memória esquecida há muito tempo. Meu nome soou estranho em seus lábios, íntimo, como um segredo. Eu gostei demais. E isso era absolutamente aterrorizante.

Os olhos de Wolf se fecharam com força, permanecendo assim por um longo momento antes de abri-los ao expirar. Sua mão caiu e ele voou para longe de mim como se eu o queimasse. Ele remexeu no armário e se jogou no banheiro. A água chegou enquanto eu ainda estava congelada no mesmo lugar, o coração batendo forte, a pele se sentindo elétrica, sem saber o que diabos estava acontecendo. Eu me virei para a porta do banheiro, observando como se tivesse respostas para mim.

Por trás disso, ouvi um som, algo profundo e gutural que não precisava saber para *saber.* Foi acompanhado por um som estridente,

como seu punho batendo na parede do chuveiro. E eu sabia o que ele estava fazendo. E eu sabia que ele acabara de ser concluído. E eu também sabia que tinha algo a ver com isso. Esse conhecimento trouxe uma onda estranha de confiança e desejo. Molhada entre minhas pernas, me chocando o suficiente para sair do meu estranho pequeno nevoeiro.

Que porra é essa?

Eu não estava, absolutamente *não* ativada por Wolf.

Eu nunca fiquei ligada por *ninguém.* Meu corpo não funciona assim.

E eu não estava como... lisonjeada por ele ter pensado em mim quando se masturbou também. Isso foi uma loucura. Ele estava literalmente me segurando em cativeiro. Não havia mais desculpas como se ele estivesse tentando me esconder dos policiais que estavam em toda parte. Foram duas noites. Não havia razão para ele me manter lá. Exceto que ele estava sendo um sequestrador assustador.

Eu me joguei de costas na cama, os pés balançando no final como uma criança, e cobri meu rosto em minhas mãos. Ele precisava sair. Ele precisava sair e eu precisava enganar Harley e Chopper para me deixar sair de alguma forma. Então eu precisava dar o fora dali. Porque, na verdade, eu estava ficando louca. Foi por isso que eu estava ficando todo estranho sobre Wolf. Eu não tinha nada para ocupar minha mente e estava dando voltas para as coisas que não precisava.

Como o fato de que Lex Keith ainda estava vivo. Era um fato que não pude confirmar porque não tinha computador ou telefone celular, nem nada para explorar a teia escura ou as câmeras da cidade. As chances eram que ele ainda estava lá fora, causando seu reinado particular de terror. E eu tive a chance de acabar com isso e falhei. Eu falhei em salvar uma tonelada de pessoas futuras dele. Eu falhei em tentar apagar meus demônios. E, ao não fazer tudo isso,

estraguei toda a minha vida sem um bom motivo. Eu tinha me convencido de que, se funcionasse, se eu o retirasse... tudo valeria a pena: perder minha casa, perder o respeito de meus colegas de trabalho, arruinar minha amizade com Lo.

Agora foi tudo por nada.

E eu nunca poderia voltar.

Eu nunca poderia voltar e ir para a frente significava entrar em algo novo e desconhecido. O que eu deveria fazer? Conseguir um emprego? Trabalhar em uma empresa de computadores que conserta discos rígidos arruinados por sites pornográficos maliciosos? Trabalhar em uma livraria? Conseguir um emprego durante a noite para que ninguém pensasse que era estranho que eu não dormisse como uma pessoa normal? Eu não pude voltar no radar do criminoso. Não sem Hailstorm por perto para me apoiar. Eu provavelmente iria me encontrar nas listas de sucesso de pelo menos três organizações criminosas. Se eu aparecesse, eles saberiam e me encontrariam. Então eu tive que ir direto. Eu tive que enterrar as partes de mim que sabiam a melhor maneira de construir uma bomba; Eu tive que esquecer que eu poderia trazer qualquer corporação de joelhos invadindo seu mainframe; Eu tive que fingir que não

Jstorm desapareceria.

Deixando-me apenas Janie novamente pela primeira vez em oito anos.

Eu não tinha certeza se eu iria reconhecê-la mais.

Mas se o que eu vinha experimentando nos últimos dois dias na floresta fosse qualquer coisa, não me ajustaria bem. As paredes que eu construíra entre mim e as coisas que aconteceram comigo estavam desmoronando. Eu estava tendo problemas para controlar minhas emoções. Eu estava perdendo minha merda.

Ótimo.

— Braço.

Ugh. Eu estava ficando muito doente dele não falando comigo como uma pessoa normal. Como... muito doente disso. Eu meio que queria bater nele toda vez que ele tentava comunicar uma frase inteira em uma palavra. — Foda-se, — eu disse, sem me incomodar em abrir os olhos.

— Adapte-se a si mesma, — ele rosnou, parecendo tão paciente quanto eu me senti naquela manhã quando ele se abaixou e agarrou meu braço, arrastando-o o suficiente para quase puxá-lo de seu soquete. Meus olhos se abriram, surpresos. Tudo sobre ele tinha sido gentil comigo antes. Sua força era uma ameaça que ele manteve refreada com cuidado, nunca colocando as mãos em mim com nada além do mais gentil dos toques. Havia uma notável tensão nele mesmo depois do banho e das atividades no chuveiro. Seus ombros estavam rígidos, as sobrancelhas franzidas, a boca em uma linha firme. Ele largou meu pulso e começou a envolver meu braço com gaze úmida. Mas desta vez, ele não estava cuidadosamente deitando, dedos macios e hábeis. Não, ele estava enrolando-o em volta do meu braço com o mesmo tipo de descuido que um acorde de vácuo depois de um longo dia de trabalho só para chegar em casa e descobrir que o cachorro havia derrubado um de seus vasos de plantas e havia sujeira por toda parte. Ele fez isso com uma espécie de frustração resignada.

Bem... foda-se ele.

Eu puxei meu braço para fora do alcance dele. — Eu vou fazer isso sozinha, se você vai ser um idiota sobre isso, — eu rosnei.

Seus olhos subiram para os meus, procurando no meu rosto por um longo minuto antes de soltar um suspiro. Ele estendeu o braço, a palma da mão aberta, como se ele estivesse esperando que eu colocasse meu braço ali. Ele poderia esperar tudo o que ele queria; ele não estava conseguindo minha cooperação. — Janie, — ele disse, sua voz baixa, mas ainda havia um toque de frustração ali.

— Eu não sei o que você tem que ficar frustrado, — eu disse a ele, observando seu rosto. — Eu acredito que sou aquela que está sendo mantida em algum lugar contra a vontade deles com a ameaça de ser atacado se eu tentar pisar no limite e absolutamente nada para fazer o dia todo ou a noite toda quando eu não consigo dormir. Como... Você não tem o direito de ser todo mal-humorado e rude comigo quando a única razão pela qual eu estou aqui é porque você, por foda-sei que motivo, está me mantendo aqui Você não teria que envolver meu braço todos os dias se você me deixaria ir.

— Ficar aqui, — ele disse simplesmente, pegando meu pulso de novo, mas muito mais gentilmente.

— Mas por quê? — Eu exigi, um pouco implorando em meu tom.

Ele endireitou a gaze vacilante por um segundo, colocando tudo em linhas uniformes antes de me olhar de novo no rosto. — Tenho razões.

— Quer compartilhar?

— Por que você bombardeou Hailstorm?

Eu queria sorrir, porque sabia o que ele estava fazendo. Mas eu mantive meus lábios em linha reta. — Tenho razões.

— Cuidado em compartilhar? — Ele jogou minhas palavras de volta para mim e eu me senti sorrindo.

— Não.

— Então você entende, — ele disse em um encolher de ombros quando se afastou de mim.

Sentei-me devagar, abrindo a boca para lembrá-lo de que as situações não eram de modo algum semelhantes, quando ouvi uma voz do lado de fora. — É melhor você estar aqui com alguma boceta de primeiro grau, se você não está aparecendo na igreja, — gritou através da porta. Minha cabeça estalou na direção de Wolf para vê-lo silenciosamente contemplando o teto. Eu não precisei perguntar quem era. Eu conhecia essa voz. Eu tinha conversado com ele na

noite do jantar em que ele e Wolf estavam indo para que eles ficassem em segurança... enquanto eu saía e criava o caos. Cash. Foi Cash. Ele era de Reign, o líder do The Henchmen MC, irmão. Ele também era o segundo no comando, vice-prez, uma posição acima de Wolf.

Eu gosto do Cash. Isso não foi surpreendente porque literalmente todos que o conheceram gostaram dele. Especialmente mulheres. Ele era encantador como todo o inferno, bonito, doce e engraçado. E, quando a situação exigia, ele era um lutador e assassino vicioso e capaz.

Eu queria perguntar a Wolf onde ele estivera no dia anterior se ele não tivesse ido à igreja com o resto dos homens. Mas então a voz de Cash chamou a porta novamente, — Oh, você foda-se. Se eu tiver que te caçar... — ele parou, principalmente porque Wolf tinha corrido pelo chão e abriu a porta.

— Cash, — ele disse enquanto eu me movia para me sentar de joelhos na cama, escutando descaradamente.

— O que você está fazendo aqui quando as bombas estão explodindo? — Cash perguntou.

— Qualquer coisa que eu possa fazer? — Wolf respondeu, soando quase... Entediado.

— Esse não é o ponto, Wolf. Você não falta a igreja. Reign estava preocupado. Agora que ele sabe que você não está morto em uma de suas árvores ou algo assim, ele vai ficar chateado.

— Eu vou lidar com ele, — disse Wolf com um encolher de ombros, deixando Cash momentaneamente sem palavras. Porque ninguém 'lidou com' Reign. Reign teve um fraquinho por sua mulher, mas foi sobre isso. Ele foi endurecido por todos os anos, sendo responsável por um grupo de homens implacáveis. Ele não aceitou bem os membros desleais e era exatamente isso que Wolf estava fazendo naquele momento. Por quê? O que ele estava fazendo brincando com sua irmandade?

— Em que diabos *você* se meteu agora, cara? — Cash perguntou depois de um momento.

— Nada, — Wolf mentiu.

— Há bombas de merda explodindo por todo lado. Ninguém tem a mínima ideia de quem as está colocando. Repo está na minha cola por não estar por perto o suficiente e eu não posso estar por perto porque eu tenho porra Lo, implorando asilo na minha casa porque ela tem problemas e não vai envolver Hailstorm nisso...

Lo

Ele tinha Lo implorando asilo em sua casa?

Porque ela teve problemas que não envolveria Hailstorm em?

Eu tinha certeza que meu coração parou no momento, a dor era tão aguda e cortante que minha mão subiu para o lado esquerdo do meu peito e pressionou.

Lo era um monte de coisas: forte, capaz, inteligente, implacável, empreendedor. Ela era uma mulher encarregada de um grupo de homens que nunca haviam recebido ordens de uma mulher antes. Ela correu Hailstorm com um chicote e um espírito inabalável. Ela não era o tipo de mulher para implorar. Ela certamente não era o tipo de mulher para pedir ajuda a alguém de fora de sua organização se ela de alguma forma precisasse.

O que quer que ela estivesse acontecendo, não era preciso ser um gênio para saber que era ruim.

— Lo? — Eu me ouvi perguntar antes que eu pudesse pará-lo.

A cabeça de Wolf inclinou-se para cima, olhando para o teto enquanto ele soltava um suspiro e balançava a cabeça. Foi então que percebi que ele não queria que Cash soubesse que eu estava lá. Por isso ele bloqueava a porta. Eu era seu pequeno segredo sujo.

— Eu sabia que você tinha uma saia lá dentro, — Cash riu enquanto se abaixava sob o braço de Wolf e entrava na cabana. Ele era alto e um tipo magro de forte com tatuagens coloridas em seus braços. Seu cabelo loiro ficou comprido de um lado e raspou até o

outro. Seus profundos olhos verdes se divertiram até que seus olhos pousaram em mim, rapidamente observando os cortes no meu rosto e a gaze no meu braço. — Jesus fodido Cristo, — disse ele, revirando os olhos quando Wolf voltou para a sala, deixando a porta aberta como se dissesse a Cash que ele poderia se mover a qualquer momento. — Bem, bem, bem, — ele sorriu, muito divertido para o nosso bem. — Olhe para este pequeno desenvolvimento...

— Cash, — a voz profunda de Wolf avisou, mas Cash ignorou completamente.

— Ela não é seu tipo usual, cara, — ele disse, acenando para mim. — Mas, inferno, se você pode colocar alguma coisa naquela boca esperta, — ele disse, piscando para mim.

E bem, dois dias de frustração vieram à tona naquele momento e senti a raiva bem forte e insistente. E Cash, bem, ele era apenas uma saída perfeita para isso.

— A palavra operativa é 'inteligente', — comecei, me movendo para o final da cama e pulando fora. — Eu sei. É um conceito estranho para alguém que mal tem duas células cerebrais para esfregar juntas e quando ele faz, tudo o que elas fazem é gritar 'buceta, buceta, buceta', mas alguns de nós realmente...

— Recolha as garras, gatinha, — ele riu, piscando para mim enquanto me lançava sob o queixo. — Eu estava brincando com você.

— Oh, — eu disse, imediatamente desinflando. Claro que ele era. Era assim que ele era: despreocupado, jocoso, divertido. Suspirei um pouco, decidindo mudar de tática. — Por que Lo está ficando com você?

— Eu não sei. Por que você está ficando com Wolf? — ele colocou de volta para mim. E, bem, o que eu deveria dizer? Que ele me sequestrou? Que eu estava sendo mantido como refém por um dos seus irmãos motoqueiros? A parte muito forte e independente de mim se arrepiou ao admitir que eu era um cativo de algum homem. Então eu apenas levantei meu queixo e permaneci em

silêncio. Cash esperou uma batida, em seguida, estendeu a mão para mim, tocando a mão para a gaze no meu braço e enviou um choque de dor que me fez soltar um pequeno grito e se afastar. — Porra... — ele começou, parecendo genuinamente preocupado.

— Hora de ir, — disse Wolf de repente, movendo-se entre mim e Cash. A mensagem não estava perdida em mim. Ele estava tomando uma posição contra um de seus irmãos. Isso simplesmente... não foi feito. Eu não podia ver Cash mais além da estrutura maciça de Wolf, mas seu silêncio falava mil palavras. Ele estava confuso.

Assistindo as costas de Wolf... eu também.

— Tudo bem, — Cash disse depois de um longo minuto. — Mas pegue seu telefone e ligue para Reign ou você vai ter um grupo de capangas aqui fazendo perguntas e arejando sua roupa. Janie, gatinha, — disse ele, inclinando-se para além do corpo de Wolf para que eu pudesse vê-lo. — Cuide desse braço. Eu vou te ver por aí.

Eu o escutei sair pela porta, fechando-a silenciosamente e descendo a colina. Wolf ainda estava de costas para mim. Eu sabia que ele nunca iria voluntariar qualquer informação a menos que eu a forçasse para fora dele. Se fosse possível — forçá-lo— a qualquer coisa.

— Que raio foi aquilo? — Ele se afastou de mim, indo em direção à cozinha e fazendo um pote de café fresco.

Ah não. Ele não estava se safando disso.

— Um... Olá. Estou falando com você aqui. — Eu tenho um grunhido de reconhecimento para isso. Um *grunhido.* Como um homem das cavernas. — Por que você está evitando a igreja e os capangas? Por que você está deixando claro para Cash que o tema *Janie* está fora dos limites? O que diabos está acontecendo nessa sua cabeça de Neandertal?

Ele traiu seu aborrecimento batendo o pote na máquina e apunhalando o botão para ligá-lo. — Deixe.

— Sim, eu não vou apenas... deixar de lado, Wolf. Eu preciso saber o que diabos está acontecendo. Isso pode não ser um grande problema para você, mas esta é a minha vida aqui. Estou preso com um homem que eu não conheço, cujas intenções são nada claras, que poderiam muito bem planejar torturar, matar e enterrar... — O que quer que eu estivesse prestes a dizer foi cortado porque de repente ele não estava do outro lado do espaço de mim. Ele estava bem na minha frente, no meu espaço, com a cabeça para baixo para me olhar nos olhos.

— Eu não vou machucar. Você. — Ele fez cada palavra sua própria sentença, colocando tanta sinceridade neles que eu não tinha escolha senão acreditar nele.

— Ok, — eu engoli, meu pescoço esticando para olhá-lo nos olhos.

— Acredita em mim?

— Sim. Eu acredito em você, — eu disse, acenando um pouco para dar ênfase.

— Não tenha medo, — ele pressionou, olhando para mim como se não pudesse se afastar de mim até ter certeza de que confiava nele.

E, estranhamente e sem motivo muito bom, eu fiz. Eu confiei nele. — Eu não estou com medo. — Eu nunca tive medo.

E mesmo que ele pudesse quebrar meu corpo inteiro com apenas uma de suas enormes mãos, eu realmente não acreditava que ele faria isso.

— Essa é a minha garota, — ele disse, sua mão tocando minha bochecha.

As palavras caíram com o impacto, fazendo o chão sob meus pés doar, fazendo minhas mãos se moverem para agarrar seus antebraços para se manterem firmes. Suas mãos se fecharam ao redor dos meus cotovelos enquanto seu rosto se torcia em um

espelho para o choque que eu tinha certeza que estava no meu rosto.

Minhas.

Essa é a *minha* garota.

Eu estava tentando realmente não analisar o que isso significava, se isso significasse alguma coisa. Mas tinha que significar algo se ele dissesse isso. Ele disse tão pouco que tudo o que veio de entre os lábios tinha peso, tinha significado. Então isso significava alguma coisa. Mas talvez fosse o irreverente, nada como as pessoas diziam o tempo todo. "Essa é minha garota" como "Essa é A garota". Como encorajamento, não carinho.

Então, sim, eu estava muito mal na coisa de — não analisar.

— Wolf, — eu comecei, minha palma descansando em seu peito. Mas eu não tive a chance de falar porque no segundo em que minha mão pousou, seu olhar seguiu. Então ele se afastou de mim violentamente e atravessou a sala, abrindo a porta e fechando-a atrás dele.

Então eu acho que foi isso.

Eu esperei uma batida, em seguida, fiz meu caminho até a porta, abrindo-a devagar e sorrindo quando Harley e Chopper me encontraram. Suas cabeças inclinaram para o lado e suas caudas balançaram, mas no segundo que eu passei pela porta, começaram a rosnar.

— Vocês são uma merda, — eu disse baixinho, olhando para eles e batendo a porta fechada.

Eu tentei todos os meios de fuga naquela tarde e noite. Eu tentei sair de cada uma das janelas, apenas para me deparar com animais infernais rosnando. Eu tentei suborná-los com a carne do almoço que encontrei na geladeira. Eles comeram, mas um de cada vez para que o outro pudesse ficar de olho em mim.

Eu exalei alto, encostado na parede e olhando ao redor da cabana quando a noite caiu.

— Doce prisão, — eu murmurei, empurrando a porta e indo para a cafeteira.

7.

Janie

Eu ouvi a caminhonete algum tempo depois, resmungando pelo caminho. Houve uma batida e ouvi os cachorros se arrastando para cumprimentá-lo. A porta se abriu e eu não me incomodei em olhar para cima. Os cachorros correram para o lado da cama, olhando para mim pedindo permissão.

— Eu não estou falando com você, — eu os informei rabugenta, mantendo a cabeça abaixada para evitar contato visual com Wolf. Isso foi até que algo bateu no colchão no final da cama e notei uma bolsa. Eu estendi a mão para ele, curioso. Abrindo, encontrei cerca de uma dúzia de livros de bolso. Minha cabeça se ergueu para encontrar Wolf parado a poucos metros de distância, olhando para mim. Deve ter havido uma pergunta em meus olhos porque ele respondeu.

— Você gosta de ler.

— Sim... — eu disse, minhas mãos acariciando as capas dos livros. Ele me comprou livros. Ele me comprou livros porque eu gritei com ele por não ter nenhum material de leitura enquanto eu jogava revistas nele. Isso foi... atencioso. Tipo mesmo. Uma pequena voz sussurrou que, se ele estava me comprando livros, ele provavelmente queria me manter por um tempo. Mas eu ignorei aquela voz e deixei minha boca formar as palavras que estavam fazendo minhas entranhas se sentirem um pouco vacilantes. — Obrigada.

Ele acenou com a cabeça firmemente para mim e foi em direção a sua poltrona reclinável, levantando as pernas, ligando algum jogo e me ignorando. Mas, pela primeira vez, isso não me incomodou. Porque eu tinha uma pilha de livros para olhar e mergulhar. Parecia que a manhã de Natal costumava.

Eu li até meus olhos ficarem embaçados, fazendo as palavras nas páginas começarem a nadar, então rolei para o lado e adormeci.

Acordei sem perceber que estava acordada, ainda gritando, desta vez não em silêncio. Porque desta vez, o pesadelo me puxou e me afogou nas memórias, na dor, no horror, na realidade doentia do que tinha acontecido.

— Shh, — uma voz profunda disse quando uma mão forte se fechou ao lado do meu pescoço de um jeito que era para ser tranquilizador. Mas eu não estava totalmente acordado, ainda preso nos restos de um sonho, e eu voei para o corpo que estava na cama comigo. — Shh, — a voz disse novamente e eu encontrei minhas mãos agitadas presas entre o meu corpo e o peito de um homem enquanto seus braços se fechavam em volta de mim e me seguravam. — Janie, shh, — ele murmurou no meu cabelo e eu me senti totalmente acordado, percebendo que estava me lavando como um balde de água fria.

Eu não estava de volta lá. Eu estava bem. Eu estava em uma cabana na floresta. Eu estava segura.

Então, outra percepção tomou conta de mim, mas não foi chocante e frio. Era quente e reconfortante. Eu estava nos braços do Wolf. Eu estava nos braços de Wolf e ele estava em volta de mim, murmurando tranquilizadoras garantias contra o meu cabelo. Minhas mãos se enrolaram levemente no tecido de sua camiseta e eu descansei minha cabeça contra seu peito. — Wolf... — Eu comecei, sem saber o que ia dizer, mas sabendo que precisava dizer alguma coisa.

— Você está bem, — ele me disse, apertando os braços com mais força. — Segura.

Segura.

Deus.

Foi um sentimento estranho para mim. Mesmo preso atrás de arame farpado, atrás de cercas com cães vagando pelos jardins e

atiradores nos telhados de Hailstorm, quase sempre me sentia no limite. Ruídos mandaram um redemoinho para dentro. As pessoas que chegam inesperadamente ao redor de cantos me deixam nervosos. Cofre era uma coisa física que eu tinha externamente, mas uma ilusão que sempre parecia falsa por dentro.

Mas naquele momento, em uma cabana na mata com um homem que me sequestrou e me prendeu e embrulhou minhas queimaduras e me comprou livros, nos braços do meu captor muitas vezes silencioso, senti bem em minha alma.

Segura.

Minhas mãos se desenrolaram de sua camiseta e deslizaram ao redor dele, segurando-o tão firmemente quanto ele estava me segurando, querendo mais da sensação, querendo me afogar nela. Seus braços se afrouxaram levemente, mas apenas porque suas mãos começaram a acariciar - uma para cima e para baixo na minha espinha, a outra peneirando meu cabelo. Eu me permiti o momento, fechando os olhos, afundando nos sentimentos aos quais não estava acostumada, escolhendo não analisá-los, apenas experimentá-los. Eu respirei seu cheiro de outono que era de alguma forma ainda mais narcótico do que ser embrulhado em lençóis que o seguravam. Sob meu ouvido, seu coração estava lento e firme.

Quando foi a última vez que estive perto o suficiente de alguém para ouvir os batimentos cardíacos deles? Infância? A última lembrança que eu tinha era quando eu tinha onze anos e chorei nos braços da minha mãe quando o garoto por quem eu tinha uma queda me referiu como — um dos caras— e isso quebrou meu pequeno coração de moleque.

Cristo... isso foi treze anos atrás.

De muitas maneiras, pareceu mais do que isso. Era difícil até mesmo aceitar que abraços e batimentos cardíacos tivessem sido parte da minha vida. Mas eles tinham sido. Antes de todos os feios, antes de toda a dor e sangue e amargura. Antes eu tinha razões para

erguer paredes altas o suficiente para nunca deixar ninguém chegar perto de mim novamente.

A mão de Wolf localizou a parte de trás do meu pescoço, espalhou-se no meu cabelo e enrolou, puxando suavemente para me fazer retroceder. Eu fiz em um silencioso resmungar que seu peito tremeu em reação a. Meus olhos se abriram lentamente, sentindo-se pesados para descobrir que seus olhos cor de mel frequentemente assombrados eram suaves enquanto ele olhava para mim novamente. — Ruim, — observou ele, referindo-se ao pesadelo.

— Sim, — eu concordei porque tinha sido.

— Eu vou ficar perto, — ele disse, sua mão soltando o meu cabelo e lentamente me soltando, afastando-se. Ele se acomodou na cama ao lado do centro, uma mão atrás da cabeça, a outra estendida sob os travesseiros onde eu estava prestes a me deitar.

Eu respirei fundo e me abaixei de volta para o meu lugar, deixando alguns centímetros entre nossos corpos. Mas eu não fiquei lá porque assim que minha cabeça bateu no travesseiro, o braço embaixo dele se enrolou em meus ombros e me puxou em direção ao seu corpo até que eu estava do meu lado, engessada contra ele. Levou-me, oh, digamos... dois pontos e cinco segundos para pensar e decidir levantar e descansar a minha cabeça no centro do seu peito. Seu braço ficou em volta dos meus ombros, o outro se moveu por trás de seu pescoço e se espalhou pelos meus quadris.

Ele ficou quieto por tanto tempo, sua respiração lenta e firme, que eu pensei que ele tivesse adormecido. — Toda noite?

— Sim, — eu disse tão silenciosamente quanto ele havia perguntado. Engraçado... estar perto dele por alguns dias me ajudou a interpretar suas meias-frases como completas, da mesma forma que todos os seus irmãos Henchmen pareciam ser capazes de fazer.

— Más memórias?

O pior.

— Sim.

— Tentei queimá-los, — observou ele, referindo-se às bombas.

— Sim.

— Não funcionou.

Eu exalei em voz alta. — Perdi meu alvo.

— Não sei disso.

— Eu sinto. Eu sinto isso no meu interior, — eu admiti, encontrando-me abrindo mais para ele do que eu tinha aberto para qualquer um. Lo era a pessoa mais próxima que eu tinha no mundo. Ela sabia o que aconteceu porque ela pegou minhas peças do chão e ajudou a me costurar de volta, tanto literalmente quanto figurativamente. Mas eu nunca consegui contar a ela. Eu me engasguei com as palavras a qualquer momento que tentei.

— Achou que ajudaria?

Para matá-lo? Honestamente, eu não fazia ideia. Tudo que eu sabia era que não poderia doer; isso foi com certeza. — Provavelmente não.

— Não.

— Falando de experiência? — Eu me encolhi com o quão bobo meu tom era. Era eu. Quando alguém chegou perto da verdade, eu tive que *desviar defletir*.

— Sim, — ele respondeu honestamente, me surpreendendo.

— Você os queimou?

— Não.

— Mas algo mais tão letal.

— Sim.

— E isso não ajudou?

— Não eu.

Curioso, eu empurrei seu peito, descansando minha mão para equilibrar e olhando para ele. — Quem ajudou?

Ele me observou por um longo tempo, tempo suficiente para que eu achasse que ele não responderia. Sua mão estendeu a mão e escovou meu cabelo atrás da minha orelha. — Mãe.

Isso era tudo que eu ia conseguir. Mas tive a sensação de que era mais do que ele dava à maioria das pessoas. Talvez ele tenha me dado porque eu dei uma parte de mim para ele. Esse pensamento tinha uma estranha sensação pegajosa girando em torno da minha barriga. — Obrigada, — eu me ouvi dizendo sem ter pensado conscientemente.

— Por?

Por cuidar de mim? Por me ajudar a abrir? Por oferecer contato físico eu nem sabia que queria? Como alguém agradeceu a outra pessoa por coisas assim?

— Janie... — sua voz cortou a minha batalha interna, fazendo meu olhar estalar para ele. Meu cabelo escorregou de trás da minha orelha e sua mão subiu. Mas não fez outra brincadeira. Ele parou por um segundo e depois deslizou para os fios, em seguida, segurou o lado do meu pescoço. Eu vi a pergunta em seus olhos, mas não sabia o que ele estava pedindo.

— Wolf, eu...

Então seus dedos cavaram um pouco porque ele estava me puxando lentamente para baixo em direção a ele e eu entendi. Ele estava procurando permissão para me beijar. *Me beija.* Mil objeções passaram pelo meu cérebro no decorrer de um segundo, não sendo a menor delas minhas objeções anteriores sobre se tornar uma patética garota de Estocolmo. Mas eu ignorei todos eles. Porque os olhos de Wolf eram líquidos e pesados e minha barriga parecia que estava derretendo de uma maneira deliciosa demais.

— Ok? — Ele perguntou como se sentisse a pequena parte de mim que estava me implorando para me afastar, para colocar alguma distância entre nós, para reconstruir minhas paredes.

Senti minha cabeça acenar levemente enquanto sua mão se movia ao redor da minha nuca, nossos rostos distantes um do outro. Houve uma pausa antes de ele aplicar pressão e fechar o

espaço entre nós, meus lábios pousando nos dele e enviando um choque através do meu sistema, fazendo meu corpo sacudir.

Seus lábios não exigiram nada de mim imediatamente; eles eram apenas uma pressão firme sob a minha enquanto me ajustava às sensações. Sua barba fez cócegas de uma forma que não era divertida e quase erótica. Sua mão no meu pescoço era dura. O braço ao redor das minhas costas se apertou no contato. Meu cabelo tinha caído para a frente para nos cortar e meu coração de repente entrou em colapso, fazendo meu peito se apertar.

Eu esperava que tentar aproximar-se de alguém novamente trouxesse consigo as lembranças, sobrecarregaria meu corpo com o mal, o horror de tudo isso. Foi por isso que nunca deixei ninguém chegar perto. Eu não precisava da punição; Eu sofri o suficiente.

Então, quando nossos lábios pressionaram um ao outro e nada emergiu, exceto o desejo, alongando-se vagarosamente de seu longo sono como um gato, eu sabia que não havia como voltar atrás.

Minha cabeça inclinou e seus lábios se fecharam em torno do meu lábio inferior, sugando-o ligeiramente e tirando um gemido de surpresa de algum lugar dentro de mim. Ao som, um rosnado escapou dele e seu braço apertou meus quadris enquanto ele rolava, me empurrando de costas e cobrindo meu corpo com o seu. Minhas mãos foram para seus ombros, cavando, segurando enquanto sua língua pressionava para frente e se movia em minha boca, brincando com a minha. Minhas mãos o agarraram, puxando-o para mais perto até que ele plantou seus braços em ambos os lados do meu corpo e veio completamente sobre mim. Meus dedos deslizaram em seu cabelo, segurando-o para mim enquanto seus dentes mordiscavam suavemente meu lábio inferior.

Não havia nenhuma hesitação nele. Ele me beijou como adoração, como oração, como bênção. Ele me beijou como se fosse a única coisa entre ele e a absolvição, como se juntos pudéssemos lavar nossos pecados e começar de novo nos Campos Elísios.

E eu me vi querendo acreditar na promessa que ele estava me oferecendo. Mas quando sua mão se moveu, deslizando suavemente pelo lado do meu peito, uma imagem surgiu em minha mente: indesejada, de uma mão lá, agressiva, violenta, pegando coisas que eu não tinha oferecido.

Meu corpo inteiro ficou ereto; minhas mãos caíram de seus ombros.

Sentindo a mudança, seus lábios puxaram dos meus, seu peso corporal subiu. — Olhe para mim, — ele exigiu enquanto eu mantinha meus olhos fechados com força, tentando empurrar as imagens para longe e falhar. — Janie, — ele exigiu novamente, sua voz como aço revestido de veludo - macio, mas firme. Meus olhos se abriram para encontrar o seu me observando, absorvendo todas as nuances, procurando respostas e encontrando-as. Ele balançou a cabeça ligeiramente, rolando para o lado e me puxando para o meu, então estávamos de frente um para o outro. Sua mão descansou gentilmente em meu quadril, segura, pouco exigente, sem tomar nada e oferecendo uma âncora. — Está tudo bem, — ele respondeu, de alguma forma lendo a minha luta para tentar explicar.

— Não, — eu esclareci em voz baixa. — Não esta.

— Não o que aconteceu, — ele disse, seus dedos apertando meu quadril por um segundo. — Parando.

Em um gemido engasgado que deu muito do que eu estava sentindo, minha testa bateu em seu peito. Seu braço subiu pelas minhas costas e permaneceu lá, peneirando meu cabelo enquanto eu tentava me recompor.

Ele estava, ao mesmo tempo, certo e errado. Deve ser sempre bom parar, querer desacelerar as coisas, precisar que as coisas sigam meu próprio ritmo. Isso era meu direito e ninguém deveria me fazer sentir culpado por isso. Mas ele também estava errado. Porque ele não entendeu. Ele não sabia o que era não *querer* parar, mas *precisar*. Ele não sabia como era se sentir dividido em dois com

desejo e medo. Ele não conseguia compreender a luta para superar uma invasão e seguir adiante, para temer as mãos que queriam dar prazer, porque uma vez houve mãos que causaram dor.

— Janie, — sua respiração fez meu cabelo flutuar levemente. — Não, — ele exigiu.

— Não o quê? — Eu me ouvi grasnando, as lágrimas ardendo na parte de trás dos meus olhos, implorando para ser libertada de uma vez por todas.

— Vá lá, — ele esclareceu. — Não vá lá.

— Como eu não posso ir lá? Eu *moro* lá, — eu disse ao peito dele, minha voz forte e fraca ao mesmo tempo. — Está em todo lugar. Está em tudo. Não vai sumir. Não vai me deixar...

— Você veste isto.

— Como eu não posso? É gravado em minha pele. Eu não posso esfregar para fora. Eu tentei. Eu tentei tudo. — Minha respiração engatou, fazendo-me morder com força meu lábio para evitar que outros sons saíssem.

Ele silenciosamente me empurrou para trás e alcançou entre nós, pegando o pulso do meu braço não queimado e acariciando minha pele, sem dúvida sentindo as linhas salientes sob as tatuagens, tocando as cicatrizes. — Coberto eles.

— Eu também não trabalhei, — eu admiti, mantendo meus olhos baixos, não confiando em mim mesmo para fazer contato visual quando eu estava tão perto das lágrimas.

— Não, — ele concordou. — Mas transformou em algo bonito. — Minha cabeça se levantou então, procurando uma desculpa em seu rosto para não acreditar nele, *negar negar negar.* Mas não encontrei nada lá. — Linda, — ele repetiu e enviou um arrepio na minha pele, encharcando-se como uma pomada de cura.

— Wolf...

— Não me arrependo, — ele disse, uma vulnerabilidade em seu tom que eu nunca tinha ouvido antes, que eu não tinha certeza se acreditava que ele era capaz até aquele momento.

Foi a minha vez. Para confortar, acalmar. Não era um papel que eu estivesse familiarizado, não era um que eu achasse adequado interpretar. Mas ele tinha sido tão bom para mim, tão compreensivo e pouco exigente. Eu devia a ele tentar.

Minha mão levantou lentamente, a mão dele ainda segurando o pulso, e se moveu para o lado do rosto dele, descansando lá. — Eu não me arrependo de você. É estranho e distorcido e eu tenho certeza que preciso de terapia para pensar isso, muito menos admitir isso... mas eu me senti bem aqui. Isso soa estranho, — eu disse, procurando pelas palavras certas. Parecia cheio dos errados de repente. Eu respirei fundo e continuei, ignorando a torção interna que estava tentando me fazer calar, para evitar que ele ficasse ainda mais sob as minhas paredes. — É como... Eu sinto que todos os dias da minha vida há oito anos eu tenho usado uma máscara. Eu tento esconder isso, disfarçar, fingir que não está lá. Mas está lá e tudo o que eu realizei por negar é ter certeza de que ninguém pode realmente me conhecer Ninguém, nem mesmo Lo. Isso me tornou incognoscível. Isso me fez sozinha, mesmo em uma sala cheia de amigos. Mas você...

— Vi sob a máscara, — ele forneceu quando as palavras me falharam.

Eu me senti assentindo. — Eu não preciso fingir aqui. É... seguro aqui. — Eu me joguei de costas em uma risada estranha, histérica, cobrindo meu rosto com minhas mãos. — Como eu disse... acho que isso prova que preciso de uma séria redução de cabeça.

Meus braços foram presos nos pulsos e se afastaram. — Pare de se esconder, — ele disse com uma sobrancelha pontuda. Então ele estendeu a mão pelo meu corpo e pegou meu livro da cama onde havia caído quando eu desmaiei. Ele apertou em minhas mãos,

descendo e arrastando os cobertores de volta sobre nossos corpos. Ele se sentou ao meu lado, um braço sobre a minha barriga. Ao meu olhar questionador, ele colocou a cabeça no espaço acima do meu ombro. — Você não vai dormir, — ele disse simplesmente, sabendo que era a verdade. — Você leu. Eu vou dormir.

E aí estava: aceitação.

Ele sabia.

Ele viu.

E ele não se afastou; ele não olhou para mim diferente.

Ele viu e ele aceitou.

Sua respiração aqueceu meu pescoço e peito, seu braço era um peso reconfortante em meu meio, seu corpo massivo ao meu lado, enrolado em minha direção, oferecendo proteção.

E, novamente, a palavra passou pela minha mente, penetrou profundamente em minha alma:

Segura.

Eu estava segura.

Então eu li. E Wolf dormiu.

8.

Janie

O corpo de Wolf não se moveu a noite toda, meu protetor adormecido e forte. Ele acordou alguns minutos depois que eu terminei o livro, virando o rosto para o meu pescoço levemente e dando um beijo suave lá. Meu estômago apertou com a normalidade, a intimidade casual, como se ele fizesse isso todas as manhãs. Mas então ele rolou para longe casualmente, olhando para o teto por um momento. — Bom livro?

Eu quase quis rir. — Sim, — eu disse, sorrindo para o perfil dele, uma felicidade dentro de mim que parecia estranha e quase esmagadora.

Sua cabeça inclinou em minha direção, seus olhos vagando pelo meu rosto por um longo momento e vi como algo estranho acontecia, uma veneziana fechada sobre seus olhos. Enquanto as profundidades cor de mel sempre sugeriam um pouco de distância, sempre havia uma abertura ali. Naquela época, desapareceu completamente. Ele desligou. Ele me calou.

— Primeiro chuveiro, — ordenou ele, saindo da cama e indo em direção à porta, Harley e Chopper saltando para segui-lo.

A porta bateu e me sentei lentamente olhando para ela. Que raio foi aquilo? Tipo, eu entendi que ele tinha paredes. Não havia nada sobre Wolf que sugerisse que ele tivesse escapado ileso de seu passado e estivesse completamente bem ajustado. Quero dizer, ele não poderia ter uma conversa normal pelo amor de Deus. De repente, me vi querendo saber cada detalhe. Ele insinuou que fizera algo ruim, algo que não o ajudava, mas ajudara sua mãe. Ele fez alguma coisa para o pai? Ou o namorado de sua mãe ou algo assim? Eu queria saber. Eu queria conhecer todos os detalhes sangrentos.

Eu olhei para o Wolf. Um ano atrás, quando Hailstorm decidiu trabalhar com The Henchmen, eu cavei fundo e tentei encontrar mais do que a informação superficial que já tínhamos adquirido sobre ele. O problema era que sua trilha era quase inexistente. Ele não tinha nenhuma mídia social; ele não parecia estar online; ele pagou suas contas em dinheiro. Além de alguns registros de prisão - um por um bêbado e desordeiro que eu achava difícil de acreditar. Um, porque ele parecia o tipo de homem que também estava no controle para ficar bêbado em primeiro lugar e dois, porque, bem, quanto de bebida seria necessário para fazer alguém tão bêbado quanto ele? Houve outra prisão por agressão agravada quando ele tinha vinte e poucos anos.

Eu não gostava de estar no escuro. Eu normalmente era capaz de descobrir praticamente qualquer coisa se eu cavasse fundo o suficiente por tempo suficiente. Mas com ele, não cheguei a lugar nenhum. E agora eu estava sem recursos para tentar novamente descobrir mais sobre sua família. Sua mãe e especialmente seu pai. A única coisa que eu sabia sobre o pai de Wolf era que ele era um Henchmen sob o pai de Reign e Cash e que os três tinham crescido como irmãos.

Suspirei, saindo da cama e tremendo contra o ar do final do outono / início do inverno, pegando uma camiseta fresca do armário de Wolf e indo para o banheiro. Eu não tinha perguntado a ele o que aconteceu com minhas roupas. Eu não sei porque isso foi. Especialmente minha calcinha e sutiã. Fiz uma anotação mental enquanto esperava a água do chuveiro se aquecer e eu desembrulhei meu braço para pedir a ele que os devolvesse. Ou em vez disso, compre-me novos. Porque, na verdade, era muito frio estar andando com um rascunho na saia.

Saí do chuveiro e abri a porta para encontrar Wolf ali, ultrapassando completamente a porta inteira. — Jesus, — eu gritei, voando para trás um pé, minha mão indo para o meu peito. —

Apenas rastejando fora da porta? — Eu perguntei, me sentindo na defensiva.

Ele me ignorou, estendendo a mão para agarrar meu pulso e puxando meu braço para inspecioná-lo. — Não fechar com gaze hoje, — ele me informou, soltando-o.

Eu procurei seu rosto por um longo minuto, nós dois bloqueando o caminho um do outro. — Tudo certo?

— Bom.

Senti meus lábios se levantarem, prontos para jogar suas próprias palavras de volta para ele. — Não minta. Você não quer falar sobre isso, não. Mas não minta. — *Ha Então ai!*

Eu pensei que o lábio dele ia fazer essa coisa, mas tudo que eu encontrei foi uma linha firme. — Mulher... — ele rosnou.

E, bem, a coisa de controle de impulso me falhou novamente.

— Tudo bem, — eu rebati, empurrando uma mão em seu peito. — Eu já tive o suficiente de sua besteira monossilábica. Eu sei que você gosta de se esconder atrás dela e apenas dar de ombros e ir 'exatamente como eu sou'. Mas eu acho que é barato. Eu acho que você faz isso para que você não tenha para deixar qualquer um entrar Mas eu superei isso Oh, e enquanto estamos no tópico de suas habilidades linguísticas, ou na completa falta dela, “mulher” não é uma frase completa. Você parece pensar que transmite algum significado mais profundo mas, novidade, isso não acontece. Você terá que começar a usar sentenças reais com temas e verbos. Você ganha pontos extras por um bom adjetivo ou advérbio aqui e ali.

— Você fez? — ele perguntou, uma de suas sobrancelhas escuras levantadas.

— Na verdade... — eu comecei, ainda a todo vapor.

— Ok, — ele corrigiu, empurrando para a pequena sala e não me deixando outra escolha senão recuar contra o balcão da pia. Eu respirei fundo quando ele apenas passou por mim, alcançou o chuveiro para ligar a água, e passou por coisas como se eu não

estivesse lá. Significado, ele chegou por trás de suas costas, roubou sua camisa e puxou-a.

Eu estava totalmente levantando o queixo desafiadoramente e saindo da sala, batendo a porta para uma boa medida. Totalmente. Esse foi o plano.

Mas, bem, hum... isso não aconteceu.

Fiquei ali, com os olhos colados nas costas fortes, olhando por cima da gigantesca parte de trás pintada ali. Senti minha boca se abrir levemente quando percebi de que era a imagem: Michael Derrota Lúcifer. O arcanjo Miguel, com a espada erguida e asas erguidas, estava de pé no corpo de uma figura que era mais homem do que demônio. Não era preciso ser um gênio para saber que tinha um significado particular para ele, para seu passado, para qualquer coisa que ele tivesse feito para melhorar a vida de sua mãe, qualquer homem que ele tivesse que derrotar para fazer isso dessa maneira.

Ele escolheu sabiamente, defendendo-se como Michael na imagem, o anjo da proteção. Eu mal o conhecia e era isso que ele sentia para mim. Eu senti que ele poderia descer e lutar contra qualquer inimigo que eu pudesse enfrentar. Eu senti que ele era alguém em quem eu podia confiar.

Ele esperou, acho que me deu uma chance de me desculpar. Quando eu não fiz isso, ele pegou as calças e as soltou, deixando-as cair de suas pernas, e percebi quando obtive a imagem ofuscante de sua bunda firme, que ele era o tipo de homem que era o comando. Eu senti meu ar ficar preso no meu peito, minha mão batendo na superfície da pia enquanto ele entrava lentamente no chuveiro. Eu deveria ter levantado meu olhar. Eu sabia disso no momento em que seu corpo mudou e ele não estava mais de pé de costas para mim, mas do seu lado. Mas o movimento aconteceu muito rápido e de repente eu me vi não mais olhando para sua bunda musculosa, mas olhando para seu pênis duro. Sim, difícil. Ele foi duro. E, como o resto dele, grande.

A respiração que eu estava segurando saiu rapidamente, audivelmente, enquanto uma dúzia de pensamentos diferentes passavam para a frente da minha mente. Meu sistema estava bêbado com um coquetel exótico de desejo e medo. Isso fez meus músculos das pernas parecerem vacilantes e meu batimento cardíaco pareceu errático, acelerando um momento e desacelerando o seguinte. O turbilhão no meu estômago era ao mesmo tempo excitante e nauseante.

— Duas escolhas, — a voz de Wolf rosnou para mim, fazendo minha cabeça se arrepiar culpada. *Deus,* eu estava olhando para o pau dele! Jesus Cristo.

— Duas escolhas, — repeti, observando o rosto dele. Ainda estava fechado. Seu tom estava estranhamente vazio.

— Entre ou saia, — ele esclareceu e as palavras pousaram como chumbo na minha barriga. Porque eu sabia que não podia entrar, não importava o quão curiosa eu estivesse, não importando o quanto uma parte de mim quisesse. Mas sair era igualmente intragável. Mas eu não poderia simplesmente ficar lá o dia todo como um idiota, quer eu?

— Certo, — eu disse, abaixando a cabeça enquanto assentia e saía.

Eu fechei a porta em um clique silencioso e me movi para o lado da cama onde minhas pernas finalmente desistiram de mim. OK. Então sim. Acabei de ver o Wolf nu. Eu vi o Wolf nu *e* duro. E uma parte de mim realmente queria se despir e entrar naquele banho com ele. Uma parte de mim queria seus braços fortes em volta de mim novamente, queria sentir seus dedos na minha pele, seus lábios nos meus. Eu queria ver se eu poderia quebrar a barreira em seus olhos e voz.

Mas isso não era eu. Eu não fiz coisas assim. E não importa o quão bom tenha sido para ele me segurar enquanto ele dormia e eu li, por mais novo e original que fosse o seu beijo, isso não mudou

nada. Eu ainda era eu. Eu ainda estava cheia de pesadelos e demônios. Eu nunca poderia ser a garota a se despir e entrar no chuveiro com um homem sem medo, sem memórias correndo de volta e arruinando-o. O que eu estava pensando em tentar ser algo diferente do que eu era? Eu precisava parar de brincar de casa e me concentrar. Eu precisava colocar minha vida de volta aos trilhos, tão vazia e pouco promissora quanto o resto soou.

Não havia espaço no meu universo para fantasia, esperanças e sonhos.

Fechei meus olhos no sentimento esmagador e desmoronando por dentro enquanto sentia aqueles desejos infantis se esvaírem. Então eu tirei minha bunda da cama e continuei com o meu dia.

Wolf saiu um pouco depois, depois de mais sons primitivos de animais e batendo que eu fingi não ter ouvido. Ele fez uma xícara do café que eu fiz e embaralhei para fazer comida. Sentei-me à mesa, olhando pela janela, imaginando o quão profundo ele era, se eu pudesse escapar quando os cachorros e ele estavam desmaiados. Valeu a pena.

As batidas frenéticas chegaram à porta em algum momento daquela tarde. Era um longo dia bunda fingindo que não estava me deixando louca por não termos falado mais uma vez desde o banheiro.

Wolf voou para a porta, bloqueando a entrada como ele fez. — Agora não, — ele rosnou para quem estava lá. Houve uma breve pausa e depois — Sério? — ele perguntou.

— Eu preciso da ajuda de Janie, — a voz de Cash chegou até mim. Era dele, mas não era. Porque eu conhecia a voz do Cash e era sempre quase preguiçosamente paqueradora, leve. Mas sua voz soou torturada, enlouquecida.

— Não, — foi a típica resposta de uma palavra de Wolf.

Se eu não estivesse ouvindo tão bem, teria perdido. Mas como foi, não havia dúvidas sobre o som de uma arma armada. Cash tinha uma arma no Wolf? O que diabos estava acontecendo? Eles eram irmãos em todos os aspectos que contavam.

— Isso não é uma discussão. Lo está nas mãos de algum psicopata e ninguém, nem mesmo aqueles malucos daquele acampamento podem encontrá-la. Então eu preciso *da porra da ajuda de Janie.*

Com isso, meu coração se apoderou do meu peito. *Lo.* Lo estava nas mãos de algum psicopata? Minha Lo? Minha mentora, a mulher que era como uma irmã mais velha e mãe e melhor amiga para mim de uma só vez. Eu voei pela sala, abrindo a porta.

— Quem tem ela? — Eu exigi, ouvindo um pouco de histeria no meu tom e não me importando.

— Damian Crane, — ele me disse, esperando que o nome me pegasse, porque ele acrescentou: — O marido dela.

Mas, bem, não havia muita coisa que eu não soubesse sobre o Lo. Ela era privada; ela nunca falou sobre seu passado, mas eu tinha feito minha escavação e eu sabia. — Ex, — eu forneci.

— O quê? — Cash perguntou, sobrancelhas desenhando juntos.

— Ex-marido. Ela teve um divórcio contestado que finalizou uma década atrás. Ele é o ex-marido dela.

— Como você sabe dessa merda?

Olhei por cima do ombro para o bosque por um momento, surpreendendo-me quando apresentei a verdade: — Quando não consigo dormir, o que é frequente, — comecei, — fico on-line. Olho para as coisas. Quando foi o primeiro em Hailstorm, eu olhei para as pessoas Então... Eu sei que o nome dela é Willow Swift Quando ela tinha dezoito anos, ela se casou com Damian Crane Eles estavam casados até os vinte e sete anos, obviamente, ela não estava com ele aquele tempo todo porque ela estava construindo Hailstorm na época

e ninguém nunca havia ouvido o nome dele. Eu não sei porque ela não estava...

— Ele bateu nela, — Cash me cortou, efetivamente me atordoando em completo silêncio.

— O quê? — Eu perguntei, ouvindo o horror na minha própria voz.

— Eu encontrei uma foto. Havia hematomas em seu braço. Isso, junto com o artigo que dizia que ele foi esfaqueado doze vezes em seu apartamento...

— Oh meu Deus... — eu sussurrei, me sentindo um pouco tonta com a ideia. Eu não pude imaginar isso. Eu não podia imaginar uma jovem Lo, destreinada, não sabendo de nada de toda a autodefesa que ela agora fazia, encolhendo-se para longe de um homem que levantou as mãos para ela. Não é de admirar que ela lutou tanto para ser tão forte o tempo todo. Ela nunca quis se sentir assim novamente. Ela nunca quis se esconder ou temer um homem novamente. Ela...

— Chega, — Wolf disse asperamente, fazendo minha cabeça estalar para encontrar seu olhar em Cash por um segundo antes de ir até o meu, seu rosto suavizando levemente.

— Ele tem ela, Janie... — Cash disse, sua voz um pedido.

— Eu preciso de um computador, — retruquei, olhando para Wolf, não me importando com o tremor na minha voz. — Agora, — eu esclareci.

Houve a mais simples das pausas antes de sua cabeça me dar um aceno brusco. — Okay, — ele disse e se transformou na cabana.

— Quão mais? — Eu perguntei a Cash enquanto seguíamos Wolf para dentro.

— Horas. Eu não sei. Eu estava em Hailstorm tentando conseguir a ajuda deles para localizá-lo antes que ele a encontrasse novamente.

— Novamente?

— É por isso que ela estava implorando asilo na minha casa, garota. Ele chegou até ela e ele a flagrou. Seu rosto... suas costelas... foi ruim. Ele fez um número. Ela foi para o clube. Eu só por acaso estava lá, então eu a levei para casa. Eu cuidei dela. E então...

— Havia algo em seu tom, algo na suavidade em seus olhos. Eu não estava exatamente familiarizado com isso, mas eu sabia disso quando o vi. Ele tinha sentimentos por Lo. Como... sentimentos reais. Eu não senti. — Acho que um homem assim era capaz, mas se alguma vez houvesse uma mulher que pudesse intrigá-lo o suficiente para domar sua natureza selvagem, era Lo. — E então..., — perguntei.

Ele se esquivou da pergunta que sabia que eu estava realmente perguntando. — E então, quando cheguei em casa, meu lugar estava destruído. Seu sangue estava nas paredes. Meu vizinho me deu uma marca e a placa de seu carro. Liguei para Malcolm e o peguei.

— Eles não têm nada? — Eu perguntei, aborrecida por eles serem tão ineptos sem mim. Eu pensei que eu tinha treinado bem.

— Nada útil. Ele disse que todos os outros casos estão fechados até que vocês a encontrem.

— Bem... duh, — eu disse, resistindo à vontade de revirar os olhos. O remexendo Wolf estava se acalmando e eu me virei em sua direção para vê-lo se aproximando de mim com uma caixa de laptop nas mãos. Como... um laptop embrulhado em fábrica. Ele tinha um laptop em seu armário o tempo todo. Como diabos eu perdi isso? Por que eu não perguntei se ele tinha um antes? Ele parou na minha frente, segurando a caixa em um laptop que já tinha uns bons dois anos e eu senti um sorriso provocar meus lábios. — Você é ridículo, — eu disse a ele, pegando a caixa de suas mãos.

Os homens se afastaram de mim, indo em direção à cozinha e conversando em voz baixa para, imagino, me excluir da conversa. Não que eles precisassem; Eu não estava prestando atenção neles. Eu tinha um laptop para abrir e correr. Então eu tive a

pessoa mais importante do meu mundo para encontrar... antes que algo horrível acontecesse com ela. No entanto, uma parte de mim sabia que, se estivesse nas mãos de alguém que costumava espancá-la... bem, coisas horríveis provavelmente já estavam acontecendo. Eu usei esse conhecimento para me empurrar para frente.

— Loja de tapetes? — Eu liguei assim que fiquei online.

— Estive lá. Nada, — Cash forneceu.

Em um grunhido, voltei a trabalhar, suas vozes baixas e resmungonas continuaram na cozinha. — Por mais que eu *goste* de ficar aqui ouvindo você duas galinhas cacarejando como um casal de pintos, — eu disse, ainda batendo furiosamente enquanto falava, — eu vou precisar de um pouco de café e silêncio, — eu respondi, não me importando. se eu estivesse sendo uma cadela.

Wolf fez um grunhido e eu sabia que ele faria o café. Abri uma aba e coloquei rádio na internet, música de metal tocando alto o suficiente para abafar o fluxo interminável de medos voando pela minha mente.

Cash foi até a poltrona de Wolf e sentou-se, com a energia ansiosa saltando para fora dele. Uma parte de mim foi até ele, sabendo o quão impotente ele se sentia, sabendo que para um homem de ação ser forçado a sentar e esperar e se preocupar era o pior tipo de tortura. Especialmente quando sua mulher estava lá fora, em algum lugar, tendo Deus sabia o que havia feito com ela. É verdade que Lo era forte. Mas até mulheres fortes, quando confrontadas com algo que antes as enfraqueciam, podiam desmoronar.

Eventualmente, Cash dormiu. Wolf manteve silenciosa vigília na mesa da sala de jantar comigo, enchendo meu café quando ficou vazio, fingindo ignorar meu rosnado e xingamento quando me encontrei sem saída depois de um beco sem saída. Quem quer que fosse Damian Crane, além de ex-militares e espancadores de esposa,

ele era o ar. Ele manteve quase nada nos livros, além daquela maldita loja de tapetes abandonada que ele mantinha na cidade.

Quanto mais eu procurava, mais isso me incomodava. Por que ele teria comprado uma loja e não feito algo para renová-la e reabri-la? Por que pagar impostos sobre algo inútil? Na cidade onde sua ex-esposa, que já foi espancada, montou o negócio dela?

A resposta foi... ele não faria. Essa loja de tapetes significava alguma coisa. Cash disse que ele estava lá e não havia nada lá. Mas eu não comprei isso. De jeito nenhum. Isso tinha que significar alguma coisa. Por volta do nascer do sol, entrei no site da cidade e, depois de uma pesquisa irritante, finalmente encontrei os planos.

— E quanto ao porão? — Eu gritei quando parei a música na estação de rádio.

— O quê? — Cash perguntou, acordando na cadeira, esfregando os olhos.

— O porão, — eu disse novamente, excessivamente cafeinada e dormida e, portanto, um pouco mal-humorada.

— Que porão?

— O da loja de tapetes, — esclareci.

— Garota, não havia um porão. Não há portas para uma escada. Nada.

— Então o que é isso? — Eu perguntei, balançando a tela do laptop em sua direção e apunhalando a foto.

Ele voou para fora de sua cadeira e atravessou a sala, seu rosto uma máscara de horror quando ele sufocou, — Não...

— Sim. Há um porão. Ele deve ter escondido o... — Eu não consegui terminar minha frase porque de repente... ele não estava mais na cabana. Eu fechei minha boca em um piscar de olhos quando Wolf se levantou da cadeira, pegando o celular no balcão da cozinha onde ele tinha colocado para cobrar depois que Cash desmaiou. Quando ele passou, ele pescou em seu bolso e trouxe outra cela, atirando em mim.

— Chame isso, — ele me disse, sem ter que dizer mais nada. Eu peguei rapidamente e rapidamente disquei o número para Hailstorm.

— Malcolm, — ele respondeu, sua voz familiar e paternal fazendo minhas entranhas sentirem que estavam sendo arrancadas. Era para ser uma pausa limpa. Eu nunca deveria ouvir suas vozes novamente. E, ao lado de Lo, Malcolm era a coisa mais próxima da família que eu tinha. Ele me levantou. Ele me mostrou que os homens poderiam ser bons e confiáveis. Ele nunca uma vez insinuou que meu dano ou minha feminilidade ou meu tamanho nunca foi um fator. Ele me treinou como se ele treinasse os homens, mesmo sabendo que ele tinha um ponto fraco em seu coração por mim, como a filha que ele nunca teve. Ouvindo sua voz fisicamente magoada.

Mas foi para Lo.

Eu me torturaria todos os dias da minha vida miserável por Lo.

— Malc é Janie...

— Jstorm, que porra é essa? — Ele exalou alto, soando frustrado e aliviado. — Onde diabos você esteve? Lo é...

— No porão da loja de tapetes. Cash está a caminho. Ele vai precisar de apoio. Traga alguém médico. Se Damian a tiver, haverá danos.

— Sobre isso, — disse Malcolm e eu pude ouvi-lo emitir ordens. Houve uma pausa. — Querida está tudo bem com você? — ele perguntou, de alguma forma pegando coisas que estavam erradas. O que posso dizer? Ele era bom em seu trabalho.

— Tudo está bem. Vá buscar Lo. Coloque-a em segurança. Arrume-a.

— Nunca duvide disso, — ele disse, mas não terminou. — JJ, — ele disse, com a voz baixa, — quando vou te ver de volta aqui?

O rasgo de minhas entranhas intensificou-se. — Tchau, Malc, — eu disse ao telefone, encerrando a ligação antes que as coisas saíssem do controle e comecei a chorar.

Eu coloco meus cotovelos na mesa, enterrando meu rosto em minhas mãos. Foi nesse momento que Wolf decidiu voltar. — Janie... — ele disse suavemente, toda a distância desapareceu de sua voz. Eu não conseguia olhar para ele, muito focado em controlar minhas emoções antes que elas saíssem do controle.

— Ele vai pegá-la, — ele me disse e eu o ouvi subir ao meu lado. — Ela é forte, — ele me lembrou.

— Mesmo as mulheres fortes podem ser fracas às vezes, — eu disse a ele, sentindo a verdade em meus ossos.

Senti sua enorme palma fechar-se sobre os meus pulsos, empurrando-os para baixo e longe do meu rosto. Sua outra mão alcançou e agarrou meu queixo, puxando-o em sua direção. Eu olhei para encontrá-lo agachado ao lado da minha cadeira, me observando com os olhos abertos. — Ele cuidará dela.

— Eu sei que ele é como o seu irmão e você tem que protegê-lo. Mas Cash não é exatamente...

— Ela é dele, — ele me cortou com firmeza. — Ele ama ela. — Essas palavras chegaram em casa, cortando o medo e o desamparo que senti. — Ele vai ajudar.

— Ajudar o quê?

— Ela ser forte novamente.

— Você tem certeza?

Ele me deu um aceno de cabeça apertado e eu me encontrei acreditando nele mesmo que eu não tivesse um bom motivo para isso. Em um gemido mudo estranho, eu voei para fora da cadeira e lancei-me em seu peito, os braços ao redor dele apertado. Ele, sendo algum descendente dos próprios Titãs, não se mexeu com o impacto. Ele fez um grunhido, seus braços se movendo ao meu redor

automaticamente enquanto eu enterrava meu rosto em seu pescoço, sua barba fazendo cócegas no meu rosto.

Sentindo-me mais corajoso com o contato, sussurrei em seu pescoço. — Você me trancou esta manhã.

Seu peito ficou tenso contra mim. — Você empurrou.

Eu senti uma pequena risada me escapando, balançando a cabeça. — Sim, eu faço isso às vezes. Caso você não tenha notado, eu sou uma dor no rabo.

— Notado, — ele disse com o que soou como humor em sua voz.

— Você não deveria concordar comigo, — eu ri, batendo em suas costas, não me incomodando em me perguntar por que eu não tinha deixado ele ir embora ainda.

— Não vou mentir, — defendeu ele.

— Não, mas você poderia manter essa armadilha fechada, — eu sorri, puxando para trás para olhar para o rosto dele. — Você sabe como fazer isso.

— Onde está a diversão nisso?

— Ah, então é *divertido* me insultar? — Eu disse, abaixando os olhos para ele com raiva fingida.

— Fofo quando você está chateada, — disse ele, efetivamente limpando o sorriso do meu rosto. Fofa? Ele achou que eu era *fofa?* Eu não era fofa. Eu era uma vadia que fazia Krav Maga de Hailstorm.

— Coelhinhos são fofos, — eu respondi.

— Sim, — ele concordou. — Então é você.

— Eu sou uma fodona, — eu me opus.

— Sim, — ele concordou, assentindo, os lábios se contorcendo.

— Eu posso incapacitar um homem adulto com dois dedos.

— Certo.

Meus olhos baixaram de verdade dessa vez. — Eu posso! — Eu insisto. — Dois dedos, bem na carótida. Oito segundos. Fora. — Ele

assentiu, reconhecendo a verdade dessa afirmação. Mas havia uma luz em seus olhos que eu não confiava. — O quê? — Eu agarrei.

— Tenho uma carótida, — ele disse em um encolher de ombros.

— Um... sim você faz. Todo mundo faz.

— Você tem dois dedos. Você tem dez... — ele me informou e eu me senti enrijecendo quando percebi onde ele estava indo.

— Não, — eu me ouvi quase implorar.

— Ainda consciente, — ele disse, me dando uma sobrancelha. — Imagino por que.

— Oh caramba... eu não sei, — eu disse, tentando sarcasmo para cobrir o fato de que ele estava certo. Ele estava tão certo. Eu nem *tentei.* Que diabos? — Talvez porque você tem setenta mil libras de músculo e se você sentiu meus dedos até mesmo tentarem pressionar em seu pescoço, você poderia me agarrar como um galho?

O humor drenou de seu rosto, suas sobrancelhas se unindo a sério. — Nunca, — ele disse quase selvagemente.

— Nunca o quê? — Eu perguntei, fascinado demais com a rapidez com que seu humor mudava de um para outro para entender do que ele estava falando.

Mas então seus braços me soltaram e suas mãos foram para enquadrar meu rosto. — Eu nunca machucaria você.

Ah.

Eu sabia. Eu realmente sabia disso. Ele não era esse tipo de cara. Ele era Michael, o arcanjo. Ele era um protetor. E agora eu o fiz pensar que ele era um pedaço de merda que poderia colocar suas mãos em mim. Ótimo.

Minhas mãos foram para seus pulsos, fechando em torno deles. — Eu sei disso. Eu estava... desviando, — eu admiti com um encolher de ombros.

— Por quê?

Ugh. Por que ele sempre foi tão curioso?

Porque eu não sei porque não tentei te sufocar ou bater na sua cabeça com alguma coisa, te pegar inconsciente no chuveiro ou algo assim. Estou perdendo minha vantagem.

— Nah.

— Então que outra explicação você poderia ter para isso? Você me arrastou até aqui quando eu exigi que você me levasse para o meu carro. Então você roubou minhas roupas e você me prendeu aqui com suas bestas do inferno...

— E... — ele perguntou e eu sabia onde ele estava indo com isso também.

Suspirei. — E me tirou do lado da estrada onde eu estava perdendo minha merda e os policiais foram obrigados a me encontrar. E você envolveu meu braço e me comprou livros e...

— Você quer estar aqui.

— O que não! — Eu me opus um pouco rápido demais.

— Sim você quer, — ele disse, me dando um pequeno sorriso.

— Não. Eu preciso ir ao meu carro e pegar minhas roupas, telefone e dinheiro e preciso dar o fora daqui antes de Reign, Charles Mallick, Lo, Richard Lyon e Lex Keith descobrirem que sou eu a culpada pelas bombas.

— Necessidade não é querer, — ele escolheu a parte do meu argumento que foi a seu favor. Ele estava certo, irritantemente, irritantemente correto. Eu *precisava* sair da cidade; Eu não *queria*.

— Bem, eu preciso para me manter viva ou não vou estar *querendo* mais nada, — raciocinei, soando um pouco mais como eu estava tentando me convencer, não ele.

— Janie, — ele disse, seu polegar acariciando minha bochecha.

— O quê? — Eu perguntei quando ele não continuou.

— Não vai deixar que eles te machuquem.

Suas palavras e a sinceridade com que ele disse tinham minhas entranhas fazendo aquela coisa pegajosa novamente.

Mas ainda assim... — Eu sei que você quer acreditar nisso, Wolf, mas você é uma pessoa. E você sabe tão bem quanto eu que a sua irmandade com os seus irmãos supostamente supera todos. Reign vai ficar furioso o suficiente quando ele descobrir que você sabia quem colocou as bombas e não disse a ele. Ele iria explodir a porra de uma junta se você tentasse ficar entre eu e ele.

— Não machucamos mulheres, — ele objetou, balançando a cabeça.

— Talvez seja só porque uma mulher nunca fodeu com seu império antes, — raciocinei. — E não é apenas sobre Reign. Ele é a menor das minhas preocupações.

— Se é...

— Não, — eu interrompi, apertando seus pulsos. — Só não faça isso. — Eu não aguentei, ouvindo o nome de Lex em seus lábios depois que ele soube o que aconteceu comigo. Isso seria errado. Eles eram partes diferentes do meu mundo e eu não queria que eles se cruzassem.

— Ok, — ele disse, soltando as mãos do meu rosto. — Vamos, — disse ele, voltando a se levantar e se movendo pela sala.

— Vamos para onde? — Eu perguntei, observando-o enquanto me endireitava. Ele acenou com a mão em direção à porta e eu bufei, acenando com a mão para o meu corpo. — Hum... está congelando lá fora e eu nem tenho calcinha, — eu disse levianamente e me arrependi no segundo em que seus olhos ficaram aquecidos, com fome. Ok, bem, eu não me arrependi exatamente, mas percebi o meu erro. Mas para meu alívio (ou decepção absoluta, eu não conseguia decidir), ele respirou fundo, deu-me um aceno de cabeça rígido e foi em direção ao armário. Um segundo depois, ele saiu com minhas roupas de alguns dias antes, limpas e dobradas.

Hum, sim, então eu precisava dar uma boa olhada no armário em algum momento. Aparentemente ele manteve literalmente tudo de valor lá dentro. Você sabe... como minha calcinha.

Ele cruzou para mim, empurrando as roupas para mim. Eu os peguei, minha cabeça inclinada. — O que nós vamos fazer?

— Se vista, — ele disse, indo em direção à porta e indo para fora.

Certo então. Eu coloquei minha calcinha, em seguida, puxei minha calça pelas minhas pernas, me sentindo estranha e constrita depois de vários dias sem usar nenhuma calça. Saí com a camiseta de Wolf, mas enfiei-a e peguei sua flanela no cabide ao lado da porta enquanto colocava minhas botas. Não era moda, mas faria.

Eu estava quase um pouco tonta quando cheguei para a maçaneta da porta para ver o que ele tinha reservado para mim.

Wolf, chocantemente, parecia bastante cheio de surpresas.

9.

Janie

— Prática de tiro? — Perguntei depois que caminhamos silenciosamente pela floresta por uns bons dez minutos antes de chegarmos a uma clareira onde ele tinha meia dúzia de alvos montados a várias distâncias. Eu observei quando ele puxou uma arma do cós da calça jeans e verificou o clipe.

— Vi você atirar, — ele disse casualmente.

— Eu sou uma boa atiradora! — Eu imediatamente me arrepiei. Eu fui. Eu nunca perdi um alvo. Sempre. Então talvez eu nem sempre (bem, talvez eu quase nunca) acertasse o alvo, mas ainda assim. Eu sabia como manusear e apontar uma arma.

— Bom não é ótimo, — ele disse em um encolher de ombros, segurando a arma em minha direção.

— Você realmente acha que deveria me entregar uma arma depois de me insultar? — Eu perguntei em um tom mal-humorado. No interior, porém, eu estava fazendo uma dança pouco desagradável e feliz. Depois de oito anos de treinamento sete dias por semana em Hailstorm, onde ter dois braços quebrados mal podia ser considerado uma desculpa para perder a prática de tiro ao alvo, eu não estava acostumado com a falta de ação. Eu estava muito animada para voltar a algum tipo de treinamento, especialmente se ele achasse que poderia melhorar meu objetivo.

Ele enfiou a arma na minha mão e estendeu os braços bem abertos. — Quer atirar, atire, — ele provocou, sabendo que não tinha como eu atirar nele.

Em um sorriso, virei-me para o alvo mais próximo, mirou e atirou. Foi apenas um sete. Cristo. Ao meu lado, eu pude ver que Wolf assentiu e se moveu para mim, pisando atrás de mim.

— Pare de fechar o olho, — ele ordenou, levantando minha mão novamente e chutando minhas pernas um pouco mais. — Tiro. — Eu atirei e bati quase no mesmo lugar. Wolf fez algum tipo de ruído grunhido. — Espasmódico, — ele disse, e eu ouvi tilintar como mudança no bolso. Cerca de um segundo depois, percebi que estava certo porque ele alcançou o meu corpo e colocou uma moeda na visão. — Tiro.

— Qual é a moeda? — Eu perguntei em seu lugar.

— Falls, você está empurrando.

Minhas sobrancelhas se juntaram, mas apertei o gatilho. E, como ele esperava, a moeda voou. — Droga, — eu rosnei quando ele se inclinou para pegá-lo.

Ele colocou de novo, mas desta vez sua mão enrolou em volta da minha, pressionando o dedo no meu no gatilho. — Lento, — ele disse, seu dedo pressionando o meu suavemente. Então, incrivelmente, o tiro disparou e a moeda ficou no lugar... e a bala se alojou do lado de fora do alvo.

— De jeito nenhum! — Eu gritei, girando para encará-lo. — De jeito nenhum é tão fácil! Eu tenho trabalhado nisso todos os dias por *anos.* — Wolf encolheu os ombros, colocando as mãos nos bolsos, dando-me o menor indício de um sorriso.

— Você tenta, — disse ele, sacudindo a cabeça para o alvo.

Peguei a moeda do chão, voltei à posição, segui o conselho dele e atirei. E maldito se não pousasse quase no mesmo ponto exato. — Quem te ensinou isso? — Eu exigi, de frente para ele novamente. Wolf me considerou por um longo minuto, absorvendo minha excitação e surpresa, antes de soltar um longo suspiro.

— Papai.

Bem, isso fazia sentido. Seu pai era um capanga. Eu ouvi o pai de Reign correu um navio apertado. É claro que ele ensinaria seus homens a atirar. — Você é o melhor atirador em The Henchmen? — Perguntei ao silêncio que começava a me sentir pesado.

Com isso, eu tenho um sorriso. Um sorriso real e real! — Não, — ele disse, balançando a cabeça.

— Top cinco? — Eu pressionei. Eu tenho um aceno para isso. — Quem é o primeiro?

— Repo, — ele respondeu instantaneamente.

Repo era um recruta relativamente novo. Ele foi corrigido em apenas um ano antes, logo depois que ele ajudou a salvar Summer e ganhou o favor de Reign. — De jeito nenhum. Ele é como... vinte e um.

— Quatro, — corrigiu Wolf. — Sua idade, — acrescentou ele, me surpreendendo. Como ele sabia quantos anos eu tinha?

— Ainda...

— Não ensinou a ele, — ele deu de ombros. Então ele foi apenas um tiro natural? Isso foi interessante. Ele tirou a mão do bolso e acenou para os alvos. — Impressione-me, — ele sugeriu e, bem, eu estava sempre pronto para um desafio.

***

— Pegue isso! — Eu declarei, jogando meus braços no ar quando, uma hora depois, eu finalmente consegui um tiro no alvo mais distante. Eu girei um sorriso enorme na direção de Wolf, cheio do orgulho de realização que eu devia ao menos em parte a ele. Seus olhos procuraram meu rosto, pousando na minha boca por um momento e eu observei como seu rosto parecia lentamente começar a desligar novamente. — Não, — eu ordenei imediatamente.

— Não o quê?

— Não desligue, — eu exigi. Eu vi sua cabeça imediata tremer e fiz algo que nunca fiz: implorei — Por favor.

Sua cabeça inclinou para o lado por um longo minuto antes de se abaixar lentamente no chão, olhando para longe, os pés ainda no chão, os joelhos dobrados para cima. — Venha aqui, — ele disse sem olhar para mim.

Eu soltei um suspiro, sem saber onde isso iria levar, mas com certeza eu queria saber. Eu andei em direção ao seu corpo, parando para ficar ao lado dele. Seu braço estendeu e agarrou meu pulso, me puxando para ficar na frente dele, de frente para ele. Então sua mão subiu para marcar o cós da frente da minha calça jeans e usou-a para me puxar para baixo sobre meus joelhos diante dele. — Aqui, — ele esclareceu quando soltou meu jeans.

— Ok. Estou aqui, — eu disse quando nos sentamos lá olhando um para o outro.

Ele me deu um sorriso estranho, balançando a cabeça por um segundo. — Não como a maioria dos homens.

— Percebi.

— Tem paredes...

— Não merda, — eu me vi rindo. — Eu também tenho isso. Então?

— Não pode ficar abaixo, — ele disse e havia aço nas palavras, — ou mais, — ele acrescentou com um sorriso, como se soubesse que eu estava pensando que sempre havia uma maneira de contornar uma parede.

— Talvez não, — eu concordei, entendendo a necessidade de acreditar que as paredes que você construiu em torno de si eram impenetráveis. — Mas adivinha o quê?

Sua cabeça inclinou para o lado e eu podia dizer pela maneira como os olhos dele estavam dançando que ele estava se divertindo. — O quê?

— Não importa do que a parede é feita; uma bomba boa o suficiente pode explodir qualquer coisa.

Então a coisa mais estranha aconteceu.

Ele jogou a cabeça para trás e riu - alto e estrondoso, cheio de genuína apreciação. Eu nunca tinha visto nada assim antes. Embora fosse verdade, eu morava em um complexo onde eu era cercado por homens e eles frequentemente achavam motivo para rir e aproveitar

a vida, eu nunca tinha visto um homem como Wolf, alguém sério e assombrado, ter suas feições masculinas e acesas iluminadas em diversão. Havia uma estranha sensação de inchaço no meu peito, algo que eu não estava familiarizado o suficiente para reconhecer que me fez chegar sem pensar e colocar a mão em sua bochecha.

Sua cabeça se voltou para mim; o sorriso desapareceu lentamente. Seus olhos ficaram pesados enquanto seu braço levantava, sua mão serpenteando ao redor do meu pescoço, me movendo para frente. Ele fez isso devagar, como se esperasse resistência. Mas eu não senti nada. Tudo o que eu senti estava bêbado no som de sua risada e o calor se espalhando pelo meu peito.

Meus lábios pousaram nos dele, enviando uma dose de desejo através do meu sistema. Minha outra mão levantou então eu estava embalando seu rosto em minhas mãos enquanto eu pressionava meus lábios mais contra os dele, querendo coisas, precisando de coisas que eu não poderia descrever. Os lábios de Wolf se separaram sob os meus e minha língua se moveu em sua boca, reivindicando a sua quase violentamente. Seus braços foram ao redor de mim, me puxando para frente até que eu estava grudada nele, suas pernas fechadas ao meu redor também, me prendendo completamente. Normalmente, mesmo durante as sessões de treinamento quando eu estava sendo segurada para ver o quão rápido eu fugi. Eu me assustei ao ser pressionado. Foi a minha maior fraqueza porque a histeria e o pânico me tornaram desajeitado e previsível, fácil para o meu oponente antecipar e impedir minha fuga. Mas eu nunca consegui superar isso, o sentimento de estrangulamento em minha garganta, o suor frio se espalhando por todo o meu corpo, a desconfortável sensação de rastejar da minha pele. Eu nunca deixei uma daquelas sessões de treinamento me sentindo bem sucedida. Eu fui embora e vomitei violentamente, batendo a cabeça contra as paredes de azulejos no banheiro para não chorar.

Mas logo em seguida com Wolf, eu estava preso como sempre, por alguém que era pelo menos cinco vezes mais forte do que qualquer um que já me segurou antes, e eu não entrei em pânico. Talvez fosse porque uma grande parte de mim estava ciente de que ele me deixaria ir se eu endurecesse, que ele preferiria arrancar seu próprio braço do que me fazer temer. Talvez tenha sido porque meu corpo se sentiu em alto grau de desejo. Foi tão esmagador, tão inesperado que eu não pude nem pensar em lutar contra isso. Tudo o que eu pude fazer foi experimentá-lo: a forte pressão na parte inferior do meu estômago, o batimento cardíaco acelerado, a hipersensibilidade da minha pele, a sensação de que meu sexo estava apertando cada vez que seus dedos afundavam ligeiramente.

Wolf soltou um grunhido, suas mãos escorregando pelas minhas costas para agarrar minha bunda rudemente. Ele usou isso para cutucar minhas pernas para envolver seus quadris enquanto seus próprios puxavam e cruzavam debaixo de mim. Assim que minha pélvis caiu, pude sentir sua ereção pressionando com força a junção das minhas coxas. Eu deixei escapar um gemido de surpresa, meus lábios puxando dele violentamente, meus olhos se abrindo.

Os olhos de Wolf se abriram mais devagar, observando meu rosto por um segundo, tentando avaliar minha reação. Eu mesmo não fazia ideia de como me sentir bem naquele minuto. Como se talvez percebesse isso, os quadris de Wolf se ergueram nos meus, fazendo seu pênis pressionar em mim, puxando outro gemido e trazendo consigo uma onda de umidade. Minha boca se separou em uma exalação áspera. — é bom? — ele perguntou, sua voz soando ainda mais grave do que o habitual. Senti minha cabeça sacudir um aceno desajeitado quando minhas mãos se fecharam em seus ombros. Suas mãos se moveram da minha bunda e deslizaram para meus quadris, usando-as para acariciar-me pelo seu comprimento duro novamente. Minha testa caiu para ele. — Monte-me, Janie, — ele

pediu, suas mãos gentilmente em meus quadris, deixando claro que eu estava no controle.

Eu respirei fundo e abaixei-me sobre ele novamente. Eu fiz três toques antes de fazer uma pausa. — está certo?

— Isso não fará nada por você, — eu me opus, vendo a injustiça na situação. Eu poderia vir de um pouco de atrito; ele não era muito provável que o fizesse. — É uma espécie de um sid...

— Cale a boca, — disse ele, balançando a cabeça.

— Sério, não é...

— Disse calada, — ele rosnou, sua mão fechando a parte de trás do meu pescoço e arrastando meus lábios de volta para os dele, me beijando forte e profundamente. Então eu acho que perdi a ameaça em 'calar a boca'. Como em 'cale a boca ou eu vou calar a boca'.

Mas isso não importava. O que importava era sua língua deslizando sobre a minha, seus dentes mordiscando meu lábio, seus quadris empurrando para os meus, oferecendo coisas que eu nunca me permiti querer antes. Mas eu queria. Eu queria que não soubesse que era possível. Eu abaixei meus quadris e o rodei, lento e incerto a princípio, ganhando confiança e desespero quando senti algo se construindo no fundo, fazendo a pressão no meu núcleo atingir o ponto de dor, tendo os suspiros e gemidos explodindo da minha garganta. irradie para fora através das madeiras quietas.

Eu senti isso então, uma sensação suspensa que prometia o esquecimento se você passasse por ele. Mas naquele momento, eu não tinha certeza se podia. Eu sabia que não haveria volta. As coisas seriam diferentes. — Wolf, eu... — eu disse, me afastando para olhar para ele, balançando a cabeça, sem saber como explicar minha incerteza.

Wolf me deu um pequeno sorriso e empurrou para cima uma última vez, fazendo meu corpo explodir em um orgasmo que me fez gritar seu nome, meu corpo inteiro estremecendo quando as ondas

quebraram quase violentamente através do meu sistema. Uma parte de mim estava ciente de que seus braços estavam ao meu redor, ancorando-me a ele, mas eu não o apreciei totalmente até que desabei contra seu peito, meu rosto enterrado em seu pescoço, e os senti apertarem em torno de mim. Seus dedos subiram e peneiraram meu cabelo enquanto os tremores me percorriam enquanto eu me agarrava a ele com força.

Houve tempos... *antes*, quando uma jovem adolescente e hormonal como todo o inferno, eu tinha experimentado o prazer que era um orgasmo auto-induzido. Mas meu corpo não tinha sentido isso na maior parte de nove anos e todas as terminações nervosas pareciam esgotadas enquanto eu tentava estabilizar minha respiração, tentei desacelerar meu batimento cardíaco, tentei não analisar o que aconteceu.

— Não pense, — a voz de Wolf disse baixinho e eu senti um arrepio percorrer-me. — É bom, — ele disse quando eu não respondi. — Que seja bom.

Que seja bom.

Poderia ser realmente assim tão simples?

Eu queria tanto acreditar que poderia. E, aninhado nas profundezas da floresta, longe de qualquer coisa e de qualquer pessoa, os braços de um homem ferozmente protetor ao meu redor, quase me pareceu possível.

Fechei meus olhos e me deixei acreditar. Se apenas por enquanto, deixo-me tê-lo sem pensar, sem analisá-lo.

— E você...

— Cale-se. — ele disse, mas sua voz soava calma, quase saciada. O que não era possível, visto que eu era o único que conseguia ter um orgasmo.

— Mas você precisa ser descompactado...

— Mulher, — ele rosnou e eu senti uma risada explodir do meu peito. Ele me puxou para trás de repente e me viu rir. — Eu estava errado, — ele me disse quando eu parei.

— Errado sobre o quê? — Eu perguntei, minha cabeça inclinada para o lado.

— Não é fofa, — disse ele, balançando a cabeça.

— Eu não sou fofa? — Eu perguntei, sentindo uma sensação de afundamento dentro apesar do fato de que eu tinha discutido com ele sobre me chamar de fofo em primeiro lugar. Eu percebi de repente que eu queria que ele pensasse isso. Eu queria que ele pensasse que eu era fofa. Isso importava. Não deveria, mas aconteceu.

— Não, — ele disse, parecendo quase grave. Eu sei que meu rosto deve ter caído porque seus lábios se curvaram. — Não é fofa, — ele disse, a mão indo para o meu rosto. — Linda.

A palavra transformou meus ossos em líquidos, transformou tudo dentro de mim sólido em algo fluido. Eu fiquei ali sentada, atordoada com a sensação por um longo minuto antes que algo dentro de mim violentamente lutasse contra isso. Meu corpo ficou sólido novamente, reforçado com aço.

— Significa, — ele disse, interpretando mal minha reação por descrença.

Eu me senti acenar com a cabeça firmemente para ele enquanto eu lentamente me afastava. — Eu acredito nisso, — eu disse, engolindo a sensação seca na minha boca.

— Você está se afastando, — ele observou enquanto eu, literalmente, o fazia. — Não faça isso, — ele me informou, trazendo a nossa conversa anterior.

— Eu sei.

— Ainda se afastando.

— O que você quer de mim, Wolf? — Eu gritei, me sentindo dividido em dois com o desejo de rastejar de volta em seu colo e a

parte crescente de mim que estava gritando para eu correr longe, correr rápido.

— Nada que você não queira dar.

Ugh. Claro que ele diria a coisa certa. Eu acho que o tipo silencioso não costuma deixar escapar um monte de merda idiota e sem sentido como o resto de nós.

— Eu não sei o que eu *tenho* para dar, — eu admiti, caindo na minha bunda por seus pés.

— Seu ritmo, Janie, — disse ele, estendendo a mão para colocar a mão no meu joelho e apertando.

Eu olhei para o chão entre nós. Havia uma dúzia de coisas que poderiam ter sido ditas, coisas honestas, verdadeiras, coisas que expunham um pouco do que eu estava realmente sentindo naquele momento. Mas esse não era o tipo de mulher que eu era. Eu olhei para cima com um sorriso. — Eu pensei que você deveria ser um cara malvado de motoqueiro. Toda bebida e irmandade e vadias.

Ele não se arrepiou e se preparou para uma luta como eu teria preferido. Esse não era o estilo dele. Ele apenas balançou a cabeça para mim e ficou de pé. Eu o observei curiosamente por um minuto até que percebi o que ele estava fazendo; ele estava se afastando de mim. Eu fiquei de pé e fui atrás de onde ele havia desaparecido nas árvores. Mas ele não estava em nenhum lugar para ser encontrado.

— Não é engraçado, Wolf! — Eu chamei o espaço vazio, girando ao redor. — Isso deveria ser um pouco mais como treinar merda? Ou você está apenas sendo um idiota? — Eu andei mais alguns passos à frente, com certeza ele estava perto o suficiente para me ouvir. — O que poderia ser o seu jogo final aqui?

— Prova, — sua voz disse logo atrás da minha orelha, causando duas coisas ao mesmo tempo - uma onda de medo e adrenalina que me fez girar e atacar como eu tinha sido treinado para fazer, mas também uma completa, quase esmagadora Sensação de alívio.

— Prova de quê? — Eu perguntei, meus dedos na minha mão esquerda doendo de onde eu bati em sua mandíbula. Ele não tinha sequer se encolhido enquanto minha mão parecia colidir com uma parede de tijolos.

Ele encolheu os ombros. — Você ficou.

— Eu fiquei?

— Poderia correr. Ficou.

Então foi um teste. Ele queria ver se eu estava, o que, apenas aguardando o meu tempo? Deixando ele me beijar e me tocar? Compartilhando coisas com ele que nunca compartilhei com ninguém? Para que eu pudesse eventualmente desarmá-lo e fugir? Ele me deu a chance de fugir. Eu achei isso insultuoso e libertador.

— E se eu corri? O que então?

— Deixo você ir.

— Você teria me deixado ir? — Eu perguntei, voltando um passo. — Você me mantém em sua casa sob guarda por seus cães por dias, mas hoje você apenas... me deixa ir?

— As coisas mudaram, — ele disse, passando por mim e andando de volta na direção da cabana.

— O que mudou? — Eu perguntei, tendo que apenas correr para acompanhar seu ritmo de pernas longas.

— Coisas, — ele disse novamente.

— Tudo bem, mas que coisas?

— Não importa.

Deus, ele era impossível. — Talvez isso importe para mim, — eu tentei, mantendo meu tom uniforme.

Ele balançou a cabeça e acelerou o passo mais rápido, como se silenciosamente me informasse que a discussão terminara.

— Sério? Isso é juvenil, — eu assobiei, pegando uma corrida completa e ainda caindo atrás dele enquanto ele fazia a versão masculina de uma caminhada. Você não pensaria que havia tal coisa,

mas aparentemente havia e Wolf estava fazendo isso. — Você realmente não vai falar comigo sobre isso? — Para isso, eu coloquei a cabeça dele sobre o ombro dele para mim, uma sobrancelha erguida de uma maneira que dizia — o que você acha?. Bem, bem. Dois podem jogar esse jogo, — eu disse, diminuindo a marcha e deixando que ele se adiantasse.

Ele não queria falar comigo? Bem. Eu não tive que falar com ele também. Pelo menos não até que ele estivesse disposto a me dar algumas respostas.

Ah sim, nós estávamos indo para o colégio inteiro neste momento.

10.

Janie

Voltei para casa, cinco minutos depois de Wolf, com a intenção de seguir com minha criancice , — vamos ver quem pode ganhar no jogo silencioso— quando ouvi a voz de Wolf pela porta da frente aberta.

— Ela está bem?

Eu tive um sentimento de afundar por dentro.

Lo

Jesus Cristo.

Lo

O que diabos estava errado comigo?

Eu só... entrei na floresta para brincar com armas e ter um orgasmo inesperado e merda enquanto Lo ainda estava lá fora.

Eu não deveria ter me importado. Eu disse a mim mesma que aquela parte da minha vida havia acabado. Eu estava planejando *sair*. Eu já deveria ter ido embora. Se as coisas fossem planejadas, eu nem saberia que ela estava nesse tipo de situação. Na verdade, havia uma boa chance de que ela estivesse morta, ou desejando que ela estivesse morta, se eu ainda não estivesse por perto. Eu deveria compartimentar essa merda do meu futuro fechado, fingindo não me importar, tornando-se frio como pedra.

Mas enquanto eu estava lá ouvindo o lado minimalista de Wolf de uma conversa, eu sabia que isso nunca seria possível.

— Wolf, — eu me ouvi sussurrar e ele se virou para mim, dando-me um aceno de cabeça que eu tomei para significar que eles a tinham e ela estava bem. Ou, se não estiver bem, seria assim.

— Sim. Certo. Ok.

Ele desligou e jogou o telefone no balcão, segurando os braços para fora e eu nem sequer parei, eu voei para ele.

— Cash a pegou, — disse ele no impacto, braços ao meu redor.

— Quão ruim é isso? — Eu perguntei, precisando saber porque senão minha imaginação iria embora comigo. E digamos que minha imaginação tinha muitas coisas terríveis e doentias para sair dos cantos cobertos de teia de minha memória.

— A parte de trás se abriu, — ele continuou rapidamente, não cobrindo com açúcar, não me tratando com luvas de pelica. — Pontos. Alguns dias. Semana talvez.

— Ela era...

— Não, — ele me cortou, apertando os braços de mim.

OK. Ela estava bem. Suas costas foram cortadas de alguma forma, mas nós tivemos pessoas em Hailstorm com passados médicos. Eles a costurariam. Ela seria boa como nova. Ela foi espancada novamente, mas não foi estuprada. Graças a Deus pelos pequenos milagres. Ela voltaria disso. Se eu a conhecesse, ela estaria se recuperando depois de dois ou três dias naquela cama. O dinheiro teria que ser inventivo se ele planejasse mantê-la ali por tempo suficiente para que ela se recuperasse adequadamente.

Eu senti um estranho riso / riso híbrido escapar-me como eu percebi que se houvesse um homem para a tarefa, era ele.

— Diga-me que eles mataram o filho da puta.

— Salvei ele.

— Para Lo? — Eu perguntei, me afastando e dando-lhe um sorriso. — Cash o trancou para que ela possa fazer isso?

— Sim.

Deus, ele era bom. Quando ela se curasse, quando o choque passasse, ela iria querer sangue. Ele era um bom sujeito que deve tê-la conhecido muito bem para lhe dar isso.

Senti o peso cair dos meus ombros.

Ela estava bem.

De repente, senti-me profundamente cansada, mais do que jamais sentira antes. Talvez tenha sido o mecanismo de defesa do

meu corpo. Muito aconteceu tão rapidamente. Havia tanta coisa que eu precisava pensar, enfrentar. Demais. Foi tudo demais. Tudo o que eu queria fazer era desligar.

— O que há de errado?

— Estou cansada, — dei de ombros, saindo de seus braços e me movendo em direção à cama, chutando meus sapatos no caminho. Eu subi na cama, arrastando os cobertores para cima e sobre a minha cabeça para bloquear a luz, e desmaiei.

Acordei num pesadelo algum tempo depois da escuridão ter caído e descobri que Wolf havia subido na cama ao meu lado novamente, embora não me tocasse como fizera na noite anterior. Peguei meu livro e li por tanto tempo quanto meus olhos me deixaram, em seguida, me afastei novamente por volta do nascer do sol.

Quando acordei pela segunda vez, Wolf foi embora. Harley e Chopper estavam na cama comigo, olhando para cima com os olhos grogue quando eu levantei do colchão.

— Para onde ele foi? — Eu perguntei a eles quando estendi a mão para acariciá-los.

Wolf não era do tipo que deixa notas. Então eu fiquei perambulando pela casa por horas me perguntando onde ele estava e ficando mais e mais chateado comigo mesmo por me perguntar.

O que eu estava fazendo se preocupando com a ausência de um homem que eu mal conhecia? É verdade que eu tenho vivido com ele por... seis dias. Mas ainda. Eu morava com pessoas em Hailstorm há anos e nunca me preocupava quando elas desapareciam por dias inteiros às vezes.

Uma pequena voz sussurrou que talvez eu estivesse curioso sobre o paradeiro dele porque ele importava, porque eu me importava com ele. Porque eu estava começando a ter sentimentos sobre ele.

Mas isso foi ridículo.

Eu não tenho sentimentos por nenhum homem. Não dessa maneira. Eu nunca tive. Eu nunca faria.

Se eu me achasse todo romântico, bem, esse seria o dia em que a porra da Terra começaria a girar em torno da lua.

— Gente quer dar uma volta? — Perguntei aos cães enquanto eles se estendiam languidamente e pulavam da cama. — Eu vou ficar louca aqui.

Enquanto eu levava os cachorros para fora, embrulhados na camisa de Wolf, que era mais minha do que a dele, sabia que a caminhada que eu deveria estar fazendo era ir embora. Eu sabia que a última coisa que eu deveria estar fazendo era ficar e brincar de casinha. Porque eu sabia que tudo o que aconteceria seria um lar desfeito, um coração partido... ou dois. Eu não era o tipo de garota que tem relações. Eu não era a garota que tinha que ter braços de um homem em volta dela todas as noites, para mergulhar sonhadoramente naquela coisa chamada amor, envolvê-la como um cobertor de segurança.

Wolf era um bom homem.

Eu não precisava que ele desse um monólogo digno de Ayn Rand, insinuando para mim todos os detalhes grandes e infinitesimamente pequenos de sua vida para eu saber disso. Wolf era um homem cujas ações falavam muito quando sua língua não. Ele me salvou. Ele me curou. Ele deu sem pedir nada em troca.

Ele era bom em todos os aspectos que importavam.

Ele merecia ter uma mulher em sua cama que não acordasse gritando. Ele merecia uma mulher que não se esquivasse de seu toque às vezes. Ele deveria ter alguém que não fosse um campo minado, explosões escondidas por toda parte. Um passo em falso e você pode perder um braço, uma perna, um coração. Eu não podia deixá-lo ser derrubado com o meu estilhaço.

Os cães me levaram em direção a um riacho onde eles saltaram e eu percebi que eles estavam caçando, então me sentei e esperei, contemplando a água que deveria ter sido reconfortante.

Eu tenho que ir.

Foi a segunda vez que cheguei a essa conclusão no mês passado.

Desta vez deveria ter sido mais fácil. Deveria ter sido mais fácil decidir deixar Wolf do que quando decidi deixar Hailstorm e todos dentro de suas cercas, pessoas que se tornaram como uma família improvisada para o órfão que eu acabara de ser.

Mas, enquanto me sentava à beira do rio e ouvia Harley e Chopper latindo mani-namente a alguma distância, percebi que parecia o mesmo. Parecia que eu estava tentando me convencer de que não queria arrancar minhas raízes do único chão em que já me senti confortável, chão que me nutria e me ajudava a crescer, chão que eu me sentia seguro plantado.

Senti as lágrimas provocando meus olhos e pisquei furiosamente para longe enquanto eu fazia meu caminho de volta para a cabana, confiante de que os cães se veriam em casa quando estivessem prontos. Sentei-me no laptop de Wolf e caí no buraco negro que a teia escura me proporcionou, propositalmente evitando aquele fio, aquele fórum, aquele post que foi o que me levou ao limite, em primeiro lugar, o post que me fez Decidi jogar fora todo mundo com quem eu me importava e construir bombas em uma frente de loja abandonada na parte industrial da cidade e destruir um prédio na esperança de que pudesse destruir as coisas dentro de mim que me fizeram acordar gritando, que me fez intocável. me fez uma granada com um alfinete faltando.

Eu não pude ir lá novamente.

Eu mal estava pendurado na minha sanidade como estava.

Então eu fui e encontrei meus planos para escapar. Eu encontrei o motel nas montanhas onde eu planejava montar

acampamento por algumas semanas antes de passar para algo mais permanente. Eu invadi as câmeras da cidade para ver se meu carro ainda estava onde estacionei no estacionamento pago ao lado das docas. Então eu procurei a rota mais rápida da cabana de Wolf até a localização do meu carro.

Eu fiz tudo isso, limpei o histórico (como se o Wolf tivesse conhecimento de tecnologia o suficiente para saber o que era o histórico do navegador), comi, tomei banho, assisti à queda da noite.

Ainda não há Wolf.

Subi na cama com os cachorros e li.

A manhã chegou.

Wolf não retornou.

Neste momento, eu era praticamente a mãe na casa de todos os adolescentes quando eles tropeçavam para casa depois de perder o toque de recolher e recebiam o discurso — morto na vala. — A preocupação assumiu um significado totalmente novo, trazendo seu amigo Paranoia para a festa que me impediu de invadir todas as câmeras da cidade procurando por sinais dele ou sinais de que algo estava errado no complexo The Henchmen em geral.

Depois de meio dia e nada para mostrar, exceto uma alarmante quantidade de trocas de drogas que nenhum policial parecia se importar e negócios como de costume no complexo, a preocupação e a paranoia deram lugar à raiva justa. Se algo estivesse acontecendo com Wolf, certamente haveria ação no complexo. Eles não deixariam seu capitão de estrada desaparecer sem pelo menos mandar alguém para a cabana como se mandassem Cash alguns dias antes. Então... ele não estava faltando. Eles sabiam onde ele estava.

O "pior cenário possível do cenário é o provável cenário" do meu cérebro decidiu que ele provavelmente estava *no* complexo. A maioria dos membros tinha quartos lá. Então ele deve ter tido um quarto lá. E essa parte negativa do meu processo de pensamento também se encaixou em outra percepção: onde você encontrou caras

gostosos e perigosos de motociclistas... você encontrou putas gostosas, safadas e descaradas.

E, bem, isso fazia sentido, não é?

Ele ficou escondido comigo por uma semana, dividindo espaços próximos, me dando muito jeito, mas não obtendo absolutamente nenhum alívio que não fosse auto-induzido.

Claro que ele procuraria sexo em outro lugar. Que estupidez de minha parte não considerar isso quando percebi logo de manhã que ele estava desaparecido.

Fiz outra caminhada com os cachorros, vasculhei o closet, comi, tomei banho. Então, sem mais nada para fazer, acertei o laptop novamente. Mas desta vez não pude resistir. Eu encontrei o fórum; Eu encontrei o post. Então olhei para ela até que as lembranças pareciam tão vívidas como se estivessem acontecendo em tempo real, até que o desamparo, a raiva, a dor e o horror eram tão parte de mim quanto eram oito anos antes, até que percebi que sempre estar. Eu nunca estaria livre deles.

E nisso, eu me joguei na cama, sabendo que os pesadelos viriam, mas não tendo outro jeito de me impedir de voar pela floresta, localizá-lo e mirar novamente.

— Janie, acorde! — A voz de Wolf exigiu através do meu sonho. Senti meus ombros sendo sacudidos com força e voei para a cama em um grito silencioso. Meu coração estava martelando no meu peito, meu corpo quebrado em um suor frio. — Fácil, — disse Wolf, sua mão saindo e tirando meu cabelo do meu rosto onde estava preso lá com suor. — Você está segura.

Minha cabeça chicoteou em sua direção, seu corpo maciço, sua barba que fazia cócegas, seus olhos que tinham uma profundidade que eu pensei que poderia me afogar, sentado de joelhos no meio de sua cama gigante isolada na floresta. E eu percebi que suas palavras eram falsas, que quando eu acreditei nelas nos últimos dias, era tudo uma ilusão.

— Eu nunca vou estar segura, — eu sufoquei, minha respiração engatinhando em um soluço que parecia rasgado de algum lugar primitivo e imparável por dentro.

— Comigo, você estará , — objetivou ele.

Eu senti minha cabeça tremer de um lado para o outro. E então aconteceu rápido demais para lutar. As lágrimas brotaram e transbordaram, correndo correntes quentes pelo meu rosto. Não houve como pará-los. A represa se quebrou e percebi pela primeira vez que o poço parou sem fundo. Foi alimentado de algum lugar profundo e pode nunca secar. Eu podia sentir meu rosto se contorcendo em horror que eu finalmente perdi a luta com minhas emoções depois de todo esse maldito tempo. Wolf fez algum tipo de som estrondoso em seu peito, suas mãos estendendo a mão e escovando a umidade do meu rosto. Mas acabou de ser substituído um segundo depois.

— O que é isso? — ele perguntou, seu rosto uma máscara de inépcia masculina quando confrontado com lágrimas femininas.

— Eu não posso, — eu me opus, sacudindo a cabeça enquanto deixei cair meu rosto em minhas mãos.

— Eu posso aguentar, — ele disse com tanta confiança que eu queria acreditar nele.

— Não... você não pode, — eu me opus. Ninguém poderia. Eu mal podia e eu tinha vivido isso.

— Janie...

— Bem! — Eu gritei, voando para fora da cama, a visão borrada de lágrimas quando eu abri a tampa do laptop e comecei a digitar. — Tudo bem. Você acha que pode lidar com isso? Tudo bem. Olha! — Eu exigi, me afastando do laptop na mesa da sala de jantar e me sentando no centro da cama, de braços cruzados, sem me incomodar em tentar parar as lágrimas porque sabia que não adiantava. Tudo sobre mim era um desafio, desafiando-o a ir, olhar, ver que ele não tinha estômago para isso.

Mas não foi a raiva que se originou; foi preciso. Eu precisava de alguém para saber, para entender, para ver porque eu sou do jeito que sou.

Ele alegou que ele poderia aguentar. Bem, eu precisava ver por mim mesmo se isso era verdade.

Wolf me observou por um longo momento, lendo-me, depois se afastou lentamente da cama e foi até a mesa de jantar. Ele se sentou e moveu o cursor para baixo. Eu sabia o momento exato em que aconteceu, no segundo, seus olhos transmitiram a mensagem para o cérebro e ele sabia para o que estava olhando. Ele fisicamente empurrou para trás em sua cadeira, todo o seu corpo indo em linha reta.

Eu esperava que ele olhasse para mim, para ver nojo e horror e pena em seus olhos. Mas ele não fez. Uma das mãos dele se fechou em punho na mesa, a outra moveu a página mais para baixo.

Ele não estava quebrando.

Ele não estava desmoronando.

Ele estava lidando com isso.

Deus.

Deus.

Em um soluço alto, eu me joguei de volta na cama, me escondendo debaixo dos cobertores, me enrolando de lado e deixando a dor escapar de mim.

A cama ficou deprimida alguns minutos depois e um chope frio me atingiu quando o cobertor foi puxado para cima. No segundo seguinte, eu estava enrolada contra o enorme peito de Wolf, seus braços uma âncora familiar em torno de mim.

— Não , — ele murmurou durante um breve descanso em meus soluços embaraçosamente altos. — Não muda nada, — ele continuou, levantando a mão para acariciar meu cabelo.

Se eu estivesse prestando atenção, teria sentido a rachadura em minhas paredes; Eu teria sentido ele começar a entrar. Mas eu

não estava me concentrando nisso. Eu estava me concentrando na estranha mistura de pesar e gratidão que circulava pelo meu sistema.

Ficamos assim por muito tempo enquanto meu corpo passava por parte da dor há muito enterrada, até que eu estava cansada demais para fazer qualquer coisa além de dormir. E com o Wolf lá, me envolvendo bem forte, foi a primeira noite em quase nove anos que eu não acordei gritando.

Mas eu acordei sozinho.

Wolf foi embora.

Mas desta vez ele deixou uma nota.

Foi uma mensagem que mudou tudo.

J-

Ele não pode fugir com isso.

- W

11.
Wolf

No segundo em que percebi o que eu estava olhando, eu queria bater o laptop, jogá-lo do outro lado da sala e caçar o filho da mãe.

Mas ela estava assistindo. Ela estava observando e procurando por qualquer pequeno sinal de que estava me enojando, que era demais para eu lidar. E foi revoltante. Ele *foi* demais para qualquer um de manusear. Até aquele momento, eu só podia imaginar. Eu só podia assumir o que aconteceu com ela. Não que isso fosse um enorme mistério. Se envolvesse Lex Keith e alguém do sexo feminino, bem, digamos que todos sabiam o que acontece lá embaixo.

Uma coisa era saber disso.

Era um outro completo *ver* isso. Na internet.

Quantas vezes ela se torturou com as imagens?

Quantas vezes ela reviveu?

Eu sabia a resposta para isso, no entanto. Ela reviveu todas as noites da porra da sua vida. Ela revivia sempre que sentia as mãos de um homem sobre ela. Foi em todas as sessões de treinamento que ela aprendeu a se tornar forte demais, rápida demais para ser uma vítima novamente. Foi no modo como ela impedia que todos chegassem perto o suficiente para aprender os detalhes sangrentos e, portanto, oferecer sua compaixão.

Eu subi na cama e a segurei até que ela chorou e caiu no que parecia ser um sono sem sonhos. Esperei um pouco antes do amanhecer, deixei uma nota para ela e saí pela porta.

Aquele bastardo a fez gritar.

Ele a deixou desconfortável em sua própria pele.

Então agora ele precisava gritar.

E ter o luxo de sua pele tirada dele.

Eu tive que ir caçar.

12.

Janie

Eu li o bilhete duas vezes antes que ele afundasse, então fui até a porta para verificar a caminhonete. Harley e Chopper voaram porta afora para caçar e tomar banho de sol ou o que quer que eles fizessem. Eu simplesmente comecei a enlouquecer.

Ele não podia ir atrás de Lex. Mesmo com o meu desabafar e abater um pouco o seu exército, eu tinha certeza de que restavam muitos. Nunca seria uma luta justa. Wolf poderia ter sido um Golias, mas ele não era à prova de balas. Se ele fosse lá todo quente e irracional, ele iria morrer.

Eu não podia deixar isso acontecer.

Voltei para a cabana e descobri que Wolf havia deixado seu celular, presumivelmente para mim, no balcão da cozinha. Peguei o único número que consegui pensar.

— Malcolm, — ele respondeu, parecendo distraído.

— Eu preciso falar com Cash agora, — eu disse ao telefone, meu tom um pouco histérico quando bati nas minhas bochechas. Eu sabia, eu *sabia* que meus olhos nunca parariam de vazar quando a represa cedesse.

— Jstorm? — ele perguntou, imediatamente alerta.

— Agora, — eu disse de novo e pude ouvi-lo em movimento.

— Tudo certo? — Ele perguntou e eu fechei meus olhos apertados, balançando a cabeça, embora ele não pudesse me ver. — É a Janie, — eu o ouvi dizer. — Ela precisa falar com Cash.

— Ei garoto, o que está acontecendo? — A voz fácil de Cash chegou ao meu ouvido, soando de volta ao seu antigo eu.

— Você precisa pegar seu irmão e Repo e ... todo mundo no complexo e você precisa ir e encontrar Wolf. Tipo... agora mesmo, Cash.

— Acalme-se, — Cash disse e eu respirei fundo.

— O que está acontecendo? — A voz de Lo perguntou ao fundo e a faca apunhalou meu peito.

— Wolf está caçando Lex Keith.

Houve uma pausa. — Quando?

— Eu não sei. Ele se foi quando eu acordei. Ele deixou uma nota. Isso é tudo que eu tenho.

— Porra. Merda. Porra, — ele disse, com a voz baixa e eu obtive a confirmação que estava procurando: Wolf na caça era tão ruim quanto as coisas poderiam ficar. — Esteja lá o mais rápido possível, — ele disse, soando quase reconfortante de repente. — Estou trazendo Lo para sentar com você, — ele me informou, em seguida, desligou antes que eu pudesse me opor.

Tendo feito tudo o que eu podia fazer, eu envolvi meu braço para que não fosse tão incriminador e voltei para a cama e esperei.

— Janie? — A voz de Lo me alcançou um pouco depois. — Você está no aqui, querida?

Eu não pude fazer isso. Eu não pude encará-la. Eu estava uma bagunça. Eu me enterrei mais fundo nos cobertores.

— Querida. — Sua mão pousou no meu ombro. Eu voei para cima na cama, batendo na cabeceira da cama. — Sou eu. Ei, sou eu, — ela fez na voz — calmante de um animal assustado. — Eu inclinei minha cabeça até o teto, respirando fundo, desejando que as lágrimas parassem de fluir, tentando bloquear tudo. — Você está bem, querida?

Oh, que pergunta carregada e carregada.

Eu não queria mentir para ela, mas que escolha eu realmente tinha?

Inclinei a cabeça para baixo, obtendo meu primeiro bom olhar para ela desde que saí quase nove dias antes. — Seu rosto, — eu ofeguei, uma sensação de espiral no meu estômago. Eu sabia que ela tinha sido espancada, mas era outra coisa para ver. Eu tinha visto Lo

todos os tipos de batalha cansados ao longo dos anos, em vários graus de espancamento. Ela sempre usava bem, como um distintivo de honra, nunca uma vez sequer sugerindo que isso de alguma forma a tornasse menos guerreira para ter sua bunda entregue a ela aqui e ali. Mas não foi o mesmo. Quando não era uma luta justa, quando era um de seus demônios aparecendo do nada e tentando arrastá-la de volta ao inferno.

— Estou bem, — ela deu de ombros, como era sua natureza. — Seu braço, — disse ela, apontando para a gaze. — Queimadura certo? — Ela perguntou e eu senti minha cabeça se arrepiar. Ela sabia. Ela *sabia.* — Sabe que você gosta de uma irmãzinha. Você realmente achou que eu sentiria falta da assinatura do Jstorm? Ninguém faz explosões como você, querida.

Claro que ela sabia. Que idiota eu era pensar que eu iria me safar. Eu passei a mão pelo ninho do pássaro e chamei o cabelo. — Você sabia. Quanto tempo?

— Desde o minuto depois que eu me levantei do chão.

Eu exalei em voz alta. — Você não deveria estar lá. Você deveria estar no Reign's. Eu disse ao Summer...

— Sem chance — ela riu. — Oh, isso faz muito mais sentido agora.

— O quê?

— Esse jantar ridículo. Nenhum de nós entendeu por que diabos estávamos lá, a não ser pelo fato de Summer ter se dado bem com qualquer um de nós que disse que não seriamos capazes de fazê-lo.

— Eu queria manter você segura, — eu admiti.

— Enquanto você criou o caos.

— Eu não queria que nenhuma das amigas pensasse que era qualquer uma das outras amigas fazendo a sujeira, — eu disse, referindo-se a Hailstorm, The Henchmen, Richard Lyon e a família Mallick - todas as organizações que, enquanto faziam menos do que as coisas legais, tinha uma bússola moral. Eu não queria que nenhum

deles começasse a apontar os dedos e causasse uma guerra onde sempre houvera paz, até mesmo camaradagem.

Lo ficou quieta por um longo minuto, parecendo que ela estava lutando pela coisa certa a dizer. — Naquela noite, querida, aquela noite está queimada na minha memória, — ela disse e eu sei que ela não quis dizer a noite do bombardeio. Ela queria dizer a noite em que me encontrou quando eu tinha dezesseis anos. — Quando eu fecho meus olhos, algumas noites, eu ainda vejo isso claro como eu fiz então. Você era jovem demais para ser tão quebrada. Dezesseis com cicatrizes que uma mulher adulta nunca seria capaz de andar por aí usando. E não apenas todos esses, — disse ela, passando a mão pelas tatuagens no meu braço, tatuagens eu tenho que encobrir o que estava por baixo. — Quero dizer, aqueles que você veste por dentro. Eu não conhecia você. Você não podia nem falar comigo, seu rosto estava tão inchado, mas eu conhecia você. Eu entendi. Nossas almas falavam na mesma língua - a linguagem que só as mulheres podem entender completamente, querida. E no segundo que eu te peguei naquela rua, eu sabia que daria qualquer coisa para ver você capaz de carregar seu próprio peso novamente um dia, ver você sorrir ou rir, ver você começar a se curar.

— Eu tentei, Lo, — eu disse, minha voz um sussurro desesperado. Eu fiz. Eu tentei tanto afugentar, enterrar profundamente e seguir em frente, para ser uma mulher melhor e mais forte. Eu tentei todos os dias da minha vida.

Sua mão agarrou a minha e segurou firme. — Não. Você não *tentou*. Você conseguiu. Demorou muito, anos, mas você curou por fora. Mas porque eu falei sua língua, querida, eu sabia que havia algumas cicatrizes, aquelas marcadas lá no fundo. na sua alma, que nunca pode curar Eu entendi isso Eu nunca esperei que você vivesse um dia como se tudo isso nunca tivesse acontecido com você Seria hipócrita da minha parte esperar isso de você quando eu não esperava por mim

— Lo... — Eu disse, balançando a cabeça. Ela ia me contar sobre o passado dela. Ela pensou que me dizendo, me deixando entrar, que talvez eu me sentisse confortável o suficiente para fazer o mesmo. Mas eu não precisava disso. Eu não precisava dos detalhes sangrentos.

— Eu estava errada em escondê-lo. Eu estava errada pensar que o que aconteceu me definiria a forma como os outros me ver. Não foi minha culpa que eu me casei com alguém que não era quem eu pensava que ele era. Não era A culpa é minha, ele me bateu, que ele empurrou-se em mim Não foi nem minha culpa que eu fiquei Eu era jovem Mais velho do que você era, querido, mas muito jovem para lidar com isso Eu não vi uma saída. Mas quando eu finalmente fiz, eu peguei.

— Lo, — eu interrompi, precisando dizer a ela que eu já tinha descoberto sobre ele. — Eu sei sobre Damian Crane.

Seu corpo estremeceu e eu pude ver a traição cruzando seu rosto. — Cash disse...

— Eu bisbilhotei, Lo. Eu sei que não deveria, mas eu nunca consegui dormir. Havia apenas tantos livros que eu podia ler, tantos artigos que eu podia procurar. Eu olhei para todos vocês no começo. Eu conhecia você Eles eram casados. Eu sabia que você o deixou. Eu não sabia que ele batia em você. — Meu lábio tremeu um pouco antes de forçá-lo a relaxar. — Mas você está certa - isso não mudou a maneira como eu pensei em você. Isso não define você. Você é você. Você é a puta mais malvada que eu já conheci e você me ensinou muito sobre como para ser forte, como superar, mesmo que eu não soubesse que havia algo assim para você superar, eu acho que senti isso. Eu senti isso no meu intestino.

— Wolf está caçando Lex, não é? — ela perguntou, soando como se já soubesse a resposta.

Mas eu dei a ela de qualquer maneira. — Sim.

— Eu sei que não está certo de mim, mas eu realmente espero que ele o encontre antes de Reign, Cash e Repo cheguem.

Eu exalei uma respiração afiada, grata ela disse isso, então eu não me senti tão errado em pensar nisso. — Eu também.

— Então vamos sentar aqui e não estarmos bem juntos, sim?

— Sim, — eu concordei, aconchegando-me novamente no conforto da cama grande e quente.

Um tempo depois, ficando ao meu lado, mas a seu lado para evitar atritar suas costas doloridas, ela quebrou o silêncio. — Uma noite, Cash entrou enquanto eu dormia e pegou um dos meus livros...

— Oh não, — eu gemi, sorrindo para o pensamento terrível. Lo, a senhora do líder fodão que ela era, também era uma romântica sem esperança. Isto foi provado pelo fato de que ela devorou inúmeros romances obscenos. Era algo que eu costumava provocá-la o tempo todo.

— Então ele começou a ler uma das cenas de sexo. Em voz alta.

Com isso, senti uma risada, inadequada, dada a situação, mas incontrolável, explodindo dos meus lábios. Eu joguei minha cabeça para trás e deixei passar por cima de mim, uma imagem do sexy motociclista loiro sentado lá lendo uma cena suja para um Lo envergonhado passou pela minha cabeça... era bom demais. — Você estava mortificada?

— Palavras nem podem descrever.

— Ele provocou você sobre isso?

Seu sorriso foi suave. — Não. Ele tentou me forçar a relaxar, não ficar envergonhado. Então, bem, coisas aconteceram.

Eu senti meu sorriso ficar um pouco diabólico, — Coisas, huh? — Eu perguntei com uma manobra de sobrancelha. — Ele é tão bom quanto a palavra na rua?

— Deus, querida... muito *melhor.*

Eu ri. — É bom que seu teste de DST tenha sido limpo no mês passado.

Foi a vez dela de desatar a rir. — Nós provavelmente deveríamos parar de monitorá-lo tão de perto a partir de agora.

— Ei, se ele não tem nada a esconder, então ele não deveria...

— Eu acho que eu o amo, Janie, — ela interrompeu, as palavras tropeçando uma na outra. Quando eu não respondi imediatamente, ela continuou: — Eu sei que é rápido. É... muito rápido. Não faz sentido e...

Eu balancei a cabeça, silenciando-a. — Lo, quando o amor *já* fez algum tipo de sentido?

— Eu acho que ele também me ama, — ela admitiu, sua voz um pouco esperançosa.

— É bom mesmo, — disse imediatamente e ela sorriu. — Ele não vê o prêmio que tem com você, ele é um idiota. Quero dizer... ele *é* idiota...

— Hey, — ela interrompeu, tentando ofender, mas ela estava sorrindo demais.

— Estou brincando. Ele é uma boa pessoa, Lo. Você sabe que eu diria o contrário se não achasse que ele era.

— Janie... Eu sei que ele tem uma péssima reputação de ser um filho da puta vicioso, — ela começou, observando meu rosto por uma reação, — mas acho que Wolf também é um bom homem.

Senti meu rosto ficar macio e pude ver a antecipação em seu rosto. Mas foi cedo demais. Eu não tinha nada para contar a ela ainda, não de verdade. Ela e Cash se moviam velozes e furiosos, ambos com as personalidades do mesmo nível que eles tinham. Não me surpreendeu que, uma vez superados os problemas iniciais de um com o outro, as coisas progredissem rapidamente. Ela tinha uma noite inteira de histórias para me contar. Eu não tinha quase nada.

Então fiquei em silêncio e escutei enquanto ela falava.

Eventualmente, ela se cansou de dor, eu me cansei de lágrimas, nós dois adormecemos, Harley e Chopper montando guarda perto da porta.

Acordamos sem nenhuma palavra de Cash, embora ele tivesse prometido a Lo que a manteria atualizada. Um nó de medo e pânico se contorceu no meu estômago. Por que eles não estavam mantendo contato conosco? Não havia simplesmente nada para relatar? Ou as coisas estavam ruins e eles não queriam nos dizer, nos preocupe?

Lo tentou manter o clima otimista. Ela cozinhou. Ela me pegou nos acontecimentos em Hailstorm e na cidade em geral desde que fui MIA. Em uma cidade tão selvagem e sem lei quanto o Navesink Bank, uma semana fora do circuito significava que havia muita coisa que você perdeu.

Ela desmaiou naquela noite; Eu fiquei acordada e li, tentando fingir que não estava enlouquecendo por dentro.
***

Seu celular tocou cedo na manhã seguinte, fazendo-a voar para cima da cama, acordada em uma fração de segundo e tirando o telefone do bolso de trás. — Cash? — ela perguntou quase freneticamente na cela. Houve uma pausa, o rosto dela caiu e se contorceu em diversão, uma combinação que eu não sabia como interpretar. — Como se isso fosse possível. — Outra pausa. — O que há, Shooter?

Se ela estivesse olhando para mim, ela teria visto todo o meu corpo sacudir.

Atirador.

Havia apenas uma pessoa por perto com o nome Shooter.

Eu o conhecia da reputação, sendo um assassino contratado, o melhor maldito atirador que eu já tinha visto.

Eu também o conhecia desde a noite do bombardeio.

***

Tudo começou em uma noite em que eu não conseguia dormir. Saí do quartel e atravessei os terrenos tranquilos para chegar ao centro de comando onde eu poderia ter alguma privacidade. Então eu liguei o laptop e fiquei por aí por algumas horas. Eu não estava procurando por nada em particular quando encontrei um fórum que tinha um tópico de uma mulher chamada Alex que tinha informações sobre Lex Keith e estava procurando por alguém com informações ou uma maneira de derrubá-lo.

E, bem, eu não pude evitar. Eu abri o fio e rolei para baixo. Não só Alex era um hacker brilhante, ela era dedicada. Com a enorme quantidade de informações que ela tinha sobre Lex, desde histórias de navegadores até onde ele conseguiu café, até os nomes das famílias adotivas com as quais ele tinha vivido ao crescer. Pelo que parece, ela passou anos coletando as informações. Algumas delas eram inúteis, simplesmente sem sentido. Mas ela também tinha outras coisas. Ela tinha informações sobre os kits de estupro de mulheres que alegavam que Lex Keith as atacara. Pior ainda, ela tinha fotos e vídeos que ela deve ter roubado do disco rígido de Lex.

Eu estava em uma página, estômago revirando, quando me deparei com eles.

As minhas fotos.

As fotos que ele tirou quando me pegou.

Oito anos antes, eu tinha dezesseis anos. Eu era jovem e invencível, destemido. Eu não dei atenção aos avisos que minha mãe me deu sobre andar sozinho à noite, sobre o sistema de amigos, sobre as partes da cidade para não atravessar. A gente tinha a Terceira Rua para se preocupar, afinal de contas.

O irônico? Eu tinha passado pelos caras da Terceira Rua a cerca de um quilômetro e meio, sentados na varanda, observando suas prostitutas andando pela rua. Eu tinha sido apanhada, meu ego jovem tendo o assédio como um elogio e eu ofereci-lhes um sorriso atrevido por cima do meu ombro. Eles não me perseguiram. Eles não

fizeram nada além de cutucarem um ao outro e me ofereceram um convite que eu nem precisei recusar.

Essa é a coisa engraçada sobre uma falsa sensação de segurança... Eu pensei que passar pelos caras da Terceira Rua era a pior parte da minha caminhada para casa. Quando passei das favelas para a área mais suburbana, achei que estava em casa de graça. O que foi para temer? Havia postes de luz funcionando, casas bem cuidadas, cercas de estacas brancas pelo amor de Deus. Não havia nada a temer, a não ser que alguém chamasse a polícia porque alguma adolescente vestida de rebeldia gótica estava em suas ruas.

Então, quando um carro desacelerou e alguém me chamou, eu me virei facilmente, esperando precisar dar instruções para alguém.

Eles criaram a frase — jovem e estúpida— por um motivo.

Nem sequer me ocorreu que o carro tinha dois homens no banco da frente e que eu estava sozinha e indefesa. Esse perigo nem se registrou.

Então, quando o carro parou completamente e a porta se abriu e percebi o meu erro, era tarde demais. Fui jogado no banco de trás com o homem que estava andando de passageiro, usando tudo no meu corpo muito pequeno, muito macio e sem treinamento para lutar, para tentar conseguir unhas livres, punhos, dentes, pés. Eu tentei de tudo até que um punho colidiu ao lado da minha cabeça e tudo ficou preto.

Acordei um pouco depois, com os ombros gritos e mais frios do que jamais estivera em minha vida. Meus olhos se abriram lentamente, a consciência voltando para mim em pedaços. Primeiro, percebi que meus ombros doíam porque estava pendurado pelos meus pulsos. Em segundo lugar, percebi que estava com frio porque minhas roupas tinham sumido. Todos eles. Eu estava nua Eu também estava em um porão, todas as paredes de blocos de concreto, pisos de cimento e sem janelas. Terceiro, eu tive a compreensão cega e incapacitante do que iria acontecer comigo.

Eu estava nua em um porão pendurado em meus pulsos depois que dois homens me sequestraram na rua. Eu poderia ter sido destemido e um pouco densa sobre a minha própria mortalidade, mas eu não era burra. Eles não estavam me segurando em seu porão acorrentado e nu para me ensinar como jogar canastra e falar sobre o quanto as coisas eram melhores antes da tecnologia começar a nos separar.

Não.

Eu ia ser torturada.

Eu ia ser, engoli em seco, mesmo tendo que pensar na palavra, estuprada.

E não havia nada, nem uma coisa que eu pudesse fazer sobre isso.

Na época, eu não fazia ideia de quem era Lex Keith. Ele ainda era jovem, ainda pagando suas dívidas, subindo na área criminosa. Seu nome nem estava no meu radar. Como tal, eu não tinha ideia de que ele não era apenas um estuprador. Ele era um sádico. Ele sentiu dor e foi muito, muito bom em encontrar maneiras novas e inventivas de criá-lo. Alguns dias eu era cortada em fatias, pequenos cortes superficiais para cima e para baixo nos meus braços, cortes feitos para me picar e me assustar, mas não causavam nenhum dano permanente - apenas pequenas cicatrizes brancas que eu aprenderia que poderia cobrir com tatuagens.

Mas havia outros dias em que ele abriria um armário e traria seus — brinquedos. — Eu imaginei que, no mundo que não torturava e sequestrava, esses tipos de brinquedos sexuais tinham algum tipo de público que os usava - coisas com pontas, coisas com bordas afiadas, coisas grandes demais para serem colocadas dentro de um corpo, mas desenhadas para fazer isso.

Aqueles dias foram ruins.

Naqueles dias eu rezei por inconsciência.

Mas depois houve os outros dias. Aqueles dias em que Lex convidaria seus homens para o porão também.

Naqueles dias eu rezei, em voz alta e sem restrições, pela morte.

Eu queria morrer.

Eu queria tanto isso.

Mas isso não veio.

Eu aprendi a julgar os dias passando pelas roupas que Lex usava, embora eu soubesse que havia alguns dias em que ele não visitava. Perto do fim, eu comecei a sentir meu corpo finalmente começando a desistir, decidindo que não aguentava mais. Era uma coisa estranha sentir sua própria morte, um caso lento e arrastado de dor, fraqueza, fome, desidratação e medo sem fim. Quando meus braços foram soltos da corrente, por volta do décimo sexto dia depois que eu fui levada, todo o meu corpo se encolheu como uma boneca de pano no chão, desossado, inútil.

— É hora de colocar esse pasto, chefe, — disse um dos homens, me chutando nas costelas como um cachorro morto na varanda dos fundos. Eu nem sequer tenho o suficiente em mim para gritar.

Estava feito.

Foi feito.

Eu ia ser livre finalmente.

Meu corpo foi retirado do porão coberto de sangue e jogado em um baú. Então eu fui puxado para fora do tronco e jogado em um beco, deixado lá para morrer.

E eu teria.

Meu corpo inteiro estava convulsionando, coberto de suor, mas muito frio, muito frio.

— Jesus Cristo, — uma voz feminina chamou. Eu tinha energia suficiente para forçar um olho inchado a abrir. E foi quando a vi: uma mulher de calça cáqui verde do exército e uma blusa bronzeada,

ajoelhada diante de mim, com seus longos cabelos loiros enfiados atrás das orelhas, os olhos castanhos gentis e horrorizados. — Hey querida, — ela disse, tirando o cabelo do meu rosto. — Eu sou Lo. Eu vou tirar você daqui e tudo arrumado, ok? — Sua voz era falsa. Mesmo quase morto, eu conhecia esse tom. Foi o tom que você usou em um cão que foi atropelado por um carro e você sabia que nunca chegaria ao veterinário - falsamente reconfortante.

— Quero morrer, — eu me opus, minha voz fraca, lágrimas de alguma forma escorrendo pelo meu rosto, apesar do jeito que todas as minhas entranhas pareciam secas como uma lixa.

Seus olhos se fecharam ao expirar e ela demorou um longo minuto antes de falar novamente. — Eu entendo isso. Mas eu não vou deixar isso acontecer. Um dia você vai olhar para trás e ficar feliz por eu não ter ido embora.

Fui levado para Hailstorm e passei semanas em uma cama em uma ala hospitalar improvisada, atendida apenas por Lo ou outras mulheres. Eu fui remendado. Eu estava ligado a antibióticos e fluidos IV. Eu fui alimentado com uma mistura de cheiro horrível que forçou um período inicial.

Eu me enfureço naquelas primeiras semanas, quando eu estava bem o suficiente. Eu bati e cuspi e ataquei Lo com tudo no meu corpo fraco. Eu queria morrer! Eu disse a ela. Eu chorei para ela. Eu queria que acabasse. Eu não queria acordar e encarar o que eu tinha passado. Eu não queria que as memórias se transformassem em pesadelos que nunca me deixariam dormir. Eu não queria mais ser uma maldita vítima.

— Você escolhe ser uma vítima, — disse Lo, tirando o livro do ar antes que ele batesse nela. — Você pode ser um monte de coisas agora. Você pode ser uma mulher que passou por alguma merda e saiu disso. Você pode ser uma sobrevivente. Ou você pode se enrolar e embalar sua dor em seu peito e optar por continuar sendo uma

vítima. Mas não se engane, minha pequena Jstorm, essa é uma escolha que você faz.

Eu caí de volta na cama, em silêncio fervendo. Mas não porque ela estava errada. Porque ela estava certa. Eu tinha duas coisas que eu poderia fazer da minha vida naquele momento: eu poderia terminar ou seguir em frente.

Então no dia seguinte, eu saí da cama. Eu construí uma parede. E comecei a treinar para ser uma mulher que nunca mais poderia ser desamparada. Eu atirei em armas. Eu aprendi artes marciais. Eu aprendi sobre pontos de pressão e veneno. Eu descobri como fazer bombas.

Mas eu não me tornei um 'sobrevivente'. Eu odiei esse termo. Esse termo foi fraco, sem sentido para mim. Muitas pessoas sobreviveram às coisas. Isso não significa nada. Você poderia viver através de algo e rastejar em uma bola no chão e nunca mais se levantar. — Sobrevivente— não significava nada além de respiração em seus pulmões.

Eu não me tornei um sobrevivente.

Eu me tornei uma vadia foda.

Essa foi a escolha que fiz. Essa foi a escolha que Lo deu quando me pegou naquela rua.

Não foi por anos que ouvi o nome Lex Keith de novo, que eu sabia que ele tinha montado sua operação na mesma cidade em que eu morava nos arredores de São Paulo. Eu me tornei isolado em Hailstorm, treinando, hackeando e fazendo planos. Eu não estava sempre em ação. Eu não tinha motivos para voltar às ruas. Eu não tinha nada deixado lá fora no mundo real.

Quando eu estava bem o suficiente, eu tinha ligado para casa e disse aos meus pais que fugi. Eu disse a eles que não tinha nada a ver com eles, que eu manteria contato.

Eu não pude encará-los novamente. Eu nunca seria a filha que eles conheciam. A filha que eles conheciam não estava coberta de

cicatrizes e vivendo atrás de paredes que ela tinha certeza de que ninguém poderia quebrar. A filha que eles amavam não sabia que poderia colocar uma bala no corpo de alguém, acabar com sua vida e fazê-lo sem piscar.

Então enviei-lhes cartões de natal e cartões de aniversário e presentes de aniversário e presentes do dia da mãe e do pai. Mas eu não era mais deles.

Eu era meu e só meu.

Até aquela noite eu encontrei esse fórum, eu pensei que tinha seguido em frente. O melhor que pude. Não perfeitamente. Sempre haveria cicatrizes. Sempre haveria fantasmas e demônios. Mas eu segui em frente. Eu não tinha inventado planos de vingança. Eu fiz tudo ao meu alcance para nunca mais pensar conscientemente em Lex Keith.

Então eu encontrei esse post. Eu me conectei com o Alex. Eu vi meu passado me encarando bem no rosto.

Eu ajudei Alex a escapar, mas ela eventualmente foi pego de novo e arrastado para o de Lex. Mas tudo bem. Tudo bem porque eu já estava preparado. Eu tive as bombas. Eu tinha os coquetéis Molotov. Então, quando eles a arrastaram para dentro, comecei a colocar as bombas. Seu homem, Breaker, entrou em ação algum tempo depois e, embora ele estivesse se divertindo, como se ele não se importasse que Lex tivesse Alex, eu sabia que seus sentimentos por ela me deixariam passar enquanto eu corria em torno de sua propriedade, arrumando as coisas para o máximo quantidade de dano possível.

Eu estraguei o portão.

Eu esperei, vendo todo mundo começar a surtar. Eu precisava dar a Alex e Breaker a chance de me libertar antes que eu arriscasse o colapso da mansão. Eu os vi correndo do lado da propriedade com alguém seguindo com eles.

Essa outra pessoa?

Sim, aquele foi o olhar tatuado, furado, pós-punk, quente como todo pecado, conversa fiada, conta-gotas com o nome Shooter.

Eles me viram no portão.

Meus olhos se encontraram com Shooter por um longo minuto antes de ele entrar na caminhnete com sua melhor amiga e a namorada de seu melhor amigo e eles saíram de lá.

Eles deveriam sair da cidade, desaparecer, sair da grade até que as coisas explodissem. Eu estava contando com isso.

Uma vez que eles foram embora, apertei o botão e explodi o lugar de Lex para o reino.

***

Por que Lo estava falando com o Shooter? Eu sabia que ela sabia dele. Lo sabia de todos os principais jogadores no jogo. Mas não achei que estivessem em condições de falar.

— Notícias. Canal cinco. Agora, — Lo gritou comigo e eu peguei o controle remoto e liguei...

—... *Damian Crane, um herói de guerra condecorado, foi morto a tiros na porta de seu carro hoje de manhã...*

Em seguida. Isso respondeu a essa pergunta. Cash deve ter chamado Shooter e ele fez o sucesso por eles. Inteligente. Nada poderia remontar a The Henchmen ou Hailstorm.

— O quê? — Lo perguntou, depois escutou por um minuto, seu rosto parecendo quase divertido e alarmado ao mesmo tempo.

— Você me confunde, — ela disse a ele. — Eu acho que é impossível não te amar um pouco, Shoot. — Amar ele? Eu aposto que eles fazem. Pelas bolas um dia, Shooter. Não posso esperar para ver isso. — O que pelas bolas? Eles soaram francamente amigável. O quão perto eles poderiam ter chegado em um par de dias? — Últimas palavras famosas. Obrigado, Shooter. Você me libertou dele finalmente. Eu não posso dizer como... — Ela parou e uma risada escapou dela. Era o tipo de risada que eu nunca percebi que eu não

tinha ouvido falar dela antes: completamente aberta, lindamente feliz. — Oh, eu não sei sabe... isso pode ser difícil.

Foi uma risada que eu esperava como o inferno que eu poderia ter algum dia.

Mas só havia uma maneira de tornar isso possível.

— Um dia, — eu disse, minhas palavras pesadas, — quando eu estiver pronto... nós precisamos ter uma conversa. O tipo feminino... com sentimentos e merda. Há muito que você precisa saber. Não apenas sobre o que aconteceu comigo na época... mas sobre o que eu fiz desde então, atrás das costas de todos. Para o bem maior, eu acho, mas ainda assim. Nada de bom. Não limpo.

— Babe... nada em nossas vidas é limpo. É sujo e sangrento e temos que lutar tanto por tudo que conseguimos, mas é essa luta que faz valer a pena no final.

Nós ouvimos isso então. Não o telefone dela, não o telefonema que foi prometido, mas as botas lá fora. Nós estávamos de pé em segundos, Lo procurando uma arma que ela não tinha, eu arrastando duas para fora da mesa de cabeceira, armas que encontrei no armário. Sim armas. Como ele tinha um suprimento desbloqueado deles ali para o tempo todo eu estava ficando lá. Joguei Lo uma arma, virando em direção à porta e mirando. Houve uma súbita onda de nostalgia inundando meu sistema naquele momento, enfrentando um possível vilão lado a lado com Lo. Foi bom, familiar, certo.

A porta se abriu e três homens entraram no pequeno espaço da cabana.

— Você deveria *ligar,* porra *!*, — Gritou Lo em dinheiro, arma ainda levantada.

— As coisas ficaram quentes. Não tivemos tempo.

— Oh, não? Toda a volta de onde você estava... você não podia ligar?

— Não.

Cash cruzou a sala em direção a Lo quando olhei para os outros dois homens.

Reign era oposto ao irmão em quase todos os sentidos. Onde Cash era luz, Reign estava escuro. Ambos eram altos e um tipo magro de forte. Ambos foram tatuados. Mas onde Cash tinha cabelos loiros, Reign tinha marrom escuro. Os olhos de Cash eram de um verde profundo, Reign é um tom mais claro. E onde Cash exalava sua aura casual, jocosa e descontraída, tudo sobre Reign era mortal e perigoso. Eu acho que ele tinha que ser, dado que ele era o líder de um bando de motoqueiros ásperos e duros que operavam ilegalmente armas.

Vendo ele enviou uma lasca de medo através da minha barriga. Talvez Wolf estivesse certo e ele não machucasse as mulheres. Mas talvez eu estivesse certo também em pensar que era só porque uma mulher nunca o ameaçou antes.

Eu o ameacei. Ele não sabia disso ainda, mas eu ainda me sentia paranóica.

Para o lado de Reign estava Repo, o cara que Wolf disse que era o melhor tiro no clube. Olhando para ele agora, vejo que estava errado em pensar que ele mal estava empurrando vinte. Havia uma constituição viril em seu corpo, uma amplitude de ombros, um desenvolvimento de músculos que homens mais jovens normalmente não podiam adquirir. Ele tinha cabelos escuros e profundos olhos azuis e uma cicatriz que descia pelo centro de um dos lados do rosto, interrompendo a pontada forte e afiada do maxilar. Havia algo nele, uma ferocidade, um profundo tipo de sabedoria que o fazia parecer ainda mais velho que vinte e quatro.

Se Reign descobrisse um dia, ele mandaria Repo atrás de mim? Eu nunca veria isso chegando? Eu estaria andando na rua em algum lugar, vivo um minuto, morto em uma poça de meu próprio sangue no próximo?

— Por que diabos não? — Lo explodiu.

— Porque eu estava tentando me concentrar na estrada e não morrer no meu caminho de volta para você.

Eu podia ver aquelas palavras a esvaziando.

— Eu ainda estou brava com você, — ela resmungou, mas eu sabia que ela não estava. E assim fez Cash.

— Eu acho que vou ter que viver com isso, — ele sorriu, pressionando a frente em sua frente, as mãos deslizando por seus braços, em seguida, envolvendo em torno de sua bunda antes que sua boca descesse sobre a dela. Não foi um beijo rápido também. Era longo e úmido e profundo... com a língua. Ela estava agarrada a ele, felizmente alheia às outras três pessoas na sala. Eu desviei o olhar, sentindo um pouco como se estivesse pegando minha mãe ou irmã mais velha com um cara, criando todos os tipos de desconforto no meu estômago.

— Se importa se acabarmos com isso para que eu possa ir para casa e beijar minha mulher assim e Repo pode... ir e beijar seus carros ou o que diabos ele faz? — Reign perguntou.

Eu quase ri, pego de surpresa. Eu não achei que Reign tivesse um osso de brincadeira em seu corpo.

— Conseguir o que mais? — Lo perguntou, tentando escorregar em uma voz séria, mas seu tom ainda estava sem fôlego.

— Nós encontramos o Wolf, — disse Reign, olhando para mim de repente, adivinhando ou conhecendo a situação, me dando a notícia que eu precisava. Talvez ele não fosse tão ruim assim. — Ele está... trabalhando em alguma merda, — ele disse, vagamente.

— Algum de nós vai ter que se preocupar com um ataque do FBI? — Lo perguntou.

— Janie, quer ir vê-lo? — Reign perguntou, seu tom suave quando ele segurou um braço para me levar para fora.

Repo seguiu atrás.

— Isso não é uma resposta! — Lo nos chamou quando nos afastamos.

13.

Janie

— Onde estamos indo? — Eu perguntei quando eles me afastaram da entrada e me levaram mais para a floresta.

— O Wolf tem um caminho de volta, — Reign disse e eu pude sentir seus olhos no meu perfil. — Você sabe alguma coisa sobre o passado de Wolf?

Eu me virei um pouco para olhar para ele. — Ele não deixou muito rastro de papel, — eu disse. Ele sabia, quando visitou Hailstorm, que ficamos de olho em todos eles. Não havia razão para fingir que eu não sabia coisas sobre eles.

— Babe, — disse Reign, parando de repente. Sua mão agarrou meu braço, me impedindo também.

— O quê? — Eu perguntei enquanto ele fazia uma pausa, parecendo que ele estava tentando descobrir como me dizer algo.

— Reign, eu não sou um violeta encolhendo. Eu matei homens. Eu até matei homens ao *seu* lado. Eu posso aguentar.

Ele assentiu, respirando fundo. — O Wolf tem problemas de raiva, — ele ainda sentia a necessidade de se proteger.

Eu senti meus lábios se arrepiarem. — Wolf? Nós estamos falando sobre o mesmo cara aqui, certo? Vinte metros de altura, um milhão de libras de músculo, voz perpetuamente subutilizada? A pessoa mais autocontrolada que eu já conheci...

— Sim, querida, — Reign me cortou. — Noventa e oito por cento do tempo, ele é a foda mais moderada que você já encontrou.

— Mas os dois por cento? — Eu perguntei.

— Esses dois por cento mostram por que o nome dele é muito apropriado.

— Ele se enfurece, — Repo interrompeu, sentindo o desejo de Reign de me aliviar nas coisas e percebendo que eu não precisava

disso. — Grande fodido Hulk. Ele não é o homem que você conhece agora. Nós não queremos que você vá lá e esperando Wolf. Ele não é Wolf. Ele é um animal foda selvagem.

— Tudo bem, — eu disse, acenando para ele em agradecimento antes de me voltar para Reign. — Você está me levando para ele ou vamos ficar aqui cacarejando como um bando de fodas galinhas o dia todo enquanto ele está trancado em um maldito galpão?

Para isso, recebi um dos raros e, portanto, praticamente radiantes, sorrisos de Reign. — Eu gosto de você, garota, — ele disse, avançando novamente.

Você não faria se soubesse o que eu fiz.

Mas eu comecei a andar, ladeada de ambos os lados por dois motociclistas intimidantes enquanto tentava entender o que eles estavam me dizendo. Se eles estavam dizendo que ele era selvagem e seu estilo de vida geral era selvagem pela maioria dos padrões, isso estava realmente dizendo alguma coisa. Foi difícil para mim imaginar Wolf não sendo calmo, nivelado, firme.

Então, novamente, até cerca de um dia atrás, era difícil para mim imaginar que eu poderia desmoronar em lágrimas que eu não poderia parar, não importa como eu tentei.

Pessoas como nós, pessoas com passado, com cicatrizes em algum lugar lá no fundo, não sabíamos o que poderia acontecer quando formos empurrados, quando fomos forçados a confrontar as partes sombrias de nossa psique. Ele não me julgou por quebrar. Eu não ia julgá-lo por fazer isso também.

O galpão estava aninhado a uma longa distância da casa e parecia mais uma mini versão de sua mini-cabana, feita de troncos com telhado inclinado, uma porta normal, mas sem janelas. Assim que chegamos perto o suficiente, ouvi batidas de dentro. Algo se partiu contra a parede. E então ouvi o som que ouvira muitas vezes antes, um ruído de rosnado. Ele fez isso às vezes, um som baixo de

algum lugar no fundo do peito. Eu meio que achei divertido e sexy antes. Mas isso foi diferente. Este foi um tipo de rosnado animalesco.

Reign e Repo pararam a poucos metros da porta, olhando para a mini cabana. Eu me virei para Reign.

— O que você está sendo uma vadia? Vamos entrar ou não?

Reign soltou um pequeno bufar, me oferecendo um pequeno sorriso, abrindo a porta e cautelosamente entrando. Eu me mudei para fazer o mesmo e senti a presença de Repo atrás de mim. Entrei na porta e congelei.

Eles me alertaram.

Eu não tinha exatamente descrido deles também.

Mas era uma coisa totalmente diferente de se ver, ver um homem que você tinha pensado ser uma versão menos dourada de Michael, se tornar um animal completamente diferente.

Esses dois por cento mostram por que o nome dele é muito apropriado.

Isso foi o que Reign havia avisado e ele estava certo.

Porque o Wolf não era mais um homem; ele era uma fera.

Cada centímetro dele estava coberto de vermelho brilhante e vívido. Eu não tive que ficar mais perto de saber que era sangue. Nada mais era essa cor exata; nada mais levava consigo o cheiro metálico que o sangue produzia. E eu não estava exagerando também. Eu podia ver sua barba pegajosa, manchas em seu rosto, manchando sua camisa e calça jeans em grandes respingos, e acumulando-se ao redor do fundo de seus sapatos como se ele estivesse andando em uma poça dele.

Seus braços estavam na frente dele, fazendo seus grandes ombros caírem para frente. Eu olhei para baixo para encontrar seus pulsos presos em algemas. Eles sentiram a necessidade de... algemá-lo? Ele estava realmente tão longe?

— Chave, — eu disse, olhando para Reign.

— Babe, não, — ele disse enquanto Wolf rugia alto o suficiente para meus ouvidos tocarem, pegar uma pá do chão e jogá-la na parede.

— Eu não estava pedindo, — eu respondi, ajeitando meus ombros. Eu não estava disposta a lidar com a besteira de macho deles. — Me dê a maldita chave ou eu vou bater na sua bunda e tirar isso de você.

— Janie ele é... — Repo tentou argumentar, colocando uma mão no meu ombro.

Eu agarrei no pulso, torci e usei a dor momentânea que ele estava experimentando como uma vantagem, agarrando sua garganta e empurrando-o contra a parede. Eu não seria capaz de mantê-lo lá. Ele era mais alto e mais forte. Mas eu estava apenas fazendo questão: não me subestime.

Repo sorriu para mim, balançando a cabeça. — Isso foi rápido pra caralho.

Sorri ao elogio e me voltei para Reign. — Vai me dar as chaves ou você quer uma demonstração de como o treinamento de defesa israelense pode vencer sua luta de rua qualquer dia?

Reign balançou a cabeça para mim, por acaso deu uma olhada em Wolf, que andava de um lado para o outro no pequeno espaço, ofegando como um javali, depois enfiou a mão no bolso e apontou uma chave para mim. — Você pode deixá-lo ir, mas vamos ficar até termos certeza de que ele não vai dividir sua linda cabecinha.

Eu peguei a chave, revirando os olhos. — Se você acha que ele poderia machucar uma mulher, então você não sabe nada sobre ele, não é? — Eu perguntei, vendo seus olhos brilharem com algo que eu não o conhecia bem o suficiente para interpretar antes de me virar para Wolf.

Ele ainda estava andando e eu tive que me jogar na frente dele para fazer seu corpo maníaco parar. Ele fez o barulho de rosnado, como se ele estivesse tentando me avisar. — Não rosne para mim, —

eu disse, levantando uma sobrancelha. — Eu estava muito preocupada com você. Como você se atreve a me fazer pensar que estava morto em um buraco? Quão clichê é essa merda? — Eu perguntei quando estendi a mão para ele, mas ele deu um passo para trás, puxando os braços para trás. — Você quer usar as algemas? Porque eles são *tãão* confortáveis, — eu disse, pegando a corrente entre as pulseiras e arrancá-lo. Ele puxou de volta novamente, arrastando-me com ele. Meus pés tropeçaram na pá descartada que ele havia jogado antes e meu coração voou para a minha garganta enquanto eu voava pelo ar.

Mas, assim como eu tinha certeza de que teria uma planta legal no chão duro, Wolf avançou e eu colidi com o peito dele. Suas mãos estavam baixas, as pulseiras colidindo bastante *intimamente* comigo. Eu gritei, plantando minhas mãos em seu peito e me empurrando de volta. Seus olhos estavam me observando, mas eles não eram os olhos de Wolf, não realmente. Eles estavam separados, frios, indomáveis. Estendi a mão entre nós e enfiei a chave na fechadura, deslizando até que eles clicaram antes que ele pudesse registrar o que eu estava fazendo.

Ele se afastou de mim e as algemas tocaram no chão. Seus pulsos estavam vermelhos como se ele estivesse puxando as pulseiras.

— Onde ele estava? — Eu perguntei, olhando para Wolf, mas falando com Reign.

— Babe...

— Não me 'engula' nesse tom. Você percebe que eu sou o único que chamou Cash nisso, certo? Esse sangue que ele cobriu... é de Lex Keith, não é? — Em seu silêncio, minha cabeça girou em sua direção para vê-los compartilhando um olhar. — Bem?

— A maior parte, — Repo encolheu os ombros.

— E o resto?

— Qualquer um que tenha entre ele e Lex.

Voltei-me para Wolf, avançando, estendendo a mão e movendo-me para colocar a mão no antebraço salpicado de sangue. Toda a mão direita estava manchada de carmesim. No segundo que meus dedos pousaram, ele voou para longe de mim em outro grunhido.

— Janie, querida... você precisa dar a ele tempo para se acalmar, — disse Reign de uma maneira calma que sugeria que ele já tinha passado por isso antes.

— Quanto tempo normalmente?

Reign encolheu os ombros. — Dois, três dias...

— Oh foda-se isso, — eu explodi, olhos arregalados. — Eu não vou deixá-lo trancado em um maldito galpão por três malditos dias para que ele possa se acalmar.

— Não é seguro para...

— Vocês são grandes, malvados motociclistas, realmente sendo maiores bichas do que eu sou agora? Sério? Eu preciso levá-lo de volta para casa e limpá-lo. E talvez conseguir um pouco de comida nele. E ele provavelmente precisa dormir também.

— Babe, não.

— Você sabe o que eu realmente gosto em não estar no seu clube de meninos? — Eu perguntei e continuei quando tudo o que ele me deu foi um aumento de sobrancelha. — Eu não tenho que receber ordens de você. Então, entre com o plano ou saia. Eu não me importo. Você tem uma mulher em casa. E aparentemente Repo tem um carro para fazer amor. Vá. Eu posso lidar com isso.

Eles compartilharam outro olhar, me deixando instantaneamente com ciúmes de que os homens aparentemente pudessem manter conversas inteiras com apenas alguns olhares. O que foi aquilo? Repo piscou para mim e saiu pela porta e Reign fez o seu caminho em minha direção. Ele parou quando nossos dedos tocaram, sua mão levantando e se movendo para descansar no meu braço. — Você tem alguns...

Eu me afastei de seu toque, me encolhendo internamente por ser tão transparente sobre meus problemas de toque às vezes. Wolf fez outro grunhido, desta vez mais baixo, mais ameaçador.

— Acho que isso significa que eu deveria manter minhas mãos fora, hein? — Reign pensou, rolando de volta em seus calcanhares. — Você tem um pedaço do que parece ser intestino no seu ombro, — Reign informou-me, virou-se e fez o seu caminho até a porta. — Se precisar de ajuda, ligue para o Cash. Podemos ter alguém aqui em meia hora.

Com isso, estávamos sozinhos.

Eu respirei fundo, tentando descobrir qual era o melhor curso de ação, antes de virar e caminhar em direção a ele. Ele continuou se afastando até a parede bloquear mais uma retirada. — Tudo bem, então eu não sei nada sobre como... sabe que você está agora, mas eu estou escolhendo acreditar que o Wolf que eu conheço está escutando... precisamos levá-lo de volta para casa e levá-lo ao banho e se livrar dessas roupas. Eu não sei como você lidou com essa merda e que tipo de evidência você deixou, então precisamos lidar com essa merda agora.

Com isso, estendi a mão e peguei sua mão, ligando nossos dedos. Vendo isso, voltei para a primeira noite e me trouxe para o seu lugar, submergindo meu braço queimado na água da pia, sua mão segurando a minha para me manter no lugar.

Eu olhei para cima e seus olhos estavam focados em nossas mãos também de uma maneira que eu pensei que talvez ele estivesse se lembrando do que eu era. Mas quando levantou a cabeça, seus olhos ainda estavam vazios.

— Então vamos, — eu disse, seguindo em frente, puxando-o comigo. Ele seguiu e eu pude sentir seus olhos em mim todo o caminho de volta para a casa.

Mas eu estava muito distraída com uma realidade pela qual esperei quase nove anos: Lex Keith não fazia mais parte deste

mundo. Ele não estava respirando meu ar mais. Ele não poderia me machucar novamente; ele não poderia machucar nenhuma mulher novamente.

Wolf me deu isso.

Wolf me deu segurança.

Novamente.

Eu lhe devia em espécie. Eu lhe devia um queixo levantado em face de sua espécie de bizarra, definitivamente assustadora, completamente bizarra. Eu imaginei que era como conhecer uma nova personalidade para alguém com esquizofrenia, porque era uma pessoa que você conhece e se preocupa, mas, ao mesmo tempo, realmente não era. Foi esquisito.

Harley e Chopper se endireitaram ao se aproximarem, cabeças inclinadas para o lado, com o nariz para cima, absorvendo o cheiro de sangue por todo o proprietário, sem dúvida. A caminhonete de Wolf estava na entrada e eu olhei para ela por um segundo, percebendo que teria que esfregá-la assim que conseguisse colocar o Wolf afastado.

Tinha que haver sangue por toda parte.

Eu levei uma vida fascinante, deixe-me dizer-lhe.

— Tudo bem, chuveiro, — eu disse enquanto o levei para dentro e em direção ao banheiro. Fechei a tampa do vaso sanitário e empurrei-o para dentro. Ele obedeceu, ainda me observando e eu lutei contra o insano desejo de ser insegura. Ele nem sequer era *Wolf* naquele momento. Não havia razão para sentir-se mais insegura ao seu redor do que em torno dos cachorros por amor de Deus.

Peguei a bainha de sua camisa, amassando o material em minhas mãos e levantando-o lentamente para cima. Seus olhos fixaram os meus e seus braços subiram por sua cabeça para que eu pudesse libertá-lo da camisa. Eu me senti engolir em seco, tentando manter meus olhos em seu rosto quando meu corpo estava meio que

me implorando para olhar para baixo. Forçando a ridícula onda de hormônios, desamarrei suas botas e as tirei. Então suas meias, antes de me levantar. — Ok. Certo, — eu disse, agarrando o braço dele e puxando até que ele pegasse seus pés. Fiz um gesto em direção às calças, esperando que ele talvez pudesse dar uma pista suficiente para tirá-las. Mas seus braços estavam flácidos ao lado do corpo e eu precisava daquelas calças para poder lidar com eles e as provas em que estavam cobertos.

Eu respirei fundo e alcancei o botão. Com o roçar dos meus dedos, os músculos em seu abdômen se contraíram e sua respiração sibilou para fora de sua boca. OK. Eu precisava me concentrar. Eu precisava ignorar o fato de que minhas mãos eram um pedaço fino de material longe de tocar seu pênis. Pensamentos daquela parte específica do corpo precisavam ficar fora do meu cérebro naquele momento. Eu apertei o botão e puxei o zíper antes que eu pudesse me assustar. Minhas mãos se moveram para seus quadris para prender o material e puxar para baixo.

Sim, bem. Naquele ponto, era praticamente impossível manter pensamentos sobre aquela parte específica do corpo fora do meu cérebro, porque de repente, lá estava em toda a sua glória - dura e forçada.

Eu me afastei dele, alcançando o chuveiro e colocando a água quente. — Tudo bem, hum, você precisa entrar aqui e tirar esse sangue. — Suspirei quando não senti movimento atrás de mim. Voltei-me, agarrando seu braço e arrastando-o para o recinto. Ele entrou com incentivo e pisou sob o spray. Abri a cortina, esperando que, quando voltasse, ele pelo menos tivesse pensado em se lavar enquanto eu pegava suas roupas e sapatos e os levava para fora.

Naquela época, ainda não encontrara uma máquina de lavar roupa, deixando-me confuso sobre como ele conseguira limpar minhas roupas na noite do bombardeio. Sem nada para fazer,

derrubei um balde de cinco galões cheio de sal grosso e enchei-o com água e água sanitária na cozinha, submergindo as roupas e os sapatos. Isso estragaria a maior parte, mas pelo menos consumiria o DNA. Eu encontrei outro balde menor e fui trabalhar no interior da caminhonete que não era quase tão ruim quanto eu tinha estado antecipando.

Havia muitas partes divertidas de trabalhar em Hailstorm: as armas, as bombas, as artes marciais, as linhas borradas de legalidade que geralmente nos permitiam acabar do lado certo da moralidade. Mas o que foi dito, nem sempre foi uma vida fascinante. Era desagradável quanto tempo tínhamos que gastar cobrindo nossos rastros, limpando cenas de crime, apagando evidências. Eu tinha tanta prática que eu poderia fazer isso em meu sono. Não era o mais impressionante de habilidades para se gabar, mas com certeza veio a calhar às vezes.

Trinta longos e suados minutos depois, entrei para esfregar o chão onde Wolf tinha andado, lavei minhas mãos e braços na pia, peguei roupas limpas para Wolf que ainda estava no chuveiro e entrei no banheiro.

— Você lavou-se? — Eu perguntei, não esperando uma resposta e não recebendo uma. Eu puxei a cortina para encontrá-lo em pé sob o jato que tinha conseguido lavar uma boa quantidade de sangue pelo ralo. Mas ele não havia se lavado. Na verdade, a única coisa que ele conseguiu cuidar era, bem, seu furor duro. Mas isso foi... meio que um alívio especialmente dado o que eu tinha que fazer agora.

Com um suspiro, eu entrei no chuveiro da minha camiseta com nada além da minha calcinha. — Você está determinado a tornar isso difícil, hein? — Eu perguntei, pegando a barra de sabão e colocando em minhas mãos antes de chegar em direção a ele. Seu corpo endureceu quando minhas mãos pressionaram seus ombros. — Relaxe, — eu disse, mas não tinha certeza se estava contando a ele ou a mim mesmo. Eu esfreguei o peito dele, passando por seus

braços, descendo pelo seu estômago, parando desajeitadamente. — Um... cara, — eu murmurei, ensaboando minhas mãos novamente e estendendo a mão para esfregar o sabão em sua barba, olhos em seu rosto, observando-o me observar. Estendi a mão para lavar o cabelo dele, fazendo-me precisar avançar e subir na ponta dos pés. Foi então que percebi que Wolf, ou Wolf-The-Animal-Version, tinha um tempo de retorno muito rápido para hard-ons.

Suas mãos se moveram atrás de mim, deslizando pelas minhas costas e pousando na minha bunda com uma pressão firme, usando-o para me deslocar um pouco para baixo para que sua ereção fosse pressionada entre as minhas coxas. Um gemido involuntário escapou dos meus lábios quando minha testa caiu no ombro dele. Deus. Nem importava que ele estivesse fora disso, meu corpo ainda o queria. E, obviamente, o corpo dele também queria o meu.

Seus dedos entraram e me acariciaram novamente. Minhas mãos enrolaram na pele de suas costas enquanto eu tentava respirar fundo e pensar direito. No terceiro curso que me levava para cima mais rápido do que eu poderia imaginar possível, engasguei com um estrangulado: — Não. — Houve uma pausa, suas mãos ainda me segurando com força, seu pênis ainda pressionando contra minha boceta. Então seu aperto diminuiu e suas mãos se afastaram completamente. Eu caí em meus pés chatos enquanto meu corpo gritava uma dolorosa objeção à perda de contato. Eu dei um passo para trás, pegando o sabão e pressionando-o em suas mãos. — Eu não posso, — eu disse, embora não tivesse certeza de que ele estivesse prestando qualquer tipo de atenção consciente.

Puxei a cortina e saí do banheiro, tirando minha camiseta molhada e calcinha e vasculhando o jeans e que eu usara na noite em que Wolf me pegou. Eu deslizei aqueles em seguida, joguei na flanela de Wolf, abotoando-a. Camadas. Eu precisava de muitas e muitas camadas.

Em um gemido, fui para a cozinha.

Eu precisava fazer comida para ele.

E, bem, veja, eu tinha um monte de talentos. Culinária nunca foi uma delas. Como em, eu não pude fazer isto. Em absoluto. Mas se ele não conseguia lembrar exatamente como se lavar, duvido que ele estivesse no estado de espírito certo para se alimentar também. Então eu peguei os ovos e o pão, decidindo que era muito difícil foder ovos mexidos e torradas.

Comida pronta, respirei fundo e entrei no banheiro para encontrar a água e o Wolf secar. Embora ainda nu. Porque meus hormônios realmente precisavam daquele golpe de otário.

— Roupas, — eu disse, tirando-as do balcão e empurrando-as contra o peito dele. — Então comida. Apresse-se, está ficando frio. — Não que eu achasse que o calor disso faria com que melhorasse. A torrada estava queimada e os ovos eram a mais estranha consistência, meio quase emborrachada. Eu não sei. Talvez fosse assim que deveriam ser. Tanto faz. Ele precisava comer.

Sentei-me à mesa de jantar, segurando uma xícara de café. Meu estômago se apertou dolorosamente com a ideia de tentar empurrar comida para ele, então eu apenas olhei para o seu prato amontoado até que ouvi a porta abrir e Wolf saiu e sentou-se. Ele olhou para a comida por um longo minuto, as sobrancelhas juntas, antes de esfaquear uma garfada de ovo e levá-la à boca.

Ele mastigou por dois segundos antes de engolir em seco.

Então a coisa mais estranha aconteceu.

Seu garfo bateu no prato e ele jogou a cabeça para trás e riu.

Riu.

Não uma risada ou aquelas coisas retumbantes que eu o ouvi fazer antes.

Essa era uma gargalhada real e genuína.

O som profundo e masculino dele explodiu nas paredes e estremeceu sob a minha pele.

Então sua cabeça baixou, seus olhos de mel em mim.

— Mulher... — ele disse, sorrindo.

14.

Janie

Foi estúpido dizer que senti falta de sua voz, mas eu fiz. Eu nem percebi até ouvir de novo.

Eu senti meus lábios se dobrarem. — Eu pensei que nós conversamos sobre como 'mulher' não é uma sentença.

— Você falou, — ele concordou, os lábios se contorcendo.

— E você aparentemente não ouviu. Mulher o quê?

— Pior porra de ovos, — ele riu novamente, balançando a cabeça.

Eu deveria ter sido insultado, mas, bem, eles pareciam de borracha e eles meio que cheiravam horríveis também. Ainda assim, eu tive que dizer alguma coisa. — Eu acho que você deveria dizer 'obrigado por me desarrumar e me limpar e me fazer comida quando eu estava todo Hulk'. — Se eu não o estivesse observando tão de perto e se ele não estivesse sempre tão silencioso e falava com frequência em pequenas nuances de expressões, eu teria perdido isso. Como foi, eu vi. Culpa. — Wolf, tudo bem. Eu realmente não min... — Mas então a culpa se misturou com outra coisa, algo um pouco infantil, um pouco perverso. — Seu desgraçado! — Eu disse, meio zangada e meio divertida. — Quando você voltou?

— Quando você entrou em cena.

Quando entrei... no chuveiro. Oh essa merda! Lá eu estava me preocupando com ele e seu estado mental e emocional aparentemente desequilibrado e o filho da puta estava em seu juízo perfeito novamente. Enquanto eu estava no banho com ele. Quando ele estava *nu* e *duro!* — Eu ensaboei você!

— Sim, você fez, — ele disse, seu rosto perdendo toda a culpa e parecendo quase diabólico.

— Isso foi tão juvenil, — eu abaixei meus olhos para ele, cruzando os braços sobre o peito.

— Sim, — ele concordou, empurrando seu prato quase completamente na mesa em minha direção como se ele nem sequer quisesse estar perto dele. Ele pegou minha xícara de café das minhas mãos e tomou um gole sozinho.

Eu queria estar chateada com ele. Eu realmente queria. Ele cruzou uma linha. Não era uma linha particularmente ruim para atravessar, mas não era legal e eu queria que ele soubesse disso. Mas dito isto, eu estava feliz que ele era ele mesmo novamente. Eu estava muito aliviada em segurar minha indignação.

— Você está bem? — Eu perguntei quando o silêncio se prolongou.

— Sim.

Ugh. Eu precisava de mais do que isso.

— Você tem certeza? Porque você era bonita, ah, abalada não muito tempo atrás.

— Acima dele.

Acima dele? *Acima dele?*

Tudo bem, então minhas mãos não estavam exatamente limpas. Eu tive sangue neles antes. Eu fiz algumas coisas e as superei. Algumas coisas precisavam ser feitas. Mas ainda assim, ele se encheu de monstro de raiva ao ponto de não haver uma polegada dele que não estivesse coberta de sangue. Inferno, sua mão parecia ter atingido a cavidade do peito de alguém e arrancado seu coração. Isso era quanto sangue ele tinha manchando sua pele e empurrava sob suas unhas. Ele não podia simplesmente ser... sobre isso.

— Wolf...

— Cansado, — disse ele, levantando-se tão rápido que a cadeira arranhou o chão e se inclinou. Ele caminhou em direção à cama sem levantá-la de volta.

Eu respirei fundo, me preparando para bater minha cabeça contra uma parede de tijolos. Quero dizer... conversando com o Wolf. Eu endireitei a cadeira e contornei o lado oposto da cama. Ele estava de frente para a porta do banheiro, longe de mim. Eu fiquei de joelhos atrás dele.

— Você precisa falar sobre isso.

— Não.

— Ok, bem então... eu preciso ouvir sobre isso.

— Não, você não faz.

Fechei meus olhos, me permitindo ficar calmo. Como ele poderia saber o que eu fiz e não precisei ouvir? — Você matou Lex Keith? — Eu perguntei e quando eu abri meus olhos novamente, Wolf rolou de costas, seus olhos me perfurando.

— Sim.

— Por quê?

— Você tem pesadelos.

— Muitas pessoas têm pesadelos. Você vai matar o professor do ensino fundamental que costumava me fazer acordar chorando por causa daquela vez em que ele gritou comigo na frente de toda a minha aula?

— Janie, ele te estuprou.

Essas palavras caíram como um golpe, empurrando todo o ar do meu estômago. Uma coisa era saber, ter vivido e tentado seguir em frente. Outra coisa era ouvir alguém dizer isso. Ninguém havia dito isso antes, não para mim, não para mim, não para mim. Lo teve o cuidado de usar frases como "o que aconteceu com você" ou " o que aquele bastardo fez."

Eram frases que quase me afastaram do ato, pareciam algo impessoal. Mas, colocando como Wolf acabou de fazer, me jogou direto nisso. Lex me estuprou. Não ficou mais pessoal do que isso.

Eu engoli em seco. — Mulheres são estupradas todos os dias, Wolf. Na verdade, uma mulher é estuprada a cada dois minutos

apenas nos Estados Unidos. Você vai rastrear todos esses homens e matá-los também?

— Alguém deveria.

— Responda a porra da pergunta.

Ele suspirou. — Não.

— Então por quê?

— Largue.

— Não.

— Porra teimosa, — disse ele, balançando a cabeça antes de seu braço balançar, me agarrou pela cintura e me puxou para o peito.

— Sim, bem, você é muito teimoso também. Mas, adivinhe?

— O quê?

— Estou muito certa de que posso te deixar teimoso.

— Podes tentar.

— Você precisa falar sobre...

— Cale-se.

Eu tentei empurrar para cima, mas o braço dele apertou ao redor dos meus quadris, me segurando no lugar. — Você acabou de me dizer para *calar* a *boca* ? — Eu gaguejei.

— Sim.

Então roubei uma página do seu livro; Eu rosnei. O que só conseguiu fazê-lo rir, seu corpo tremendo embaixo de mim. — Me deixar ir.

— Nah

— Estou com raiva de você, — argumentei.

— Você vai superar isso.

— Sim, talvez, se você parar de ser uma dor na minha bunda.

— Não vai acontecer.

— Isso não acabou.

— Claro que não é.

— Não é, — insisti, mas pude sentir meu compromisso com a discussão diminuindo. Sempre foi assim que eu estava - eu queimei

quente e rápido e me soltei com a mesma rapidez. Ele poderia totalmente te enganar, droga.

— Vá dormir.

— Pare de ser tão mandona.

— Pare de dificultar tudo.

— Você acabou de usar *duas* palavras com *três* sílabas em cada um em *uma* frase? Eu acho que o inferno pode ter apenas congelado.

— Mulher... — sua voz segurou o aviso desta vez.

— Tudo bem, — eu resmunguei, relaxando em seu peito. Era bom demais estar perto dele novamente para continuar a arruiná-lo com argumentos inúteis.

— Graças a Deus, — ele suspirou alto, mas temperou a declaração com a mão movendo-se no meu cabelo e acariciando-o da maneira familiar que sempre fazia.

Um tempo depois, ele dormiu.

Algumas horas depois disso, eu também

Pela segunda vez na melhor parte de uma década, sem sonhos.

— Você tem que estar *brincando* comigo! — Eu gritei para a cabana, fazendo as cabeças de Harley e Chopper se abocanharem. — Sério? Sério? — Eu briguei, indo até o banheiro e entrando, embora já soubesse que estaria vazio. Eu joguei a porta da frente e pisei para fora. Claro que a caminhonete dele tinha ido embora.

Acordei sozinha.

Também não houve nota desta vez.

Então eu percebi que ele provavelmente não estava mutilando mais pessoas, porque essa foi a única vez que ele realmente me deixou um bilhete. Mas ainda. Nós tínhamos coisas para conversar e discutir...

— Cristo, — eu me amaldiçoei, passando a mão pelo meu cabelo selvagem. Eu não era namorada dele. Eu não consegui exigir

que ele me deixasse anotações e me contasse o paradeiro dele. Eu não era mais a sua pequena refém, então eu não poderia ficar puto por ele ter me deixado em paz.

Era minha própria culpa que eu não tinha um carro lá ou meu laptop e livros e merda para manter minha mente ocupada. Eu precisava parar de planejar meus dias em torno de seus dias. Eu não fiz nada assim. Esse não era o tipo de garota que eu era. Em um aceno firme para a mulher forte gritando comigo dentro da minha cabeça, eu voltei para a casa, peguei uma arma, munição, uma moeda, coloquei minhas botas, e me dirigi para a floresta para praticar tiro ao alvo.

Eu tinha acabado de parar para recarregar a arma pela segunda vez quando ouvi uma garganta clara atrás de mim. Eu agarrei a arma de volta enquanto eu girava, levantava o braço, pronto para fazer o que poderia ser feito. Como eu fui treinado para.

— Aw abóbora, o que eu fiz para você? — Shooter perguntou, de pé cerca de dois metros atrás de mim, as mãos enfiadas em seu jeans preto apertado. Sim, Shooter era o tipo de jeans preto apertado. Ele também era o tipo de trepadeira. E tatuado, perfurado, tipo diabólico.

— O que diabos você está fazendo aqui? — Eu estalei, minha voz abaixando como se alguém pudesse nos ouvir, você sabe, tudo na floresta profunda.

— Prazer em vê-la novamente, menina bonita, — disse ele, dando-me o sorriso que eu conhecia calcinha derretida por quilômetros de largura. — Seu objetivo é melhor.

— Como você saberia sobre o meu objetivo em tudo? — Eu rebatei.

— Hailstorm pode assistir a todos nós, querida. Mas todos os pequenos temporizadores ficam de olho também. — Pequeno temporizador? Ha Ele era o melhor matador de aluguel na costa leste. Ele recebeu um monte de dinheiro pelos trabalhos que fez. A

última coisa que ele era um temporizador pequeno. Mesmo que ele fosse uma organização de um homem só. Quando não falei, o sorriso dele ficou um pouco infantil. — Eu sei que a minha atratividade pode deixar as mulheres sem sentidos, mas temos alguma merda para conversar.

Senti meus próprios lábios se inclinarem e abaixei a arma. — Obrigado por matar o ex de Lo. Ele merecia morrer.

— Ele merecia ter seu pau disparado primeiro, — disse ele, aproximando-se.

— Você não fez! — Eu suspirei.

— Oh, pêssegos, com certeza eu fiz.

Eu bufei. — Chega com esses nomes , Shoot. — Eu me arrepiei. Eu não era nenhum 'pêssegos' ou 'abóbora'. — Então, o que precisamos falar?

— Precisamos conversar sobre Lex Keith.

Minha espinha se endireitou. — E ele?

— Viu? Eu gosto de umas boas férias, me afastando de todas as matanças e xoxotas. É bom para a psique. Eu não gosto de ser forçada a sair de férias no porão de uma porra de nada com lacaios bobos para me fazer companhia. Então, fiquei contente por você ter estragado aquele lugar e me libertado de Break e Alex. Eu devo a você por isso.

— É por isso que você está aqui? Para me oferecer um marcador?

— Eu estou aqui porque, Breaker e Alex estão na porra do México e eu gostaria que pudéssemos voltar um dia. Não podemos fazer isso com Lex por aí procurando por nós.

— Essa ameaça foi neutralizada, — eu disse cuidadosamente.

Um lento sorriso apreciativo cresceu, tornando seu rosto já bonito quase inacreditável. — Olhe para você. Cuidado com a Beatrix Kiddo, nós temos uma nova foda, gostosa pra matar um assassino para inspirar um milhão de sonhos molhados.

— Beatrix Kiddo é fictícia.

Ele acenou para mim, olhou ao longe, em seguida, me alfinetou com seus profundos olhos verdes. — Então você está dizendo que podemos voltar a qualquer hora.

Eu exalei. — Depende.

— Em?

— Quem é Joshua? — Eu perguntei, trazendo o nome do cara com o osso saindo de sua perna que estragou meus planos na noite do bombardeio.

— Porra, — disse Shoot, balançando a cabeça.

— Eu aceito isso como um 'Eu o conheço e ele é um problema'. Bem, eu estava no porão para pegar Lex e ele gritou por socorro. Teve sua tíbia enlouquecida saindo de sua perna.

— Agradável.

— Sim. Então eu o ajudei a mancar o seu rabo de lá. Ele pode me apontar e está soando como se ele pudesse apontar você também. Eu não acho que você tenha alguma coisa com que se preocupar com o que sobrou do empreendimento de Lex. — E enquanto os policiais por aqui são geralmente ineptos ou tortos, se eles decidem se apoiar nele...

— Então você está dizendo que devemos aproveitar a praia por um tempo, — perguntou Shooter, sorrindo novamente.

— Muitas mulheres, eu tenho certeza que você não bateu lá embaixo.

— Vendido, — ele sorriu e estendeu a mão para apertar meu nariz. Aparentemente ele era o jeans skinny preto, trepadeiras, nomes fofos e um tipo de cara que balançava o nariz. Não admira que ele tenha conseguido tanto rabo. — Obrigado pela atenção, querida. Se você ouvir alguma coisa que valha a pena compartilhar, me avise, ok?

— Aproveite suas férias.

Shooter me deu um sorriso malicioso. — Acho que um deles vai dizer 'papai' quando eu chegar lá? — Ele perguntou, sorrindo mais quando não pude segurar seu olhar. Eu estava acostumado com piadas sujas; os homens de Hailstorm estavam tão imundos quanto podiam. Mas havia algo sobre o jeito que Shoot dizia coisas assim quando ele estava olhando para você, como se ele soubesse o que você soava como dizer isso para ele quando ele estava — lá dentro. — Sim, foi desarmante.

— Atire, acho que eles vão dizer qualquer coisa que você quiser.

Ele riu e me enviou uma piscadela. — Aprecie o seu homem da montanha, — disse ele, virando-se e decolando de onde tinha vindo.

Minhas.

Meu homem da montanha.

Fiquei parado ali por um longo minuto, observando a arrogância fácil de Shoot, suas palavras ainda pesadas nos meus ombros porque percebi que ele estava certo; foi assim que vi o Wolf: como o meu. Era ridículo e infundado, mas era assim que eu me sentia. Eu estava hospedado em sua casa, voluntariamente agora. Eu estava compartilhando sua cama. Eu lavei sangue de seu corpo nu. Eu cozinhei comida para ele e meio que esperava que fosse pelo menos comestível, mesmo sabendo que não tinha habilidades culinárias. Eu me liguei com seus cachorros. Eu limpei a evidência de múltiplos crimes.

Eu acho que uma parte de mim decidiu que significava que eu poderia reivindicar propriedade.

E a outra parte de mim decidiu que mesmo que eu não possuísse isso, era uma meta que eu queria trabalhar.

Foi louco. Quem baseou um relacionamento de assassinatos e assassinatos errados?

Com isso, senti uma pequena risada histérica escapar dos meus lábios. Quem? Sim, acho que seria Reign e Summer e Cash e

Lo. Inferno, até soou como Breaker e Alex. Nenhum de nós tinha o luxo de uma vida limpa, de primeiros encontros nervosos e beijos desajeitados no terceiro ano, de segurança e conforto. Todos nós namoramos e transamos e amamos como vivíamos: duros, rápidos e sujos, nunca perdendo um segundo porque nunca garantimos o próximo.

Então talvez houvesse uma chance para nós, além de todas as cicatrizes e derramamento de sangue e dor. Talvez houvesse um jeito de seguir em frente. Quero dizer... não que eu tivesse alguma ideia se o Wolf tinha ou não algum interesse nesse tipo de coisa. Os motociclistas não eram exatamente conhecidos por sua monogamia. Eu não os culpo. Eu imaginei que se eu tivesse um idiota, eu também gostaria de colocá-lo em um grupo de prostitutas diferentes. Mas se Reign e Cash se acomodassem, havia esperança.

Quero dizer... não que eu estivesse esperando...

— Ugh. Eu estou sendo uma *garota*, — eu rosnei para mim mesma, enfiando a arma no cós do meu jeans e fazendo o meu caminho de volta para a cabana.

Eu não estava bem com as coisas das garotas. Havia algumas mulheres em Hailstorm, mas estávamos definitivamente em desvantagem. E as mulheres que estavam lá eram como eu e Lo, meio que fechadas e privadas. Nós conversamos. Eles são todos enganados sobre sexo e homens e coisas como mulheres normais. Mas todos nós éramos muito fechados sobre nossos sentimentos, todos nós escondendo nossas próprias cicatrizes emocionais. Foi um mecanismo de defesa. Todos pensávamos que precisávamos ser tão duros, tão frios, para poder competir com os homens, para que eles nos levassem a sério. Eu não podia imaginar a ira de merda que eu conseguiria se mostrasse algum tipo de emoção feminina ao redor deles. Eles me eviscerariam. Essa foi a nossa vida. E, até lá, andando pela floresta, nunca vi nada de errado com isso.

Eu não *queria* ser macia e feminina. Eu queria ser uma vadia foda que ninguém pensaria em adivinhar. Mas como foi foda esconder como você estava se sentindo? Quer dizer, eu estou entoada. Quando eu estava chateada, frustrada, ou ofendida, havia um inferno para pagar. Eu briguei, eu me enfureci. Eu fiz homens crescidos se esconderem e se esconderem. Então, o que estaria errado em abraçar algumas das emoções menos *divertidas* ? Como dor e desejo, esperança e talvez... apenas talvez... amor.

— Oh Deus, — eu gemi para mim mesma quando entrei na clareira para a cabana.

Eu nunca fui como Lo nesse departamento, babando sobre romances, morrendo pelo herói e heroína para superar as dificuldades e ficar juntos. Na verdade, eu costumava examinar a porcaria dos livros que li. Eu acho que uma parte de mim se rebelou contra isso porque eu nunca considerei uma possibilidade para mim. As coisas aconteceram comigo em uma idade tão jovem que eu mal tive a chance de namorar, muito menos entreter a ideia de amor. Eu estava muito envolvida em rebeliões adolescentes e deixava meus pais loucos para dedicar algum tempo real aos meninos. E *depois*, bem, a ideia virou meu estômago.

Mas aqui estava eu, todo o estômago virado com sentimentos normais por alguém do sexo oposto.

E, não se engane, havia sentimentos.

Não havia como negar. Foi da maneira que meu corpo respondeu a ele, mesmo quando eu não queria. Foi na maneira que eu realmente *chorei* ao redor dele, em como eu pendurei em cada palavra dele (não importa quão poucos eles eram), e bem... senti sua falta quando ele se foi.

Daí meu humor azedo apesar de um encontro com um homem que provavelmente fez todas as outras mulheres esquecerem seus namorados, maridos e amantes.

Eu caí no meio da cama em um bufar e tentei me concentrar em um livro. Por todos os três segundos, porque então ouvi o som da caminhonete de Wolf roncando na entrada. Eu resisti ao impulso de pular e correr para a porta.

Alguns minutos depois, a porta se abriu e Wolf entrou, com as mãos cheias de sacolas.

— Você foi... fazer compras? — Eu perguntei, franzindo o nariz para a ideia. Era difícil imaginar alguém como ele fazendo tarefas banais como fazer compras e cortar o cabelo e levar os cães ao veterinário. Wolf fez algum tipo de grunhido enquanto colocava as sacolas na mesa de jantar e começava a pescar itens e colocá-los na geladeira.

— Isso é muita comida. Acho que provei que sou inútil em uma cozinha.

— Eu vou cozinhar, — ele disse simplesmente como se não fosse grande coisa.

Enquanto isso, me dava aquele sentimento quente e pegajoso de novo.

Ainda. Coisas precisavam ser discutidas.

— Um, Wolf? — Outro grunhido. — Nós, ah, precisamos conversar sobre algumas coisas. — Deus, eu soei como uma *garota.*

Ele parou de desembalar e virou, concentrando toda a sua atenção em mim. — OK. — Eu me atrapalhei por onde começar. Aparentemente, toda a conversa que fiz não era o mesmo que *falar.* Porque eu era uma merda nisso. — Vamos conversar?

Eu respirei fundo. — Por que estou aqui? — Eu fui com.

— Você quer dizer, — ele deu de ombros.

— Não, como... ugh! — OK. Eu precisava relaxar. — Você me quer aqui? — Eu tentei, sentindo que muito estava pendurado em sua resposta, todo o meu futuro, na verdade. Porque se o Wolf não quisesse me manter na sua cabana... o que foi deixado para mim no Navesink Bank? Eu nunca poderia me sentir confortável em Hailstorm

novamente. Lo me perdoou, mas confiaria em ser o mesmo? Ela poderia convencer as outras organizações a não virem atrás de mim? Mesmo que ela conseguisse isso, nenhum deles jamais me olharia da mesma maneira. Eu sempre seria aquela garota que colocava bombas em seu território, fazendo-as parecer vulneráveis, explorando seus pontos fracos. Se eu não conseguisse encontrar uma nova razão para ficar, bem, então era melhor ir embora.

— Se você quiser ficar.

— Isso não é uma resposta.

— É a minha resposta.

— Você ainda... gosta de mim em tudo?

— Sim.

— Sim, mas como... você teria feito isso por qualquer garota aleatória que você viu na minha situação? — Seu silêncio foi toda a resposta que eu precisava para essa pergunta em particular. Foi uma resposta que foi ao mesmo tempo esmagadora, porque suas ações não estavam fora de sentimentos genuínos para mim, mas também animadoras porque, bem, ele era realmente apenas um bom rapaz. Eu olhei para a cama, mortificada demais para perguntar o que eu estava prestes a pedir para vê-lo enquanto eu o fazia. — Você está... atraído por mim?

A resposta foi rápida. — Você está falando sério?

— Wolf...

— Sim, — ele disse e eu pude finalmente olhar para cima.

— É tudo o que você quer de mim?

— Janie, pare, — disse ele, balançando a cabeça, voltando a descompactar suas malas.

— Parar o quê? Eu mal comecei, Wolf. Estou tentando entender.

— Entender o quê? — ele perguntou, de volta para mim.

— O que eu estou fazendo aqui. Se você realmente me quer aqui. Se você está apenas sendo um cara legal e me escondendo da

polícia. Se você realmente quer alguma coisa comigo ou você só quer me foder porque eu tenho as partes do corpo certas.

— Eu quero você aqui, — disse ele, colocando os punhos na superfície da mesa da sala de jantar, fazendo-o se inclinar um pouco para a frente.

— Certo. Mas por qual razão? Eu sou apenas mais uma prostituta do clube com você? Como o que você passou a noite passada?

— A outra noite? — ele disse, sua voz ficando mais baixa, quase assustadora.

— Sim, quando você não voltou para casa. É legal. Quero dizer... você não estava recebendo nada de mim. E eu quero dizer... nós não somos como *juntos* ou qualquer coisa. É... qualquer coisa. Eu estou apenas tentando fazer um ponto.

— Então faça isso, — ele rosnou.

— Que eu não sou uma puta que você pode bater e desistir como as outras.

— Eu já tive mulheres antes.

— Obviamente, — eu disse, encolhendo os ombros.

— Não se desculpando por isso.

— Eu não estava pedindo isso para você.

— Mas não tive ninguém desde você.

Bem, essa foi uma maneira de me calar. Infelizmente para mim, ele estava com raiva e com vontade de lutar sobre isso, se sua postura e a maneira como seus olhos estavam lançando punhais em mim eram algo de que eu deveria sair. — Bem, como diabos eu deveria saber disso! — Foi uma pergunta, mas saiu como uma acusação. — Você não fala comigo, Wolf.

— Falando com você agora mesmo.

— Mas dizendo o mínimo possível.

— Não pode me mudar, Janie, — ele deu de ombros de um modo — pegar ou largar.

— Eu não estou tentando mudar você. Estou tentando descobrir onde estou com você, porque agora parece que tenho que ficar constantemente com um pé fora da porta.

— Entre ou saia, — ele disse, acenando com a mão em direção à porta real.

— Eu estava sendo figurativa, — eu cuspi.

— Eu não sou idiota, — ele atirou de volta.

— Deus, nós dois somos péssimos nisso! — Eu gemi, passando a mão pelo meu cabelo, sentindo os emaranhados ficarem presos nos meus dedos. Eu devo ter parecido *maravilhoso* naquele momento.

— Você queria conversar.

— Falar, não discutir, — esclareci.

— Não discutindo.

— Oh meu Deus, nós somos assim.

— Janie... — meu nome sumiu como se ele estivesse tentando chamar minha atenção.

— O quê? — Eu perguntei, soando mal-humorado.

— Porra, cuspa.

— Isso é rico vindo de você.

— O que você quer de mim? — ele perguntou em um tom quase... triste.

E bem, ele não estava usando isso para me culpar em deixá-lo ir. De jeito nenhum, não senhor.

Eu pulei da cama, atravessando a sala em direção a ele. — Me dê *algo,* Wolf! Me dê *qualquer coisa.* Eu me recuso a me apaixonar por um coração fechado. Eu não sou o tipo de mulher que passará sua vida vasculhando caixas de chaves esquecidas, rezando para que ela descubra quem Então me deixe entrar... ou me deixe ir!

Em um som abafado que soou um pouco demais como um soluço, eu enfrentei plantado em seu peito, tentando puxá-lo juntos. Eu não deveria ter sido emocional, mas eu estava. Foi uma fodida semana e meia. Em um curto espaço de tempo, ele passou a

significar muito para mim. E eu queria que ele me deixasse entrar. Eu queria conhecê-lo do jeito que ele me conhecia, em todos os armários escuros e cheios de esqueletos. Ele só tinha que... me deixar.

Parecia uma eternidade antes que seus braços se fechassem ao meu redor, me puxando até que meu corpo estivesse nivelado contra o dele, sua massa uma coisa familiar e reconfortante. Senti seu queixo mais baixo até que estava descansando no topo da minha cabeça. — Você está dentro, — disse ele com um aperto. — Você sempre esteve dentro.

15.

Wolf

Se havia uma qualidade que ambos deviam respeitar e abominar a respeito de Janie, era sua tenacidade. Eu acho que veio de anos sendo negligenciada por causa de seu tamanho e sexo no Hailstorm centrado no macho. E mesmo que Lo tivesse um navio apertado e desse a mínima se visse algum sexismo descarado acontecendo em seu acampamento, isso não significava que as mulheres não sentiam a pressão. Então, quando Janie precisava provar um ponto, ou ela precisava conseguir algo que queria, ela era um cachorro depois de um osso.

O que ela queria?

Me conhecer.

Eu nunca fui de compartilhar. Primeiro, porque eu não precisava de nada para entender como eu me sentia sobre isso. Segundo, porque nenhuma das minhas histórias era bonita. E terceiro, porque os homens, como regra, não faziam essa merda.

Eu nunca tinha mantido uma mulher por perto tempo suficiente para ela querer aprender meus segredos. As putas do clube sabiam melhor. Eles estavam por perto para um bom chupar ou foder. Talvez se eles tivessem um dos homens chicoteados, eles poderiam acabar com o nome dele nas costas dela. Mas era raro e eles sabiam disso. Então nenhum deles empurrou.

Janie, sim, ela não era uma vadia do clube.

Mas ela com certeza era um traficante.

Se você me perguntasse por que ela era diferente, eu não teria uma boa resposta. Eu gostei da Janie. Eu sempre gostei de Janie desde a primeira vez que a conhecemos e ela e Reign foram de igual para igual, o pequeno deslize de uma garota se segurando contra o motociclista mais feroz da região. Merda era sexy. Ao vê-la atacar

quando a merda estava atingindo o ventilador quando estávamos tentando salvar Summer, carregando armas, destemidas como qualquer criminoso endurecido que eu já conheci, sim, isso era ainda mais sexy.

Mas vê-la ao lado da estrada, queimada e lutando contra seus demônios na terra... tornou-se mais do que uma atração.

Não era algo novo e novo que eu quisesse proteger as mulheres que precisavam. Essa merda veio das cordas de avental da minha mãe quando eu era jovem demais para fazer mais do que morder o tornozelo. Eu tinha emprestado uma mão mais de uma vez antes, quando a situação exigia isso. Mas eu nunca havia convidado uma mulher para o meu lugar. Porra, eu nunca tinha convidado ninguém para minha casa antes. Reign e Cash and Repo às vezes se convidavam, mas via de regra eu gostava da minha solidão. Não, eu não gostei apenas; Eu exigi isso. Eu iria ao clube; Eu passava tempo com os homens na estrada. Mas então eu precisava ir para casa e me perder na floresta. Eu precisava caçar e pescar e fugir de tudo.

Então, querendo Janie lá, sim, isso estava fora do personagem.

O que foi ainda mais fora do personagem? Que eu não queria que ela fosse embora. Apesar de metade do que ela fez me chatear.

Então, se a única maneira de fazê-la ficar por perto era dizer-lhe algumas coisas sobre mim que nunca contei a ninguém, bem, parecia um pequeno preço a pagar.

***

Minhas lembranças de minha mãe eram brilhantes, detalhes completos de Technicolor. Ela era leve e calorosa. Ela foi biscoitos caseiros depois de um dia ruim na escola. Ela era histórias de dormir e viagens para a praia.

Minhas lembranças do meu pai eram altamente contrastadas em preto e branco. Ele foi a porta batendo depois de chegar em casa

tarde do complexo, cheirando a uísque e perfume. Ele era uma voz levantada, uma mão levantada, um fusível curto.

— Qual é o problema agora? — ele rosnaria para minha mãe que já estava se escondendo dele, uma groupie ex-motociclista durão que nunca tirou merda de ninguém, se afastando do homem que ela prometeu sua vida. — Cinco palavras ou menos, cadela, — acrescentou, como sempre fazia.

Cinco palavras.

Se não conseguíssemos entender nossos pontos, ele não queria ouvir.

— Tem um garoto na escola que o Wolf mantém...

O resto daquela sentença nunca seria ouvido porque seu punho bateu na boca dela. — Que porra de 'cinco palavras ou menos' é tão difícil para você entender, sua idiota?

Essa foi quase toda conversa entre minha mãe e meu pai.

Não havia um osso misericordioso ou simpático no corpo do meu pai. O pai de Reign nunca permitiria esse tipo de fraqueza de seus homens. O problema é que treinar seus homens para não serem diferentes dos animais significava que eles não agiam melhor. Para Pops, a vida era uma batalha constante de lembrar sua matilha que ele era o melhor cachorro. Sua mochila? Eu e minha mãe. Quando eu era pequeno, eu precisava de muito pouca lembrança. Mas à medida que envelheci, fiquei maior e me tornei uma ameaça. E as ameaças, bem, precisavam ser neutralizadas. Então, aos doze anos de idade, eu estava dizendo ao orientador na escola que eu acabei de entrar em muitas lutas de socos para explicar olhos perpetuamente enegrecidos, braços machucados e costelas quebradas.

Enquanto eu crescia, Pops diminuiu, ficando mais velho, mais frágil, menos ameaçador. Sua força logo não era nada contra o meu adolescente tardio. Então ele fez o que qualquer homem fraco fez, ele pegou na única pessoa mais fraca que ele.

Os gritos que minha mãe faria me acordariam de um sono profundo, meu corpo zumbindo com adrenalina, mãos enroladas em punhos tão fortes que minhas unhas tiravam sangue das minhas mãos. É uma fonte de vergonha quantas noites eu ficaria ali e não faria nada. Foi um pensamento que me quebraria se eu me deixasse pensar sobre isso, pense em como ela estava sofrendo com a minha inação.

Aconteceu uma semana antes do meu décimo oitavo aniversário.

Eu aprendi a atirar, minha pesca, minha caça do meu Pops. Ele me levaria para a floresta atrás de nossa propriedade e me mostraria todas as maneiras que ele achava que um homem precisava para ser um homem.

Estávamos sentados em uma arvorezinha, esperando que um cervo aparecesse, com os arcos preparados. Então o estúpido filho da puta abriu a boca e começou a falar. Sobre minha mãe. Estúpido, movimento estúpido. Além disso, ele é o último. Eu instintivamente instalei o machado no meu cinto quando a raiva rasgou meu sistema como um veneno, como algo que substituiu todo o sangue em minhas veias com ódio puro e puro.

Não era que eu não soubesse o que estava fazendo enquanto estava fazendo isso. Eu nunca desmaiei, minha consciência nunca foi totalmente embora. Mas a parte de mim que era normal, era humana, tornou-se como um espectador quando a fera assumiu o controle e girou, cortou, cortou.

Quando Reign e seu pai vieram me procurar na manhã seguinte, depois de uma ligação frenética da minha mãe quando não voltamos para casa na noite anterior, eles entraram em um filme de terror. Meu pai estava em pedaços sangrentos por todo o chão da floresta. Um braço aqui, tripas ali, a cabeça dele enrolada em uma pilha de arbustos.

Reina visivelmente empalidecido, mais jovem do que eu, isolado das partes mais desagradáveis do estilo de vida de The Henchmen e, portanto, ainda bastante inocente da carnificina. Seu pai, no entanto, levou um longo minuto, olhando ao redor da cena, balançando-se nos calcanhares, as mãos nos bolsos. Então ele jogou a cabeça para trás e riu.

— Acho que você é o homem da família agora, — ele disse, me batendo forte o suficiente nas costas para me fazer enorme, pesando em cima de um pé.

Minha consciência voltou para mim por volta do nascer do sol, quando a realidade completa do que eu tinha feito pesou sobre mim, me deixando infeliz nos arbustos até que não havia mais nada dentro para vomitar. Eu estava coberto de sangue, da cabeça aos pés, cada centímetro saturado. Minhas mãos tinham o pior, manchadas de vermelho vivo das pontas dos meus dedos aos meus pulsos, e eu tive a imagem vívida de alcançar o peito do meu pai já morto depois de abrir suas costelas e tirar seu coração sem vida.

— Bem, vamos lá, — disse o velho de Reign, batendo palmas alto, fazendo nós dois começarmos. — Tenho que limpar essa merda.

'Essa merda' é meu pai. Mesmo tão horrorizada quanto eu me sentia em minhas ações, encontrei essa adaptação.

E daquele dia em diante, aos olhos da prez, eu era o homem da casa. Assim como ele havia dito. Eu fui consertado assim que envelheci. Eu recebi empregos, geralmente o mais sangrento do grupo. Eu forneci dinheiro para minha mãe. Então, após a guerra do território que derrubou o velho de Reign, Reign entrou em seu lugar. Ele nomeou seu irmão vice. Ele me fez capitão da estrada. Eu parei de ter que ser um açougueiro para um trabalho.

Mas ainda houve ocasiões em que a besta me alcançou.

Fui andando em um dos esconderijos de Lex Keith, quebrando o pescoço do primeiro guarda, batendo o segundo até a morte antes de

acabar completamente, então indo direto para o próprio Lex, encolhido em um canto como a foda covarde que ele era.

Eu não tentei controlar a fera.

Eu não queria.

Eu queria libertar ele.

Eu queria ver quando tirei o interior de Lex.

Eu queria ver sua pele descascar em minhas mãos.

Então foi o que eu fiz.

Eu fiz ele gritar.

E eu podia dormir como um bebê sabendo que por minha causa, Janie nunca teria que se preocupar com as mãos dele se apoderando dela novamente.

***

Demorou a maior parte de dois dias para compartilhar tudo isso com ela, minha criação ainda tornando muito difícil juntar muitas palavras ao mesmo tempo.

Mas eu fiz isso.

Eu dei a ela o que ela precisava de mim.

Eu deixei ela me conhecer.

— Por que você está olhando assim para mim? — Ela perguntou quando eu finalmente tirei o último. Sua cabeça estava inclinada para o lado, suas sobrancelhas escuras juntas.

— Como o quê? — Eu perguntei, estendendo a mão para seus quadris e puxando-a através da cama.

— Como se você estivesse meio esperando que eu corresse gritando. Eu pareço o tipo de garota que empalidece com um pouco de violência?

— É horrível .

— Meu passado não é todo o sol e arco-íris também, — disse ela, dando-me um daqueles pequenos sorrisos que não era realmente um sorriso, apenas um aumento dos lábios.

— Aconteceu *com* você.

— Então, só porque eu não era o único a fazer o corte e cortar não significa que eu não posso lidar com o que você era? Foi há muito tempo atrás, Wolf.

— Foram dias, — eu lembrei a ela.

Ela me deu um pequeno encolher de ombros. — Você se enfurece com as coisas normais do dia a dia?

— Não.

— Então eu não acho que tenho nada para me preocupar, — disse ela, sentando-se ao lado do meu corpo.

— Nunca, — eu disse com firmeza. Ela nunca teve nada para se preocupar em minhas mãos.

— O que te traz de volta disso?

Senti meus ombros encolherem quando minha mão se moveu para peneirar o cabelo dela. Ela tinha uma merda disso, cada fio como a porra da seda. — Não sei. Tempo?

— Mesmo esta última vez?

— Isso foi você. — Eu não sabia como era, só sabia que era verdade. Ela entrou no chuveiro e tudo o mais sumiu.

Sua cabeça se inclinou para cima, um sorriso zombeteiro no rosto. Nunca conheci alguém que tivesse tantos sorrisos diferentes quanto ela. — Então, eu sou como o segredo do Wolf? — ela riu. — Isso é o que você está dizendo?

— Algo assim, — eu ri. Cash estava certo sobre ela ter uma boca inteligente. Mas não era algo para tolerar ou ignorar. Foi algo que eu genuinamente apreciei sobre ela. Eu não era um homem fácil de se divertir. E por causa do meu tamanho e linha de trabalho, muito poucas pessoas se sentiam confortáveis o suficiente para provocar ou me criticar. Janie não sofreu tal aflição e me cutucou constantemente. Eu gostei daquilo. Gostei ainda mais do fato de que ela costumava fazer isso de maneiras inventivas e inteligentes, surpreendendo-me, tirando de mim alguma verdadeira diversão.

— Então, nós deveríamos gostar de... conseguir uma coleira e um salto... — o resto de sua sentença terminou em um grito quando eu a empurrei de costas e explorou a única fraqueza que eu encontrei, graças a Harley. Ela tinha cócegas como merda.

— Que tal uma porra de colarinho? — Eu perguntei, sorrindo, enquanto ela se mexia e ria e engasgou e tentou empurrar minhas mãos para longe.

— Ok, ok. Sem colarinho, — ela estrangulou e minhas mãos se fecharam ao lado de seu corpo. — Que tal um dispositivo de rastreamento? Atire aqui, — disse ela, colocando a mão na parte de trás do meu ombro. — Pelo menos quando você se enfurecer, podemos ir buscá-lo.

— Nós? — Eu perguntei, observando seu rosto.

Seu sorriso era mais quente, mais suave. — Não achei que você seria capaz de se livrar de mim agora, sabia? Eu estou dentro.

— Sim, você está, — eu concordei, assentindo. Não adianta negar a verdade.

— Não me tire daqui agora, — ela declarou com um pequeno movimento de sua cabeça que era foda demais.

— Não ia tentar.

Abaixo de mim, seu corpo relaxou, uma de suas pernas subindo contra o lado do meu corpo. Com a merda que ela passou, não era de admirar que ela não fizesse sexo. Eu não podia imaginar o tipo de medo que as mãos de um homem em sua pele trouxeram. Mas houve momentos em que o corpo dela me queria. Na cama quando eu a beijei. Na floresta onde eu dei a ela um orgasmo. E, logo abaixo de mim. Sem ela parecer perceber, seus quadris trabalhariam contra mim de vez em quando, buscando satisfação por uma necessidade que ela era muito tímida ou muito traumatizada para me contar.

Era uma situação difícil de navegar, sabendo que uma parte dela queria experimentar essas coisas, mas também não querendo

que ela parecesse que eu estava empurrando, como se eu precisasse dela imediatamente.

Minha mão foi para o rosto dela, passando por sua bochecha, depois pelo pescoço. Seu corpo estremeceu contra mim e eu lentamente me aventurei mais baixo, roçando seu seio e depois seu estômago abaixo. Seus olhos estavam no meu rosto, suas pupilas dilatadas, seus lábios entreabertos. Eu podia sentir suas unhas cavando em meu ombro enquanto minha mão roçava sua perna nua. Eu gostei dela nas minhas camisetas por várias razões. Um é que era uma afirmação sutil. Ela estava enrolada em minhas roupas, ela cheirava como eu. Dois sendo que o acesso tornava mais fácil provocá-la. Meus dedos se moveram para dentro para retocar sua parte interna da coxa e sua perna caiu pesadamente sobre o colchão, me dando acesso total.

Ela tirou a calcinha naquela manhã e eu as peguei para empilhá-las com o resto das roupas que precisava ir para a lavanderia. Então eu soube quando minha mão se moveu para cima, sentindo seu calor, que ela estava nua para mim. Seu corpo ficou tenso quando minha mão roçou seu quadril, minha palma pressionando o triângulo acima de sua vagina. Eu parei por um segundo, esperando que ela se afastasse, para me afastar. Quando ela não fez, minha mão mudou e eu tracei um dedo em sua fenda molhada. Eu exalei uma respiração dura, trabalhando meu dedo até seu clitóris e pressionando para baixo.

Seu corpo inteiro estremeceu e eu congelei, sem saber se era uma reação boa ou ruim.

Então seus quadris se moveram contra a minha mão e eu senti um sorriso nos meus lábios.

Se ela achava que o que eu dava a ela na floresta era bom, ela estava em uma surpresa.

Havia tantas coisas que eu poderia fazer com ela que eram muito melhores.

Eu me inclinei, tomando seus lábios nos meus enquanto eu trabalhava seu clitóris mais rápido.

16.

Janie

OK. Eu deveria ter analisado o que ele passou dias me dizendo. Eu deveria estar trabalhando como eu me sentia sobre tudo isso, sobre ele, sobre o que significava que ele estava se abrindo para mim.

Mas, bem, seu dedo estava criando um caos que eu não podia e não queria lutar. Então toda essa merda de pensamento poderia esperar. Eu estava em toda a coisa de *sentimento*. Eu senti o orgasmo crescendo, rápido e frenético, o aperto no meu núcleo era uma coisa quase dolorosa.

Parecia um desejo de algo, mas era algo que eu não entendia ou reconhecia. Mas então o dedo de Wolf deixou meu clitóris e moveu um caminho de volta pela minha fenda, pressionando a entrada do meu corpo, pulsando lá por um segundo, antes de pressionar para dentro.

— Oh meu Deus, — eu gemi, minha mão livre batendo no outro ombro dele.

O pequeno sorriso cheio de orgulho masculino em seus lábios e a doçura quente em seus olhos era algo em que eu poderia me perder e nunca mais querer encontrar meu caminho de volta. — Está bom? — ele perguntou e eu entendi o significado mais profundo. Um dia, eu esperava que essa pergunta nunca precisasse ser feita novamente. Mas naquele momento, precisava e eu apreciei sua instintivamente sabendo disso.

— Sim, — eu balancei a cabeça, meus quadris moendo para cima, implorando pelo atrito.

— É melhor ser melhor, — ele prometeu, tomando meus lábios novamente. Mas não havia doçura suave em seu beijo. Estava consumindo, estava dando tudo e exigindo tudo em troca. Meus

dedos se curvaram em sua pele enquanto minha língua lutava contra a dele. Dentro de mim, seu dedo começou a acariciar, dando ao meu corpo o que ele queria, o que precisava. Sua palma achatou contra a minha fenda, pressionando o meu clitóris enquanto ele empurrava para dentro, o seu ritmo tão furioso quanto os seus lábios nos meus.

Senti o aperto profundo, prometendo prazer.

Mas então sua boca arrancou da minha e seu corpo inteiro mudou. Antes que eu pudesse perceber sua intenção, seu rosto estava entre as minhas pernas, sua barba fazendo cócegas na parte interna das minhas coxas de um jeito que era ao mesmo tempo estranho e excitante. Sua língua substituiu a palma da mão, achatando contra o meu clitóris e tirando um gemido alto de mim.

Havia coisas que ainda eram novas para mim, das quais eu ainda era inocente.

A boca de um homem em mim, me dando prazer, isso era novo.

Era novo e era fodidamente *brilhante.*

Sua língua começou a me trabalhar em pequenos círculos enquanto seu dedo recuava completamente e mais dois o substituíam, enchendo-me mais, dando-me mais atrito. Seus impulsos foram rápidos, exigindo liberação antes de finalmente se torcerem e acariciarem a parede superior.

E assim, rapidamente, eu me despedacei.

O orgasmo foi violento, me quebrando enquanto eu segurava a parte de trás do seu pescoço contra mim, meu corpo quebrando através de um orgasmo que fez o mundo ficar branco e sem som por um segundo. A primeira coisa que ouvi quando meus ouvidos começaram a funcionar novamente foi o jeito que eu estava gritando seu nome e o som profundo e rosnante que ele respondeu. O som de alguma forma enviou um tiro de desejo através do meu sistema já sobrecarregado. Senti meu sexo apertar em torno de seus dedos, tirando um gemido dele.

— Mais? — Ele perguntou, sua voz abafada e eu percebi com mais do que um pouco de vergonha que foi abafado porque eu tinha um aperto de morte em seu pescoço, segurando seu rosto contra a minha buceta. Eu o soltei e ele apareceu, seus olhos de mel parecendo pesados e cheios de desejo.

Mais. Eu queria mais? Eu percebi que sim. Naquele momento, sentindo-me segura, sentindo-me protegida, eu definitivamente queria mais. Eu queria tudo. Eu queria ver se isso era algo que eu poderia ter.

Eu me senti assentindo, mas antes que ele pudesse abaixar a cabeça novamente, eu estava cavando em seus ombros e puxando para cima. Sua cabeça inclinou para o lado, suas sobrancelhas se uniram, mas ele se moveu sobre mim. Eu o puxei para baixo, trazendo sua boca de volta para a minha, saboreando-me lá e algo profundamente emocionado com a intimidade disso. Eu trouxe minhas pernas para cima em ambos os lados do corpo dele, apertando-o com força.

Wolf recuou contra o meu aperto, empurrando para cima para olhar para mim. — Estou interpretando mal isso? — ele perguntou, sua voz áspera.

Eu balancei a cabeça. — Não... eu... quero tentar pelo menos.

Sua cabeça inclinou para baixo e sua língua traçou uma linha do meu ouvido até o decote da minha camiseta. — Quer parar, a qualquer hora, nós paramos.

— Eu sei, — eu disse, minha voz um pouco quieta enquanto minhas mãos subiam e desciam por suas costas.

Ele empurrou de repente de volta, sentado em seus tornozelos e agarrando a bainha da minha camiseta. — Braços para cima, — ele disse, sua voz um pouco suave. Eu dei a ele um pequeno sorriso e levantei meus braços. O material foi arrancado do meu corpo, o ar frio fazendo meus mamilos endurecerem imediatamente. Wolf quase parou antes que suas mãos estivessem lá, cobrindo as pequenas

ondas com suas mãos gigantes. A pele áspera de suas mãos enviou choques elétricos através do meu sistema. Seus polegares se deslocaram, roçando os picos endurecidos e me fazendo arquear para ele.

Seu peso mudou novamente até que ele se abaixou sobre mim, sua barba fazendo cócegas na minha barriga enquanto ele beijava seu caminho em direção aos meus seios. Ele soltou um suspiro quente que fez o meu sexo apertar, antes de sua boca fechar ao redor do meu mamilo, esbanjando sobre ele com a língua antes de tomá-lo entre os lábios e chupar com força. Sua cabeça mudou e trabalhou o mesmo tormento no meu outro mamilo enquanto sua mão arrastava entre nossos corpos e começou a acariciar meu clitóris novamente.

Meus quadris se apertaram em sua mão, sabendo que nada iria aliviar a dor até que eu o sentisse dentro de mim.

— Wolf, por favor... — Eu gemi, puxando sua cabeça para cima.

— Certo? — Ele perguntou, inclinando-se e mordendo meu lóbulo da orelha.

— Sim. — Na maioria das vezes. Tudo o que eu sabia é que valia a pena tentar.

Ele me beijou duro por um momento antes de voltar para seus tornozelos, alcançando suas costas e tirando sua camisa. Suas mãos foram para as calças, desfazendo o botão e o zíper antes de sair do lado da cama e tirá-las. Comando, como sempre, seu pênis saltou para fora, duro e tenso, prometendo cumprir o desejo que eu sentia no fundo. Ele foi até a mesa de cabeceira, abrindo a gaveta, tirando um preservativo e colocando-o. Seus olhos me observaram quando ele se ajoelhou na beira da cama. Ele fez uma pausa, em seguida, mudou-se para se esticar ao meu lado, rolando-me, então eu estava pressionado contra ele, nós dois em nossos lados. Seus lábios pousaram nos meus - mais macios, mais profundos.

Sua mão moveu-se pelas minhas costas, cobrindo minha bunda por um momento antes de deslizar para baixo da minha perna, me agarrando sob o joelho e puxando até a minha perna estar envolta em torno dele. Sua mão se moveu de volta para minha bunda, me puxando para mais perto até que senti seu comprimento duro pressionando meu estômago. Seus lábios me soltaram e meus olhos se abriram.

— Você está no controle, — ele me disse, apertando minha bunda.

Eu assumi que isso significava que eu tinha que, você sabe, como... guiá-lo dentro de mim. Passei a mão pelo seu estômago, glorificando-se no modo como seus músculos do abdômen saltavam sob o meu toque. Encontrando seu pênis, eu alcancei antes que eu pudesse me assustar, e movi meus quadris para cima até senti-lo pressionar contra a minha fenda lisa. Um arrepio percorreu-me quando a mão de Wolf apertou minha bunda. Eu me movi ainda mais, sentindo a cabeça dura e insistente de seu pênis pressionando contra a minha entrada. Eu liberei seu pênis, olhando em seus olhos para ter certeza.

Minha mão se moveu para descansar no lado de seu pescoço como ele tinha feito muitas vezes para mim e eu pressionei meus quadris para baixo, sentindo seu pênis grosso passar pela entrada e deslizar dentro de mim. Eu estava excitada, com um orgasmo anterior e a promessa de outro. Mas havia a menor pontada de desconforto de quanto tempo havia sido para mim ou quão grande ele era, ou uma combinação dos dois.

Senti meu rosto se torcer enquanto meus quadris se moviam instintivamente contra a dor. — Machuca? — Wolf perguntou, a mão não mais na minha bunda, mas sussurrando para cima e para baixo a perna que estava inclinada sobre seu quadril.

— Só um pouco.

— Você vai se ajustar, — ele me assegurou, inclinando-se para frente e reivindicando meus lábios novamente, me deixando perdida no gosto dele, na sensação de sua língua se movendo sobre a minha.

Então, como ele prometeu, eu me ajustei. Mãos segurando seu rosto e, portanto, um punhado de barba, eu estava tão perdida nele que meus quadris afundaram completamente sem que eu pretendesse. Ele me encheu ao máximo, espalhando-me em torno dele. Eu nunca soube que poderia me sentir tão *cheio* antes. Isso era o que meu corpo tinha desejado todo tempo que eu estava ao redor dele, aquela plenitude.

— Janie se mova, — ele resmungou contra meus lábios enquanto eu ficava imóvel, absorvendo todas as sensações.

Eu puxei meus lábios dos dele, me movendo de volta para observar seu rosto enquanto puxei meus quadris ligeiramente para cima e pressionei de volta para baixo, deixando escapar um gemido de surpresa. — Muito bom, — disse ele, um elogio, elogio. Eu senti-me bem. Eu não tinha tais palavras porque não conhecia ninguém que fizesse o que ele sentia pela justiça. Meus quadris mantiveram o mesmo ritmo hesitante, meu corpo segurando firmemente em cada centímetro grosso.

Meu orgasmo ficou preso, preso atrás de alguma barreira invisível que eu não consegui romper. Eu empurrei contra Wolf e soltei um resmungo.

Em uma pequena risada, sua mão pousou na minha bunda, segurando firme, enquanto ele rolou de costas, mantendo-me em cima. — Sustente. Quero assistir, — ele disse quando eu descansei minha bochecha contra seu peito. Eu empurrei para cima, plantando minhas mãos ao lado de seus ombros.

— Assistir o quê? — Eu perguntei, colocando meus joelhos no lugar ao lado dele.

— Seu rosto quando eu fizer isso, — ele esclareceu com um sorriso diabólico quando ele começou a empurrar em cima de mim, rápido, mal controlado. — Aí está, — ele sorriu, sua mão livre se movendo para o lado do meu pescoço e enrolando duro.

Sim, foi. Ali está. Ali. Meu orgasmo. Depois do que pareceu um jogo interminável de afastamento, senti que estava chegando mais perto, ficando mais forte.

Com um gemido, eu achei seu ritmo, empurrando meus quadris para baixo enquanto ele empurrava, levando-o tão fundo quanto meu corpo permitiria a cada vez. — Wolf eu... — Eu choraminguei, perdendo o passo, ficando quieta enquanto ele dirigia para casa.

— Goze, — ele exigiu, empurrando profundamente quando minhas paredes se contraíram em torno dele. Meus braços foram para gelatina e eu caí em seu peito em um gemido, meu corpo inteiro ficando tenso por um segundo e depois tremendo enquanto as ondas continuavam batendo. Meus dedos cavaram em seus ombros quando ele empurrou através do orgasmo, puxando-o para fora, dando todo o prazer que meu corpo permitiria. Então ele enterrou profundamente em um grunhido baixo, seu corpo estremecendo sob o meu quando ele gozou.

Ele ainda estava embaixo de mim, uma mão pesada na minha bunda, a outra frouxamente segurando meu pescoço.

Eu voltei devagar. A agitação parou; minha respiração se estabilizou; meu batimento cardíaco diminuiu. Meu cérebro parecia o último a voltar para casa, sentindo-se enevoado com a dopamina de um orgasmo. Todo o peso do que eu tinha feito se estabeleceu em mim e eu me senti sorrindo contra seu peito.

Eu não tinha como saber, mas estava perdendo.

Eu não precisava de uma hora e meia de luta para me livrar da raiva e inquietação que eu costumava levar comigo. Não, eu só precisava de um bom rolo no feno. Cada centímetro do meu corpo parecia lânguido e pesado. Satisfeito Eu me senti satisfeita. E

segura. Com ele ainda dentro de mim, com os braços em volta de mim, nunca me senti mais segura. Desculpa, lágrimas ardiam nas costas dos meus olhos.

— Jesus Cristo, — eu resmunguei em sua pele.

Seu corpo inteiro ficou tenso embaixo de mim. — O quê? — Ele perguntou, as mãos indo para os meus ombros e me empurrando para cima como se eu não pesasse nada. Que, para ele, eu provavelmente fiz. Minhas mãos plantadas em seu peito para pegar meu peso e suas mãos imediatamente foram para minhas bochechas e escovaram as lágrimas. — Janie... — ele disse, sua voz profunda e preocupada.

— Deus, eu estou sendo uma *garota*, — eu disse, franzindo o rosto, o que só conseguiu fazer mais lágrimas escaparem.

— Você é uma menina, — ele disse, me dando um sorriso que dizia que ele não entendia.

— Sim, mas eu não sou uma *garota.* Ugh! — Eu rosnei, sentando em meus tornozelos e enxugando minhas bochechas. — Próxima coisa que você sabe que eu vou chorar por cima de cartões de merda e merda. — Senti seu peito começar a tremer por baixo de mim e tentei dar-lhe um olhar duro, o que, bem, era impossível quando você ainda estava pirando. — Não é engraçado!

— Sim, é, — ele respondeu com um sorriso antes de se levantar para a posição sentada, um braço ao redor dos meus quadris, o outro indo para o meu queixo. — Comigo, — ele começou, com os olhos suaves, — você pode ser uma garota.

— Tudo bem. Mas você não tem permissão para contar a ninguém, — retruquei, saindo de cima dele e me jogando de costas na cama. — Ou vou drogar seu café da manhã e enquanto você estiver desmaiado, raspo a sua barba. Entendeu?

Ele ainda estava rindo, movendo-se sobre mim para dar um beijo duro nos meus lábios. — Entendi, — ele concordou, indo em direção ao banheiro.

— Eu quero dizer isso. Corte isso! Adeus homem da montanha!

— Ouvi, — ele disse, saindo do banheiro ainda gloriosamente nu e movendo-se para se esticar ao meu lado, um braço inclinado sob sua cabeça, o outro alcançando minha mão e entrelaçando seus dedos com os meus.

— Você não acha que eu vou fazer isso.

Sua cabeça virou-se para olhar meu perfil. — Você gosta da minha barba.

Sim, bem, ele tinha razão nisso.

17.

Collings Detective

— Tenho um corpo no necrotério, — disse o jovem sangue. Sem olhar para cima, o detetive Collings podia ver que ele estava praticamente se mijando de excitação. Oh, ser jovem novamente.

— O que mais é novo?

— Doc Fenton acabou de ligar. Disse que não era apenas um corpo qualquer.

— O suspense está me matando, — ele disse. Ele não queria fazer uma viagem desnecessária ao necrotério. Ele queria terminar sua montanha de papelada antes das nove da noite e chegar em casa já. Não que ele tivesse alguma coisa para chegar em casa, mas isso estava além do ponto.

— Lex Keith.

Se havia um nome que Marco poderia ter dito para despertar o interesse de Collings, esse era o único. Sua cabeça se levantou. — Ele tem certeza?

— Positivo. Ele quer que a gente vá lá.

— Por quê?

— Não disse, mas vamos lá, é Lex Keith. Curioso para ver como alguém finalmente o matou.

Sim, bem, assim foi Collings.

Ele suspirou, guardou sua papelada, pegou sua arma e seu distintivo, depois seguiu seu novo sangue para o cruzador.

Collings odiava o necrotério. Ele imaginou que não era realmente o tipo de lugar que alguém realmente gostava, exceto talvez aqueles malucos do crime que estavam sempre tentando se infiltrar. Ele disse a eles uma vez, eles queriam ver alguns cadáveres, se tornar um policial. Às vezes, ele sentia como se visse mais mortos

do que os vivos: esmagados contra o volante, através do para-brisa de um carro, respingados no chão depois de pular, com overdose em um beco, parados por uma linha invisível. Cara, se ele tivesse um dólar por cada corpo que ele viu, ele poderia... foder... dar o fora dessa cidade abandonada por Deus.

O sangue jovem era uma bola de energia enquanto se moviam pelo escritório e subiam no elevador, apertando o botão do porão.

As paredes eram todas brancas e estéreis, com arranhões ao redor do nível do quadril, de onde as maças às vezes raspavam a tinta. Era um calor de vinte graus abaixo, meio porque era subterrâneo, e metade porque eles mantinham frio para os corpos duros. Collings seguiu seu novo sangue pela porta até a cripta, esperando ver o Dr. Fenton, mas quase se deparando com uma loira pequena e curvilínea.

Ela soltou um grito abafado, a mão voando para o peito sobre o uniforme verde de hortelã. — Merda. Desculpe. Eu, ah, não estou acostumada com ninguém *morando* aqui, — ela se atrapalhou, dando-lhe um sorriso vacilante. — Posso ajudar?

— Detetive Collings, — eu disse, apontando para o distintivo no meu cinto.

— O Dr. Fenton está esperando por você?

— Recebi uma ligação.

— Certo, eu só vou buscá-lo para... — Ele não sabia se ela estava nervosa por algum motivo ou apenas desajeitada, mas ela correu direto para o carrinho de aço inoxidável coberto de instrumentos médicos e enviou tudo, inclusive ela mesma voando.

— Jesus Cristo. De novo? — Uma voz resmungou do seu lado e Collings olhou para ver o Dr. Fenton parado ao lado dele, balançando a cabeça para a garota de um jeito que sugeria que ela estava usando todos os seus nervos.

Doc Fenton não era o que você esperava de um médico legista. Primeiro, ele era relativamente jovem, em algum lugar com

trinta e poucos anos. Ele também era um homem de boa aparência - alto e com cabelos escuros e olhos azuis escuros. Sob o jaleco, ele usava calça preta, camisa cinza escura e sapatos pretos brilhantes. Collings achou que preferia Doc Green, o homem que Fenton substituiu dois anos atrás, com seu cabelo fino e grisalho, rosto gordo, pelagem azul desbotada, e sapatos ortopédicos sensatos.

— Ali relaxar, — disse Fenton, seu tom de voz frustrado e resignado. — Você vai se cortar de novo, — ele lembrou a ela quando a lâmina de um bisturi quase não conseguiu ser agarrada.

— Desculpe, detetives, — disse Ali, empilhando tudo na bandeja e levantando-o do carrinho. Ela deu-lhes um sorriso vacilante e inseguro. — Não quis pintar este lugar com uma luz ruim. Eu prometo que sou a única *incompetente,* — ela cuspiu a palavra, olhando para Doc Fenton como se talvez fosse uma palavra que ele usou para descrevê-la, — uma aqui. Eu só vou voltar a esterilizar e sair do seu caminho.

Collings deu um sorriso a Fenton, gesticulando em direção ao próprio sangue novo, mostrando que ele entendia como era. — Ela fala com os corpos, — compartilhou Fenton, balançando a cabeça, mas Collings teve certeza de que ele viu um sorriso antes de o médico se afastar. — Tudo bem, então, Lex Keith, — disse ele, soando todo o negócio novamente, enquanto caminhava até uma das geladeiras, puxando a alça, em seguida, arrastando a bandeja para fora. — Ele não vai vomitar é ele? — ele perguntou a Collings, sacudindo a cabeça para Marco.

— Vamos ver, — disse Collings em um encolher de ombros.

— Não é bonito.

— Eles nunca são, — disse Collings enquanto Doc Fenton puxava o lençol. — Cristo, — Collings sibilou, balançando a cabeça.

Fenton estava certo; não foi bonito.

Foi a definição absoluta de 'exagero'. Alguém não queria apenas eliminar Keith, eles queriam que ele sofresse. Seu peito estava aberto, marcas cobertas quase cada centímetro dele, parecendo que ele tinha sido arranhado. O coração que deveria estar ligado a tubos e merda estava completamente separado do resto do peito... como se tivesse sido arrancado.

— Parece que ele foi atacado por cachorros, — disse o novo sangue.

Collings sacudiu a cabeça. — Não. Não é um cachorro...lobos.

— Não temos lobos por aqui, — disse Doc Fenton, balançando a cabeça.

Os lábios de Collings se curvaram, mas ele permaneceu em silêncio.

Oh, eles tinham um Wolf.

18.

Janie

Eu o ouvi revirando. A partir da hesitação de seus passos, imaginei que ele estava tentando fazer isso em silêncio. Mas, bem, um homem do tamanho dele nunca poderia ficar quieto. Quando eu forcei meus olhos abertos, ele estava se inclinando e amarrando suas botas.

— Por que você sempre foge quando estou dormindo? — Eu exigi, ainda meio adormecida, mas sempre pronta para uma briga.

— Nunca dorme. Não quero acordar você.

Aquilo foi legal. Atencioso. Mas ainda.

— Por que você não deixa uma nota?

— Você quer anotações?

— Eles seriam legais. Salve-me de todos os pensamentos 'morto em uma vala', sabe?

Ele me deu um lábio estremecido e foi até a cozinha, pegando uma caneta e um bloco e rabiscando.

— Eu não quis dizer *agora.* Estou acordado agora. Você pode apenas me dizer. — Deus, ele era tão denso às vezes.

— Anotações de procurado, tenho uma nota, — disse ele, movendo-se para a cama e colocando a nota na mesa de cabeceira.

Eu não tinha certeza, mas tinha certeza que ele estava fodendo comigo naquele momento. Animando-o, peguei o bilhete. — Você está indo para a lavanderia?

— Isso é o que diz. — Ele foi até onde ele tinha uma bolsa gigante empilhada ao lado da porta e puxou-a para cima.

As próximas palavras saíram da minha boca antes que eu conseguisse temperar o quão desesperadas elas soavam. — Eu posso ir?

— Assim? — Ele perguntou, um sorriso malicioso puxando seus lábios e eu percebi que estava sentado na cama, lençol ao redor da minha cintura, sem camisa.

Revirei os olhos, pegando o lençol e segurando no meu peito. — madura. Não assim. Vou colocar no meu...

— Aqui, — ele disse, levantando a bolsa.

— Eu vou descobrir alguma coisa, — eu disse, puxando o lençol comigo enquanto eu saía da cama. Eu não podia exatamente usar sua camiseta em público. Mas talvez se eu tomasse sua flanela e o cinto de modo que parecesse um vestido? Isso poderia funcionar. Eu me movi em direção ao gancho perto da porta, arrebatando a camisa de flanela. — O quê? — Eu perguntei quando Wolf apenas ficou lá olhando para mim.

— Bem nua na noite passada.

Ele não estava errado. Depois que fizemos sexo, nós dois ficamos em cima dos cobertores, ambos gloriosamente nus, eu balbuciando, ele me dando suas respostas curtas usuais. Ocasionalmente, sua mão se movia e passava pela minha barriga, pela minha coxa, por cima dos meus seios. Mas era casta, como se ele estivesse apenas tentando conhecer cada centímetro.

Eu nunca fui uma mulher particularmente insegura. Nós tivemos muito pouca privacidade em Hailstorm. Eu tinha visto Lo nu mais vezes do que eu poderia contar e ela poderia dizer o mesmo de mim. Além disso, eu realmente não tenho tanta coisa acontecendo em partes do corpo. Eu gostei de como eu parecia, mas eu era plana e de menino, de cima para baixo. Não parecia haver muito a ser inseguro para ser honesta.

— Isso foi ontem à noite, — eu disse para cobrir minha própria confusão com minhas ações. — Agora é manhã.

Para isso, eu tenho um revirar de olhos exagerado. Seu braço saiu e agarrou a dobra que eu havia feito acima do meu peito e o

soltou. O lençol se agrupou no chão. — Melhor, — ele disse com um aceno de cabeça.

— Eu precisava colocar isso de qualquer maneira, — eu disse com o queixo erguido enquanto colocava meus braços na flanela. Ele não ia ficar fora de mim por causa disso. Não. De jeito nenhum. E eu não senti uma onda agradável de calor quando seus olhos me pegaram avidamente quando abotoei sua camisa. — Você tem um cinto? — Eu perguntei, esperando um sim imediato enquanto eu apertava na cintura.

— Tenho corda.

Eu olhei para cima, lutando contra um sorriso. — Você não pode estar falando sério, — eu disse, balançando a cabeça. Ele encolheu os ombros e então, bem, ele me deu uma corda.

Não era moda, mas não parecia tão absurdo quanto soava.

Então, para a lavanderia nós fomos.

Veja, aqui está a coisa: eu nunca tinha estado em tal lugar antes. Crescendo, nós tínhamos nossas próprias máquinas e em Hailstorm, as garotas cooptaram seu próprio conjunto separado dos caras também. Por isso, nunca fui apresentada às paredes forradas de lavadoras e secadoras e às mesas brancas dobráveis no centro. Eu uso a palavra — branco— frouxamente aqui porque havia material marrom de origens indeterminadas nas fendas. Por quê? Eu não posso te dizer porque eles foram para *dobrar* as roupas, você sabe... *depois que* eles foram *limpos.* Em uma máquina no centro, uma mulher com um bebê em uma tipoia estava puxando lençóis de berço na lavadora com uma enorme mancha amarela no centro. Agora, eu não sou especialista em bebês, mas eu sabia que uma mancha de mijo quando via uma.

Wolf puxou a bolsa para dentro de um carrinho de metal e se aproximou de uma máquina de lavar perto da porta, olhando por cima do ombro para mim porque ele havia latido algo sobre mim enquanto caminhávamos, o que eu prontamente esqueci porque eu

tinha visto dois caras no canto de trás fazendo um sinal. Significa... um tráfico de drogas. Em plena luz do dia. Em uma lavanderia.

— O que há com o olhar? — ele perguntou, a cabeça inclinada para o lado.

Eu não sabia que tinha uma olhada, mas, considerando o nível de desgosto que estava sentindo, imaginei que era verdade. Eu também imaginei que o dito olhar se intensificou quando eu me virei para ele, levantando a mão. — Você não está colocando minhas roupas naquela máquina, — eu disse, fazendo as sobrancelhas dele se levantarem e seus lábios se contorcerem.

— Isso vai ser bom.

— Wolf, aquela senhora acabou de colocar lençóis com xixi na máquina. Eu não quero nem pensar em quantos fluidos corporais diferentes estão flutuando dentro daquela máquina quando você a liga.

— É uma máquina de lavar roupa.

— Sim.

— Auto limpeza.

— Se estamos seguindo essa lógica. Você conhece lava-louças?

— Sim, — ele assentiu, começando a parecer genuinamente divertido.

— Bem, alguém poderia dizer que eles são auto-limpantes, certo?

— Sim.

— Então como é que você deve limpá-lo com vinagre e bicarbonato de sódio uma vez por mês? Huh? — Eu pressionei quando ele não respondeu. — Quanto você quer apostar que o dono deste lugar não se incomoda em executar ciclos vazios com lixívia para limpar essas fossas?

Wolf exalou o que era quase uma risada. — Isso é um grande negócio?

Eu franzi meus lábios. — Tenho certeza que não quero estar usando roupas com sobras de xixi e Deus sabe o que mais nelas.

Wolf assentiu, pegando a bolsa e puxando-a por cima do ombro enquanto se dirigia para a porta.

— Hum... aonde estamos indo? — Eu perguntei quando ele jogou a bolsa em sua caminhonete na frente.

— Comprar uma lavadora, — disse ele, indo para o lado da caminhonete e subindo.

Então sim... depois fomos comprar uma lavadora.

***

— Janie...

— Eu só estou dizendo... você é um cara muito malvado de motoqueiro e suas roupas provavelmente estão cobertas de graxa e sangue com mais frequência do que elas não. Você realmente quer uma máquina que você não pode usar a força extra detergente para a roupa com muita espuma?

— É maior.

— Sim, bem, talvez você só tenha que fazer mais algumas cargas.

O vendedor ficou lá parado, estoicamente em silêncio, esperançosamente tomando meu comentário — graxa e sangue— com um grão de sal. Mas se ele fez, ele era um idiota. Este era Navesink, se estivéssemos falando de sangue, não queríamos dizer de cair e esfolar um joelho.

— Não é culpa da lavadora de roupas que um par de suas calças ocupe tanto espaço quanto três pares para uma pessoa normal, — acrescentei quando ele permaneceu em silêncio e o vendedor verificou seu celular discretamente. Para seu crédito, ele nem parecia desconfortável. Eu acho que as pessoas brigavam muito no departamento de eletrodomésticos.

Wolf suspirou, batendo seu grande punho na máquina que eu escolhi. — Este aqui, — disse ele, fazendo o vendedor pular. — Isso também, — disse ele, batendo na secadora.

— Ótimo, senhor. Agora você gostaria que nós entregássemos e organizássemos tudo para...

— Não.

Olhei para o perfil de Wolf e senti meus próprios lábios tremerem. Para o vendedor ou para qualquer outra pessoa, o seu não soava como um não, mas para mim eu ouvia mais. Eu ouvi - não, eu tenho uma caminhonete enorme, então eu não preciso dele entregue; Eu também ouvi - não, eu não preciso de você para configurá-lo. Eu sou um homem que sabe fazer coisas más como essa.

— Se você pode simplesmente trazê-lo para trás, podemos colocá-lo na caminhonete, — eu forneci, dando ao vendedor o que eu esperava que fosse um sorriso doce.

— Claro que sim. Nós podemos te ligar aqui...

Então, uma máquina de lavar, uma secadora, dois galões de força extra, detergente para a roupa super-sabão e uma cesta de lavanderia mais tarde, voltamos para a cabana. Eu ainda estava um pouco animada por ele ter escolhido a máquina que eu sugeri e ainda mais animada com a ideia de vê-lo colocar a dita máquina para cima. Se havia uma coisa que era garantidamente sexy para ver um homem, era praticamente qualquer coisa que envolvesse ferramentas.

— Onde você vai? — Eu perguntei quando ele passou pela cabana e entrou na floresta.

— Galpão.

— O galpão? — Eu gritei, pensando na pequena caixa de sapatos de uma sala onde ele tinha sido empurrado quando ele era todo louco. — Como você pode ligá-los no galpão? Não há... nada lá dentro.

— Tenho eletricidade. Tenho encanamento.

— Não havia luzes e nem banheiro! — Para isso eu dei de ombros. — Então você está me dizendo que você construiu, sondou e correu elétrica, mas de alguma forma esqueceu de colocar um vaso sanitário e uma lâmpada?

— Algo parecido.

Eu balancei a cabeça, me recostando contra o meu lugar. Ok, então talvez a coisa do encanamento fizesse sentido. Ele era um cara afinal de contas; o mundo era seu mictório. Mas por que não acender algumas luzes? Talvez ele nunca tenha passado lá porque estava tão longe de ser...

— Wolf, você percebe quanto tempo a caminhada do galpão é da casa, certo?

— Sim.

— Então você planeja apenas atravessar esses bosques com uma cesta de lavanderia durante todo o inverno... mesmo quando há um pé de neve no chão?

— Não.

— O que você quer dizer com 'não'?

— Não eu, você.

Eu desliguei meu cinto e me virei totalmente para ele. — Desculpa, o quê?

— Eu cozinho. Você lava roupa.

Bem então. Isso foi meio que... justo. Exceto... — Sim, isso funcionaria se você soubesse... se arrastar uma milha pela floresta segurando um peru e um saco de batatas para chegar à cozinha.

Wolf saiu ao lado do galpão, desligou o motor e saltou para fora. Eu pulei para fora, muito menos facilmente dada a minha altura, tropeçando um pouco até me endireitar. — Isso é algum tipo de punição por jogar na lavanderia? — Eu pressionei quando ele pulou para a cama para pegar o carrinho de escalada que alugamos na loja de artigos para a casa no caminho de volta.

— Não, — ele disse, rolando o carrinho em direção às caixas.

Eu queria segui-lo, mas não havia como eu entrar na cama sem piscar. E eu não estava usando calcinha. Eu tinha tentado fazer com que ele parasse no meu carro para que eu pudesse pelo menos pegar uma sacola com algumas roupas. Por qualquer motivo, ele se recusou. E ao contrário do argumento sobre a máquina de lavar roupa, ele não se curvou.

Eu vi quando ele pegou a primeira caixa no carrinho e deixou a incrível engenhoca fazer o seu trabalho e descer até o chão. Ele trouxe para o galpão e voltou para o outro. Quando ele desceu, eu me movi para cair ao lado dele. Mas então ele se virou, me agarrou nos quadris, me puxou para cima da garupa da caminhonete e me colocou lá.

— Fique.

— Fique? — Eu gaguejei, batendo em suas mãos. — Eu não sou um cachorro, Wolf.

— Preciso trabalhar.

— Sim, eu sei. Eu posso ajudar. Eu sei tudo sobre ferramentas. Eu posso gostar... entregar coisas para você.

— Precisa de silêncio.

— Eu posso ficar quieta. — Ele me deu uma olhada, o lado de seus lábios levantou-se ligeiramente de uma forma zombeteira. — Tudo bem, tudo bem. Eu não lhe dei muitas razões para acreditar que posso, mas posso. Eu juro.

Para o que eu adquiri um aceno que eu levei para permissão para entrar (como se eu tivesse ficado fora independentemente) e o segui dentro.

Wolf não queria ferramentas entregues a ele. Ele queria que eu sentasse na caixa de descartada e mantivesse minha boca fechada. E eu tinha um ponto para provar isso, mesmo depois de quase duas horas sentado lá, eu mantive meus pensamentos e opiniões para mim mesmo, eu tinha certeza que ele teria tido um tempo mais fácil em

um ponto se ele usasse um alicate de cano em vez de uma chave ajustável. Mas isso foi só eu.

— Feito, — ele disse de repente, me fazendo começar. Eu não estava dormindo, mas também não tinha estado totalmente consciente. Eu puxei minhas pernas para baixo e fiquei de pé. A lavadora estava em processo de enchimento e o secador estava vibrando suavemente enquanto passava por um ciclo vazio.

— Incrível. É uma pena que não será usado de dezembro a fevereiro.

Wolf bufou, alcançando meus quadris, afundando-se com força e me puxando para fora dos meus pés. Eu fiz uma espécie de híbrido suspiro, desacostumado a balançar no ar, até que ele me deixou cair em cima da secadora. Eu mal tenho um segundo para interpretar o olhar em seus olhos até que ele se moveu para dentro, pressionando em meus joelhos até que eles se separaram em torno de seu corpo e ele empurrou para perto.

— O que você é... — Eu comecei a diminuir quando a mão dele passou pela minha nuca com força quando a boca dele caiu sobre a minha. Eu ouvi um gemido me escapar, abafado pelos seus lábios nos meus. Não havia controle nele, nenhuma das suas tentativas habituais, me dando espaço para me afastar. Isso foi consumo; ele estava me devorando. Sua mão livre foi entre nós enquanto sua língua provocava a minha, acariciando minha fenda e me encontrando já molhada pela surpresa, sua falta de restrição, e talvez um pouco por causa da vibração acontecendo debaixo de mim. Seus dedos deslizaram para dentro.

Minhas pernas apertaram ao redor dele enquanto seu dedo se curvava para cima e acariciava meu ponto G. Seus lábios arrancados dos meus, seus olhos pesados segurando os meus enquanto seu dedo varria o local implacavelmente, a sensação quase esmagadora, fazendo-me apertar em torno dele e passar minhas mãos por seus braços.

— Quer foder você, — disse ele, enviando um choque através do meu corpo enquanto seu polegar roçava meu clitóris.

— Tudo bem, — eu engasguei, precisando que, como eu precisava para tomar minha próxima respiração. Eu estava sem mente com o desejo de realização.

— Certo?

— Claro, — eu concordei, deixando escapar um gemido alto quando seus dedos se afastaram de mim.

Wolf alcançou atrás dele, pegando sua carteira e tirando uma camisinha. Ele fez um pequeno trabalho de remover as calças e nos proteger. Suas mãos agarraram meus quadris, me arrastando para a frente tão rapidamente que eu gritei, agarrando as laterais da secadora, preocupada que cairia mesmo com o corpo dele pressionando contra a frente da máquina.

— Não vai ser gentil, — ele avisou, sua voz mais áspera do que eu já tinha ouvido, a necessidade que senti lá enviando um arrepio de desejo através de mim.

— Eu não me importo. Eu só preciso de você, — eu disse, agarrando seus braços.

— Okay, — ele disse e então ele estava dentro de mim, duro, até a raiz. Minha cabeça caiu para frente em seu peito em um grito. — Tudo bem?

— Sim — eu ofeguei quando ele se retirou, fazendo com que meu corpo apertasse com força, tentando mantê-lo dentro. Então ele foi. Não foi rápido, mas foi difícil, cada impulso fazendo todo o meu corpo sacudir. As mãos de Wolf foram para trás dos meus joelhos, puxando-as para cima e colocando meus pés na ponta da secadora, espalhando-se para ele. Então minhas mãos não estavam mais em seus braços, mas em volta de seu pescoço, segurando enquanto ele pegava velocidade, ameaçando me enviar voando com cada impulso.

Isso era algo novo, algo completamente imersivo. Todas as terminações nervosas pareciam hipersensíveis, sintonizadas com os

toques mais simples, como a maneira como a respiração ofegante dele percorria minha bochecha e meu pescoço e como seus dedos cavavam com força no joelho, o outro no quadril. Meu coração bateu, minha pele aqueceu, e minha respiração ficou completamente presa no fundo do meu peito, deixando-me sufocando sem ar. Onde eu estava estrangulada em silêncio, Wolf estava deixando escapar bufos enquanto ele enterrava profundamente e erguia-se para cima, batendo em um ponto delicioso que eu tinha certeza que não havia sequer um nome para.

Apenas quando eu tinha certeza de que não ia acontecer, sua mão soltou meu joelho e seus dedos ficaram entre nós, criando uma pressão firme contra o meu clitóris. Com cada impulso, seu dedo me atingiu de novo e em segundos, eu me senti apertando com força enquanto eu oscilava na borda antes de cair. Difícil. Viciosamente. Meu ar voltou para mim com pressa e eu gritei seu nome, enterrando meu rosto em seu pescoço enquanto meu corpo, da cabeça aos pés, começava a tremer.

— Foda-se, — Wolf amaldiçoou, plantando até o punho e empurrando com força quando ele gozou.

Os tremores me percorreram, meu corpo se sentindo completamente sobrecarregado. Uma risada surgiu e escapou. — Eu acho que não gosto de gentil, — eu disse ao seu pescoço, colocando um beijo lá em um gesto íntimo e doce que nunca pareceu natural para mim.

— Gosto de qualquer maneira com você.

Não foi poesia.

Mas isso me derreteu.

Eu empurrei para trás um pouco, estremecendo enquanto movia minhas pernas para fora de sua posição desconfortável. — Ow ow ow, — eu resmunguei quando eles caíram entorpecidamente.

Wolf riu, descendo e esfregando minhas panturrilhas com força, trabalhando a dor. — Esqueci que você é delicada.

Se houvesse uma coisa que ele poderia ter dito para romper meu estado de satisfação sexual, era isso. — Eu *não* sou delicada! — Eu bati, batendo a mão no peito dele.

— Muito pequena.

— Isso não significa que eu seja delicada. Qualquer um teria pernas doloridas depois de estar nessa posição enquanto foi fodido muito forte.

— Bem forte? — ele perguntou, inclinando a cabeça para o lado.

— Achei que você ainda estava se segurando.

— Poderia te quebrar.

— Isso é um desafio?

— Quer mais forte, pergunte, — ele disse simplesmente e percebi com uma sensação de inchaço no peito, que era isso que eu gostava mais de Wolf. Foi sempre assim *tão* simples. Wolf não tinha expectativas secretas, nenhuma agenda oculta, nenhuma razão para mentir ou fugir ou dificultar as coisas. Ele poderia ter sido a pessoa menos loquaz que eu já encontrei, mas ele também era um dos mais auto-realizados também.

Foi naquele segundo mesmo, ele ainda enterrado dentro de mim, o suor em nossos corpos ainda secando, que eu percebi que ele não estava apenas sob a minha pele. Ele tinha entrado em meu coração também.

Puta merda

Puta merda

Meu corpo deve ter apertado porque Wolf recuou. — Vai chorar de novo? — Ele brincou de uma forma que conseguiu realmente soar doce. E por um segundo, eu estava genuinamente preocupado que o faria. Então eu juntei minhas coisas e pisquei aquela bobagem de volta.

— Não, — eu disse, revirando os olhos para uma boa medida.

— Mulher...

— Estou bem.

— Tudo bem nunca está bem.

— Deixe ir.

— Não.

— Ugh! — Eu rosnei, empurrando seu peito com tudo em mim. Mas, bem, ele era como bater em uma parede de tijolos.

— Tenho o dia todo.

— Eu gosto de você, tudo bem? Eita!

Seu rosto suavizou, seus olhos ficaram todos líquidos. Sua mão subiu para roçar minha bochecha. — De você também, Janie.

Minha barriga tremeu e a coisa pegajosa aconteceu novamente.

E então percebi que o que eu achava impossível era realmente possível.

E por um momento, a Terra começou a girar em torno da lua.

Infelizmente, não duraria.

Nem mesmo durante a noite.

19.

Janie

As luzes me acordaram.

Azul e vermelho, significando apenas uma coisa.

Tudo o que eu pude pensar quando empurrei Wolf com força foi: graças a Deus eu limpei todas as evidências da casa e da caminhonete. Dito isto, quem sabe o que foi deixado no local. Enquanto eu tinha certeza que Reign e os caras tinham tentado limpar alguns deles, eles provavelmente não eram tão bons como Hailstorm.

Wolf levantou-se lentamente, parecendo tomar a invasão com a facilidade que ele tomou enquanto caía sobre meus próprios pés para vestir minhas roupas. No momento em que eles estavam batendo na porta, Wolf estava completamente vestido, botas e tudo, e eu ainda estava atrapalhada para arrastar uma camisa. Ignorando as batidas, ele se aproximou de mim, pegou a camisa, enrolou-a e colocou-a na minha cabeça.

— Relaxe, — ele disse, me dando um olhar que era ao mesmo tempo doce e firme, que dizia — tudo vai ficar bem— assim como — puxa sua merda. — Eu respirei fundo, dando-lhe um aceno de cabeça enquanto colocava meus braços nos buracos.

Me vendo completamente vestida, ele se moveu em direção à porta e a abriu.

E havia um Detective Collings muito resignado, cansado e seu novo sangue, Marco, que Collings não fez nenhuma tentativa de esconder seu desgosto. Marco parecia enérgico, excitado por estar à porta de Wolf, a testosterona praticamente fétida no ar. — Wolf Rostov? — Marco disse, sua voz cheia de autoridade detestável de alguém que provavelmente iria se molhar se alguém atirasse nele. —

Nós temos algumas perguntas para você sobre o assassinato de Lex Keith.

Dez minutos depois, Wolf estava a caminho da delegacia com um olhar de desculpas de Collings e um Marco triunfante.

Eu voei de volta para a cabana, deslizando em minhas botas, enfiando a camisa gigante de Wolf em minhas calças, pegando seu celular e as chaves da caminhonete e batendo na estrada.

Descendo a estrada, passei os contatos de Wolf e encontrei Cash. — Melhor ser bom, Wolf, — a voz grogue de Cash encontrou meu ouvido.

— Cash é Janie. Collings e Marco apenas levaram Wolf para a delegacia para interrogatório.

— O que! — Não foi uma pergunta, foi uma explosão. E, vindo de alguém tão calmo e despreocupado quanto Cash, era chocante.

— Eu não sei se eles realmente têm alguma coisa, mas estou a caminho para ver.

— Tudo bem, garota. Obrigado. Vou ligar para Reign, então eu mesmo estarei lá.

— Ok, vejo você então, — eu disse, jogando o telefone no passageiro e deslizando no meu cinto enquanto eu puxava para a rua principal. Percebi que estava dirigindo sem minha licença e ri sem humor com a ideia de me prender também.

Eu estive na delegacia mais do que algumas vezes na minha vida. Na verdade, na maioria das vezes que eu estava lá dentro, eu estava em uma daquelas salas de interrogatório que Wolf estava aninhado. Hailstorm geralmente ficava fora do radar a maior parte do tempo e Lo molhava uma boa quantidade de palmas para olhar o outro. Mas isso não significa que não fomos levados de vez em quando e fizemos perguntas para manter as aparências. Foi uma alegria especial ferrar-me com os detetives, com seu treinamento de interrogatório insignificante em comparação ao meu extenso treinamento em contra interrogatório.

Sentei-me nas cadeiras de metal ao lado da recepção, sorrindo um pouco com a ideia de quão difícil deve ser tentar interrogar Wolf. Fale sobre frustrante. Ele mal falava quando queria. Eu não podia imaginar o tipo de silêncio estoico que ele poderia fazer quando ele estava tentando ficar quieto.

Cash apareceu vinte minutos depois, Reign ao seu lado, ambos parecendo totalmente despertos e vestindo jeans, Cash em uma camisa branca, Reign em preto, sem coletes, mas ambos extremamente intimidantes com suas bocas definidas em linhas duras.

— Ei, garota, — Cash disse, envolvendo um braço em volta da minha cintura e inclinando-se para plantar um beijo no topo da minha cabeça.

— Qualquer palavra? — Reign perguntou. Eu balancei a cabeça. — Babe, esqueci de perguntar. Depois que você fez ele tomar banho, aconteceu de você...

— Foi tratado, — eu disse com finalidade.

— Barbie, baby, — Cash ligou, afastando-se de mim e dando à mulher na recepção um sorriso caloroso. Uma mulher, devo acrescentar, cujo crachá dizia claramente Bárbara. Ela tinha passado da meia-idade e parecia que nunca tinha sorrido um dia em sua vida, então imaginei que o conhecimento de Cash dela devia ter vindo de muitas viagens à estação, não por causa de uma amizade ou algo mais.

— O que você quer, Cash? — ela perguntou com uma voz firme, mas seus olhos estavam dançando. Ela tinha um fraco por Cash. Quem não teria?

— Importa-se de trocar três xícaras daquela lama tóxica que vocês passam como café?

Ela balançou a cabeça, suspirando de um jeito que fez com que seus seios fartos se levantassem sob a blusa azul-clara de botões. — Tudo bem, mas você está ficando preto.

— Você é um anjo entre meras mulheres, — Cash disse e eu poderia jurar que vi a mulher corar enquanto se afastava.

— Você é nojento, — eu disse com um revirar de olhos e uma contração nos lábios. — Será que Lo sabe o que é um flerte sem vergonha?

— Por que você acha que ela se apaixonou por mim em primeiro lugar?

Eu bufei. — Se você acha que ela se apaixonou por alguns nomes e lisonjas, você não a conhece.

— Eu sei que não foi isso. Foi o meu corpo quente.

E para isso, eu ri, bem no meio de uma delegacia de polícia, com o estômago embrulhado e quase nauseado de preocupação, ri.

— Sim, — eu concordei, balançando a cabeça, — deve ser isso.

Barbara voltou com o café que era muito a consistência e gosto de lama tóxica e todos nós tomamos cadeiras e esperamos em silêncio. Foi uma boa hora depois, xícaras de café descartadas e um homem de aparência severa assumiu a recepção, tirando nosso acesso a recargas, quando a porta de uma sala de interrogatório se abriu.

Todos nós três nos levantamos em uníssono quando Marco saiu, um braço no antebraço de Wolf. Meus olhos ficaram lá por uma fração de segundo antes que eu percebesse que eles o haviam algemado. Eles o *algemaram*.

Eu pulei para frente sem pensar. — Você está prendendo ele! — Eu gritei, fazendo a conversa no silêncio da estação imediatamente. — Você não pode ser sério, Collings! — Eu acusei, fazendo o meu caminho através do quarto, derrubando cadeiras no meu caminho para chegar ao Collings quase arrependido. — O que você poderia possivelmente ter...

— Janie, — a voz de Wolf cortou, chamando toda a minha atenção. — Se recomponha, — disse ele com um olhar suave que eu imaginei que deveria ser reconfortante. Mas não havia como me

acalmar quando ele estava sendo preso por assassinato em pânico! Por minha causa! — Reign, — disse Wolf, sacudindo o queixo e senti minha cintura marcada por um braço forte, quase me tirando do chão quando colidi de volta em um peito largo.

— Tire a porra de sua mão de mim ou eu juro por Cristo que você vai perder um pedaço pendurado que você é muito querido por você, — eu avisei, arqueando meu braço para trás para que eu pudesse lhe dar uma cotovelada no estômago. Seu ar saiu, mas seu braço só ficou mais apertado.

— Leve-a para casa, — disse Wolf, afastando-se de mim.

— Wolf você... — mas ele não estava voltando para mim. Em poucos segundos, ele desapareceu atrás de uma porta trancada.

— Você me escute seu filho da puta, — eu fervi em Collings, — se você não conseguir isso caiu...

— Cuidado, — Collings interrompeu, mas não da maneira arrogante que a maioria dos policiais faria. Foi quase suave, compreensivo. — Não quer dizer nada aqui que você não pode levar de volta. — Ele voltou sua atenção para Reign. — A audiência será marcada pela manhã. Não há nada que você possa fazer aqui esta noite. Faça o que o homem queria, leve sua mulher para casa.

Com isso, Collings se virou e nos deixou ali de pé.

— Vamos lá, garota, — Cash disse, pegando minha mão enquanto Reign me punha de volta. — Vou levá-lo de volta para Hailstorm. Você e Lo podem tentar...

— Eu vou voltar para a cabana, — eu rosnei, arrancando minha mão da dele e saindo do prédio antes que eu pudesse perder a minha merda. Eu estava a segundos de ameaçar Collings lá, de puxar e socar ele. Graças a Deus Wolf teve a presença de espírito para reagir e conseguir que Reign me controlasse.

Auto controle, era algo que eu precisava aprender e jejuar.

***

Nenhuma fiança foi definida. Eu acho que quando você estava sendo acusado de três acusações de homicídio em primeiro grau e disse que os assassinatos eram terrivelmente violentos, o juiz realmente não achou que seria bom colocá-lo de volta nas ruas, não importando quanto dinheiro de Henchmen enfileirasse seu bolso. dia a dia.

Eu dirigi a caminhonete de Wolf com Harley e Chopper até as docas onde meu carro de fuga estava estacionado, trocando de lugar e obrigando os cães a se amontoar no espaço bem menor do meu pequeno sedã.

Estacionei diante dos portões do complexo The Henchmen, deixando os cachorros para fora, pegando uns sacos da minha merda e esperando o curioso Repo acenar para o menino nos portões para abri-lo.

Tudo o que aconteceu depois desse ponto seria conhecido como — Reinado do Terror de Janie— ou, um pouco mais coloquial, — Você não fode com o que é meu, filhos da puta.

Eu invadi o complexo, procurando por Reign e encontrando-o imediatamente em pé ao lado do bar.

— Fui eu quem bombardeou o seu complexo, — declarei, sentindo cada motociclista na sala ficando tenso. — Supere isso, — acrescentei com um elevar de queixo arrogante.

— E por que diabos eu faria isso, querida? — Reign perguntou, imperturbável, mesmo diante de notícias inquietantes. Ele realmente era um bom prez.

— Porque eu vou chamar seu capitão da estrada de volta, — declarei, arrancando meu laptop da minha bolsa enquanto tirava tudo da mesa de café, jogando-a no chão enquanto colocava meu laptop no lugar. — Além disso, aquele galpão estava cheio de anos de evidência de exatamente quantos assassinatos, Reign? Cinco? Oito? Em cima de incontáveis espancamentos. Você deveria estar me agradecendo por me livrar dessa merda. Aqui, — eu disse a um

motoqueiro o sofá, jogando-lhe as chaves de Wolf. — A caminhonete de Wolf está estacionado nas docas. Pegue e traga aqui. E você, — eu disse para outro cara parado perto, — vá buscar o que diabos as bestas infernais de Wolf precisarão segurar por alguns dias.

Os dois homens fizeram uma pausa, mas se movimentaram para fazer o que lhes foi dito.

— Babe, você não pode simplesmente entrar no meu complexo gritando ordens, tentando controlar o lugar.

— Sério? Porque parece que eu fiz exatamente isso.

— O que você precisa, garota? — Cash perguntou. Reign deu-lhe um olhar duro e Cash ergueu as mãos, palmas para fora. — Irmão, se há uma coisa que eu sei sobre mulheres, e eu sei muito sobre mulheres, — ele acrescentou com uma piscadela para mim, — é que quando uma delas está em uma missão, você não fica na frente delas Você cai no chão ou você é arado.

Reign suspirou, balançando a cabeça. — Qual é o plano, querida?

— Nada que eu possa dizer a você. Não precisa de mais ninguém preso.

— Janie...

— Café. Silêncio, — eu gritei, rolando na estação de rádio da internet e tocando o metal.

Horas se passaram enquanto eu invadia o banco de dados da NBPD, descobrindo quem estava no caso e que provas eles tinham. Era um verdadeiro fanfarrão pesando na especulação como o peso aproximado e o tamanho do sapato da pessoa cuja impressão de inicialização eles encontraram na cena. Felizmente para mim, Wolf deve ter levado as roupas e botas que eu tinha deixado em água sanitária e descartado delas. Ele não estava andando na maldita delegacia de polícia com evidências em seus pés.

Collings claramente não queria ter nada a ver com o caso, se os relatórios que ele arquivou tivessem algo a dizer. Seu novo parceiro,

no entanto, foi um problema. Marco era um cartão selvagem. Ele estava muito fresco para o Navesink Bank. Ele não teve sua bunda entregue a ele por um dos sindicatos ainda. Ele não viveu com medo do que poderia acontecer com ele. Ele também não aceitou os subornos que eu conhecia Lex e Richard Lyon tentaram lançar nele. Ele estava recém-saído da academia e procurando seu primeiro grande busto.

Não importa que um cara malvado tenha pegado o pior cara mau que eu já conheci não seria exatamente uma boa notícia. Ninguém lamentaria a morte de Lex Keith. As pessoas não se uniriam à força quando perceberam que Wolf matou um estuprador em série com duas dúzias de kits de estupro não-arquivados armazenados no banco de dados da NBPD, — perdidos— por causa da contribuição financeira de Lex para os funcionários e detetives corretos.

Sim, bem, esses kits de estupro de repente se encontraram na mesa de Collings.

Ele não era exatamente um pilar da humanidade, mas o homem tinha uma filha que estava apenas começando a faculdade. Se alguma vez houve uma época em que a ideia de estupro dependesse muito da mente de um pai (especialmente de um pai de policiais), foi quando suas filhas saíram de casa pela primeira vez em um lugar onde ele sabia que estupro era tão violento quanto as DSTs. e sessões de estudo alimentadas com Ritalina. Ele não podia ver todos aqueles arquivos de vítimas de estupro em sua mesa e não imaginar sua própria filha, não sentir a necessidade de dar justiça àquelas mulheres.

Não houve punir Lex Keith post-mortem, mas seria a novidade. Isso ofuscaria a história do assassino de Lex. Ou, mais provavelmente, dependendo do locutor, poderia difamar Lex ainda mais e fazer com que seu assassino subitamente fosse um vigilante apoiado pelos cidadãos.

Não havia como garantir que o Collings não processasse os kits sem torná-lo público, mas havia uma maneira de garantir que ele saísse.

Em uma respiração profunda que parecia neblina ácida, eu abri o fórum que Alex havia criado quando ela estava tentando conseguir ajuda para neutralizar Lex. Peguei as imagens, desfocando os rostos das mulheres, quase engasgando ao mesmo tempo que fiz com as minhas e deixando Lex e os rostos de seus homens para todo o mundo ver. Então eu os empacotei com as informações sobre os kits de estupro não processados e lancei tudo para todas as estações de notícias no estado. Uma grande e suculenta história envolta em um grande laço vermelho. Eles ficariam loucos derrubando o NBPD.

Eu tiro um e-mail não rastreável para Collings.

Talvez você nunca tenha querido uma guerra, mas agora você tem uma. Processe os kits de estupro antes do noticiário das cinco ou você vai se arrepender. Você tem uma chance de fazer isso direito, Collings. Você manteve seus bolsos limpos e sua cabeça para baixo para o que está acontecendo ao seu redor. Eu te respeitei até que você derrubou um homem que estava corrigindo um erro que você e sua estação ignoraram durante anos, enquanto pilhas infinitas de mulheres sofriam por sua covardia.

Esses kits de estupro conseguiram se — perder— por anos. Acho que uma pequena impressão de inicialização pode ser facilmente excluída acidentalmente, não é?

Faça a coisa Certa.

— Você acha que ameaçar um policial é o melhor movimento? — Repo perguntou, sentando-se ao meu lado e lendo descaradamente o que eu estava digitando.

— Eu acho que Collings entende como as coisas funcionam por aqui. Acho que ele odeia o trabalho dele e o que ele fez.

— O que isso fez dele?

— Fraco. — Eu virei minha cabeça para olhar para ele completamente. — E se há uma coisa que uma vez o homem alfa odeia ser, é fraco. Ele finalmente vai arrancar a cabeça dele e fazer alguma coisa de uma vez, algo que importa. Ou ele pode ter sua bunda varrida na limpeza quando os Assuntos Internos começam a cheirar a merda supurativa dentro do NBPD.

— Você percebe que está tirando a influência que os Henchmen, Mallicks, Lyon e Hailstorm tinham contra a delegacia?

Eu podia ver a tensão em Repo, a raiva mal reprimida. Ele era um canhão solto como eu quando ele estava irritado e ele estava tentando como o inferno para manter a calma. Repo era tão leal quanto um homem veio e quando viu alguém ameaçando a segurança de seus irmãos, sentiu a necessidade de intervir.

Eu estendi a mão e apertei o botão enviar no e-mail. — Está feito. Você pode estar com raiva de mim. Você pode gritar comigo. Mas nós dois sabemos que você não pode colocar a mão em mim. Eu pertenço ao seu capitão de estrada. Sua prez e vice gostam de mim. Seria o máximo traição para foder comigo agora Repo.

— Eu nunca colocaria a porra de uma mão em você, — ele disse, seu rosto se contorcendo como se estivesse revoltado com a ideia. — Eu não bato em mulheres.

— Bem, então nos entendemos.

— Dificilmente.

— Olha, — eu disse, suspirando. — Na pior das hipóteses, IA entra e apaga a força, certo? Todos eles são substituídos por outro lote de policiais e detetives. Garanto que eles serão tão fáceis de transformar quanto este último lote. Também há a chance de que haja será a pressão sobre IA para varrer isso para debaixo do tapete, culpar um policial sujo e deixá-lo ir De acordo com o que eu sei, isso vai além da força. Ele vai para juízes. Ele vai para os júris. e governadores. Eles começam a puxar o fio perdido, todo o estado vai

se desenredar. O júri adulterar sozinho... pessoas mandadas embora ou deixadas com base em um júri contaminado? Alguma ideia de que bagunça é essa?

— É melhor você estar certa, Jstorm, — Repo disse, saindo abruptamente, cada passo seu com sua raiva.

Para ser perfeitamente honesto... eu não tinha certeza se estava certa. Eu não sabia que isso funcionaria. Tudo o que eu sabia era que não podia me sentar em minhas mãos enquanto a força e a notícia tentavam pintar Wolf como um cara mau. Especialmente quando ele matou Lex por mim, para me fazer sentir segura de novo, para me dar paz de espírito. Ele fez isso por mim. E ele estava sendo punido por isso.

Não no meu maldito tempo. Não senhor, não mesmo.

— Reign, — eu chamei, olhando para o quarto para encontrá-lo conversando com Cash.

— Isso aí, amor?

— Foda mais brutal na área que vai trabalhar comigo? — Eu perguntei.

Reign e Cash compartilharam um olhar.

— Eli Mallick.

— Sim, mas a raiva dele será controlável? — Eu perguntei, sabendo tudo sobre Eli. Os Mallicks, uma família de agiotas do pai para os cinco filhos, tinham uma reputação de crueldade. Você perdeu o seu pagamento, você recebeu um aviso. Você perdeu de novo, você recebeu uma visita de Shane, Mark ou Ryan. Você perdeu de novo... Era quando Eli escureceu sua porta. E se você tem algum tipo de falsa sensação de segurança porque você já foi visitado por um dos outros Mallicks e foi capaz de se recuperar depois de alguns pontos ou uma substituição no joelho, bem, você teve um despertar rude quando Eli voltou sua atenção para você.

Muitos disseram que Eli era o mais brutal dos Mallicks, porque era ele quem tinha o temperamento menos destinado a uma vida de

violência. Ele era um artista, uma alma gentil. Mas Charlie e Helen Mallick criaram seus filhos para resolver suas disputas com os punhos, um com o outro, com as crianças no playground. A violência era uma qualidade que todo ser humano possuía, enterrava-se mais profundamente em alguns, quase nunca à superfície. Mas era uma qualidade que os Mallicks tiravam de seus filhos, escovavam e poliam, transformando-os em implacáveis quebradores de joelheiras, fazendo-os salivar de sangue como faziam os cães de Pavlov.

— Essa é a coisa, garota, — Cash disse, encolhendo os ombros. — Ele não se enfurece. Ele entra tão frio que é glacial. Entre no seu caminho, entre na cara dele e você conseguirá a atenção dele. Ele vai parar. Ele não é como o Wolf.

— Tudo bem, — eu disse, batendo meu laptop fechado. — Hora de ir ver um homem sobre uma velha escola chutando.

— Babe, seja esperto sobre...

— Sobre tirar alguém da prisão que matou o homem que me torturou por dezesseis dias? — Eu cuspi, meus olhos ficando enormes com o que eu acabara de admitir, não apenas para Reign e Cash, mas para todo um complexo cheio de motociclistas. Merda.

— Garota... — Cash disse, sua voz triste.

Reign ficou em silêncio, mas seus olhos falavam mil palavras. Eles não ficariam no meu caminho. Eles não diriam outra palavra. Eles me deixavam fazer o que eu precisava fazer.

— Jstorm, — a voz de Repo chamou e eu puxei antes de me virar para vê-lo andando em minha direção, toda a raiva se foi, seus olhos claros em mim. — Eu vou te levar para o Chaz's.

Ótimo. Eu tive sua simpatia. Exatamente o que eu nunca quis.

— Olha, — eu disse voltando um passo para que eu pudesse abordar a sala inteira. — Eu não preciso da sua porra de pena, você me entende? Piedade é para as vítimas. Eu não sou uma vítima. Eu sou a puta durona que invadiu seu complexo e fez você pular para seguir as ordens. Eu sou a mulher que vai tirar seu capitão da

estrada em três acusações de homicídio. Então pegue esses olhares tristes e enfie-os em suas bundas. Eu não preciso dessa merda. Eu preciso...

— Um passeio para Chaz's, — Repo interrompeu, voz calma, mãos nos bolsos. — Então saia da sua putaria e pegue sua linda bunda no meu carro antes de eu te jogar lá.

Bem então.

Normalmente, eu queria estripá-lo pelo forte tom sexista nessa declaração, mas era melhor do que a pena e ele estava me dando o que eu queria. Mas ainda assim... eu não podia simplesmente deixar passar agora, poderia?

— Ameace arremessar minha bunda em qualquer lugar novamente e eu encontrarei um daqueles seus amados carros e arrancar todas as suas entranhas, então atear fogo à cadela, entendeu?

— Golpe baixo, — disse Repo, segurando seu intestino, mas me dando um sorriso. — Eu entendi, Jstorm. Vamos indo. Wolf não gosta de ficar trancado. Estamos perdendo tempo aqui...

— Cacarejando como um casal de galinhas, — eu supri, peguei minha bolsa, e tirei para fora.

Eu tinha um homem para ver sobre um bom e velho chute de traseiro apaixonado.

20.

Janie

Chaz's era um bar para os motociclistas locais, como evidenciado pela meia dúzia de beldades cromadas estacionadas na frente a qualquer momento. O prédio estava baixo e tijolo com uma simples placa mostrando o nome. Nada para escrever.

Eu estacionei o desagradável carro esportivo verde-claro da Repo. Ele tinha cerca de seis dos vários tipos de carros que ele estava trabalhando no campo atrás do complexo. Quando terminaram, ele perdeu o interesse por eles e acabou vendendo-os. Aparentemente, ele fez um lindo centavo fazendo isso.

— Tente diminuir o tom aqui, — Repo disse, pegando a maçaneta da porta ao mesmo tempo que eu e me dando uma olhada até que eu deixei minha mão cair e ele pôde abrir.

— Por quê? Eu conheço Helen Mallick, ela é uma mulher muito teimosa.

— Há mulheres teimosas e há homicidas, garotas loucas. Hoje, querida, você é a última das duas.

— Eca, — eu disse, olhando por cima do ombro para ele. — Não me chame de querida, querido.

O interior de Chaz era mais chique do que o exterior, graças ao filho de Chaz, Hunter, que não trabalhava mais para o pai. Ele saiu há alguns anos, optando por passar sua vida fazendo tatuagens e fazendo móveis em seu tempo livre. Ele se casou com uma mulher chamada Fiona que dirigia um tele de sexo por telefone na cidade e eles se estabeleceram e fundaram uma família.

Tudo dentro estava escuro, mas de uma maneira sofisticada, não decadente. À direita havia um bar e uma mesa de bilhar. À esquerda e atrás, havia mesas e cabines.

Em uma dessas mesas, como de costume, estavam Charlie Mallick e seu filho Ryan. Agora há algo que todo mundo sabe sobre os Mallicks, além de serem problemas com um T maiúsculo, e isso é que eles eram todos quentes. Como em *quente.* Todos e cada um deles era uma parede imponente de músculos e tatuagens. Cada um deles tinha cinzelado, rostos masculinos e cabelos negros da meia-noite que apenas imploravam para você passar os dedos por ele. Além disso, como se isso não bastasse, todos eles tinham esses olhos azuis impossivelmente claros, quase transparentes. Que contra o escuro de seus cílios negros e sobrancelhas... sim... eles eram todos os conta-gotas para ter certeza.

Charlie era um exemplo perfeito do que todos os seus filhos um dia pareceriam - ainda altos, fortes e orgulhosos, o rosto não menos marcante com alguns vincos perto dos olhos, o cabelo não menos palpável com um traço de cinza nas têmporas.

— Hailstorm e The Henchmen hoje, — disse Charlie, inclinando a cabeça para o lado. — Vocês dois formam um bom casal.

Eu fiz um barulho de desgosto e Repo soltou um veemente — não— ao mesmo tempo. — Hey, — eu disse, abaixando os olhos para ele. — Isso foi rude.

— E o seu som não foi? — ele respondeu.

— A paixão contribui para um bom relacionamento, — Charlie pressionou gentilmente, mas não me dei conta de que seus outros filhos haviam se mudado de onde quer que estivessem, como se precisassem apresentar uma frente forte contra nós.

— Ela é do Wolf, — Repo esclareceu e os olhos de Charlie se arregalaram.

— Desculpe ouvir que ele está trancado, embora eu não lamente o porquê.

— Eu preciso emprestar seu filho para o dia, — eu disse, cortando a porcaria.

Charlie sorriu, acenando com a mão ao redor dele. — Qual?

Eu conheci os olhos de Charlie e meu tom ficou pesado. — Eli

— Ah, garota, — Charlie disse, balançando a cabeça, — eu vejo onde sua mente está indo. Eu não posso dizer que quero ter um dos meus envolvidos.

— Se era você, Chaz, e era alguém que você amava ser preso por matar alguém que a lei não conseguiu sair das ruas por anos...

— Eu entendo como você se sente, Janie querida, mas você está arriscando um dos meus ficando na mesma posição que o seu Wolf.

Eu suspirei, olhando para Repo por um segundo, mas vendo o flash da TV com as últimas notícias. Eu me senti sorrindo. Eles não estavam nem esperando por cinco.

— Ligue o volume, — chamei o barman que imediatamente concordou. Fui para o lado, cruzei os braços contra o peito e observei.

Os apresentadores entregaram a história que eu lhes dei de horror absoluto e eu sabia que eles deveriam ter visto as imagens antes de serem editadas para o ar. Eles viram todos os detalhes cruéis que o público em geral só podia imaginar. Eles fizeram exatamente o que eu esperava, detalhando o reinado de terror que Lex infligiu às mulheres de Navesink, cobrindo a inépcia do NBPD, e então se lançando na história sobre o assassinato violento de Lex, a princípio pensado por um animal selvagem. e depois falando sobre o homem que o levou para fora. Havia uma imagem de Wolf a caminho do tribunal naquela manhã, de pé ladeado por dois policiais e um brilhante Marco, seus olhos de mel olhando diretamente para a câmera, o queixo erguido. Não havia um osso arrependido em seu corpo.

A notícia chegou ao fim, prometendo uma investigação mais profunda sobre as ações do NBPD e eu me senti sorrindo, imaginando o quão duro Collings estava lutando para levar esses kits de estupro para o laboratório.

— Você tem estado ocupada — disse Shane, entrando pela frente do bar, deixando-me a perguntar quanto tempo ele estava lá sem que eu percebesse. Eu estava perdendo meu toque. Shane era o maior dos Mallicks, alto e largo, o tipo de forte que vinha da posse de uma academia e do uso liberal dela. No rabo dele estava sua mulher, Lea, que era apenas a pessoa mais bonita que eu já tinha visto, alta e feminina, com uma massa de cabelos castanhos ondulados e um rosto afiado.

— Você não fode com o que é meu, — eu disse, levantando meu queixo.

— Odeio ficar do seu lado ruim, — ele disse, me dando uma piscada.

— Não precisa se preocupar em ficar do lado ruim, — disse Lea, levantando uma sobrancelha para ele. — Agora, você está do meu lado ruim e, acredite, isso é ruim o suficiente para você. Então, — Lea continuou, perdendo a raiva quando ela me deu um pequeno sorriso e depois virou para Charlie, — o que ela quer de nós?

— Eli, — Shane forneceu, observando-me com olhos penetrantes.

— Sim. Eli.

— Para Marco, — Shane continuou, começando a me assustar com a facilidade com que ele estava lendo a situação. Eu nunca o acertei para a lâmpada mais brilhante, imaginando que ele era todo musculado, sem cérebro. Eu acho que tive que reconsiderar essa posição.

— Sim, — eu concordei.

Lea franziu os lábios por um segundo, depois se virou para Charlie de um jeito que jogou o cabelo dela como as garotas em filmes que eu não achei que aconteceram na vida real. — Se você não deixar ela ter Eli, eu vou chutar o traseiro daquele bastardo eu mesmo.

Algo sobre a maneira como ela disse isso fez parecer que ela era capaz. Eu fiz uma nota mental para olhar para ela quando as coisas finalmente explodiram. Eu sabia tão pouco sobre Lea e como ela veio para Navesink. Tudo o que eu sabia era que ela costumava trabalhar para o negócio de sexo por telefone de Fiona Mallick e morar nas favelas, quase do outro lado da rua da sede da gangue da Terceira Rua. A próxima coisa que alguém sabia, ela e Shane eram uma coisa, lutando e fodendo e criando metas de relacionamento para todos que cruzaram o caminho.

Mas eu podia dizer pela maneira confiante com que ela se enfrentou com os Mallicks e a forma ameaçadora como ela pronunciava suas palavras, que ela tinha um passado próprio. Ela era, de alguma forma ou forma, uma vadia foda assim como eu e Summer e Lo e Alex.

— Baby... — Shane tentou, seu tom doce e sexy ao mesmo tempo.

Aparentemente completamente não afetada, embora eu estivesse sentindo os efeitos um pouco, Lea revirou os olhos. — Você realmente acha que pode me 'baby' fora disso? Já nos conhecemos? Oi, eu sou Lea e eu compartilhamos sua cama e seu estúpido armazém, e eu aturei você *nunca colocando seus sapatos na porra do armário* E eu nunca, como sempre, dobre só porque você liga o feitiço. Isso foi para suas putinhas antes de mim. Essa merda nunca funcionou comigo.

— E eu não sei, — disse Shane, suspirando dramaticamente, mas ele estava sorrindo.

— Pelo amor de Deus, eu faço, — interrompeu Eli pela primeira vez. Todos os olhos giraram em sua direção. Ele era um pouco menor que seus irmãos, tão alto, mas não tão musculoso. Ele era... desarrumado. Isso seria como Lo o descreveria. Menor e rápido, magro, bom em uma luta, porque ele poderia facilmente manobrar um cara maior. — Não me olhe assim, — Eli disse ao pai, balançando

a cabeça. — Temos duas mulheres ameaçando começar sua própria guerra e um bom homem preso por matar alguém que um de nós deveria ter matado há cinco anos. Hora de se envolver, Pops, quaisquer que sejam os riscos.

Charlie suspirou, balançando a cabeça. — Faça o que você tem que fazer, E. Mas seja esperto.

Com isso, eu tenho meu músculo.

Assim que escurecesse, chegaria a hora de buscar meu homem.

Neste ponto, sei que não estava ganhando nenhum favor com as pessoas. Eu estava planejando ter um dos poucos policiais não-tortos chutados. Não foi que eu não tivesse respeito pela aplicação da lei. Eu fiz, embora eu achasse seus erros desenfreados e conclusão saltando absolutamente desprezível e a quantidade de homens inocentes na prisão era uma estatística que eu poderia acumular à noite ficando bravo. Mas eu gostei que eles, uma vez em uma lua azul, arrastaram um espancador de esposa e jogaram o livro neles? Certo. Eu gostei que eles apareceram em um acidente de carro e tentaram salvar vidas antes da EMS aparecer? Claro.

Mas, vamos lá, suas habilidades investigativas eram francamente elementares e suas mais sagazes do que mil besteiras rastejavam para qualquer um com duas cabeças de cérebro para esfregar juntas.

Marco não podia ser convencido a aceitar um suborno ou deixar as organizações para lidar com seus negócios como sempre faziam. Ninguém havia investigado quando The Henchmen, Richard Lyon e Hailstorm tiraram V no ano anterior. Porque qualquer um com massa cinzenta trabalhadora percebeu que fizemos uma boa ação ao mundo, tirando um traficante de humanos sem coração do jogo. Enquanto Collings e outros membros da força conseguiam ver muito cinza na vida, Marco via apenas preto e branco, apenas bons e ruins.

E, bem, se não fosse eu e Eli fazendo isso, seria outra pessoa apresentando-o aos tons de cinza. Se ele fosse particularmente azarado, não seria uma das amigas. Seriam os italianos ou os russos. Seriam os caras da Terceira Rua. Seria um dos sindicatos que não queria apenas assustá-lo, mas queria aniquilar a ameaça.

Melhor ele aprender comigo como as coisas foram no Navesink do que pagar por esse conhecimento com sua vida.

Então isso nos colocou no beco ao lado do apartamento chique de Marco em uma parte muito boa da cidade para um salário de policiais. Eli me deu uma olhada antes de colocar as luvas e a máscara. Amarrei meu cabelo para trás e levantei meu capuz, mas não cobri meu rosto. Eu estaria de pé ao longe, mantendo um olho nas coisas, intervindo apenas se eu precisasse.

— Ele dirige um Mercedes? — Eli perguntou baixinho quando Marco puxou para o seu espaço.

— O que diabos está acontecendo? — Eu me perguntei, mas em voz alta.

— Quer cair de volta até você saber? — Eli perguntou, parecendo esvaziado com a ideia.

Ele odiava a violência, mas ele também ansiava por isso. Seu corpo estava zumbindo com isso. Se eu arriscar um palpite, depois, ele precisaria de uma foda difícil para tirar os sentimentos de seu sistema. Chamar a atenção dele seria como deixá-lo com bolas azuis.

— Não. Veja o que ele diz. Talvez ele nos dê algo para continuar. Quem sabe?

Eli esperou, depois, em um movimento que foi tão rápido, senti a vertigem tomar conta de mim, ele estava do outro lado do beco e em Marco.

Não era o que eu esperava.

Não era o que Eli esperava também.

Marco não lutou com a previsibilidade de um policial, praticou movimentos de intermináveis horas de luta. Marco lutou como se fosse treinado nas ruas, não na academia. Senti meu coração começar a bater embaixo das minhas costelas, frenético como as asas de um beija-flor.

Algo estava desligado, seriamente desligado.

Porra.

Eu não o examinei.

Eu só percebi que ele era um estúpido, arrogante novato.

E, bem, isso *me* fez um estúpido, arrogante e novato.

Comecei a andar pelo beco, estremecendo quando Eli pegou um gancho na mandíbula. Mas sua sede de sangue era espessa e ele se inclinou contra a cintura, correndo para o centro de Marco como um carneiro humano, batendo contra a parede. Os olhos de Marco se levantaram e eu dei uma boa olhada nele. Como eu tinha perdido o vazio em seus olhos antes?

Eu assisti como Eli finalmente soltou qualquer controle que ele estava segurando. Um minuto, Marco ainda estava de pé e lutando, parecendo quase arrogante. No seguinte, ele estava no chão e inconsciente, Eli ainda batendo.

— Chega, — eu disse, agarrando o braço dele antes que ele desse outro soco. — Eu disse o suficiente! — Eu gritei quando ele não recuou imediatamente.

Sua cabeça girou, os olhos me encontrando e exalou uma respiração entrecortada. — Certo. — Ele desceu do corpo de Marco, quebrando o pescoço. — Era só eu ou estava alguma coisa lá fora?

— Eu preciso descobrir quem diabos ele é, porque ele não é apenas o policial limpo e barulhento que eu estava pensando.

— Luta como um garoto de rua, — disse Eli, estendendo a mão para esfregar o queixo pela máscara. Nós caminhamos de volta para fora do beco, Eli mantendo a cabeça abaixada até que passamos pela

última das câmeras, quando ele arrancou a máscara e olhou para mim. — Acha que isso é bom ou ruim para você?

Dei de ombros. — Por que ele é tão entusiasmado em derrubar Wolf se ele está torto ou conectado de alguma forma? Ele está tentando tirar uma possível competição? Se assim for, isso definitivamente é uma coisa ruim. Especialmente se quem quer que ele trabalhe for depois de The Henchmen em Isso significa que eles querem o comércio de armas. A última coisa que esta área precisa é de outra guerra pelo tráfico de armas. Da última vez foi desastrosa, — eu disse, pensando no pai de Reign e Cash e metade dos outros membros serem mortos ou trancados. longe. No final, eles conseguiram empurrar a concorrência, mas eu não tinha certeza se o clube já se recuperou o suficiente para assumir uma nova ameaça. Eles tinham sistematicamente examinado e acrescentado novos membros ao longo dos anos, mas seus números ainda estavam esgotados, sendo Reign muito mais específico nos tipos de membros que ele aceitaria.

— Ele viu seu rosto, — Eli me lembrou quando nos aproximamos de seu carro, estacionado a vários quarteirões de distância. O meu era um quarteirão numa rua lateral.

— Sim.

— Se ele estiver conectado...

— Sim, — eu concordei. Eu nunca me preocupei muito em ser visto pelos bandidos. Era meio difícil ter medo de qualquer coisa quando você vivia em Hailstorm com dezenas de outras pessoas prontas para defendê-lo a qualquer momento. — Eu vou ficar no complexo até que isso acabe, — eu informei a ele.

— Movimento inteligente. Você precisa de mais alguma coisa... — ele estendeu e eu dei-lhe um sorriso apertado.

— Eu aprecio isso, Eli.

Com isso, virei-me e corri pela rua lateral, de repente um pouco mais paranoica do que gostaria de admitir. Eu me joguei no meu

carro e dirigi para a rua principal, vendo que Eli tinha esperado para sair até ter certeza de que eu estava segura.

Eu estava cercado por bons homens, percebi com uma sensação calorosa no meu peito.

O complexo estava zumbindo quando eu voltei, música alta tocando, álcool fluindo, putas do clube em plena exibição. Senti meus lábios se enrolar um pouco, imaginando quantos deles Wolf havia dormido no passado antes de me lembrar de que aquilo era ridículo. Ele era um homem. Ele teve uma história sexual. Eu não poderia estar chateado com isso.

— É preciso algum tempo para se acostumar, — uma voz feminina familiar disse ao meu lado quando percebi que eu estava parado lá olhando.

Eu me virei, absorvendo o longo cabelo vermelho ondulado, o rosto delicado, os grandes olhos cinzentos. A última vez que a vi, pedi a ela que organizasse um jantar e convidasse Cash, Wolf, Lo e seu pai. Eu não disse a ela o porquê, só que isso ajudaria a mantê-los seguros. De certo modo. Ela os alimentou enquanto eu colocava bombas em todas as sedes deles.

Summer.

Ela era a mulher de Reign.

— O quê? — Eu perguntei.

— As mulheres em sua maioria. Quero dizer que a música e a bebida podem envelhecer, mas as mulheres... elas podem comer em você. Não é preciso ser um gênio para saber que nossos homens dormiram com a maioria deles, — disse ela, O lábio enrolado da mesma maneira que o meu. Quando ela disse isso, meus olhos pousaram em uma das mulheres em particular que arrancou seu top enquanto ela sentava no colo de um dos homens. Sim, ela não estava usando sutiã. E ninguém mais parecia nem um pouco dividido. — Reign é fiel. Cash também é, — ela acrescentou, acenando para onde os dois em questão estavam sentados no bar, conversando com

alguns dos membros mais antigos do clube. — Mas você entende, nunca fica certo que eles estejam por perto.

— É por isso que você está aqui?

— Não, eu costumo evitar vir quando as mulheres estão aqui. Eu venho mais cedo e saio antes que elas as chamem. Mas Reign está preocupado com Wolf, então eu pensei que deveria estar por perto. — Enquanto ela falava, seus olhos estavam em Reign, parecendo suaves e quentes. Como se a sentisse, ele olhou e deu um pequeno sorriso antes de se voltar para seus homens. — Vamos lá, — Summer disse, puxando a manga da minha camisa. — Vou levá-la para o quarto de Wolf. Eu coloquei todas as suas coisas lá quando começaram a aparecer, — ela acenou com a mão para o lugar como um todo. — Eles são caras legais e todos, mas às vezes esquecem que não podem descansar uma cerveja aberta em um laptop.

Ela me levou até um corredor passando por uma dúzia de portas, algumas abertas, algumas fechadas com barulhos inconfundíveis vindo de trás delas. Eu fui atingido com uma pontada de desejo tão forte que era uma maravilha minhas pernas poderem me manter avançando. Summer tirou uma chave do bolso e abriu a porta. — Esta é sua agora, — disse ela, entregando-me quando entramos.

O quarto não era enorme e era dominado por outra cama gigante como na cabana. Este tinha um edredom xadrez preto e cinza e eu senti as lágrimas arderem nos meus olhos ao vê-lo. O quarto também cheirava a ele. Eu estava tão ocupada tentando livrá-lo que não havia me dado muito tempo para pensar nele, sentir sua falta. Tudo me atingiu naquele momento, de pé na porta, fazendo meu coração doer e o ar difícil de respirar.

— Eu lavei os lençóis, — Summer forneceu, tirando-me da minha tristeza. — Quando Reign me enfiou pela primeira vez em seu quarto, ele não pensou duas vezes antes de dormir nos lençóis

esquisitos. Pensei que te salvaria de ter que tirar a cama e carregar o porão.

— Obrigado. Porões e eu... não é uma boa combinação, — eu compartilhei, me surpreendendo. Ela tinha essa qualidade - um calor quase maternal que fazia você querer se abrir com ela.

Ela me deu um sorriso vacilante. — Quando V me teve, — ela começou, contando os meses que passou com um traficante de humanos local que a usou como peão para tentar convencer seu pai a deixar V usar seus contêineres para trazer as mulheres, — o porão era onde todos as surras e... tudo aconteceu. Levei muito tempo para ficar bem com os porões também. Enfim, — ela disse, seu tom ficando alegre novamente, — Reign e eu somos duas portas assim, — ela apontou. — Dinheiro geralmente não fica mais aqui. Ele e Lo vão para a casa dele. Mas se você precisar de alguma coisa, é só pedir.

— Obrigada Summer, — eu disse e observei enquanto ela se movia para o corredor. Ela se virou, depois de volta, parecendo que estava brigando ou não dizendo alguma coisa. — Apenas diga isso.

— Estou feliz que ele esteja morto, — disse ela, encolhendo os ombros. — E eu estou feliz que você veio a mim por ajuda. Eu sei que acabou não sendo muito útil, mas ainda assim. Todo mundo sempre se volta para os homens. É bom de se pensar.

— Nós meninas temos que ficar juntas, — eu disse com um sorriso apertado.

— Isso é com certeza. Estamos tão em desvantagem, — disse ela, fechando a porta e voltando para, eu imaginei, seu homem.

Peguei meu laptop e fiz meu caminho em direção à cama, os lençóis cheirando a detergente, não o outono como Wolf, e suspirei para mim mesma por perceber.

Eu poderia pensar em Wolf mais tarde.

Eu tinha trabalho a fazer.

Como descobrir quem diabos Marco, o novo sangue, realmente era.

21.

Janie

Eu acordei gritando.

Cinco segundos depois, empurrando meu cabelo para fora do meu rosto e me ajustando ao único ambiente familiar, bati na minha porta. Meu coração voou para a minha garganta até que a voz suave de Repo entrou pela porta.

— Janie abre!

Eu suspirei, saindo da cama em uma das camisetas de Wolf que foram descartados na pia do banheiro e, ao contrário de sua cama, ainda cheirava como ele. Eu destranquei a porta e a abri. — É... — Eu comecei, mas me encontrei preso contra o peito nu, um de seus braços em volta dos meus quadris, o outro na parte de trás da minha cabeça.

— Jesus Cristo. Você me assustou, — ele admitiu, crueza em sua voz quando ouvi outras vozes no corredor. — Foda-se, ela está bem, — ele chamou para eles, empurrando-me para trás no quarto e batendo a porta. Ele me soltou e eu afundei no pé da cama, sentindo-me um tanto desorientada e jogada para fora por sua reação inesperada. Não era que eu achasse que Repo era um idiota (ok, talvez eu tenha feito um pouco), mas eu não achava que ele era o tipo de cara para se preocupar e oferecer abraços. — Sonhos ruins, — ele meio-perguntou, meio declarado quando se recostou contra a porta e cruzou os braços sobre o peito.

Foi a primeira vez que dei uma boa olhada nele sem a camisa dele. Ele tinha uma enorme tatuagem no peito que ele estava trabalhando para ficar colorido. Era um estilo tradicional americano, duas pistolas cruzando as pontas, voltadas para baixo, cercadas por rosas e trepadeiras, com dois conjuntos de pernas de mulheres cobertas de meias arrastão saindo dela. Diretamente acima da peça

gigante, a palavra “Henchman” cruzou-o ombro a ombro em uma fonte preta e ousada.

— Uau. Isso é um bom trabalho. Você foi para Paine? — Eu perguntei, pensando no negro extremamente quente de pele clara que era, ao lado de Shooter and Cash, o cara mais charmoso que eu já conheci.

— Nah. Hunter Mallick.

— Planejando aumentar? — Eu perguntei, apontando para seus braços e torso nus.

— Eventualmente. Então, pare de mudar de assunto, Jstorm. Sonhos ruins?

— Eu não posso imaginar como eles são da sua conta, — eu respondi, minha cabeça virando para o lado um pouco.

— Apenas curioso, querida. Eu também não durmo. Só estava vendo se eu tinha um amigo que não dormia ao redor dessas partes. Essas transas desmaiam por volta das três, deixando-me sozinho acordado até que elas rastejam para fora de mim. seus quartos por volta das dez da manhã.

— Sonhos ruins também? — Eu perguntei, encontrando-me genuinamente curiosa. Até agora, além de saber que ele trabalhava em carros e gostava de abrir portas, era leal e não tinha vergonha de chamar as pessoas em suas besteiras... Eu não sabia nada sobre ele.

— Eu não posso imaginar como eles são da sua conta, — ele jogou minhas próprias palavras de volta para mim com um sorriso.

— Justo o suficiente, — eu disse, assentindo. — Eu preciso de café.

— Estamos fazendo, — disse ele, virando-se para a porta e me dando uma rápida visão de outra peça delineada cobrindo suas costas, algo com uma cobra e palavras que ainda não estavam preenchidas. — Eu vou pegar uma camiseta, você pega calças, e eu vou encontrá-lo na cozinha. Eu faço um café da manhã médio para

viagem, — acrescentou ele e meu estômago vazio de repente cerrou dolorosamente.

Tudo bem. Então ele era leal, um pouco burro, preocupado e abraçador, em carros e tatuagens, não conseguia dormir por causa de pesadelos, vivia de cafeína e sabia *cozinhar?* Ah sim, Repo e eu vamos ser bons amigos.

Coloquei calças e sapatos, dobrei o cabelo, escovei os dentes e fiz meu caminho em direção à cozinha. Era uma sala pequena e quadrada, com ladrilhos razoavelmente brancos, armários brancos e utensílios de aço inoxidável. Havia uma janela com vista para o quintal sobre a pia e uma pequena mesa dobrável cinza com duas cadeiras contra a parede. Nada chique. Mas, novamente, eram todos os homens que moravam lá. Nada sobre um motoqueiro gritava 'nós deveríamos colocar cortinas nessas janelas e algumas toalhas de mão decorativas realmente enfeitariam a junta!'.

— Na máquina, — Repo disse, de volta para mim, agora vestindo uma camiseta branca lisa junto com o suor preto, em pé perto do fogão e chicoteando ovos em uma tigela.

Eu caminhei até a máquina e coloquei uma xícara, me puxando para cima do balcão e vi quando ele picou pimentões, cebolas, espinafre e cogumelos e misturou-os nos ovos. — Então você cozinha, — observei.

Ele me deu um sorriso, olhando para mim. — E você não faz.

— Ele te disse isso! — Eu gritei, começando a ficar irritada, mas depois sendo esmagada com uma onda de tristeza.

Ele pegou o olhar, deixando o sorriso cair. — Então, como vai o reinado de terror de Janie?

Eu lutei o sorriso quando percebi que ele usou o mesmo nome que eu inventei na minha cabeça. — Então... Marco não é apenas um policial. Quero dizer, ele *é* um policial. Ele foi para a academia e tudo mais. Mas ele é outra coisa também.

— E isso é? — Repo solicitado, derramando o conteúdo da tigela na panela e empurrando-o ao redor enquanto chiava.

— Ele é um Abruzzo.

— máfia? — Repo endureceu, virando-se para mim completamente.

Eu pressionei meus lábios juntos.

Veja... nós já tivemos nossa multidão na área. Nós tínhamos o Grassis em Navesink que tinha um restaurante e dirigia as docas, especialmente a merda do mercado negro que passava pelas docas. E então havia os D'Onofrios em Nova York que tinham as mãos em tudo, assim como um bar que eles chamavam de Lam. Sim, como em 'on the lam'. O chefe da família, Vin, tinha uma atitude séria de — foda-se— em relação à autoridade.

Mas se uma terceira família estava em ascensão...

— Eles não deveriam estar na porra de Long Island?

— Acho que eles estão... ramificando-se?

— Você acha que Wolf é pessoal? Que eles estão atrás do nosso comércio de armas?

— Misture essa comida. Eu não sou exigente, mas eu prefiro que não tenha sido queimado, — eu disse e ele se virou para misturar. — Honestamente, eu não sei. Eu não sei o suficiente sobre a família Abruzzo. Eu não acho que alguém o faça. Eles são pequenos. Eu acho que eles faziam garotas sair em Long Island. Prostitutas, não tráfico.

— Mas esse é o show da gangue da Terceira Rua por aqui. Por que não atacá-los?

— Repo... eu não tenho a porra da ideia. Tudo o que sei é que Marco, que se recupera da surra que levou na noite passada, ainda é um cartão selvagem. O melhor que posso fazer é expor seu link para a família Abruzzo. Ele mudou seu nome há dez anos, muito antes de ingressar na academia, mas eles podem lhe dar o benefício da dúvida. Você não pode ajudar em qual família você nasceu.

— Sabe o que eu gostaria? — Repo perguntou, desligando o fogo sob a panela e indo até a geladeira para pegar um saco de queijo mozzarella ralado para derramar sobre a mistura.

— O quê?

— Ter um ano, um inferno... mês que nem tudo é uma gigante merda.

Eu me senti sorrindo enquanto ele cobria a comida e segurava a minha em minha direção. — Você escolheu a profissão errada se você quisesse uma vida mansa, Repo.

Ele bufou, pegando garfos, em seguida, levantou-se no balcão a poucos metros de mim. — E agora?

— Agora eu repasso essa informação sobre o sangue novo dele para Collings. Deixe-o cavar, informe, seja o que for. Tenho certeza de que toda a força está sentindo o calor. Além disso, ele ter sua bunda entregue a ele pode levá-los a pensar nisso. — Foi uma besteira de turfa. Então esperamos e vemos se o Collings perdeu a prova de inicialização.

— Eu me recuso a acreditar que você vai se sentar em suas mãos até que algo aconteça.

Ele estava certo. Eu não era esse tipo de garota.

— Eu posso estar fazendo uma visita ao Grassis hoje. Veja se eu posso conseguir uma reunião com o velho ou Luca ou Matteo.

- Sempre é bom fazer essa bola rolar. Se eles ainda não sabem sobre a mudança dos Abruzzos, eles vão gostar da informação. Eles ficarão preocupados com o controle deles sobre as docas.

Nós caímos em conversas esporádicas, apenas aliviando o silêncio da madrugada enquanto comíamos e tomamos muito café. Ele estava certo, sua corrida de café da manhã era incrível. E depois da minha segunda ajuda, eu disse a ele.

Por volta das sete horas, Reign entrou olhando intensamente com uma Summer sonolenta na ponta dos pés. Ao meu olhar interrogativo, ela fez um som rosnando, revirando os olhos para as

costas de Reign. — Ele mal precisa dormir. É desagradável, — declarou ela.

— Disse a você para dormir, querida, — ele deu de ombros, servindo duas xícaras de café, uma preta e outra com leite, açúcar e um pouco de xarope de caramelo que ele tirou de um armário. Ele entregou Summer o café chique e bebeu dele. — Então eu liguei para a estação e conversei com um detetive muito atrapalhado Collings, — disse Reign com um sorriso, pegando a comida no meu prato com os dedos até que eu empurrei para ele.

— E?

— E eles estão movendo Wolf para o condado hoje. Eles tinham um mandado que eles realizaram na noite passada de Wolf. Duvido que eles acharam qualquer coisa.

— Não havia nada para encontrar, — eu assegurei a ele.

— Se ele se instalar, poderemos visitá-lo em três dias. Esse é o próximo dia de visita.

Eu senti meu coração cair nisso. Eu não poderia enfrentá-lo em uma prisão. Eu não podia tolerar vê-lo em laranja e correntes. Eu não tinha nenhuma preocupação com a segurança dele porque, bem, ele poderia esmagar as cabeças com os dedos mindinhos. Mas a ideia de falar com ele através de um copo? É, não. Isso não suportaria.

— Eu tenho que ir, — eu declarei, me levantando e subindo as escadas para jogar em algo apropriado antes de descer as escadas para entrar no meu carro.

A família Grassi possuía as docas, bem como o sofisticado restaurante italiano que os observava. Famiglia era um prédio azul-escuro com um enorme envoltório ao redor do convés, sentado sobre estacas que saíam da água. Caminhei em direção à escadaria lateral e subi, observando os três luxuosos carros de luxo estacionados do lado de fora. O restaurante pode ter sido fechado, mas a família estava dentro

— Fechado, — o enorme espécime para a perfeição masculina ligada ao músculo envolto em um belo terno preto que era a versão de um guarda de segurança da Famiglia.

— Janie de Hailstorm. Eu preciso falar com os Grassis sobre os Abruzzos estarem na cidade.

Eu tenho o menor dos elevadores de sobrancelhas e ele assentiu e se moveu para dentro.

E, bem, eu não estava esperando por um convite.

Peguei a porta e me deixei entrar, vendo o segurança balançar a cabeça enquanto ele se afastava da mesa onde a família Grassi estava sentada.

Agora, eu gostava do tipo duro de caras, as bordas desgastadas e tatuagens e barbas. Eu gostava de caras que usavam suas credenciais nas mangas. Mas se isso não fosse meu tipo, eu seria trazida de joelhos pelos homens Grassi.

Antony era o dono da família, um homem de meia-idade com cabelos grisalhos, mas com um rosto forte, olhos profundos e inteligentes e o tom de pele perfeito que os homens italianos pareciam possuir mesmo nas profundezas do inverno.

Seu filho mais velho, Luca, tinha mais de um metro e oitenta com um tipo de corpo de nadador vestido em um terno cinza caro, o cabelo preto para trás, os olhos escuros emoldurados por cílios que qualquer mulher morreria.

Matteo se parecia muito com seu irmão, o mesmo rosto esculpido, nariz reto, olhos escuros e constituição esbelta, mas forte. Matteo usava calça jeans escura com um suéter cor de camelo de malha grossa. Ele manteve o cabelo longo, curvando-se quase até os ombros.

— Não me lembro da última vez que tivemos o prazer de uma visita de alguém de Hailstorm, — disse Antony, afastando o guarda de segurança enquanto todos se levantavam. Luca, na verdade,

abotoou o casaco e se moveu em volta da mesa para puxar uma cadeira para mim.

— Eu gostaria de poder dizer que isso é uma ligação social, — eu disse, dando a Luca o que eu só poderia chamar de um sorriso estranho, desacostumado a maneiras antiquadas como puxar cadeiras. Ele se moveu ao redor da mesa, desabotoou o casaco e sentou-se novamente.

— Meu porteiro disse alguma coisa sobre os Abruzzos estarem na cidade, — Antony continuou, indo para casual, mas eu podia ouvir uma nitidez em seu tom.

— Longa história curta, meu homem está trancado...

— Por um crime que ele não cometeu? — Matteo perguntou, zombando do sorriso no lugar.

— Oh, ele cometeu tudo isso, mas isso é além do ponto. Vocês sabem tão bem quanto eu que nunca costuma ter qualquer influência. A única razão pela qual ele está trancado agora é porque Collings tem um novo parceiro.

— Marco, — concordou Luca, acenando com a cabeça como se já tivessem olhado para ela.

— Eu vejo vocês escavados tão profundamente como o resto de nós fez inicialmente. Ontem à noite, eu cavei mais fundo. Seu sobrenome antes de ele mudar isso? Abruzzo. E, claro, enquanto é possível ele deixou a família para trás e começou um vida nova...

— É improvável, — disse Antony com autoridade. Você estava na família, você estava na vida. Caso encerrado.

— Exatamente.

— E você está compartilhando isso porque... — Luca perguntou, tentando encontrar o meu ângulo.

Inferno, eu nem sabia qual era o meu ângulo.

— Só achei que você deveria saber. Talvez você queira conversar com ele. Se fizer isso, — eu disse, em pé, e serei

amaldiçoado se os três homens também não estivessem em pé, — você pode encontrá-lo em quarto um e quatorze no hospital.

Para isso, consegui três sorrisos de dentes brancos muito semelhantes.

— Deixe-me entender isso, Janie querida, — disse Antony, não pronto para me demitir. — Você culpa o Marco pela prisão de Wolf. Você o derrotou. E agora você vem até nós para nos envolver na sua situação. Qual é o seu plano de jogo aqui?

— Honestamente? — Eu disse, sentindo meus ombros encolherem e minha voz assumiu uma ponta de desespero. — Eu não sei. Neste momento, eu estou lutando para fazer qualquer coisa que eu possa. Essa notícia na noite passada sobre os kits de estupro? Foi eu. Eu descobri eles e os deixei na mesa de Collings com um aviso. Eu terceirizado para chutar a bunda de Marcus. Eu olhei para a família dele. Estou fazendo qualquer ideia que vem à minha cabeça. Eu não tenho um plano real. Neste ponto, eu estou apenas criando o caos. E eu... eu não tenho porra nenhuma. A ideia de qualquer coisa que eu esteja fazendo é fazer qualquer tipo de diferença e eu sou tão... — Eu parei em um pequeno gesto de mão, balançando a cabeça.

— Matteo, acho que é hora de oferecer uma bebida a essa senhora, — Antony explicou. — Luca e eu temos uma consulta com um homem no hospital, — Antony piscou para mim, tocando meu ombro quando ele passou.

— Qual é o seu veneno? Normalmente, é justo dar a uma linda mulher um bom copo de vinho, mas parece que você está com dois dedos do tipo de uísque.

Eu bufei, balançando a cabeça. — Ou uma garrafa inteira. Claro, uísque é bom, — eu disse, seguindo-o em direção ao bar.

Matteo pediu-nos uma bebida e sentou-se ao meu lado, virando-se para o banco para me encarar. — Eu entendo o que você

está tentando fazer aqui, Janie. Mas você vai perder se você não abrandar.

— Que outra escolha está lá? Deixe-o sentar na prisão sem parar enquanto eu giro meus polegares?

— Você fez mais em vinte e quatro horas do que qualquer um, até mesmo Wolf, poderia esperar de você. Você já dormiu?

Eu tenho uma hora, se isso contasse. — Eu não durmo. Então, eu posso muito bem trabalhar nisso. Reign está no ângulo do advogado, mas eu ainda estou contando com isso antes que chegue tão longe.

— Você percebe as repercussões de vazar os kits de estupro, certo? IA estará em todo o NBPD. Ninguém vai se safar com nada.

— Honestamente, Matteo, — eu disse, colocando o meu copo vazio e de pé. Ele também fez, é claro. A aberração — Eu não dou a mínima para o que acontece com qualquer outra pessoa se eu puder tirar o Wolf disso. Obrigado pela bebida.

— Você o ama, — sua voz me chamou, me fazendo parar de morrer.

Amor.

Eu o amava?

Mesmo quando tentei negar isso a mim mesma, eu sabia que não havia como afastá-lo quando fosse desenterrado. De alguma forma, de alguma forma, ao longo do caminho, ele havia feito alguma coisa no meu coração frio e enrugado. Foi por isso que eu estava trabalhando tão duro, me mantendo ocupado demais para pensar em por que eu precisava dormir em algo que cheirava como ele, porque fazia meu sangue ferver estar perto das putas do clube, por que eu estava disposta a ameaçar um policial honesto fazer com que ele fizesse algo que ele havia evitado toda a sua carreira - apagar provas.

Tudo isso, então eu não percebi o que a sensação de apreensão no meu peito, a maneira como a respiração era difícil quando eu

pensava nele, o jeito que eu me sentia muito perto das lágrimas a maior parte do dia, era.

Eu o amo.

Porcaria.

Eu me virei, levantando meu queixo. — Sim. E algum dia, Matteo, você vai amar alguém como eu o amo e você vai entender porque eu tenho que fazer o que eu tenho que fazer.

Com isso, saí da Famiglia e voltei para o meu carro.

***

Entrei no complexo The Henchmen meia hora depois, batendo a porta e vendo a área comum livre de todos os motociclistas da noite anterior. Tudo o que restou foi Reign, Summer, Cash, Repo e... Lo.

Todos os olhos se voltaram para mim e, por razões que eu não entendo, eu deixei escapar.

— Eu amo Wolf.

— Óbvio, querida, — disse Reign, revirando os olhos.

— Claro que sim, querida, — Summer disse, apertando o joelho de Reign como se estivesse transmitindo alguma mensagem silenciosa.

— Ele é um pouco velho para você, garota, — Cash piscou, deixando o braço cair dos ombros de Lo enquanto ela se levantava.

— Outro morde a poeira, — Repo resmungou baixinho, sacudindo a cabeça.

— Janie... — Lo disse, parecendo que ela queria me abraçar ou algo igualmente feminino. Onde estava minha líder fodona quando eu precisei dela? Tinha amado virou-se também?

— Eu preciso bater ou atirar em algo, — declarei antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa.

Lo olhou para Cash e Cash olhou para Reign, que encolheu os ombros.

— Sim! — Summer disse, pulando para cima. — Só nós, nenhum dos caras.

— Summer...

— Eu não vou atirar no maldito composto novamente, Reign, — disse ela em uma voz que teve o efeito de um revirar de olhos.

— Olha, eu não acho... — Reign tentou em uma voz que sugeriu que ele ia calar a nossa ideia, fazendo nós três nos fecharmos, Lo com as mãos nos quadris, eu com os braços cruzados meu peito, e Summer com um aumento de sobrancelhas, qualquer método do qual o ator teria inveja.

— Oh merda... — Repo disse, sorrindo enquanto sentava em sua cadeira.

— Cara, eu acho que nós dois sabemos que você pode tentar lutar contra isso, mas vai ter o mesmo resultado.

— Três mulheres que amam armas um pouco demais no meu quintal com armas, — Reign assentiu.

— Alguém me deixou segura na arma, — disse Summer, dando a seu homem um sorriso que prometia o tipo de gratidão que veio com a nudez mais tarde.

Quinze minutos depois, estávamos no pátio, de frente para os alvos que os homens mantinham em todos os momentos, os próprios homens não fazendo segredo sobre eles nos observando da segurança das mesas de piquenique cerca de vinte metros atrás de nós.

— Eu não sabia que o AK iria chutar assim! — Summer insistiu para nós, referenciando o tempo que ela acidentalmente atirou no lado do complexo.

— Ele deveria ter te avisado, — Lo concordou, carregando sua arma sem olhar. Ela poderia construir, carregar e disparar armas em seu sono.

— Eu sou realmente boa no tiro, — Summer insistiu.

— Vamos ver então, — instou Lo.

— Primeiro precisamos conversar sobre a pequena admissão de Janie, — Summer disse, me dando um olhar que sugeria que ela nunca deixaria isso se nós não o fizéssemos.

— Porra estúpida Matteo Grassi jogou isso para mim quando eu estava saindo.

— Ele é um cara bonito, — acrescentou Lo e eu me senti sorrindo. Foi bom falar com uma mulher novamente.

— Sim, bem, ele é um idiota por apontar isso.

— Não quero ser o advogado do diabo aqui, mas... você não deveria saber disso sem ele apontar? — Summer perguntou.

— Eu estava um pouco ocupado! — Eu insisti, sendo o primeiro a virar para os alvos e apertar algumas rodadas.

— Uau... você ficou melhor com isso, — Lo assentiu.

— Wolf me ensinou um truque, — eu admiti e até eu pude ouvir o devaneio na minha voz. Summer estava certo, eu deveria ter percebido antes que Matteo apontasse.

— Então vocês estão juntos, — disse Lo de uma forma que estava implorando por mais informações.

— Sim e encobri provas juntos, comprei máquinas de lavar juntas...

— E... — Summer pressionou, seus olhos dançando.

— Isso também, — eu concordei, olhando para longe deles.

— Oh, Janie... — A voz de Lo mergulhou.

— Não é um grande negócio, — insisti, mirando em outro alvo.

— Acho que todos nós sabemos que é um grande negócio, — respondeu Lo. Ela parou quando eu não respondi. — Bem... como foi?

Eu bufei, balançando a cabeça. — Eu realmente não tenho nada para comparar, Lo.

— E daí? Não significa que você não saiba.

— Ele foi... bom para você? — Summer perguntou hesitante.

— Oh meu Deus, isso poderia ficar mais brega? — Eu perguntei, balançando a cabeça.

— Bem... ele foi? — Lo pressionou, começando a soar quase preocupado.

— Foi bom. Ele era bom. Tudo estava bem. Seguindo em frente.

— Babe, — disse Lo, parecendo sério. — Você vai pegá-lo de volta. Nenhum de nós vai deixar isso ir muito além. Você fez muito. E se não perder força antes de chegar a julgamento, eu prometo ao juiz e alguns membros do júri estarão vivendo bem com Henchmen e Hailstorm, ou podemos tatuar um mapa de fuga nas costas de Repo e ele pode se prender e acabar com o estilo ala *Prison Break*, — ela acrescentou com um sorriso.

Senti uma gargalhada e explodi, afastando a nuvem escura que eu havia sentido pairando sobre mim por dois dias. Eu agi por instinto e joguei meus braços ao redor dela. Ela tropeçou para trás um pé e suas mãos pararam, surpreso, antes de ir ao meu redor.

— Abraçar com armas carregadas não é a melhor ideia, senhoras! — Repo falou, eu pude ouvir a frustração lá.

— Nem gritar com pessoas com armas carregadas, idiota! — Eu atirei de volta.

***

Naquela noite, não dormi.

Caminhei pelo corredor até a sala comunal, encontrando um Repo sem camisa sentado no sofá em frente à TV gigante, duas cervejas na mesa à sua frente, uma de cada lado de uma tigela gigante de pipoca.

— Imaginei que você viria eventualmente, — disse ele, seus olhos parecendo pesados. Ele estava em sua última perna de insônia. Ele iria cair eventualmente nas próximas doze horas. Eu me perguntei se ele estava acordado por minha causa.

— O que estamos assistindo?

— Exposição de automóveis.

— Bem, essa é uma maneira de me fazer dormir.

E, com as primeiras luzes da manhã, finalmente consegui.

22.

Collings Detective

As coisas estavam seriamente feias.

Cinco anos. Tudo o que ele precisava era de mais cinco anos de coisas indo para o status quo, não importava o quão estragado fosse o status quo. Ele queria lidar com os casos que podia, ignorar os casos que não podia, e ignorar as situações em que os bandidos tiravam os piores caras porque, bem, tudo bem que termina com um idiota na caneta ou no chão.

Ele subestimou o novo sangue.

Quando ele disse aquele comentário irreverente sobre um Wolf no necrotério, ele nunca pensou que o cara colocaria dois e dois juntos. Tanto quanto se sabe, Wolf não tinha motivo para matar Lex Keith. Em geral, as duas organizações ignoraram-se mutuamente. Se Collings não estivera em outros três casos ao longo dos anos, já que Wolf era um jovem, que tinha as mesmas características com as quais Wolf tinha uma conexão frouxa, ele nunca teria colocado as coisas sozinho.

Então, de repente, ele descobriu que Marco estava executando as impressões de inicialização.

E a partir daí, saiu de controle, levando a uma prisão e ao interrogatório mais frustrante de sua carreira.

A evidência era uma merda. Normalmente, nunca ficaria.

Mas Marco armou um ataque e o capitão apenas acenou com a mão.

Então Collings recebeu uma escrivaninha cheia de arquivos de um funcionário que disse que havia uma ordem para eles, uma ordem que ele nunca colocou. Com isso veio o e-mail.

Ele realmente sorriu quando terminou de ler pela segunda vez. Não precisava ser assinado para ele saber de quem era. Janie. O filho favorito de Hailstorm. O pequeno prodígio de Lo.

Veja... Se Collings aprendeu uma coisa da dissolução de seu casamento doze anos antes, era que as mulheres só tiram tantas merdas de suas vidas.

Aparentemente Janie atingiu seu nível máximo de merda e ela ia derrubar todos os filhos da puta que já haviam empilhado em primeiro lugar.

Isso incluía ele.

Não porque ele tivesse feito alguma coisa para ela, mas porque ele simplesmente... não tinha feito nada. Por isso, ele empacotou todos os kits de estupro enviados para o laboratório bem antes de a primeira reportagem chegar. A estação a observara em silêncio, a tensão era uma coisa palpável, que zumbia em todos os policiais tortos do prédio.

— Diga-me que há algo que podemos fazer para evitar isso, — gritou o capitão, observando seus homens abaixarem a cabeça. Eles estavam todos fodidos e eles sabiam disso. E, por extensão, o mesmo aconteceu com o capitão.

— Esses kits de estupro estão no laboratório, — Collings forneceu, fazendo com que todos os olhos, incluindo o novo sangue, caíssem sobre ele.

— Volte novamente?

Collings encolheu os ombros. — Eu, ah, os encontrei por aí. Achei que devia ter havido algum tipo de erro, então eu reabri os casos, rotulei tudo adequadamente e os enviei para o laboratório.

O capitão soltou um suspiro alto. — Você acabou de salvar sua própria bunda pelo menos Collings, — disse ele com um encolher de ombros. — O tempo dirá se o resto de nós será tão sortudo.

Até aquele momento, ele não havia considerado um ramo de oliveira que Janie lhe enviara. Ela deu a ele a única coisa que ela

tinha que poderia ter salvado seu emprego quando IA finalmente entrou para investigar. Foi por isso que ela pediu a ele para enterrar a evidência de impressão de inicialização (que, em sua humilde opinião, não era muita evidência para começar. Como ela iria realmente para julgamento estava completamente além dele). Ela deu a ele sua segurança no emprego, a garantia de sua pensão, fazendo parecer que ele era o único detetive da força que estava fazendo seu trabalho.

Mas em troca disso, ela estava pedindo a ele que fizesse exatamente o oposto de seu trabalho.

Collings suspirou, desligando o computador e indo para casa a noite. Ele precisava dormir nele.

Ele acordou com a notícia de Marco recebendo sua bunda entregue a ele em um beco.

Ele apagou a impressão de inicialização e esperou pelo melhor.

Nada aconteceu durante um dia inteiro, fazendo Collings fazer nada além de sentar e suar.

E então ele recebeu a ligação...

23.

Wolf

Eu passei um tempo segurando celas antes. Eles não eram divertidos, mas também não eram os piores lugares do mundo. Eu tive o meu para mim mesmo, não me dando nada além de tempo para pensar.

E esses pensamentos? Sim, eles eram sobre Janie. Como se qualquer outra coisa ocupasse minha mente.

Eu nunca vou esquecer o pânico em seu rosto quando ela me empurrou para as luzes dançando nas paredes. Era uma coisa tão estranha de se ver no rosto dela até que percebi que estava lá por minha causa. Ela não era o tipo de mulher para se preocupar com policiais. Trabalhando em Hailstorm, ela teve mais do que alguns desentendimentos com eles. Ela estava enlouquecendo porque não queria que eu ficasse trancada.

E foda se esse não fosse um dos sentimentos mais legais do mundo, perceber que alguém dava a mínima para você se preocupar. Concedido, eu tinha certeza que ela não tinha ideia de que ela se importava, mas ela fez. Foi no olhar de desamparo em seu rosto quando me colocaram na viatura. Foi no alívio momentâneo que vi quando saí do interrogatório antes que ela percebesse que eu estava algemada. Então foi na devastação e indignação quando ela atravessou a estação em minha direção e começou a gritar. Foi no desespero momentâneo que percebi antes de ser levado embora.

Ela se importava comigo.

E não era uma reviravolta triste, doentia e cruel do destino que eu também me importasse com ela e não a visse novamente a não ser através de um painel de vidro resistente?

Mas tudo bem.

Eu estava bem com isso.

Eu fiz o que precisava ser feito.

Eu tenho ela segura.

Eu matei seus demônios.

E, em troca, recebi vários dias com a mulher mais imprevisível, frustrante, interessante, capaz, teimosa, engraçada e leal que eu já conheci na vida.

Foi um comércio justo.

Eu deveria ser transferido para o condado naquele dia, então quando ouvi a porta se abrir e os passos vindo em minha direção, levantei-me e estiquei os músculos doloridos de dormir em uma cama destinada a um homem com metade do meu tamanho.

Collings veio sozinho, parado do lado de fora dos bares e olhando para mim por um minuto.

— Eu espero que você tenha uma ideia de que sorte você tem, — ele disse, balançando a cabeça.

— O quê?

— Eu tive uma boa mulher uma vez. Eu constantemente escolhi este trabalho em vez dela....até que ela não aguentou mais e deixou minha bunda triste como ela deveria ter anos antes. Eu sei uma coisa ou duas sobre como é perder um mulher que não fez nada além do melhor para você. Então, eu espero que você não cometa os mesmos erros que cometi.

De que diabos ele estava falando?

— Collings... — eu disse, encolhendo os ombros.

Com isso, ele me deu um sorriso, abrindo a porta e abrindo-a. — Você tem alguma ideia do tipo de inferno e dores de cabeça que sua mulher causou nas últimas quarenta e oito horas?

— Janie? — Eu perguntei, sobrancelhas desenhando juntos. Quero dizer, 'inferno e dores de cabeça' com certeza tinham seu nome escrito por inteiro, mas eu não tinha ideia do que ele estava falando. A última vez que ouvi quando vi minha advogada, ela estava acampando no complexo. Eu imaginei que Lo iria cair e

arrastar sua bunda teimosa de volta para Hailstorm e ajudá-la a recuperar sua vida no caminho certo.

Collings riu, o som estridente como se ele não tivesse feito o som em tanto tempo que as cordas vocais que eles exigiam ficaram empoeiradas. — A primeira e única.

— O que ela fez? — Eu perguntei, sentindo um buraco no meu estômago. Reign, Cash e Repo, porra, era bom não deixarem ela se meter em problemas por minha causa.

— O que ela não fez? — Collings perguntou, encolhendo os ombros. — Ela descobriu kits de estupro não processados e vazou a notícia para a imprensa sobre eles sentados no depósito, implicando em um encobrimento da polícia. Tenho certeza que todos sabemos que está em pé. Ela me deu um ramo de oliveira para que eu colocasse meu nome nesses casos. leve-os para o laboratório antes que a história seja divulgada.

— Para? — Eu perguntei, sabendo que não havia nenhuma maneira que ela fizesse isso por merda. Ela era uma profissional de logística. Isso foi o que ela fez, ao lado de hackear e fabricar bombas e se recusar a usar um filtro quando ela falou.

— Uma impressão de boot desaparecendo. É a única evidência que temos sobre você e ela sabia disso. — Claro que ela fez. Essa foi a minha garota. — Mas isso não foi o suficiente para Janie.

Eu senti meus lábios se contraindo. — 'Claro que não.

— Agora não podemos provar nada disso, mas vamos enfrentá-lo, sabemos quem está por trás deste curso de eventos. Meu parceiro, Marco, se viu pulando em um beco ao lado de seu apartamento. Bati-o inconsciente. Janie é uma forte lutador e tudo, mas de jeito nenhum ela o derrubou. Meu dinheiro é para ela ter um dos Mallicks nele. Eli, a julgar pela violência que ele infligiu. Mas ela ainda não estava pronta...

Jesus Cristo. Ela dormiu em algum momento?

— Ela deve ter sentido o cheiro de algo em Marco que não deu certo com ela porque ela cavou um pouco. Nessa escavação, ela encontrou algo que a força perdeu quando o aceitaram. E isso é uma conexão com a família Abruzzo. Então, naturalmente seu pequeno mau temperamento fez uma visita à família Grassi que fez uma visita a Marco, que de repente saiu do hospital e desapareceu prontamente. — Collings fez uma pausa, balançando a cabeça, um estranho sorriso brincando em seus lábios. — Eu tenho que dizer, eu sabia que as mulheres poderiam trazer uma ira que faz a praga de gafanhotos parecer misericordiosa, mas Janie está em uma liga própria.

— Me diga algo que eu não sei, — dei de ombros, embora dentro do meu coração parecia que ia se libertar dos confins da minha caixa torácica. Ela estava em uma lágrima. Eu deveria saber que não havia nenhuma maneira que ela estivesse se deitando lá embaixo no complexo pintando as unhas e desafiando os caras a disputar competições.

— Bem, deixe-me contar um pouco mais sobre as repercussões da pequena fúria de sua mulher. Tal como IA chegando para investigar. Agora aposto que Marco vai ter muita culpa em sua cabeça. Ele é o perfeito bode expiatório. Ele se foi Ele não estava na força por muito tempo. Todos os seus casos abertos estão sendo repassados por outros detetives. E, bem, é a pior coisa... - ele parou, as sobrancelhas levantadas em confusão, mas ele estava sorrindo.

— Coisa mais idiota?

— Todas as evidências no seu caso parecem nunca ter existido em primeiro lugar.

— Que beleza, — eu disse, sentindo o sorriso se espalhar.

— Louco, isso. Marco deve ter sido um filho da puta torto para enquadrar um cidadão bom e honesto como você.

— Em linha reta, — eu concordei.

— Então, é desnecessário dizer que você está livre para ir com todas as desculpas do NBPD para a sua detenção ilegal. Vamos pegar

suas roupas de volta e chamar alguém para buscá-lo. Janie, eu suponho?

Eu senti minha cabeça tremer. — Reign, — eu corrigi.

— Agora escute aqui, filho... — Collings começou, soando quase agitado com a ideia de que Janie passou por tudo o que ela fez por nada. — Você não ouviu uma coisa que eu disse sobre boas mulheres? E Janie, a ilegalidade à parte, é tão boa quanto parece.

— Sei disso, — eu concordei, assentindo.

— Então por que diabos você não quer que ela venha buscá-la?

— Que horas são? — Eu perguntei.

As sobrancelhas de Collings se juntaram e ele pegou sua cela. — Seis e quinze.

— A última vez que ela causou o caos?

— Ontem à tarde, — Collings forneceu.

— Ela está dormindo.

A cabeça de Collings recuou, as sobrancelhas se juntando. Então ele me considerou por um momento e assentiu. — Você sabe, Wolf, toda a ilegalidade à parte para você também, eu acho que você é provavelmente um homem decente também. — Ele fez uma pausa. — Quando essa notícia quebrou, Wolf? Havia fotos. Os rostos das mulheres estavam embaçados, mas o que estava sendo feito com eles... — ele balançou a cabeça. — Mas até mesmo mascarada, a semelhança era forte demais para negar. Uma dessas mulheres era uma Janie muito jovem, muito brutalizada. — Fechei meus olhos apertados contra essa imagem, engolindo a bile que subiu pela minha garganta. Um dia, eu esperava que a imagem se desvanecesse para mim, assim como eu esperava que ela se desvanecesse. Até aquele dia, eu estava bem em levar um pouco disso com ela.

— Alguns homens merecem morrer, Wolf. É por isso que acredito na pena capital. Alguns homens não devem se dar ao luxo de respirar depois da merda que fizeram. Mas essa merda pode levar

vinte anos. Vinte anos sentados em uma cela comendo. — Dinheiro do contribuinte, usando dinheiro do contribuinte Se há uma coisa que este trabalho lhe dá quando você fez isso o tempo que eu tenho, é uma perspectiva Eu prefiro pedaços de merda como o Lex Keith, encontrar um fim sangrento na rua e viver grande em uma cela, ainda administrando um empreendimento construído sobre sangue e dor por trás daquelas grades Essas ruas são mais seguras para as mulheres com aquele bastardo bom e morto E se fazendo isso acontecer, você comprou suas mulheres uma sensação de segurança e fechamento ela nunca teria qualquer outra maneira, bem, então estou feliz por vocês dois.

Com isso, ele saiu, voltando alguns minutos depois com minhas roupas.

Dez minutos depois, Reign estava entrando na estação, tentando o seu melhor para conter um sorriso.

— Obrigado, foda-se, você está livre, cara. Eu tenho minhas mãos cheias com a minha própria mulher. Eu não posso estar lidando com a sua também. Ela fez Summer e Lo fazer um treino de tiro ontem. Eu vi minha vida passar diante dos meus olhos.

— Ela é boa no tiro, — eu me opus como nós caminhamos em direção ao meu caminhão de espera.

— Alguém deve ter lhe ensinado o truque das moedas, — disse Reign, dando-me uma olhada do lado do passageiro quando virei a caminhonete. — Ela está indo bem, Wolf. Eu sei que você estava preocupada. Manter-se ocupada a mantinha sã. E ter Repo para manter sua companhia quando ela não conseguia dormir também ajudou. De fato, deixou o complexo para encontrá-los. o sofá em frente à cerveja meio acabada e uma tigela cheia de pipoca.

— Bom, — eu assenti, me virando para o complexo.

— Saiba que não fazemos essa merda de merda, — disse Reign quando o silêncio se estendeu. — Mas quando Summer era nova na minha vida, você me disse que ela era uma boa mulher. Para você,

isso foi praticamente uma porra de conversa, então eu percebi que agora você tem uma mulher, eu deveria dizer alguma coisa...

— Então diga isso.

Reign bufou. — Eu gosto dela por você, Wolf. Alguém me disse há um ano que você acabaria com alguém como ela, ou qualquer outra pessoa, eu teria dito que eles eram loucos. Mas eu poderia dizer o mesmo sobre Cash e Lo

— Reign... — Eu ri, revirando os olhos para ele.

— Foda-se. Estou acostumada a essa merda de compartilhamento. O que eu estou dizendo é que ela é boa para você. E você tem certeza de que ela é boa pra caralho. Doma um pouco para ela.

— Janie? Domar? — Eu perguntei, sorrindo enquanto estacionei a caminhonete. — Não quero que ela seja domada, — acrescentei quando descemos da caminhonete e cruzamos em direção à porta da frente.

E eu *não* quero ela domada. Eu gostava que ela se sentisse confortável o suficiente comigo para mostrar um lado mais suave de vez em quando? Sim. Mas eu não a queria por causa de seu potencial de ser algo diferente do que ela era. Eu gostei do pacote inteiro. Eu gostei dos comentários de pé na boca. Eu gostei de como ela poderia lutar pelas pequenas coisas mais asininas com tanta paixão quanto a merda que realmente importava. Eu gostava que ela fosse capaz em tudo o que ela pensava, mas estava aberta a sugestões para melhorar. Eu gostava que ela era uma merda de cozinhar, mas um fodido limpador de cena de crime espetacular. Eu gostei que ela obviamente não tinha experiência em deixar homens entrar e isso a assustou e ela estava hesitante, mas ela não tentou me afastar também.

Era uma coisa rara na vida encontrar a pessoa que complementava você, que era forte onde você era fraco, paciente onde você estava inquieto, dando quando você estava todo

esgotado. Isso foi o que eu tive com Janie. Não era que um de nós fosse sempre forte, paciente ou doador, era que nós dois tínhamos isso em nós para compensar a folga que o outro tinha que abater.

Eu não estava sob delírios de alfa-homem. Ela lutaria comigo com unhas e dentes. Ela se enfureceria e reclamaria e cuspiria e arranhava. Não havia como controlá-la, nem domá-la. Mas não havia nada mais bonito que um animal selvagem. E não havia nada mais doloroso do que ver um daqueles animais selvagens quebrados em uma gaiola.

— Ela precisa dormir, — disse Repo, com os olhos em mim quando entrei. Ele estava espremido no canto do sofá sem camisa, Janie ocupando todo o espaço, mesmo com seu pequeno corpo.

— Então você, — eu disse, acenando para ele, observando os olhos vermelhos e manchas azuis embaixo deles. Como Janie, ele poderia passar a maior parte da semana sem dormir às vezes devido a algum trauma que ainda não se sentia à vontade para compartilhar com qualquer um de nós e talvez nunca o fizesse.

Ele assentiu, tirando os pés de Janie de suas pernas e de pé. — Bom te ver livre, — disse ele, acenando para mim, em seguida, indo em direção ao seu quarto.

— Bem, eu vou deixar você para isso, — disse Reign, dando-me um sorriso conhecedor. — Mas certifique-se de perguntar a ela o que ela veio aqui e declarou a todos nós quando voltou de ver o Grassis ontem.

— O que ela disse? — Eu perguntei, movendo em direção ao sofá e agachando-se ao lado dela, tirando o cabelo do rosto.

— Isso é para você perguntar a ela, mas tenha certeza que sim.

Com isso, ele se foi e estávamos sozinhos.

Eu deveria ter feito a coisa certa e a deixado lá, sentado no local Repo abandonado e deixá-la pegar o resto que ela obviamente precisava. Mas eu precisava tê-la perto, puxado para o meu lado, de cabeça no meu peito. Ser muito foda certeza de que você nunca iria

segurar a mulher que você se importava de novo, sim, que fez as coisas para você. Eu precisava dela.

Eu estendi a mão, deslizando uma mão sob seus joelhos e outra ao redor de seus ombros, enrolando-a em meu peito, em seguida, levantando-a. O movimento de empurrão a fez resmungar em seu sono antes que seus olhos se abrissem com o movimento enquanto nos movíamos para o meu quarto.

— Este não é o meu tipo usual de sonho, — ela murmurou, sobrancelhas desenhando juntos.

— Não é um sonho.

— Deus, até Wolf do sonho não usa frases completas, — disse ela em um teste de olhos.

Eu me senti rindo, inclinando-me e beijando-a com força e rapidez nos lábios. Seus olhos clarearam da névoa do sono imediatamente, sua boca se abriu ligeiramente enquanto todo o seu corpo tentava se sacudir. — Wolf?

— Você tem estado ocupada, — eu disse, apoiando-a no meu joelho para que eu pudesse liberar a mão para abrir a porta. Eu a carreguei e a chutei fechada.

— Quando? — Sua boca ficou aberta comicamente como se ela não soubesse o que dizer.

— Sem palavras? Você? — Eu ri, colocando-a no meio da cama. — Milagre.

— Você pode voltar a ser um espertinho assim que você me disser o que diabos você está fazendo aqui.

Eu chutei minhas botas, atingindo minhas costas para tirar minha camisa e jogando-a de lado. — Você me queria fora.

— Sim...

— Estou fora.

— Sim mas...

— Collings, — eu forneci, pegando meu botão e fecho. Seus olhos seguiram o movimento e eu observei quando seus olhos

ficaram quase instantaneamente pesados. — Pensando em alguma coisa? — Eu provoquei, lábios inclinados para um lado.

Seus olhos dispararam culpados. — O quê? Não! Eu quero dizer... sim. Eu estava pensando sobre como Collings conseguiu...

Eu empurrei meu jeans para baixo e saí deles. Seus olhos baixaram novamente e eu observei enquanto ela cruzava as pernas sem descanso. — Ainda pensando em Collings? — Eu perguntei e quando ela olhou para mim, ela estava sorrindo.

— Eu não sei. Ele tem alguma coisinha se você gosta desse tipo de coisa, — ela brincou, inclinando a cabeça para trás para me observar enquanto eu subia na cama em direção a ela.

— Você está?

— Eu? Não. Parece que eu gosto de grandes homens de mountain biker com barba e... — ela engasgou quando eu abaixei seu corpo.

— E?

— Um... — Ela molhou os lábios enquanto meu rosto mergulhava em seu pescoço, beijando-se em direção ao pescoço da minha camiseta. Minha mão subiu em sua barriga e se fechou sobre seu peito. Através do material fino, seu mamilo endureceu contra a palma da minha mão e eu rolei entre meus dedos até que seu corpo começou a se contorcer debaixo de mim.

— Um? — Eu perguntei, mordendo o lóbulo da orelha dela.

— Eu esqueci o que... oh Deus, — ela gemeu quando minha mão deixou seu seio e pressionou com força contra sua buceta através de suas calças de pijama. Calças de pijama que tinham armas impressas nelas, devo acrescentar. Onde diabos ela encontrou algo assim estava completamente além de mim, mas eles combinavam com ela.

— Sente minha falta? — Eu perguntei, traçando meus lábios pelo queixo dela em direção a sua boca.

— Sim... sim, — ela engasgou quando meu dedo trabalhou seu clitóris em círculos rápidos.

— Senti sua falta também, — eu disse, afastando a minha mão, mas só para poder me enfiar debaixo da calça e da calcinha e deslizar um dedo dentro dela. — Especialmente observando seu rosto quando eu... — Eu parei quando meu dedo enrolou e acariciou seu ponto G e seus braços bateram nos meus ombros. — Assim, — eu balancei a cabeça antes de abaixar meu queixo e tomar seus lábios, duro e rápido e com fome.

Havia muita coisa que precisava ser comunicada para ser suave e experimental. Abaixo de mim, seu corpo era tão exigente quanto o meu. Suas mãos se moveram pelo meu peito, deslizaram em direção às minhas costas, agarraram minha bunda, em seguida, deslizaram de volta para o meu estômago e para baixo. Quando a mão dela se fechou ao redor do meu pau, meus lábios se separaram dos dela em uma respiração irregular.

Quando eu levantei para olhar para o rosto dela, ela tinha uma aparência de realização feminina. — Eu não consigo descobrir por que ainda tenho todas essas roupas, não é? — Ela perguntou em um tom inocente que era ao mesmo tempo tão diferente dela, mas ao mesmo tempo, perfeitamente certa.

— Foda-se, — eu concordei, puxando meu dedo para fora dela, agarrando suas calças e calcinhas em suas cinturas e puxando-as em um puxão áspero. Eu ainda estava ficando livre quando ela se levantou e arrancou minha camiseta. — Porra, — eu rosnei, sentando em meus calcanhares por um segundo e olhando para ela. Seus mamilos escuros eram duros, sua pele pálida corada, suas coxas apertadas juntas para tentar aliviar a dor que eu tinha começado a criar lá.

Havia sempre algo bonito em uma mulher nua olhando para você com necessidade. Mas era um tipo completamente diferente de

bonito ver aquele olhar no rosto de uma mulher que felizmente passaria pelo inferno por você, por uma mulher que *tivesse*.

Eu queria muito ela; minhas bolas pareciam estar presas em um vício; meu pau estava tão duro que era doloroso.

Eu respirei fundo e abaixei minha cabeça em direção a ela, ajoelhei os joelhos, mordendo um duro até que eles se abriram reflexivamente e eu empurrei minha parte superior do corpo, mordendo o interior de sua coxa. Sua outra perna se moveu instintivamente para cima e por cima do meu ombro e minha mão deslizou para baixo para agarrar sua bunda quando minha boca encontrou seu clitóris e chupou com força.

Seus quadris empurraram para dentro de mim e com a minha mão livre, eu deslizei dois dedos dentro dela, acariciando em um movimento circular enquanto minha língua acariciava seu clitóris. Não havia nada tímido ou guardado sobre suas respostas para mim naquele momento, sua respiração rápida e superficial, gemidos seguindo quase todo suspiro que ela tomou. Em volta dos meus dedos, sua boceta apertou. Eu me movi para cima, ainda dedo fodendo sua boceta molhada, mas fazendo os golpes imprevisíveis, mais lentos, então mais rápidos, girando, então retos, fazendo seu corpo confuso se esforçar para agarrar seu orgasmo brotando novamente. Entrei na mesinha de cabeceira e peguei uma camisinha, abrindo-a antes de puxar meus dedos para fora dela, rolando o preservativo, e abaixando seu corpo.

— Pernas em volta de mim, — eu disse a ela e suas pernas fechadas ao redor da minha parte inferior das costas quando eu empurrei duro e profundo, enchendo-a até o punho em um grunhido. Seu gemido encheu meus ouvidos, inundou meu sistema, me levou para a borda.

Eu peguei ela rápido e profundo, mal puxando meu pênis até a metade antes de bater de volta, precisando dela ao meu redor, precisando de suas paredes apertadas, suas profundidades quentes e

úmidas me cercando, precisando do gemido surpreso que ela soltava toda vez que eu batia naquele ponto profundo. Seus quadris trabalharam inquietamente contra mim enquanto eu empurrava, sua boceta esfregando contra a base do meu pau, atingindo seu clitóris.

— Goze Janie, — eu exigi, minha voz baixa e áspera, sentindo o desejo de enterrar profundamente e gozar. — Goze, — eu disse de novo enquanto me aproximava. Seus quadris empurraram e ela gritou meu nome em voz alta quando sua boceta apertou meu pau em ondas infinitas. Em um grunhido, eu enterrei até a raiz e gozei duro, gemendo o nome dela em seu ouvido.

Eu desabei sobre ela, segurando um pouco do meu peso nos meus antebraços enquanto lutava para controlar minha respiração. Abaixo de mim, o corpo dela tremia um pouco com os tremores secundários. Eu pressionei para cima, meu nariz esfregando o dela por um segundo antes de olhar para ela. Seus olhos azuis estavam abertos, totalmente focados em mim e eu sorri quando percebi que poucos segundos depois de um orgasmo, ela estava pronta para falar.

— Segure esse pensamento, — eu ri, pressionando um beijo em seus lábios antes de fazer o meu caminho em direção ao banheiro. Eu descartei o preservativo e lavei minhas mãos. Eu estava pegando a toalha quando senti a testa dela pressionar o centro das minhas costas. Lentamente, como se tentasse não me assustar, ou talvez ela mesma, seus braços se moveram para cima e ao redor do meu estômago enquanto seu corpo pressionava em mim. — Você está bem? — Eu perguntei, incapaz de vê-la no espelho, meu corpo completamente bloqueando-a de vista. Senti ela acenar com a cabeça contra mim, em seguida, planto um beijo no meio das minhas costas. Seus braços se afrouxaram e eu me virei, estendendo a mão para enquadrar seu rosto. — Qual é o problema?

— Nada.

— Nunca é nada, — eu disse, acariciando meu polegar em sua bochecha.

Ela bufou uma respiração antes de seus olhos encontrarem os meus. — Tudo bem. Então eu te amo, ok?

No que diz respeito às declarações, não foi exatamente romântico. Mas foi tão Janie abrupta, contundente, levemente confrontadora. Era tão para ela que ela batesse de qualquer outra forma que pudesse ter redigido.

— Tudo bem, — eu concordei, balançando a cabeça, lutando para evitar que meus lábios se contraíssem.

— Ok? Ok! É assim que você responde a isso? — ela perguntou, sobrancelhas desenhando juntos. — Eu nunca contei a ninguém isso antes. Não em anos. Nem mesmo Lo. E você acabou de dizer *ok?*

— Você fez?

— Hum, não. Eu não terminei. Isso foi realmente...

— Você está feita, — eu disse, agarrando a parte de trás do seu pescoço e puxando-a para a ponta dos pés enquanto eu me inclinei e tomei seus lábios, macios, longos. Minha língua acariciou a dela até que toda a tensão deixou seu corpo e ela balançou em seus pés, agarrando meus braços para ficar em pé. Então, e só então, deixei-a ir, esperando que seus olhos se abrissem antes de lhe dizer.

— Eu também te amo, Janie.

Seus olhos ficaram líquidos e ela piscou freneticamente. Uma lágrima escorregou e ela a afastou antes que eu pudesse pegá-la. Ela ficou em silêncio por um longo minuto antes que a luz começasse a dançar em seus olhos.

— Você sabe o quê?

— O quê?

— Essa foi realmente uma frase completa! — ela declarou, sorrindo enorme.

Eu me encontrei sorrindo de volta.

Nem mesmo uma declaração de amor poderia domá-la.

E foi assim que eu gostei.

24.

Janie

Eu gostaria de dizer que Repo conseguiu seu desejo e tivemos um ano sem incidentes, ou mesmo um mês, ou dia. Mas a verdade é que todos estavam no limite durante a maior parte do ano seguinte. Assuntos Internos invadiram o Navesink Bank e dividiram cada arquivo. Eles olhavam para as finanças pessoais de cada policial e detetive, procurando propinas que todos sabiam que estavam lá. Todas as organizações pisaram um pouco mais hesitantemente sem sua rede de segurança para garantir proteção contra o encarceramento.

Como previsto, um pouco de culpa caiu sobre os ombros de Marco, embora ele fosse completamente inocente. Uma vez que eu descobri o quão profunda a corrupção foi, o que significaria ter que reabrir todos os casos que foram fechados envolvendo meia dúzia de organizações criminosas ao longo de uma década, enquanto simultaneamente investigava todos os policiais, detetives, funcionários do condado, juízes e promotores distritais.... eles decidiram que um bode expiatório era o caminho a seguir. Eles penduraram o peso do trabalho sujo de Lex sobre os ombros de Marco enquanto demitiam ou mudavam um terço do resto da força.

Collings manteve seu trabalho em grande parte em parte com o que eu havia oferecido a ele em troca da liberdade de Wolf, embora ele tenha deixado claro que era a primeira e única vez em que ele faria as provas reais desaparecerem. Ele continuaria deixando as ruas correrem enquanto pessoas inocentes não se envolvessem nela. Ele daria a todos nós o amplo espaço de que precisávamos para continuar fazendo o que estávamos fazendo. Ele também nos assegurou que seu *novo* sangue novo era como uma versão de vinte e sete anos de si mesmo - apenas fazendo o que precisava ser feito,

não investindo pessoalmente em nada disso, mas também não aceitando subornos.

Quanto a Marco, bem, isso não era algo imediatamente claro. Quando ele desapareceu do hospital, imaginei que os Grassis, bem, o ajustaram com sapatos de cimento ou qualquer outra coisa que a máfia tenha feito com a eliminação de corpos. Mas quando encontrei Luca e Matteo algumas semanas depois, eles me perguntaram o que eu tinha ouvido sobre o paradeiro dele. Então sim, ele ainda era um cartão selvagem. Não foi preciso ser um gênio para saber que isso fez dele uma ameaça. Mas essa ameaça foi provavelmente direcionada para os Grassis. E enquanto eles eram pessoas boas o suficiente, eu realmente não me importava com o problema em que eles se encontravam, contanto que eu e o meu fôssemos deixados de fora. Eles poderiam lidar com eles mesmos. Os Grassis tinham um pé em Navesink antes de ser algo mais do que campos de cerejeiras e aldeias de pescadores. Eles não iam a lugar algum. Eles certamente não eram

Seis meses quase até a data dos atentados, três rostos velhos voltaram para a cidade. Shooter reabitou seu luxuoso apartamento na rua do complexo, passando todos os finais de semana para pegar Repo para que os dois pudessem sair correndo atrás de saias, sempre levando alguns minutos para encantar as meias de Lo, Summer e eu e Costumamos descontar Cash, Reign e Wolf, em primeiro lugar, não nos merecendo e, em segundo lugar, deixando todas as — coisas boas e finas— para as mãos dele e de Repo.

Breaker nunca foi muito esperto por enforcar-se com The Henchmen, mas apareceu uma noite atrás com sua mulher, todos com um metro e oitenta de músculos sólidos, cabelos loiros e barba rivalizando com os de Wolf.

— Ela insistiu em vir vê-la — forneceu Breaker de uma maneira que sugeriu que fossem duas rodadas sobre isso.

Alex era alta e magra, todas as pernas e tronco com cabelos castanhos profundos que roçavam seus ombros e grandes olhos castanhos que dominavam seu rosto de ossos finos. Ela tinha um tipo clássico de beleza que contrastava com seu homem rude e durão.

— *Eu* insistiu *que eu* venha vê-la. Eu não tenho ideia por que está aqui, — Alex atirou de volta. — Eu não preciso de uma babá, você sabe.

Atrás dela, Breaker me deu um sorriso. — Eu sei, boneca, — ele disse num tom paciente. — Mas eu percebi que devia a Jstorm um obrigado pessoalmente também. Ela salvou todas as nossas bundas naquela noite e nos forçou a passar férias mexicanas.

— Onde você ameaçou espancar qualquer cara que olhasse para mim, — Alex revirou os olhos.

— Sim, bem, se você não usasse um maiô que cobrisse apenas dois por cento do seu corpo...

— Nós *não* estamos tendo esse argumento novamente.

— De qualquer forma, Janie, — disse Breaker, não fazendo nenhuma tentativa de esconder seu sorriso, como se ele talvez gostasse da ira de Alex. — Obrigado pela distração, para que pudéssemos sair de lá. Foi muito bonito por algum tempo. Eles tinham fugido no galpão e que o garoto Joshua ia ser levado também.

Ele era outro cartão selvagem. Tanto quanto eu poderia dizer, ele não transformou a evidência do estado. Depois de sua internação, ele nunca reapareceu.

— Ele está em Chicago, — Alex forneceu.

— O quê?

— Joshua. Ele está em Chicago tentando fingir que não recebeu sua bunda em Jersey. Tem as mãos na multidão irlandesa lá. Ele nunca aprenderá.

— Lo tem alguma ideia de como você é valioso? — Eu perguntei, pensando nas noites sem dormir que passei tentando

rastrear seu paradeiro e não encontrar nada. E eu era o melhor hacker que Hailstorm tinha.

— Ela é freelancer, — Breaker respondeu por ela, fazendo os olhos de Alex brilharem.

— Bem, talvez eu esteja considerando... — Alex parou quando Breaker a marcou pela cintura e se inclinou para sussurrar algo em seu ouvido que fez suas bochechas corarem e sua boca se fechar. Eu descobriria algumas semanas depois, quando ela, eu, Lo e Summer estivessem tendo uma noite de garotas, que ele disse a ela que gostava de trabalhar em casa, porque ele poderia transar com ela a qualquer momento que quisesse. — Sim, eu sou, ah, freelancer, — ela disse, me dando um sorriso.

Muito veio da tempestade do caos que passou por todas as nossas vidas ao longo de um ano. Reign encontrou Summer que precisava ser salvo, o que levou The Henchmen e Hailstorm a unir forças. Summer me ajudou a salvar Alex, Breaker e Shooter. Cash ajudou Lo quando seu passado voltou para assombrá-la. Wolf me livrou de um demônio do meu passado e, por sua vez, tirei-o da carga.

E, de alguma forma, em tudo isso, o amor floresceu para a maioria das partes envolvidas.

Lo e eu tivemos a conversa que eu prometi de volta na cabana. E depois que eu tive essa conversa com ela, eu tive com Summer, então mesmo eventualmente, eu tive com Alex.

Todos nós forjamos juntos em amizade, todos nós envolvidos com homens perigosos, envolvidos no tipo de estilo de vida que as mulheres medianas nunca puderam entender. Éramos todos muito diferentes: Lo era forte, mas suave e romântico; Summer era doce com uma corrente de aço e um relógio biológico; Alex era um pouco reclusa, difícil de se conhecer no começo, mas teimosa e às vezes um motim. Eu estava bem, eu. Mas nós éramos todas as putas duronas que passaram por alguma merda em nossas vidas e saíram mais

fortes por isso. Isso foi evidenciado pela nossa relutância em deixar nossos passados roubar de nós nossos futuros.

Futuros nós temos que ter com alguns dos homens mais interessantes que o mundo tinha a oferecer.

EPÍLOGO

Janie - 3 meses

— Mulher...

— O quê? — Eu perguntei inocentemente, de costas para ele, permitindo-me sorrir sem ser visto.

— A caminhonete?

— O que tem a caminhonete? — Eu perguntei, empurrando as roupas para dentro da máquina de lavar e pegando o detergente para roupas sujas e super-sujas. Eu sabia exatamente o que acontece com a caminhonete. Veja, era fevereiro e três noites atrás, o céu havia caído um pé de neve no chão. E nós estávamos sem roupas. E ele colocou a maldita lavanderia em um galpão na floresta. Como só um homem faria. Sério.

— Veja a pintura?

Oh, eu vi a tinta bem. Eu posso ou não ter escorregado de uma árvore ou duas dirigindo na floresta em uma caminhonete que era difícil de dirigir na calçada seca para alguém tão curto quanto eu, muito menos chão de floresta escorregadio e nevado. Inferno, ele teve sorte que não foi preso em uma árvore com toda a honestidade.

— Sim, eu acho que precisa de alguns retoques. Há uma loja legal na cidade que vai... ofender. — Minha respiração correu para fora de mim quando sua frente empurrou nas minhas costas, empurrando a minha frente para a máquina de lavar roupa.

— Mulher... — ele rosnou novamente.

Em minha defesa, eu não sabia que ele era um *daqueles* caras sobre sua maldita caminhonete. Eu não o encontrava constantemente lavando e encerando. Ele nunca fez um grunhido de desgosto por eu comer nele ou entrar com sapatos sujos. Eu não acho que ele realmente deu a mínima para isso. Ele não era do tipo que aparenta. Aparentemente, ele se importava com a pintura.

— Nós precisávamos de roupas, Wolf. — Eu insisti enquanto suas mãos plantavam em ambos os lados da máquina, suas costas arqueando sobre mim, completamente me envolvendo.

— Gosto de você nua.

Sim, bem, eu também gostava dele nu, mas isso estava além do ponto. — E se precisarmos sair de casa?

— Não

— Mas e se nós *fizemos.*

— *Cristo.*

— O quê?

— Você discutirá sobre o nascer do sol.

Eu senti meus lábios se enrolarem. — E então reclamar disso à noite, — eu concordei.

Sua mão saiu da máquina e subiu para tirar o cabelo do lado do meu pescoço. Ele se inclinou e deu um beijo lá, fazendo minha respiração pegar no meu peito. — Da próxima vez, me diga.

— Por quê?

— Eu vou dirigir.

— Eu sou perfeitamente capaz de...

— Mulher, — ele riu, seu corpo tremendo em volta do meu e eu meio que percebi o que ele queria dizer. Eu *tinha* acabado de estragar a sua caminhonete algumas vezes.

— Ou você poderia apenas lavar a roupa.

— Eu cozinho.

— Sim, mas cozinhar leva meia hora. Eu estou preso neste galpão por horas em dias de lavanderia.

— Maneiras de matar o tempo, — ele sugeriu, sua mão deslizando pela minha barriga e me colocando entre as minhas pernas, demonstrando como ele gostava de matar o tempo.

— Bem, isso só funciona se eu colocar a máquina primeiro, — eu gemi quando seu dedo encontrou o meu clitóris, enquanto eu tentava alcançar a maçaneta da máquina.

— Foda-se a roupa, — ele rosnou, moendo seu pau duro contra a minha bunda, fazendo meu braço cair enquanto eu silenciosamente concordava. *Foda-se a roupa.*

Houve momentos em que Wolf era surpreendentemente suave, gentil. Houve momentos em que eu acordava com os dedos deslizando sobre minha pele nua quase reverentemente, seus olhos pesados, seu pênis duro, mas ele ia devagar. Suas mãos me provocavam castamente até que eu senti como se cada centímetro de mim estivesse zumbindo, então se movesse sobre mim e beijasse cada centímetro que suas mãos haviam traçado, abrindo minhas pernas e me comendo lentamente, do jeito que você faz uma sobremesa que é boa demais para apressar-se. Então, e só então, ele se aproximou de mim e deslizou docemente para dentro, seus movimentos sem pressa, como se ele estivesse aproveitando cada pequeno gemido, cada arco das minhas costas, cada respiração que ofegava para fora de mim.

Este não foi um desses momentos.

Suas mãos agarraram meus jeans e calcinhas e os puxaram com força, sem me incomodar em soltar minhas calças. Seus joelhos pressionaram minhas pernas ligeiramente abertas enquanto sua mão pressionava o centro das minhas costas até que eu abaixei, colocando meus antebraços na máquina para me apoiar. — Bunda pra cima, — ele exigiu, apertando minhas bochechas com força quando eu inclinei minha bunda para melhor acesso. Seu dedo se moveu ao redor do meu corpo e encontrou meu clitóris quando ele bateu dentro, duro e profundo.

Foi nesse segundo que fiquei realmente agradecido por que Lo me arrastou com ela até o ginecologista para fazer o controle de natalidade. Não mais se atrapalhar com preservativos. Não tenho que esperar quando meu corpo estava gritando para ele estar dentro de mim.

A mão de Wolf subiu e agarrou o cabelo na base do meu pescoço, dando um puxão suave que enviou uma onda de desejo através do meu sistema.

Foi uma das muitas coisas que aprendemos que, apesar do que eu passei, nós poderíamos fazer sem a minha mente indo em uma direção desagradável. Eu não estava milagrosamente — curado. — Amor e segurança não consertaram tudo. Eu ainda tinha coisas que nunca ficariam bem. Como brinquedos. Nós tentamos. Wolf me levou a uma loja de brinquedos e eu fiquei animada com a perspectiva, mas quando entramos e alguns itens antigos e intimamente familiares estavam alinhados nas prateleiras, eu me assustei e tivemos que ir embora. Nós nunca tentamos novamente. Nós não precisamos deles. O que tivemos foi mais que suficiente.

Então, quando seus dedos se enrolaram no cabelo da minha nuca e puxaram com mais força, com força suficiente para que meus braços deixassem a superfície da máquina por um segundo, não senti nada além da necessidade de crescer mais fundo quando seu ritmo acelerou, seu dedo pressionou. meu clitóris duro.

Mas apenas quando eu pensei que o doce esquecimento ia bater no meu sistema, eu perdi seu pau. — Não, — eu gemi, arqueando minha bunda descaradamente.

— Quero a sua bunda, — disse ele, inclinando-se sobre mim e mordendo meu lóbulo da orelha.

Foi outra coisa que aprendemos foi bem depois da primeira tentativa ou duas.

— Ok, — eu gemi, mantendo minha bunda inclinada para cima quando ele deslizou seu pau em direção ao meu clitóris, esfregando-o por um momento antes de deslizar de volta pela minha fenda e em direção a minha bunda. Ele pressionou fácil, me deixando ajustar até que ele empurrou todo o caminho. Seu braço foi ao redor do meu peito, agarrando meus dois seios, apertando os mamilos com força suficiente para machucar antes de me puxar contra seu peito quando

ele começou a empurrar, rápido, mas gentil no início, até que comecei a bater meus quadris com cada impulso. Sua mão desceu pela minha barriga e encontrou meu clitóris, trabalhando de um lado para o outro do movimento, fazendo o orgasmo começar a se formar novamente. Sua outra mão foi para o sul, deslizando por baixo da outra mão e deslizando dois dedos dentro da minha boceta. Dentro de mim, seus dedos se enrolaram e bateram no meu ponto G.

Isso foi novo. Ele tinha estado na minha bunda antes e ele acariciou meu clitóris até que eu tive um orgasmo que me fez entender por que algumas mulheres preferiam o sexo anal. Mas ele nunca me penetrou em ambos os lugares ao mesmo tempo. Eu meio que esperava sentir ansiedade e talvez tivesse começado a brotar, mas antes que pudesse florescer, senti-me tão forte e rápido que tive certeza de que ia explodir.

— Goze, — ele exigiu enquanto empurrava mais forte, mais rápido, seus dedos trabalhando meu clitóris e ponto G simultaneamente.

E assim, eu fiz. Minha boceta apertou com força quando uma onda que eu nunca tinha experimentado antes atravessou meu sistema, fazendo com que cada centímetro do meu corpo parecesse eletrizante, fazendo todos os sentidos se sentirem sem graça por um momento enquanto o prazer disparava do meu núcleo e eu finalmente entendia o conceito de um orgasmo de corpo inteiro.

Wolf puxou para fora, me pressionou para frente e rugiu quando ele veio, quente e molhado, nas minhas costas.

— Porra, — ele disse um momento depois, sua mão apertando minha bochecha da bunda.

— Sim, — eu concordei, meu cérebro se sentindo mais do que um pouco confuso, e minhas pernas um pouco vacilantes.

Wolf riu, chegando ao meu redor e puxando uma das suas camisetas para fora da lavagem. Ele esfregou contra minhas costas,

limpando seu esperma, antes de jogá-lo de volta na máquina, pegando a maçaneta e ligando-a.

— Veja? — Eu perguntei, virando e puxando minha calcinha para cima, precisando desabotoar minha calça jeans para puxá-la também. — Agora o que vamos fazer pela próxima hora?

Wolf riu, agarrando-me e me puxando contra seu peito enquanto seus lábios desciam.

Bem então. Isso funcionou para mim.

Eu felizmente o beijaria até o fim dos tempos.

Janie - 2,5 anos

— Sério, Lo, você não pode ter um terceiro tiro, — eu disse, balançando a cabeça para ela.

Era o dia do casamento dela.

Eu tinha visto Lo em muitas situações ao longo dos anos. Eu a vi fazendo acordos com bandidos em becos; Eu a tinha visto com uma arma na mão, saindo de uma situação ruim; Eu a vi indo de igual para igual com um de seus homens que discordou dela. Eu a tinha visto em todo tipo de situação complicada, complicada e perigosa que se possa imaginar. Nem uma vez, nem nunca eu a vi o tipo de nervosa que ela estava sentada em sua suíte nupcial no hotel acima do salão de recepção, onde ela iria se casar com Cash.

Summer e Amélia (Mulher do Shooter. História longa. Boa também. Homem para homem monogâmico) passava horas com ela, secando o cabelo, endireitando-o, maquiando e depois refazendo-o quando insistia que era demais até ela se parece com ela todos os dias com um pouco de maquiagem extra e cabelos mais finos. Seu vestido era discreto, claro. Ninguém que já conheceu Lo iria esperar que ela usasse um vestido de princesa ou sereia. Na verdade, levara

tudo o que Summer, Amelia e Alex tinham, para convencê-la a usar um vestido.

Eu tinha me aliado a Lo no assunto, mas até eu tinha que admitir que ela estava linda no vestido simples que todos escolheram. Tinha um decote de noiva e um simples laço rosa claro sobre o corpete, antes que a saia saísse. Seus pés foram onde ela desenhou a linha. Ela não faria saltos altos. Ela usava sapatilhas cor-de-rosa claro que combinavam com sua renda.

Ela teve um inferno de tempo com suas damas de honra. Summer e Amelia queriam usar vestidos. Alex estava legal com um vestido, mas insistiu que não poderia ser muito curto, porque com suas longas pernas ela — pareceria uma prostituta. — E eu, bem, não havia como ela me colocar em um vestido.

Então, no final, Summer e Amelia tinham um vestido – Summer com algo chamado "A-line"; Amelia com algo chamado "bainha". — Nem foram termos que significaram nada para mim, exceto para mostrar que eles eram diferentes um do outro porque, aparentemente, certos estilos se encaixam melhor em certas figuras ou alguma merda. Ambos estavam na cor do rosa no vestido de Lo. Alex e eu conseguimos usar macacões da mesma cor, os dela um pouco mais soltos com uma perna larga e um pequeno cinto branco no centro. O meu era de pernas direitas e a pele apertada do corpete ao tornozelo. Foi, aparentemente, minha punição por ter dado a mínima para não usar um vestido em primeiro lugar.

— Vamos, todos nós podemos ter um. Para dar sorte, — disse Lo desesperadamente.

— Não tente nos arrastar para o seu deboche, — Alex riu. — E tenho certeza de que nosso conselheiro de drogas e álcool aqui concordaria que o álcool não é a resposta, — ela acrescentou, acenando com a mão para Amelia, que estava em silêncio, ainda muito nova no clube de garotas, mas definitivamente um

membro.. Qualquer mulher que pudesse neutralizar Shooter era uma cadela durona em todas as nossas estimativas.

— Sou a suíça, — disse Amelia, erguendo as mãos.

— Apenas dizendo, você precisa ser capaz de andar em linha reta. Você sabe... o corredor, — eu insisti. — Todos nós fazemos.

— Pare de ser um bando de maricas e dê um tiro comigo, — declarou Lo, levantando-se e indo em direção à barra lateral. Ela estava claramente em uma missão e não havia como parar Lo quando ela teve uma ideia em sua cabeça.

— Eu acho que ela pode ser a única noiva na história a dizer 'maricas' para suas damas de honra no dia do casamento, — disse Alex, sorrindo.

E com isso, recebemos tiros e, como a boa festa nupcial que éramos, jogamos de volta.

Houve uma batida suave na porta. — Todo mundo decente? — A voz de Shooter chamou através da porta e nós a encontramos abrindo antes que alguém pudesse responder. — Droga, — ele disse, balançando a cabeça quando nos viu completamente vestidos. Então seu olhar caiu em Amelia e seus olhos verdes escuros foram suaves. — Oh, anjo, — disse ele, movendo-se para ela e caindo a seus pés. Ele pegou a mão dela e beijou-a dramaticamente, fazendo Amelia quase cambalear em seus pés. Eles estavam juntos há vários meses, mas aparentemente não havia como construir imunidade ao seu tipo de charme. — Linda, — ele disse baixinho. — De qualquer forma, — ele disse enquanto ligava o dedo mindinho ao dela, — as coisas estão prestes a começar. Fui enviado para reunir as tropas.

Summer atravessou a sala em direção ao bando e jogou, estendendo a mão para dentro e puxando a muito barulhenta, de cabelos escuros e olhos cinzentos, Ferryn em seu vestido cor-de-rosa, combinando com as fraldas e as meias. Eu nunca tinha pensado muito em bebês, mas se você a visse sem um sentimento estranho no seu útero vazio, você não era humano. Era difícil imaginar um

homem como Reign com um bebê, quanto mais uma filha, mas a partir do momento em que ele a viu, viu a si mesmo e sua esposa nela, ele tinha sido coberto. E ela era uma fã igualmente grande de seu pai. Summer me disse que eles escolheram o nome Ferryn porque significava — aventureiro— e imaginaram que, se houvesse alguma coisa que sua vida fosse obrigada a preencher, seria aventura.

— Eu aceito isso, — disse Shoot, beijando a bochecha de Amelia e movendo-se para tirar Ferryn dos braços de Summer. — Graças a Deus você tem todo um exército de homens ao seu redor, linda, — ele disse a ela, segurando-a no ar quando ela bateu seus lábios para ele, — porque se você for parecida com sua mãe bonita quando você envelhecer, os meninos terá que ser espancado com paus.

— Se Reign ficar no seu caminho, ela nunca vai sair, — Summer disse, revirando os olhos.

— Pai esperto. Não é um bom homem nosso lá fora, — ele disse com uma piscadela enquanto caminhava em direção à porta, Ferryn, sentado em seu quadril.

— Alguém já parou para considerar que literalmente não há um homem feio naquele bando lá fora? — Lo perguntou, olhando em volta, seus olhos parecendo um pouco vítreos da bebida. — Quero dizer... todos nós tivemos experiências de merda com homens em nossas vidas e aqui estamos, cercados pelos melhores do grupo.

— E cada um deles é um criminoso, — Summer concordou.

Alex riu. — Então somos a maioria de nós.

— E nós somos as melhores cadelas por aí, — eu concordei, sentindo tudo por dentro. — Certo, chega dessa merda bobeira. Vamos te casar, — eu disse, agarrando o pulso de Lo quando passei e todos nós nos espalhamos pelo corredor.

Eu assisti do lado da porta quando as mulheres saíram, primeiro Summer, seus olhos em Reign. Seus olhos estavam sobre

ela também, um sorriso doce no rosto. Alex foi a próxima. Breaker não era padrinho de casamento, mas Repo estava em pé. Mas seus olhos encontraram os dele na multidão e não havia dúvidas sobre o calor por trás dele enquanto ele a observava. Amelia saiu em seguida. Shooter havia entregue Ferryn a Vin, um dos capangas mais velhos, e tomou seu lugar ao lado de Repo, seus olhos em Amelia e o novo amor que havia era suficiente para fazer Amelia dar um passo.

— Você está aí, querida, — Lo me lembrou.

Eu me virei, dando-lhe um pequeno sorriso. — Eu sei que não fazemos a merda da menina, mas Lo... eu estou tão feliz por você. — Seus olhos se encheram rapidamente e eu me movi rapidamente para a porta antes que ela pudesse me pegar chorando também. Eu ainda não estava no palco do — cartão de saudação de choro, — mas não era o estoico de olhos secos que eu tinha sido também.

Meus olhos instintivamente procuraram Wolf, como sempre faziam quando eu sabia que ele estava por perto. Eu nunca fui realmente o tipo de mulher que prestava muita atenção em coisas como homens vestidos, mas caramba... ele se arrumava bem. Ombros como o dele eram por que ternos foram inventados se você me perguntasse. Seus olhos ficaram no meu rosto por um segundo antes de descer, pegando minha roupa rosa de segunda pele. Quando seus olhos voltaram para o meu rosto, eles ficaram aquecidos.

Tomei meu lugar em frente a Cash, que chamou minha atenção e piscou. — Ei, garota, — ele disse antes da Marcha do Casamento começar e ele se virou para observar Lo aparecer. Se eu não estivesse tão perto, não teria sido capaz de ouvir a respiração dele sair de sua boca.

O sorriso de Lo era contagiante quando ela olhou para o noivo. Ela conseguiu andar em linha reta e seu buquê caiu no chão porque Cash pegou suas mãos antes que ela pudesse entregá-lo para

mim. Ficou ali, entre os pés, enquanto diziam seus votos, não apenas olhando para alguém como faziam.

— Você pode agora...

O resto daquelas palavras nunca foram ouvidas porque Cash estendeu a mão, agarrando Lo pela cintura e puxando-a pela cintura, a boca na dela antes que os dedos do pé estivessem até mesmo fora do chão. Suas mãos desceram até a bunda dela, as mãos para os lados do rosto, quando ele se virou e caminhou pelo corredor com ela em volta dele para os gritos e assovios da plateia.

— Chorando? — Wolf perguntou, subindo ao meu lado, segurando meu queixo entre o polegar e o indicador e inclinando meu rosto para o dele.

— Não, eu não estou. Cale a boca, — eu me opus, piscando o molhado que tinha se agrupado em meus olhos. — Eles são muito bons juntos, — eu disse quando seus braços deslizaram ao meu redor.

— Sim.

— Sabe o quê?

— Não o quê?

— Estamos muito bem juntos.

— Não, — ele disse, balançando a cabeça para mim.

— Não? — Eu perguntei sentindo a raiva crescer em mim, misturada com um medo incapacitante que me fez quase me sentir mal.

— Nós não somos bons. Somos muito bons.

Eu senti meu sorriso se espalhar. Eu não tinha certeza se ele estava ciente disso, mas cada vez com mais frequência, suas frases foram além das cinco palavras que seu pai treinou e o traumatizou em distribuir a si mesmo toda a sua vida. Ele ainda não era um tipo de redator de palavras, mas não hesitava em se expressar com sete, oito, nove, inferno... até dez palavras às vezes.

— Vocês vão precisar de um armário também? — Shooter perguntou quando ele passou por nós, braço descaradamente na bunda de Amelia. Ela estava desesperadamente tentando discretamente afastá-lo e ele fingia não perceber.

— Também? — Eu perguntei sorrindo.

— Lo e Cash não chegaram à suíte, — ele sorriu.

— Muita informação, — eu me opus.

— Oh, por favor. Você vai obter todos os detalhes sangrentos mais tarde, — disse ele, andando pelo corredor, a mão curvando-se com mais força no rosto de Amelia.

Ele estava certo; Eu obtive todos os detalhes sangrentos.

Wolf e eu não conseguimos um armário de armazenamento. Mas nós conseguimos um quarto. Nós não usamos a cama. Mal chegamos à porta antes que ele me colocasse contra ela, furiosamente tentando me tirar do macacão e talvez eu tenha entendido o apelo de saias por dois segundos e três segundos.

Janie - 3 anos

— Vamos nos atrasar, Wolf, — eu lati dentro da porta da frente.

— Mantenha sua calcinha, — ele chamou de volta, mas seus passos estavam vindo em minha direção. Ele saiu para a porta de calça jeans preta e uma simples camiseta branca. Seu colete de couro estava sobre ele, fazendo o homem da montanha desaparecer e substituí-lo pelo motociclista. — Não se preocupe, tire-os, — disse ele, os olhos passando sobre mim em meus shorts jeans simples e camiseta preta.

— Estamos trazendo a cerveja. Não podemos nos atrasar.

— Foda-se a cerveja, — disse ele, agarrando-me e me prendendo contra a caminhonete. Sua mão deslizou dentro da minha

calcinha e acariciou-me enquanto minha mão se movia para acariciar seu pênis já duro através de suas calças.

Sim, nós nos atrasaríamos.

E ele estava certo. *Foda-se a cerveja.*

***

No final, chegamos lá cerca de vinte minutos depois que as coisas começaram a dar certo. O pessoal de Henchmen estava lotado, motociclistas e prostitutas de clube (sim, eu ainda me referia a eles como isso na minha cabeça porque, bem, nada mais era realmente apropriado), e os amigos de The Henchmen se aproximavam.

Wolf soltou um assobio alto e acenou com a cabeça para algumas pessoas que vieram correndo quando ele subiu para pegar os barris. Cinco barris. Eu pensei que era um exagero, Wolf me disse que eles provavelmente precisariam mandar a Summer grávida e quem mais estivesse sóbrio depois.

— Ei, garota, — gritou Cash, aproximando-se com um adorado Ferryn atrás.

Shooter e Reign, medos foram realizados nela e ela era pouco mais do que uma criança. Ela tinha vinte e cinco quilos e muito linda. Os cabelos escuros de seu pai haviam permanecido escuros, mas começaram a se enrolar como os de sua mãe, sempre escapando de todas as bandas e arcos que Summer usava para tentar domá-lo. Ela tinha uma roupa muito estranha, prestando homenagem a ambos os pais. Ela usava uma saia preta de imitação de couro e uma linda camisa floral cor-de-rosa com um par de mandris pretos nos pés e clipes brilhantes de borboleta no cabelo.

— Quando vocês vão fazer um desses? — Cash perguntou, pegando-a e jogando-a debaixo do braço em estilo de futebol, para o qual sua resposta foi estender os braços e fazer barulhos de avião.

O braço de Wolf rodeou meu quadril e apertou tranquilizadoramente. — Temos tempo, — disse ele, fazendo-me respirar grata. Eu não estava naquele lugar ainda. Eu não estava nem

perto desse lugar ainda. Mas enquanto eu mal estava empurrando trinta, Wolf estava bem a caminho dos quarenta. Nós realmente não temos muito mais tempo para pensar sobre isso. Isto foi evidenciado pelo fato de que Wolf estava fazendo planos para uma adição à cabine.

Ele me contou as novidades e me lembrei de sentir minha barriga apertar com força. Parte disso foi a sensação do fim de uma era. Nós tínhamos feito tantas memórias naquela cabana. Eu havia perdido alguns dos meus medos nos braços de Wolf. Eu havia encontrado minhas primeiras noites de sono sem sonhos. Eu senti as mãos de um homem em minha pele em adoração e amor pela primeira vez. Eu encontrei partes de mim que eu esqueci que estavam lá, ou nunca haviam existido antes. Eu encontrei suavidade e amor.

E parte da sensação foi medo. Eu estava perdendo essa rede de segurança que três anos de estabilidade me deram. As coisas estavam mudando. Nossas vidas estavam se movendo em uma nova direção.

Mas eu não era o tipo de garota que temia mudanças e aventuras. E foi exatamente isso que começou uma família - a maior mudança e a maior aventura.

Então, enquanto isso me assustava, eu também estava animada.

— Tenho que casar com ela primeiro, — Wolf acrescentou, me fazendo começar.

Meus olhos foram automaticamente para a minha mão esquerda, onde um anel estava. Não era um diamante. Quando parecia que Wolf estava com a coceira para me perguntar, eu tinha certeza que eu joguei um discurso oportuno sobre diamantes de sangue para que ele soubesse evitar isso. Em vez disso, ele escolheu um rubi, dizendo que o vermelho me adequava melhor de qualquer maneira. Era redondo e em uma banda de ouro branco e eu amava a

maldita coisa e o que isso representava - liberdade, mas, ao mesmo tempo, proteção.

— Bem, porra o que está esperando? — Reign perguntou, roubando sua filha de seu irmão. — Hey Repo, — Reign chamou, um sorriso que eu não confiava em seu rosto.

— Sim?

— Eu acho que o Wolf precisa de alguma ajuda com esses barris, — disse ele, ainda fazendo um sorriso estranho.

— Vou chamar Maze, — Repo ligou de volta, e eu senti meus olhos ficarem pequenos.

— Vocês estão fodendo ela? — Eu perguntei, meu tom agudo e eu praticamente podia *sentir* o rolar dos olhos que Wolf estava fazendo nas minhas costas.

— Ela não está recebendo tratamento especial, — disse Reign em um encolher de ombros. — Você não gostaria de tratamento especial no Hailstorm, você iria?

— Essa é uma situação completamente diferente.

— Como?

— Porque Lo nunca propositalmente tornaria qualquer vida individual difícil apenas para provar um ponto, — eu disse, me preparando para a luta porque tudo o que ele estava dizendo estava confirmando meus medos. Eles não estavam dando a ela uma chance justa.

— Olha, vocês queriam que nós lhe dessem uma chance, estamos dando a ela uma chance. Ela não está reclamando sobre o tratamento, então você também não precisa.

— Ei, o que você precisa? — Maze perguntou enquanto se aproximava, esticando as pernas para acompanhar o ritmo de Repo. Ela usava jeans skinny preto e uma regata preta, uma roupa que só acentuava sua figura feminina. Ela era ligeiramente em forma de pêra, larga de quadril e pequena de cintura. Ela tinha seios maiores que os meus, mas não tão impressionantes quanto os de

Lo. Seu rosto tinha uma mandíbula um tanto quadrada e lábios carnudos com sobrancelhas escuras sobre olhos castanhos. Seus cabelos eram retos e caiam até os cotovelos, coloridos no mais profundo tom de roxo possível.

Eu gostei de Maze. Eu gostei de Maze no segundo que eu coloquei os olhos nela algumas semanas antes. Assim como Lo e Summer e Alex e Amelia. Nós não poderíamos dizer o que era, exatamente, sobre ela que nos fez todos juntos e defender sua causa, mas havia algo. E era mais do que estar simplesmente chateado que The Henchmen estava apenas indo para explodir com o simples fato de que ela era do sexo feminino. Havia um tipo de força quieta nela, uma determinação severa, e o menor indício de desespero que talvez as mulheres fossem melhores em perceber. Ou, talvez, apenas mulheres que estiveram lá antes como todas nós.

— Barris, — disse Reign, sacudindo a cabeça em direção aa caminhonete onde dois dos prospectos masculinos estavam baixando alguns.

— Sobre isso, — ela disse simplesmente, mas eu a vi tensa. Não era preciso ser um gênio para saber o quão pesado era um barril e ela sabia que não havia maneira de derrubá-lo, mas seria condenada se demonstrasse essa fraqueza.

— Vocês são idiotas, — eu declarei, me afastando deles e pulando na caçamba, empurrando o ombro do prospecto que fez algum tipo de comentário sobre o traseiro de Maze quando ela pulou para cima. E, concedida, ela tinha um traseiro para matar, mas isso não dava a eles o direito de comentar. — Engraçado, eu não o ouço dizendo a Cash, Reign ou Wolf que rabo gostoso eles têm, — eu atirei para eles enquanto pegava as alças no topo do barril.

— Não quero foder com eles, — um dos prospecto disse, encolhendo os ombros.

— Você está falando sério? — Eu perguntei, endireitando e avançando ele através da cama. — Você percebe que isso é uma irmandade, certo? Você não deveria...

— Tem que lidar com uma irmã? E sua porra de humor balança quando ela está no pano como você, obviamente, um...

Eu me abaixei, plantei meus pés e empurrei tudo em mim. Eu tive o elemento de surpresa do meu lado, fazendo com que o homem que pesava sobre mim por uns sólidos quinhentos quilos de músculos caísse da traseira da caminhonete, aterrissando com força nas costas.

— Ei, vadia... — o outro prospecto, obviamente seu irmão, se a aparência deles fosse alguma coisa, disse quando sua mão pousou com força no meu ombro.

No chão, Wolf começou a rosnar e Cash e Repo se endireitaram. Reign colocou Ferryn no chão e acariciou sua bunda até que ela se afastou. Mas antes que pudessem se mover em direção aa caminhonete, o pulso do prospecto foi agarrado e torcido. Maze se moveu rapidamente, girando atrás dele, travando o braço dele contra as costas dele, e o empurrando para a frente ao longo de um barril.

— Peça desculpas, — ela rosnou, subindo um joelho enquanto ele se contorcia e pressionava em sua parte inferior das costas.

— Foda-se você.

— Com o quê? Enquanto estamos falando sobre partes do nosso corpo de *irmãos*, eu vi você se trocando, Moose. Você não tem nada que uma mulher queira nessas calças.

— Maze... — Repo chamou, sua voz em alerta.

— O quê? — ela quase gritou de volta, a frustração saltando de todas as terminações nervosas. — Na noite passada, Duke e Renny tiveram uma queda e tudo o que você fez foi ficar lá e apostar! Mas, porque sou eu quem vai puxar a porra do cartão do 'chefe' porra? — ela perguntou, ainda gritando, afastando-se do inventário. Eu tinha razão; eles estavam dando a ela um tempo difícil. Não há maneira de

ela estar surtando como se estivesse dando a ela uma chance justa. Esta foi apenas a cereja do bolo para ela depois de Deus sabia quanto tempo Deus sabia o que ela foi forçada a tolerar. — Ele colocou a *mão* na velha de outra pessoa. Ele tem sorte de ainda estar preso ao corpo dele! — Toda a raiva dela estava focada em Repo, que parecia estar lutando com algum tipo de autocontrole,

O que diabos estava acontecendo?

— Ela não está errada, — Wolf concordou, chegando na caçamba e puxando minha perna até que eu pulei para baixo em direção a ele, seu braço fechando em volta de mim com força.

— Maze você precisa se acalmar, — disse Repo, sua voz soando quase como um suspiro.

— Você precisa parar...

— Tudo bem, chega— Reign interrompeu, obviamente feito com a situação. — Moose, — ele disse inclinando a cabeça em direção ao cara na cama da caminhonete, esfregando o pulso onde Maze tinha torcido, — Maze está certa; você não coloca a mão em uma mulher. Nunca. E você certamente não coloque sua mão na porra da mulher do capitão da estrada. Que porra você estava pensando?

— Ela poderia ter quebrado o braço do meu irmão...

— Então seu irmão deve mostrar um pouco mais de respeito. Você está fora, — disse Reign de uma forma letal que não admitia nenhum argumento. — Seu irmão pode ficar se ele moldar a porra da foda. Agora você estragou o suficiente dessa festa, então vá embora para que todos possamos aproveitar o resto.

O rosto de Moose era de raiva mal contida e ele empurrou Maze com força ao passar, quase desequilibrando-a. Mas ela não reagiu, apenas rangeu os dentes e pulou da caçamba atrás dele.

— Maze... — disse Repo, tentando alcançar o braço dela enquanto ela passava, mas ela empurrou violentamente para longe.

— Não me toque, porra, — ela sussurrou baixinho, indo em direção ao complexo.

Esperei um minuto para que Moose saísse, e seu irmão o seguiu em direção ao portão, onde ambos começaram a gesticular loucamente, empurrando um ao outro e, presumi, gritando.

— Que raio foi aquilo? — Eu perguntei, olhando para Repo.

Repo esfregou a mão pelo rosto e se afastou sem dizer nada. Voltei minha atenção para Cash, que estava coçando a bochecha, tentando não parecer tão culpado quanto obviamente.

— Derrame.

Cash sorriu, balançando a cabeça. — Você não vai gostar, garota.

— Ainda quero ouvir isso.

— Repo é responsável por tornar a vida de Maze um inferno até ela desistir ou foder o suficiente para ser expulsa.

— Você sabia sobre isso? — Eu perguntei, virando a cabeça para olhar para Wolf.

— Sim, — ele disse com um aceno de cabeça, nem mesmo pensando em fugir ou mentir. Foi uma qualidade que eu realmente apreciei sobre ele, mas eu não estava com vontade de ficar satisfeito com ele. Eu me afastei e ele me deixou suspirando com força. — Você não entende, — ele disse com um encolher de ombros.

— Você está certo, eu não fodidamente entendi. Já nos conhecemos? Naquela nota, você conheceu Lo? Ou Alex? Inferno, até mesmo Summer e Amelia têm dedos de gatilho constantes e bom trabalho de pé. Você está cercado por Mulheres fortes e durões e você acha que pode tirar alguma coisa de neandertal só porque...

— Por causa do que aconteceu, querida, — disse Reign, colocando as mãos nos bolsos.

— O que aconteceu foi que dois idiotas imaturos puxaram alguns movimentos imaturos de idiotas.

— Garota, você conheceu os caras? Eles são todos idiotas imaturos, — acrescentou Cash. — Esse tipo de coisa seria interminável.

— Só porque vocês três, como líderes aqui, não estabelecem o precedente de respeito.

— Ela tem que ganhar isso, — disse Reign.

— Ela só fez porra! — Eu gritei, acenando com a mão em direção aa caminhonete vazio. — Mas ao invés de elogiá-la e dizer a ela que ela fez a coisa certa, você a castigou. Ela não está procurando por um passeio fácil aqui. Se ela quisesse isso, ela não estaria aqui em primeiro lugar, aguentando seu sexismo E vocês podem revirar os olhos e pensar que eu estou no pano que você quer, mas você sabe que eu estou certo Eu estou tão fodidamente certo Você está deliberadamente tentando fazê-la desistir e ela não está Dobrando, não importa o quanto você pule nela, não importa o quanto Repo esteja em sua merda. — Eu parei, tomando fôlego, tentando me acalmar enquanto focava minha atenção em Reign. — Como você se sentiria se alguém fizesse com Ferryn o que você fez com Maze, Reign? Se ela fez algo certo, mas foi repreendido por isso só porque ela é uma menina? Eu sei como você se sentiria e aposto que é um milionésimo de quão furioso e desapontada estou com todos vocês agora.

Corri pela parte de trás do complexo, procurando Lo e Summer para lhes contar o que os homens deles e os meus homens estavam fazendo.

Dizer que não foi bem seria um eufemismo.

Dizer que o nosso, e por extensão, o humor de Amelia e Alex, tornou uma festa muito tensa também seria um eufemismo.

— Não, — disse Repo quando me mudei para me sentar ao lado dele em cima de uma das mesas de piquenique. Ele estava sentado sozinho por quase uma hora, tomando uma cerveja e olhando para o nada. Eu me certifiquei de ter me acalmado antes de me aproximar dele.

Repo e eu... nos aproximamos ao longo dos anos. Algumas noites ele vinha até a cabana e ficava comigo quando Wolf ia dormir,

ou nos encontrávamos em um restaurante a noite toda. Enquanto eu ainda não sabia sua história, estávamos tão perto quanto eu tinha ficado com o clube das meninas.

— Eu tenho medo que eu tenha que, — eu disse, olhando para onde seu foco estava. Senti meus lábios aparecerem quando vi Maze encostado na cerca, ladeado por Lo e Alex e olhando para os pés dela. — Por quê?

— Porque o quê?

— Por que você concordaria em fazer isso?

— Recebi uma ordem, — ele deu de ombros.

— Certo e você é muito leal para questionar uma ordem.

— Algo parecido.

— Ela não merece isso.

— Não importa.

— Então você não tem uma bússola moral própria?

— Irmandade acima de tudo.

— Então, se Reign lhe dissesse para colocar um tampão no cu agora...

O rosto de Repo inclinou-se para mim, os olhos vazios, assombrados. — Eu iria pegar minha arma.

— Deus Repo... isso é tão fodido, — eu disse, balançando a cabeça.

— Como eu sou, querida, me leve ou me deixe. — Com isso, ele pulou da mesa e foi para o fundo do quintal para os carros quase desmontados.

— Mulher, — a voz de Wolf disse do meu lado um minuto depois.

— Não.

— Não o quê?

— Não, eu não quero falar com você agora.

— Que pena, — ele disse, deslizando para a mesa de piquenique, me agarrando pela cintura e me puxando para cima e

entre suas pernas abertas, puxando minhas costas contra seu peito. — Janie, nem sempre concordamos.

Eu me senti roncar. — Obviamente. — Nós concordamos em muito pouco tempo.

— Você quer falar?

— Não.

— Quer lutar?

— Não.

— Então, supere isso, — disse ele, enrolando-se em volta de mim para descansar o queixo no meu ombro.

— Não. Quero dizer, eu discordei das coisas que os Henchmen fizeram aqui e ali, mas isso é simplesmente inaceitável.

— Deixe acontecer, — disse ele, virando-se e beijando o ponto bem debaixo da minha orelha e me fazendo fingir que não enviava um arrepio através do meu corpo.

— Por quê?

— Olhe para Repo, — ele sugeriu.

Eu girei minha cabeça para onde ele estava no campo, sentado no teto de um de seus carros, seu olhar no labirinto.

— OK, então?

— Janie, olhe para Maze, — ele disse suavemente, seus dedos descendo pelo meu braço até que sua mão encontrou a minha e a segurou.

Ela estava de pé a poucos metros de Cash e Shooter, que pareciam estar tentando fazer com que ela sorrisse, mas ela era aparentemente a única mulher no mundo imune ao seu charme. Ela assentia com a cabeça para eles ou dava de ombros, tentando parecer que estava prestando atenção, mas a cada segundo, seus olhos percorriam o campo e avistavam Repo, depois desviam o olhar antes que ela pudesse ser vista.

Senti meus lábios se curvando e balancei a cabeça. — Há quanto tempo você sabe?

— Ela entrou, — Wolf começou, — ele estava interessado.

— Cash ou Reign sabem?

— Não sei.

— Mas você sabia, — eu disse, inclinando-se para ele. Eu acho que veio junto com ser tão quieto, mas o Wolf era hiper observador. Ele notou tudo.

— Eu sabia.

— Então você não está sendo um neandertal, — eu disse, virando a cabeça para trás para poder olhar para ele. — Você acha que, se eles continuarem batendo cabeça, isso eventualmente fará algo acontecer lá.

Wolf grunhiu. — Será bom para ele.

— Por que isso?

— Bom homem precisa de uma boa mulher. — Seu braço foi ao redor da minha barriga e apertou. — Como a minha.

Eu pressionei meus lábios para manter o sorriso dentro. Três anos e ele ainda disse coisas assim, fora do punho, coisas doces que fizeram minha barriga fazer cambalhotas.

— Acho que sou uma boa mulher, hein? — Eu perguntei, precisando aliviar o clima.

— Não, — ele disse, fazendo-me pular e girar em seus braços, deslizando minhas pernas contra seus lados enquanto suas mãos giravam em minhas costas. — A melhor, — ele esclareceu, puxando meu corpo para mais perto. — Você vai casar comigo agora?

— Eu tenho que usar um vestido?

— Pode usar minha camiseta, se você quiser, — ele disse com um encolher de ombros.

Eu sorri então, grande e tão feliz quanto eu me sentia por dentro, há muito tempo acima do medo de que, se eu ficasse feliz demais, poderia ser arrancado. Três anos atrás, a Terra começou a girar em torno da lua, e para mim e para o Wolf, nunca parou.

— Bem, eu acho que posso me casar com você então, — eu disse, descansando meu rosto contra o peito dele.

Dois meses depois, eu fiz.

Embora não em sua camiseta.

As meninas tinham me convencido a usar um simples vestido de sol branco. Por razões de fácil acesso apenas. Eu odiava cada momento de usá-lo, mas amei os três segundos que levou para Wolf tirá-lo de mim.

Eu agarrei minhas armas e nos casamos em Hailstorm com Lo ordenado e oficiar. Simples. E minhas damas de honra usavam o que diabos eles queriam. E nós estávamos cercados por tanto amor que era quase sufocante.

Na época, eu não tinha ideia de que nosso filho estava conosco no dia do nosso casamento. Mas ele estava. E oito meses depois, ele estava conosco em nossa cabana.

Eu posso ter levado uma vida de ação e intriga, mas a maior aventura que eu encontrei foi a de amar um homem bom e ser amada em troca e derramar o transbordamento desse amor em nosso filho até que ele transbordasse também.

Ah, e Wolf estava certo sobre Repo e Maze.

E deixe-me contar-lhes... a história deles era única.

Embora, pessoalmente, eu sempre achasse que a minha e de Wolf é a melhor do grupo.

FIM